(REF) Regionalização global surge em todos estes projectos.

Um conceito que ressalta de todos estes projectos é o de regionalização.

Com distritos locais, regiões e magna-regiões, uniões continentais.

Um bom exemplo disto é “World Districts and Regions”, Hanna Newcombe, WCPA (1977).

Outro, Comissão Brandt.

A ideia de unificação europeia. A unificação da Europa tinha sido tentada inúmeras vezes, e era tremendamente impopular. Onde Hitler e Napoleão falharam militarmente, os globalistas venceriam, usando gradualismo e tácticas institucionais. O objectivo também foi acalentado pelos soviéticos, que pretendiam anexar uma Europa ocidental unida mais cedo ou mais tarde.

De Napoleão e Hitler a eurocratas e banqueiros. A caneta é mais poderosa que a espada, e o que Napoleão ou Hitler não conseguiram pelas armas, foi alcançado por comissões de burocratas e banqueiros.

ORIGENS DA UE.

H.R. Nord e a Federação Europeia como passo para a Federação do Mundo.

Nord, fundador do Parlamento Europeu. H.R. Nord (com a alcunha de 'Mister Europe') é um dos fundadores do Parlamento Europeu, mais tarde secretário-geral do mesmo. No final da II Guerra Mundial, escreve uma série de três panfletos na magazine 'De Baanbreker' (Pioneer Magazine). 1º panfleto: For a Federal Europe. 2º panfleto: Federal Union and Resistance Movement. 3º panfleto: 'Practical consequences of a European federation'.

Ominosamente, Nord usa o mesmo termo que Hitler tinha usado, "new world order".

"The problem of a New World Order is now more acute than ever".

«*The problem of a New World Order is now more acute than ever. Now the war is ended, and simultaneously the prime stimulant of cooperation between the superpowers, it is of the greatest importance people realise what is required of us if we are to regain peace: an effort no smaller than the one which led to the defeat of the enemy.*»

Era necessário erradicar soberania nacional.

Substituir estado-nação por grande federação que decida destino dos estados-membro com perfeita impunidade.

Durante 30 anos, propaganda por Federação Europeia.

Federação europeia como base para Federação do mundo.

«*In the last 30 years, propaganda has been made for this idea of a federation, especially for a European federation, from many different sides. One has to keep in mind though, that a federation is not an objective in itself; it is rather a means to a particular end.*» (1º panfleto)

Este fim não tem debate possível, para Nord: «*A federation that will eventually include all nations of the world. It is clear that such an ideal will only be realised in the very long term; but there is every reason to proceed with the first step as soon as possible. And where can this first step better be taken than in Europe.*» (1º panfleto)

«*The current lack of unity and coherence between the different parts of the world makes it impossible to try for a world federation.*» (2º panfleto)

A Europa, devido às suas dificuldades actuais, será a primeira a aceitar federação.

«*The International Comity for European Federation… firmly emphasizes that it considers a European federation to be nothing more than as first step towards a world*

federation. If it currently restricts its activities to the advancement of a European federation, it is because it wishes to have a practical objective, and also because it is convinced that Europe, with all its pressing difficulties, should be the first to accept a federal solution.» (2º panfleto)

Controlo sobre defesa, política externa, comércio e finança internacional. A esta federação europeia, diz Nord, as nações têm de «*definitively surrender their sovereign rights to the federation regarding defence, foreign policy, international finance and exchange… No national defence will be allowed… Just like foreign policy, defence will be completely under the control of the federal government.*» (2º e 3º panfletos)

Na Alemanha, Adenauer, Ehard e Schmid queriam federação europeia.

Adenauer e os EU da Europa. Konrad Adenauer dizia que «*The aim of all work in Europe must be to establish the United States of Europe or a similar structure*», uma «*European federation*».

Ehard, união económica e federação para defesa e negócios estrangeiros. Hans Ehard também falava de uma «*federation*» com «*sole competence in foreign affairs and for the defense of federal territory*» e, ao mesmo tempo, a região inteira tinha de «*form a single economic and customs area*».

Schmid e uma comunidade supranacional. Carlo Schmid diz-nos que uma «*supranational community*» tinha de controlar política externa, defesa, planeamento económico e a gestão das principais indústrias.

Sebastian Rosato (2011). Europe United: Power Politics and the Making of the European Community (Cornell Studies in Security Affairs). Cornell University Press.

De Valera – UE, uma péssima ideia.

Éamon de Valera tinha acabado de voltar de Estrasburgo. Onde tinha assistido a uma reunião para concertação europeia.

Irlanda teria saído de dominação britânica para entrar em sistema ainda pior.

Em vez de cooperação, governo político.

A 12 de Julho de 1955, Eamon de Valera, líder da oposição (Fianna Fáil) fez um discurso profético ao Dáil Éireann:

«*…it would have been most unwise for our people to enter into a political federation which would mean that you had a European parliament deciding the economic circumstances, for example, of our life here… We did not strive to get out of that domination [British] of our affairs by outside force, or we did not get out of that*

position to get into a worse one… One of the things that made me unhappy at Strasbourg was that I saw that at the first meeting of the Assembly, instead of trying to provide organs for co-operation, there was an attempt to provide a full-blooded political constitution, there were members who were actually dividing themselves into socialists parties, and so on… we would not be wise as a nation in entering into a full-blooded political federation» – Éamon de Valera (12 Julho, 1955), speech to the Dáil Éireann. "International co-operation and Irish unity".

EUA dirigem federalistas europeus.

William J. Donovan, advogado de Wall Street, OSS/CIA. William J. Donovan era um Coronel mas também um advogado de Wall Street. Conhecido como o "Father of American Intelligence", Donovan montou a OSS (com 16.000 agentes). Em 1947, a organização tornou-se a CIA.

Donovan lidera o Comité Americano para uma Europa Unida. Em 1948, os EUA montam o Comité Americano para uma Europa Unida (American Committee for a United Europe) para promover união europeia. O comité foi liderado por William J. Donovan

Donovan, Wall St., e o governo americano dirigem e financiam federalistas europeus, a par do Plano Marshall. Com a liderança de Donovan, a CIA e os Negócios Estrangeiros americanos dirigiram e financiaram o Movimento Federalista Europeu, como elemento acessório ao Plano Marshall. Trabalharam encobertamente com os líderes desse movimento, tais como Robert Schuman, Paul Henri Spaak e Jean Monnet. Os fundos vieram da Fundação Ford e de grupos de negócios com laços ao governo americano.

Os russos também aprovavam, federação europeia. Viam uma possível federação europeia como uma forma de começar a criação de um soviete europeu, que podia mais tarde ser assimilado na URSS.

Em 1958, o Rotarian fala dos Estados Unidos da Europa, união política estabelecida gradualmente. "Europe's New Giant: Six nations with 160 million people take another step to a 'United States of Europe.'". No artigo é dito que, «*Here economic and political necessity meet: the road to unity mapped out by European leaders meant offering a Common Market under federal institutions. From there, political unity would be attainable.*»

Louis François Duchene, The Rotarian, May 1958, p.8.

ORIGENS DA UE – PROGRESSÃO ATÉ 2001.

PROCESSO – Progressão da integração europeia.

Estabelecimento do mercado comum europeu.

Nações europeias começam um lento processo de entrega de independência e soberania a Bruxelas.

No século XXI, vastas estruturas de Bruxelas legislam sobre todos os pontos da vida dos cidadãos.

Decidem sobre mais de 75% da legislação dos estados-membro.

Progressão da UE.

(1948) **Congresso de Haia** exige unificação da Europa e do **mundo**. O "Congress of Europe", The Hague, 7-10 May 1948, organizado pelo International Committee of the Movements for European Unity. A "Political Resolution of the Hague Congress" exige uma Europa unida [«*United Europe*»] com acção «*economic, political and cultural*», uma «*Union or Federation*», «*economic and political union*».

Europa unida é passo essencial para planeta unido. «*DECLARES that the creation of a United Europe is an essential element in the creation of a united world*».

(1950) Declaração **Schuman**: integração gradual numa Europa federal. Em 1950, Robert Schuman, o ministro dos negócios estrangeiros francês, dá início ao processo de integração europeia, e afirma que o objectivo final é a unificação da Europa num único bloco económico e político, uma federação. A fundação de um «*common economic system*» seria a «*first concrete foundation of a European federation*». Esse processo seria feito de um modo gradual, como HG Wells tinha advogado em 1939.

(1951) **Tratado de Paris** estabelece ECSC. Em Dezembro de 1951, a European Coal and Steel Community (ECSC), de seis nações – autoridade comum para regular o comércio do carvão e do aço entre as nações da Europa Central.

(1954) **EDC** falha e o discurso é diluído. Em 1954, a EDC (European Defence Community) falha. Os europeus ainda tinham a memória fresca do passado do Continente. Tinham também, mesmo ao lado, um exemplo vivo de uma "utopia supranacional". Após falhanço do EDC, discurso muda: deixaram de se usar termos como "supranacional" ou "federação", e passou a falar-se apenas de cooperação, objectivos comuns, este género de coisas.

(1957-58) Os **Tratados de Roma** estabelecem a CEE. Em Março de 1957, os Tratados de Roma, estabelecem a CEE (European Economic Community, 1958), integração económica entre Belgium, France, Germany, Italy, Luxembourg and the Netherlands, conhecida como o "Mercado Comum".

CEE cresce ao longo das décadas seguintes.

(1957) Tribunal Europeu de Justiça. Em Outubro de 1957, é criado o European Court of Justice, para mediar disputas comerciais na região.

(1960) EFTA. Maio 1960, European Free Trade Association (EFTA), entre sete nações.

(1967) ESCS, EAEC e CEE são fundidas numa **Comunidade Europeia unitária**. Em Julho 1967, há a fusão de ESCS, EAEC e CEE numa só organização, a Comunidade europeia. Esta tem os seus corpos governantes, a Comissão Europeia e European Council of Ministers.

(1968) União Tarifária Europeia. Em 1968, a European Customs Union, para abolir tarifas e estabelecer taxação uniforme sobre importações, entre as nações da CEE.

(1974) Conselho da Europa.

(1978-79) ECU e **Sistema Monetário Europeu**. Em 1978, a European Currency Unit (ECU) e o SME no ano seguinte.

(1979) Parlamento Europeu.

(1986) Single European Act – **SEA**: Objectivo de Mercado Comum até 1993. Em Fevereiro de 1986, a revisão Single European Act do Tratado de Roma, estabelece o objectivo de criar um Mercado Comum até 31 de Dezembro de 1992.

SEA (1986) apela à eliminação das fronteiras nacionais.

A partir daí, CEE passa a ser conhecida como União Europeia. A partir daí, a CEE (mais conhecida nessa altura como o Mercado Comum) passou a ser conhecida como União Europeia.

Ou seja, laços económicos mas também políticos. A mudança de laços meramente económicos para laços políticos estava a ser alcançada.

(1991) **Tratado de Maastricht** estabelece UE. A 7 de Fevereiro de 1992, o Tratado de Maastricht é assinado, estabelecendo a UE, a começar a 1 de Novembro de 1993.

Dezembro de 1991, logo após o colapso da URSS.

União monetária, banco central, abolição de tarifas. Requereu também que todos os países membro da CE abolissem as suas barreiras tarifárias e comerciais, e que entregassem as suas políticas fiscais para as mãos dos tecnocratas da comissão Europeia, em Bruxelas.

Tribunal Europeu começa a ordenar revisões legais nos estados-membro. E o tribunal europeu em Estrasburgo começou a ordenar a estados-membro que reescrevessem ou cancelassem algumas das suas leis, algo que as nações têm vindo a fazer, obedientemente.

(1995) **Euro**, a moeda comum. O nome "Euro" foi adoptado em Dezembro de 1995. Foi introduzido em Janeiro de 1999, substituíndo a ECU. A nova moeda entrou em circulação em Janeiro de 2002, e é agora a moeda oficial para 16 dos 27 estados-membro.

(1997) **Tratado de Amsterdão** aumenta poderes da UE, prepara expansão para Leste.

(2001) **Tratado de Nice** na continuidade de Amsterdão. Removeu ainda mais poderes dos países para os entregar à Comissão Europeia, e continuar a implementar medidas para expansão para Leste.

Actualmente, UE conta com **27 membros**.

INSTITUIÇÕES EUROPEIAS.

European Council. Composto dos 27 chefes de estado dos estados-membro.

Decide o Presidente do European Council e o Presidente da Comissão. É o Conselho da União Europeia que decide por detrás das cenas, em reuniões secretas, quem se torna Presidente da UE, bem como quem se torna Presidente da Comissão Europeia. Os membros do Conselho decidem por si quais as emendas que podem ser feitas ao Tratado de Lisboa e têm poder último para fazer essas emendas como desejam, sem qualquer referendo.

Presidente do European Council. Nomeado não-democraticamente pelo EU Council. Tem a posição de Presidente por 2½ anos, mandato renovável uma vez. Portanto, pode ser o Presidente da UE por 5 anos. O processo de selecção acontece por detrás de portas fechadas e em segredo, pelos 27 membros do European Council.

Conselho (The Council), composto de ministros nacionais. Composto dos ministros nacionais, tais como os ministros da Agricultura, Finança, etc. Estes são os únicos que votam em todas as leis baseadas em propostas da Comissão. Também votam em certas leis com base em Qualified Majority Voting (QMV).

A Comissão Europeia é o poder político máximo na Europa.

27 comissários. Actualmente, a Comissão tem 27 Comissários, um por cada estado-membro. Antes de Lisboa, cada parlamento nacional seleccionava um Comissário; porém, com Lisboa os parlamentos nacionais apenas podem sugerir um Comissário, que pode ser rejeitado. O número de Comissários é também reduzido a menos do que o número de estados-membro, com nomeações feitas numa base rotativa.

Superioriza-se legalmente a qualquer outra entidade. A Comissão pode rever, editar, repelir, reeditar leis aprovadas pelos parlamentos europeus, ou pelo Parlamento de Estrasburgo.

Legislador supremo, executivo plenipotente. Este poderoso corpo, não-eleito, é a única instituição que pode propor leis novas. Age como o legislador supremo, ipso facto, o Politburo. Politicamente, não existe poder superior à Comissão; nenhum sistema de balanço ou separação de poderes. A Comissão é um executivo plenipotente, não eleito.

Leis originadas em grupos de trabalho secretos, altamente expostos a lobbying. Estas leis originam-se de milhares de grupo de trabalho secretos dentro da Comissão,

acarretando muitos conflitos de interesse. Não é possível conhecer os processos, por proibição executiva.

Pode governar por fiat na ausência de aprovação do Parlamento. Teoricamente, as decisões da Comissão têm de passar pelo Parlamento Europeu, mas se o Parlamento não for cooperativo, a Comissão pode simplesmente governar por fiat, e implementar política através de regulações imediatamente vinculativas a todos os estados-membro.

Inúmeras agências de governância.

Público-privadas.

Pontos de encontro entre indústria, banca e reguladores.

Parlamento Europeu, uma entidade simbólica e cerimonial.

Único corpo eleito, e aquele com menos poder. O PE é o único corpo directamente eleito na UE e é aquele que tem menos poder. Os MEPs apenas podem sugerir emendas a leis [que, porém, podem ser ignoradas] e votar para bloquear leis do Conselho de Ministros. Não podem propor nenhuma legislação nova.

Dá uma face aparentemente democrática à União Europeia. O Parlamento Europeu funciona como o antigo Soviete Supremo, aplaudindo e carimbando por debaixo as prescrições políticas do Politburo.

FARAGE – CE é plenipotente, PE assina por debaixo – CE e big business.

Farage – comissão e 30.000 burocratas fazem leis, parlamento sem poder (The way the EU works is there is a thing called the EC. They have beneath them 30.000 bureaucrats and the EC has the sole right within the EU to propose legislation and the sole right to repeal, ammend or change legislation. So, what happens is, the commission comes up with a law, it gives it to the Parliament, who can delay it a little bit, and in the end it gets rubberstamped further down by the line by more civil servants. The whole process is done entirely in secret. Distinctly unhealthy relations between commissioners and big business. And it is a remarkable thing to think that it is the bureaucrats that make law, and the parliamentarians that fiddle around with the implication. It's the destruction of democracy.)

farage - cartel big business-burocratas, all very happy (hand in glove you know, the big businesses, the bureaucrats they have the sole right to make laws. They're all very happy with they are creating)

INSTITUIÇÕES – The new european Soviet.

[Retoma onde a antiga ficou].

"O Europeu", como "O Soviético".

Bruxelas e Estrasburgo tomam o lugar de Moscovo.

Comissão Europeia, o Politburo. A CE age como o legislador supremo, ipso facto, o Politburo. Politicamente, não existe poder superior à Comissão, nenhum sistema de separação ou balanço de poderes. A Comissão é um executivo plenipotente e não-eleito. Teoricamente, as decisões da Comissão têm de passar pelo Parlamento Europeu, mas se o Parlamento não for cooperativo, a Comissão pode simplesmente governar por fiat, e implementar política através de regulações imediatamente vinculativas a todos os estados-membro.

Parlamento Europeu, o Soviete Supremo. Está lá para aplaudir e carimbar as decisões do Politburo, e dá uma face aparentemente democrática à União Europeia.

European Council, a fazer lembrar o Conselho de Estado de Gorbachev, na URSS. Talvez continue onde o anterior ficou.

Em vez do Conselho de Comissários do Povo, ou o posterior Conselho de Ministros – o Conselho (The Council).

O Tribunal do Povo dá lugar ao Tribunal Europeu de Justiça. Que também lida com ideologia e aprova e decreta as normas sócio-culturais que são aceitáveis e desejáveis, bem como os direitos e os deveres dos cidadãos. Isto, claro, é muito diferente da ideia de direitos inalienáveis.

Conselhos de homens sábios. "Homens sábios" decidem directivas de acção. "Grupo de reflexão", com membros escolhidos na base de "mérito". Como na Revolução Francesa ou no tempo de Brejnev. [EU struggles to choose 'wise men' to ponder its future]

ECB em vez do Banco Central de Moscovo.

EBRD em vez do Vneshtorg.

Estruturas e agências autoritárias... ou seja, exigem obediência e reconhecimento de autoridade.

...e totalitárias. Com autoridade extendida a todos os domínios da vida.

Governância por especialistas, técnicos, e "homens sábios" – o sistema spetz.

Estandardização [gradual] económica, política, cultural.

Regiões federais são o sistema dos sovietes, para dividir e conquistar. Tudo isto é similar à política soviética de dividir e conquistar. Estamos a falar de Repúblicas Socialistas Soviéticas ipso facto.

Em vez do Exército Vermelho, uma espécie de Exército Azul, ou talvez Violeta.

LEGISLAÇÃO EUROPEIA.

Cadeia de transmissão de legislação europeia.

Arranjos secretivos no topo, em parceria com firmas privadas, lobbistas, ONGs. Isto inclui institutos, bancos, etc.

Expressão em tratados, directivas, regulações, regras, recomendações, etc.

Aprovação no Parlamento Europeu.

Adopção nos estados nacionais e nos domínios regionais.

UE decide 70-90% das leis que afectam nações europeias. Cerca de 70 a 90% das leis passadas nas nações europeias são apenas implementações nacionais de regulações passadas em Bruxelas, pela CE, e aprovadas pelo PE;

Artigo sobre parlamentares europeus, "85% of european laws made in EU". 85% na Alemanha, ainda mais noutros estados – neste artigo, os MEPs queixam-se de que os políticos nacionais menosprezam o papel do PE. Sentem-se injustiçados, pela sua monstruosidade continental não ser reconhecida pelo comum dos mortais.

Mike Nattrass – 75% de leis no UK, perca de soberania.

Mike Nattrass 1 – 75% leis, loss of sovereignty (We pulled our sovereignty and have an european empire, which makes 75% of our law)

Mike Nattrass 2 – never before have so many been conned by so few (Never before in the field of human politics have so many been conned by so few)

A Babel legal da UE – Similar à URSS.

Um código legal deveria ser simples. Um código legal deveria ser simples, elegante e directo, e compreensível para qualquer cidadão letrado. É isso que demarca uma sociedade livre – as regras são estáveis, simples, baseadas em pressupostos de bom senso, e são escritas de forma a serem facilmente acessíveis a todos.

A Babel legal da UE. No espaço de pouco mais de quatro décadas, a UE conseguiu inventar um dos mais extensos e complexos códigos legais da história humana, directamente comparável ao código legal soviético. A insanidade legislativa da UE

expressa-se em centenas de milhares de páginas redigidas no mais impenetrável e ambíguo burocratês, incompreensível para o comum dos mortais. Os burocratas europeus gostam de termos como “constructive ambiguity”, ou “transparent impenetrability”.

Virtualmente todos os aspectos da vida, e depois mais alguns, são regulados por legislação europeia que é confusa, ambígua, e subjectiva, que abrem as portas a todo o tipo de aplicações selectivas.

Torrentes intermináveis de normas sobre normas sobre normas, que regulam outras tantas normas e normalizam regulações, derivadas de directivas que moldam decisões sobre acordos, conforme expressos por regulações moldadas por resoluções sugeridas em livros brancos, ou talvez em livros verdes, comunicadas de modo a facilitar intepretações divergentes, se não normativizadas, por forma a introduzir debate satisfatórios sobre pontos legislativos... a regular. Com normas emendadas.

[***Torre de Babel/PE, em fundo***]

Legislação europeia seria uma boa fonte de aquecimento. Numa época de austeridade, em que os governos se queixam da falta de disponibilidade de energia, os vários milhares de volumes de legislação pútrida e cleptocrática que saiem de Bruxelas e Estrasburgo dariam uma excelente fonte de aquecimento, para qualquer ministério.

ONU – Impenetrabilidade transparente. “Impenetrabilidade transparente”, expressão usada pelo antigo chefe do centro de documentação da ONU [“Durban: what the media are not telling you”, Lord Monckton]

Na prática, o estado-nação europeu já não existe.

...a não ser na cabeça das pessoas. Portanto, na prática, os estados-nação da Europa já não existem; só existe na cabeça do cidadão médio, que ainda pensa em si próprio como francês, português, ou inglês, e é isso que Bruxelas pretende dizer quando diz que a população tem de despertar para a nova realidade europeia.

Orçamento para propaganda.

UE tem orçamento de $250 milhões para RP. aqui, também, existe um paralelo com a UE, que administra um fundo de $250 milhões por ano apenas para publicitar a sua própria utilidade, ou seja, gasta esse dinheiro dos contribuintes em agências de RP, para publicitar a sua própria existência.

Open Europe – UE gasta £2 biliões/ano em propaganda. Estudo da Open Europe, sobre 2 biliões de euros gastos por ano, em exercícios de RP (EU spends £2bn each year on 'vain PR exercises').

TRATADO DE LISBOA – "PÓS-DEMOCRACIA".

UE, "democracia só é boa se for europeística".

Chumbo da Constituição, em 2005, recebido com luto mediático e demagogia. Quando a Constituição foi chumbada, em 2005, foi como se uma vaga de luto tivesse caído sobre a Europa, e Hitler estivesse preparado para renascer.

A UE é vendida como uma espécie de Utopia.

"Europa será espaço de felicidade e prosperidade, quanto for inteiramente unida".

"Um voto bom é um voto na direcção que a UE quer". "O que é bom é o que aumenta integração europeia". Etc. Linha propagandística iniciada por Hegel e pelos fascistas alemães, que encontra a sua continuação lógica no novo Império Germânico, a UE. O cheiro a Grosse Deutschland.

Método pós-democrático – democracia é boa quando vota "bem".

Após chumbo, simplesmente cosmetizar e repetir voto. Método típico na democracia pós-moderna; quando uma proposta é rejeitada, é simplesmente reformulada, com uma operação cosmética, e apresentada uma segunda, terceira, quarta, quinta vez.

Se um referendo não alcança o resultado "certo", simplesmente repete-se, vez após vez.

Mais eficiente e elegante do que enviar T-51s e MiGs. É muito mais elegante, e até económico, do que enviar esquadras de tanques e MiGs, como Moscovo fazia para manter coesão e união, na sua própria utopia.

Todas as utopias se baseiam em elitismo e desprezo pelo homem comum.

Democracia é boa, desde que vote como intelligentsia quer.

O mais completo desprezo pela vontade dos cidadãos. Aqui presente, o mais completo desprezo pela vontade dos cidadãos.

Como em todas as utopias do passado, e esta ainda agora começou.

TRATADO DE LISBOA.

Constituição Europeia chumbada em 2005.

Por cidadãos Franceses e Holandeses, em referendos. O Treaty Establishing a Constitution for Europe procurou substituir os prévios tratados com uma nova e única Constituição Europeia. A ratificação foi rejeitada pelos referendos Francês e Holandês.

Tratado de Lisboa – UE torna-se superestado.

Tomou efeito a 1 de Dezembro de 2009.

UE ganha personalidade jurídica. Ou seja, torna-se uma instituição independente dos estados-membro, com poder estatal legal. Esta EU pós-Lisboa é pela primeira vez um estado legalmente separado de, e superior, aos seus 27 estados-membro e pode assinar tratados internacionais com outros estados em todas as áreas sob o seu poder (Arts.1 and 47 TEU; Declaration 17 concerning Primacy).

Poderes de auto-emenda.

Poderes governamentais sobre toda a Europa.

Poderes para criar ministérios federais próprios.

Transfere ainda mais poderes do estado-nação para autoridades federais.

Transforma estados-nação em províncias federais. Em termos constitucionais, Lisboa transforma cada estado-membro num estado provincial ou regional no seio de um sistema Federal, onde as leis e a Constituição da UE têm primazia legal sobre as leis e constituições nacionais em quaisquer casos de conflito entre as duas.

O estado-nação europeu é consignado ao caixote do lixo da história. Isto significa retirar a cada estado-nação a sua soberania, a sua identidade nacional, os processos democráticos e o direito de referendo. Com o Tratado de Lisboa, as pessoas abdicaram do seu direito a auto-determinação e a democracia.

“Lisbon ends the 200 year old experiment in democracy”.

“Ireland votes yes, our 1,000 years of history ends like this”.

“The Vote To End All Votes”. [Architecture of a Totalitarian State - The Non-Democratic Power Structure of Post-Lisbon EU]

Tratado de Lisboa – Instituições.

Comissão Europeia como corpo legislativo e executivo, Conselho Europeu, e um Conselho ministerial.

Presidente do Conselho Europeu.

Sistema judicial próprio, com o TEJ.

Tribunal Europeu de Justiça, poder para decidir direitos e deveres humanos. Dá ao Tribunal Europeu de Justiça o poder para decidir sobre direitos e deveres humanos.

Poder para decretar standards uniformes. Isto dá poder aos juízes da UE para decretar um standard uniforme de direitos para os 500 milhões de cidadãos da UE.

Áreas afectadas. Isto toca em áreas como direitos de propriedade, julgamento por júri, presunção de inocência e habeas corpus, legalização de drogas, eutanásia, aborto, lei laboral, lei de sucessão, lei de casamento, direitos da criança, etc.

Tratado de Lisboa – Cidadania europeia.

Nova entidade histórica – o "Europeu"... Todos os europeus passam a ser cidadãos europeus... Com direitos e deveres enquanto tal, que são definidos pelo Tribunal Europeu de Justiça.

... com direitos e deveres definidos pelo TEJ. Os cidadãos dos países europeus tornam-se cidadãos do estado federal europeu, devendo obediência às suas leis e lealdade à sua autoridade, acima do estado-nação ao qual pertencem.

"You are now a citizen of the EU superstate".

Tratado de Lisboa – Poderes governamentais sobre todos os campos da vida.

Agricultura, pescas.

Indústria.

Política externa.

Finança e banca.

Segurança interna (vigilância, crime, policiamento, funcionamento jurídico).

Serviços públicos.

Defesa (forças armadas).

Imigração.

Energia, transportes.

Turismo, desporto.

Cultura, educação.

Saúde pública.

Ambiente.

Tratado de Lisboa – Controlo económico e harmonização fiscal.

Dá à UE poder exclusivo sobre regras de investimento internacional.

Permite o estabelecimento de impostos europeus. (Art.311 TFEU)

Dá ao Tribunal Europeu de Justiça poder para ordenar harmonização fiscal sobre impostos nacionais indirectos. Se julgar que estes causam uma "distorção de competição" (Art.11 3 TFEU, Protocol 27 on the Internal Market and Competition). Estamos a falar, por exemplo, de taxação sobre lucros empresariais.

"Secret plan for Euro income tax".

A entrar agora com a depressão económica.

Tratado de Lisboa – Política comum de Negócios Estrangeiros.

MNE Europeu, com o seu próprio ministro e o seu próprio corpo diplomático. Bem como as suas próprias embaixadas (EU commission 'embassies' granted new powers – EU trains a new diplomatic corps - without waiting for Lisbon Treaty).

Tratado de Lisboa – Estrutura militar e de segurança.

Política comum de segurança e defesa.

Aumento progressivo de capacidades militares. O Art.42.3 TEU (Treaty on European Union, como emendado por Lisboa) requer que os estados-membro «*progressively to improve their military capabilities*» sob a coordenação da Agência Europeia de Defesa (European Defence Agency), e assistam outros estados-membro sob ataque armado «*by all the means in their power*» (Art.42.7 TEU).

NE, segurança e defesa sob políticas comuns. No Tratado de Lisboa, o Title 1, Article 2A section 4 declara que «*The union shall have competence to define and implement a*

common foreign and security policy, including the progressive framing of a common defence policy».

Sarkozy e Cameron advogam militarização da UE. Na sua autobiografia, Nicolas Sarkozy falou do seu desejo «*to see more EU member states participate, because European defence policy is a matter for all of us*».

Mais acção em África e no próprio continente europeu.

Isto claro expressa-se no Eurocorps.

"Now all of our Armed Forces are on offer as part of an EU 'catalogue'.

Ministério da Segurança Interna Europeu. Para fundir todos os outros (EU embryonic Home Office set up in secret talks under Lisbon Treaty).

Europol, polícia europeia, acima da lei nacional.

Serviços secretos europeus.

GORBACHEV – O "lar comum europeu". Um bloco central neste conceito, de uma «*nova ordem*» global, é uma união continental eurasiática, com a fusão entre Europa Ocidental e o Bloco de Leste até aos Urais. É dito que «*A Europa é o nosso lar comum*», o «*lar comum europeu*», «*desde o Atlântico até aos Urales*», e que existe a necessidade de uma «*política [comum] pan-europeia*». (p. 217, 218, 220)

Mikhail Gorbachev (1987), Perestroïka.

Este conceito foi mencionado inicialmente por Brezhnev.

BRZEZINSKI – Expansão da Europa para Leste.

Expandir UE e NATO para absorver Bloco de Leste, incluíndo Ucrânia.

Construir rede de laços com Bielorússia e Rússia.

"An American-sponsored larger Eurasian structure of security and cooperation".

Brzezinski destaca que os próximos passos seriam expandir a UE e a NATO para absorver o antigo Bloco de Leste, incluíndo a Ucrânia, e é claro que todos estes objectivos estão a ser gradualmente implementados.

«*In the current circumstances, the expansion of NATO to include Poland, the Czech Republic, and Hungary—probably by 1999—appears to be likely*.» Depois disto, esta expansão «*will follow the expansion of the EU*», e «*both the EU and NATO will have to address the question of extending membership to the Baltic republics, Slovenia, Romania, Bulgaria, and Slovakia, and perhaps also, eventually, to Ukraine.*»

«*Such a larger Europe would be able to exercise a magnetic attraction on the states located even farther east, building a network of ties with Ukraine, Belarus, and Russia, drawing them into increasingly binding cooperation while proselytizing common democratic principles. Eventually, such a Europe could become one of the vital pillars of an American-sponsored larger Eurasian structure of security and cooperation.*»

Zbigniew Brzezinski (1997), The Grand Chessboard.

ATTALI – UE expandida a ex-Jugoslávia, Bulgária, Roménia, Moldávia, Ucrânia.

«*A União Europeia será alargada à ex-Jugoslávia, à Bulgária, à Roménia, à Moldávia e à Ucrânia*» (p. 116)

Jacques Attali (2006), "Uma Breve História do Futuro".

Expansão para Leste.

Estabelecimento de laços comerciais e harmonização com Leste, incluíndo Rússia.

Neste ponto, pode perguntar-se, quem absorve quem?

UNIÃO MEDITERRÂNICA.

União para o Mediterrâneo. Union for the Mediterranean, UfM.

Estabelecida a 13 Julho de 2008 na Cimeira de Paris.

Relançamento do Processo de Barcelona, para uma Euro-Mediterranean Partnership.

Continuação do processo para uma Euro-Mediterranean Economic Area. A ideia do Euro-Maghreb, onde já havia acordos bilaterais, EU-Tunísia (1995) e EU-Marrocos (1996).

"Towards a Euro-Mediterranean Economic Area - European Voice".

União para o Mediterrâneo – Estados participantes.

43 países da Europa e da Bacia Mediterrânica. Ou, Mediterranean Basin.

27 estados-membro da UE.

Mónaco.

Cinco países do Norte de África. Algeria, Egypt, Mauritania, Morocco, Tunisia.

Quatro países dos Balcãs. Albania, Bosnia and Herzegovina, Croatia, Montenegro

Seis países do Médio Oriente. Israel, Jordan, Lebanon, the Palestinian Authority, Turkey, League of Arab States.

Síria e Líbia como excepções. Syria (self-suspended on 22 June 2011), Líbia como estado observador.

União para o Mediterrâneo – Áreas de acção.

Finança internacional.

Economia e Comércio.

Política e Segurança.

Justiça e Assuntos Internos.

Sócio-cultural.

Transportes.

Ambiente.

Energia.

UE – Regionalismo, Localismo, Euro-Regiões.

Regionalismo impõe autoridades regionais e locais – NUTS III, LAU.

Single European Act lança as bases para regionalismo. Estas entidades foram um requisito após o Single European Act [Acto Único Europeu] que, especificamente, previa o financiamento de unidades regionais.

Regionalismo torna-se ponto central com Delors. Regionalismo torna-se ponto central na agenda europeia através da regulação "Framework Regulation" 2052/88, instituída por Jacques Delors, durante o seu período como Presidente da Comissão Europeia. A regulação em causa prevê o estabelecimento de «*regional and local authorities*», distribuídas ao nível NUTS III [Council Regulation (EEC) No. 2052/88, of June 24, 1988].

Sob regulação Delors, autoridades regionais lidam directamente com Bruxelas. A regulação Delors tornou legal para todos os estados-membro europeus que as autoridades regionais lidassem directamente com Bruxelas em toda uma variedade de assuntos sem consultação ou cooperação com os parlamentos nacionais.

Maastricht e Amsterdão extendem papel das autoridades regionais. Os Tratados de Amsterdão e Maastricht até deram às autoridades regionais um papel consultivo para todas as legislações, regulações e directivas europeias.

A um nível abaixo de NUTS III, existem "Unidades Administrativas Locais". A um nível mais detalhado, existem distritos e municipalidades, chamados de «*Local Administrative Units (LAU)*».

Medidas estruturais colocam regiões sob gestão europeia.

Regular regiões com medidas estruturais, contornando parlamentos nacionais (NUTS2). Isto é um modo rápido de despachar regulação sobre os povos da Europa sem o filtro dos parlamentos nacionais.

Europa torna-se fonte de regulações, fundos e programas de reestruturação regional. Depois, estas autoridades regionais passaram a estar sujeitas a medidas estruturais, através do controlo e atribuição de fundos estruturais, projectos europeus, reestruturação em todos os domínios da economia. Os governos regionais podem agora competir por fundos europeus, independentemente dos respectivos parlamentos nacionais. Ao mesmo tempo, regulações europeias tornam-se instantaneamente lei nestas regiões.

Regulações permitem contornar parlamentos nacionais. A UE contornou os parlamentos nacionais através deste processo, em que regulações tornam-se instantaneamente leis nos estados-membro europeus sem escrutínio parlamentar.

Lei europeia toma precedência sobre leis do estado-nação. Também o fez através do princípio de que a lei europeia toma precedência sobre a lei dos estados-membro.

Coordenação e comando por Bruxelas. Estas regiões são coordenadas por, e respondem directamente a Bruxelas.

Trabalho regional passa a ser feito com entidades europeias. Agências, institutos, etc.

Autoridades regionais e locais são unidades administrativas europeias. Com a responsabilidade de implementar política Europeia.

Fim de soberania nacional.

Regionalismo é um golpe de estado consentido e encorajado. Sob quaisquer outras circunstâncias isto seria considerado um golpe de estado, mas foi feito de modo pacífico e institucional, e foi aprovado pelos governos nacionais.

Vida comercial e económica passa a ser regulada por Europa.

Novas lealdades, financeiramente e institucionalmente guiadas. Isto não só castra a soberania nacional, como estabelece novas lealdades financeiramente guiadas que se sobrepõem a questões de patriotismo ou fidelidade nacional.

Pequenas oligarquias locais, Monnet e auto-interesse. Isto inclui pequenas oligarquias locais, que cresceram à volta destes projectos e são, portanto, os melhores aliados da "Europa". Isto é o que Monnet teria descrito como estimular crescimento europeu através da promoção do auto-interesse.

Regionalismo leva Europa de volta ao Império Germânico.

Centenas de regiões artificiais substituem províncias tradicionais. Centenas de regiões artificiais substituíram as províncias tradicionais em toda uma variedade de questões políticas.

UE com o aspecto administrativo do antigo Império Romano-Germânico. Europa torna-se um espaço administrativamente semelhante ao Sacro-Império Romano Germânico.

O distrito federal de Bruxelas.

Distrito federal tanto como D.C. Bruxelas será transformada num distrito federal, independente da Bélgica. Tanto como o District of Columbia é independente da União Norte-Americana.

O estado-nação é prensado entre três forças.

Internacionalismo, a partir de cima.

Regionalismo, a partir de baixo.

Privatização e desmantelamento.

Estado-nação abdica sistematicamente de poderes, em prol destas forças.

Estas forças operam como uma unidade.

Exemplo da taxação. Até a taxação, que é uma das poucas utilidades que ainda resta ao estado nacional, será transferida para a autoridade local, a unidade comunitária, e servirá para pagar serviços privatizados e impostos continentais.

"Territorial Agenda of the EU": Acabar com fronteiras nacionais, regionalizar. Com dois documentos.

Facilitar integração territorial trans-Europeia, i.e., acabar com fronteiras nacionais. Nas vésperas do «*future Constitutional Treaty of the EU», «A further task for the EU is to facilitate trans-European territorial integration*».

Estandardizar transportes, energia, novas tecnologias, políticas de água, cultura, ambiente. «*trans-European transport, energy and ICT networks, transnational water networks, maritime links, urban networking, cultural resources and the NATURA 2000 areas*».

EU Working Paper: "*The Territorial State and Perspectives of the European Union*", 24 October 2006.

Europa partida em regiões diversas e clusters de organização. O documento seguinte diz-nos que o propósito é o de ter uma «*Europe*» partida em «*diverse regions*», organizada em «*trans-European clusters of competitive and innovative activities*» e, com esse fim em mente, «*urban areas and regions are encouraged to strengthen their international identity*».

Governos nacionais ordenados a executar estas políticas. Depois, é ordenado aos governos nacionais que «*Territorial priorities and territorial cohesion aspects, being agreed upon at the EU level, are to be integrated in national sector policies*». É claro que os governos nacionais aceitam sem questionar, como acontece com todas as outras políticas de desmantelamento nacional.

EU Working Paper: *"Territorial Agenda of the EU 2007-2010"*, 18 September 2006

Regionalismo (UE) – ESDP, 1999 – Global Integration Zones, etc. ++.

ESDP, 1999. Informal Council of Ministers of Spatial Planning of European Commission, Potsdam, 1999.

Agenda 21 para a Europa.

Abordagem totalitária. Abrange todos os níveis de administração com responsabilidade em planeamento e segue uma abordagem integrada. Ou seja, olha para todos os sectores de planeamento como interconectados.

Algumas áreas de aplicação. Agricultura, ambiente, desenvolvimento tecnológico, finança, economia, organização espacial, infraestrutura, conhecimento, cultura, parques naturais, água, energia, população, transportes, comunicações.

Política Agrícola Comum. Definir quem fica com o quê, na partição em regiões.

Global Integration Zones, megacidades. Regionalismo urbano, megacidades. A "Megalopolis" e as "Global Integration Zones".

Trans-European Networks. Integração de comunicações e transportes.

ERDF, Fundos Estruturais. Financiamento para regionalização através de fundos Estruturais, com destaque para o European Regional Development Fund (ERDF).

PPPs. O programa consagra o princípio das PPPs.

"ESDP: European Spatial Development Perspective – Towards Balanced and Sustainable Development of the Territory of the European Union". Agreed at the Informal Council of Ministers responsible for Spatial Planning in Potsdam, May 1999. Prepared by the Committee on Spatial Development. Published by the European Commission.

Parcerias com "sociedade civil".

Estas coisas são avançadas em parceria com bancos, fundações ONGs, associações locais.

Legiões de futuros komissars comunitários. Por conta destes projectos, existem legiões de pessoas a levar vidas bastante confortáveis, enquanto se preparam para ser os próximos "komissars" das suas pequenas "comunidades".

UE – EURO-REGIÕES.

O INTERREG tem três "strands".

Interreg A: Cooperação transfronteiriça. Entre regiões adjacentes, visa homogeneizar estas regiões a pouco e pouco. «*Strand A: cross-border cooperation… between adjacent regions… The term cross-border region is often used to refer to the resulting entities*».

Interreg B: Cooperação transnacional. «*Transnational cooperation involving national, regional and local authorities aim to promote better integration within the Union through the formation of large groups of European regions…*»

Interreg C: Cooperação interregional.

Existem 13 programas Interreg IVB. «*There are 13 Interreg IVB programmes*»

O INTERREG III incluía 3 grupos de euro-regiões. Western Mediterranean, Alpine Space, South-West Europe, North-West Europe, North Sea Region, Baltic Sea Region, Northern Periphery, CADSES (Central, Adriatic, Danubian and South-East Europe), "Archimed", (Archipelago Mediterraneo, South-eastern Mediterranean area), Atlantic Area and Outermost Regions.

European Territorial Cooperation Objective – 13 Euro-Regiões.

Antes era INTERREG Community Initiative.

Actuais euro-regiões correspondem a anterior INTERREG IVB.

Euro-regiões com biliões de euros de investimento anual europeu, em era de suposta crise.

Financiamento assegurado pelo European Regional Development Fund (ERDF).

Financiamento assegurado por governos nacionais.

Euro-regiões são embriões de regiões federais, unidades administrativas federais.

13 programas, ou euro-regiões. Através de European Territorial Cooperation programmes (ETCP). Estas euro-regiões são:

Alpine Space -- Central Europe -- Atlantic Coast -- Northern Periphery -- North West Europe -- South East Europe -- North Sea – Mediterranean -- South West Europe -- Baltic Sea – Macaronesia -- Caribbean Area -- Indian Ocean Area

Baralhar e voltar a dar – essa é a essência deste programa.

Artigos sobre euro-regiões.

EU wipes England off the map - as Gordon Brown flies the flag of St George over Downing Street - Mail Online

New EU map makes Kent part of same 'nation' as France – Telegraph

New map of Britain that makes Kent part of France

Britain Divided into Trans-National Regions – European Parliament's New Map of Britain-Dividing the Cake

Autoridades euro-regionais, com orçamentos e domínios próprios. Estas regiões têm os seus próprios orçamentos e têm autoridade sobre os mais variados domínios da vida.

Comércio, cultura e educação, transportes, turismo, ambiente, gestão de informação, etc.

“Harmonização” de nomes geográficos, de unidades administrativas e de mapas.

As suas próprias autoridades de gestão e até assembleias regionais. Como a “Arc Manche Regional Assembly”. Secretariados permanentes e equipas técnicas e administrativas com financiamento assegurado.

Regionalismo e localismo no futuro.

À medida que transição avançar, doutrinação para “a nova realidade global”.

Novas gerações já são doutrinadas para a nova realidade – vida comunitária, continental e global, onde são austeros e “partilham tudo com o mundo”.

Comunidade local – Região federal – Agência continental – Agência global.

Cada comunidade será dominada por conselhos internacionais de gestão.

Todo este circuito é privatizado.

A UE será tão unida como a URSS era antes.

População pobre, policiada, existe para trabalhar em prol de oligarcas internacionais e apparatchiks políticos.

A21 – Global Integration Zones. [*Liga com Euro-Regiões*]

(GIZs) As maiores megaregiões do mundo.

As maiores megaregiões do mundo.

Indo-Gangetic Plain. Delhi, Kanpur, Kolkata, Varanasi, Dhaka— 200 milhões.

Pearl River Delta. Hong Kong, Shenzhen, Dongguan, Huizhou, Guangzhou, Foshan, Jiangmen, Zhongshan, Zhuhai, Macau — 120 milhões.

Blue Banana (EU). Dublin, Liverpool, Manchester, Leeds, Sheffield, Birmingham, London, Randstad, the Netherlands–Rhine-Ruhr, Frankfurt/Rhine-Main, Rhine-Neckar, Basel, Zürich, Milan–β — 90 milhões.

Yangtze River Delta. Shanghai, Nanjing, Hangzhou, Suzhou, Wuxi - 88 milhões.

Taiheiyo Belt. Chiba, Tokyo, Kawasaki, Yokohama, Nagoya, Kyoto, Osaka, Kobe, Hiroshima — 75 milhões.

Bohai Economic Rim. Beijing, Tianjin, Dalian, Anshan, Fushun, Dandong, Sinuiju, Tangshan, Yantai, Shenyang, Jinan, Qinhuangdao, Qingdao, Weihai — 66 milhões.

Great Lakes Megalopolis. Chicago, Toronto, Montreal, Ottawa, Detroit, Pittsburgh, Milwaukee, St. Louis, Minneapolis, Indianapolis, Cleveland, Cincinnati, Dayton, Columbus, Grand Rapids, Toledo, Akron, Rochester, Buffalo — 54 milhões.

Northeast Megalopolis. New York, Boston, New Jersey, Washington, D.C., Baltimore, Philadelphia, Hartford, Richmond, Norfolk — 50 milhões.

(GIZs) AMERICA 2050 – Megaregiões norte-americanas.

America 2050 – Planeamento. «*America 2050 is serving as a clearinghouse for research on the emergence of megaregions and a resource for megaregion planning efforts nationwide… promoting planning solutions to address challenges that span state and regional boundaries, demanding cooperation and coordination at the megaregion scale*» – America 2050, "About America 2050". Regional Plan Association 2012.

Patrocínio das Fundações Rockefeller, Ford, entre outras. The Rockefeller Foundation; The Doris Duke Charitable Foundation; The Surdna Foundation; The Lincoln Institute of Land Policy; The J.M. Kaplan Fund; AECOM; Park Foundation; The William Penn Foundation; STV Group, Inc.; The Ford Foundation.

Mega-regiões americanas. «*At least ten megaregions have been identified in the United States… Examples of megaregions are the Northeast Megaregion, from Boston to Washington, or Southern California, from Los Angeles to Tijuana, Mexico*» – America 2050, "About America 2050". Regional Plan Association 2012.

11 mega-regiões [algumas partilhadas com Canadá e México].

Arizona Sun Corridor Megaregion.

Cascadia Megaregion (shared with Canada).

Florida Megaregion.

Front Range Megaregion.

Great Lakes Megaregion (shared with Canada).

Gulf Coast Megaregion.

Northeast Megaregion.

Northern California Megaregion.

Piedmont Atlantic Megaregion.

Southern California Megaregion [de L.A. a Tijuana, MX].

Texas Triangle Megaregion.

Zonas não incluídas nos EUA [referência futura]. Southwest [El Paso, TX MSA (see also El Paso-Juárez)] – Hawaii [Honolulu, HI MSA] – Mississippi Valley [Des Moines-Newton-Pella, IA CSA, Omaha-Council Bluffs-Fremont, NE-IA CSA, Little Rock-North Little Rock-Pine Bluff, AR CSA, Jackson-Yazoo City, MS CSA, Wichita-Winfield, KS CSA] – Ohio Valley [Lexington-Fayette-Frankfort-Richmond, KY CSA] – South Atlantic Coast [Charleston-North Charleston-Summerville, SC MSA, Augusta-Richmond County, GA-SC MSA] – Upstate New York [Syracuse-Auburn, NY CSA, Albany-Schenectady-Amsterdam, NY CSA]

(GIZs) Europa e Sudeste Asiático [America 2050].

GIZs, Europa e Sudeste Asiático. «*In Europe and Southeast Asia, governments are investing tens of billions of dollars in high-speed rail and goods movement systems to connect networks of cities in what are termed "global integration zones"*» – America 2050, "About America 2050". Regional Plan Association 2012.

(GIZs) Alguns slogans típicos. Desenvolvimento e crescimento económico; ultrapassar fragmentação e isolacionismo [por vezes são slogans vagamente insultuosos]; construir cooperação económica global; estabelecer parcerias; aumentar conectividades; expandir opções estratégicas.

(GIZs) Megacidades (1) – Transportes, comunicações, knowledge workers.

Megalópole, megápole, megaregião. [megalopolis, megapolis, megaregion]. Rede de cidades com uma população de 10 milhões ou mais. Interligada por meio de corredores de transporte, tais como ferrovias e auto-estradas.

Megaregiões, pólos urbanos, transportes e comunicações, knowledge workers. «*...the emergence of megaregions – large networks of metropolitan areas… They comprise multiple, adjacent metropolitan areas connected by overlapping commuting patterns, business travel, environmental landscapes and watersheds, linked economies, and social networks… high-speed rail and goods movement systems to connect networks of cities in what are termed "global integration zones"... the new competitive units in the global economy, where* ***knowledge workers*** *can move freely among urban hubs…*» – America 2050, “About America 2050”. Regional Plan Association 2012.

“Knowledge workers”. Quando se fala de “knowledge workers” está-se obviamente a deixar todos os outros de fora. Ou seja, movimentos autorizados para pessoas autorizadas.

(GIZs) Megacidades (2) – Habitats regulados e ubíquos.

“A cidade é boa!” A linha de propaganda diz-nos que a vida na cidade é mais barata, mais vibrante e animada, mais saudável, e mais verde!

Resizing – O exemplo de Detroit. Detroit Mayor Dave Bing says city must shrink or go down; To save itself, Detroit plans to shrink - The Times of India; US cities may have to be bulldozed in order to survive

Artigos.

UN State of World Cities report - 'Harmonious Cities'

UN report World's biggest cities merging into 'mega-regions'

Prepare to be transitioned into your new habitat - Mark Baard on the Tellus Institute

Russia plans to move its people to big towns

Americans migrate back to the cities

(GIZs) Megacidades (3) – Cidades especializadas.

Tecno-cidades, pólos tecnológicos especializados. Dubai's Food City – The Green Utopia; Eco towns get green light despite local opposition

Dome cities. Experts Say Houston Dome May Help Environment; Original Manhattan Dome Proposal; The Houston Dome Will Save the City from Peril, May Help Environment

(GIZs) Megacidades (4) – "Espírito comunitário". Festival city says, join in the fun, or get a 500 euros fine; Auto-ban - German town goes car-free

Interdependência, **do global ao individual**. Ninguém pode ser auto-suficiente em nada e para nada. Não se pode alimentar sozinho, não pode cuidar sozinho de si próprio, não pode produzir ou distribuir sozinho, etc. Tudo tem de ser feito através de mediadores financeiros e agências facilitadoras. Esse é um ponto essencial da engenharia social marxista – o indivíduo tem de tornar-se completamente dependente da comunidade para tudo.

(GIZs) Megacidades (5) – "Shanty towns are green".

Carlos e vários professores da ONU declaram que Dharavi é o modelo para o mundo.

Charles declares Mumbai shanty town model for the world; Dharavi - The slum that recycles Mumbai's waste; Forget eco-homes and look to the Mumbai slums, Kevin McCloud urges British Government; Living in filth is no lifestyle choice; The prince and the paupers

Bairros de lata são a opção "verde", aparentemente. Shanty Towns Are the New, Green Pioneer Cities; Shanty towns sustainable future of urban design; Shantytowns as inspiration for urban developments; Slums Urban Living « Prospect Magazine

(GIZs) Megacidades (6) – Cooperativas agrícolas. Posse cooperativa da terra, sob grupos seleccionados e autorizados. Primeiro tiram-se pessoas reais, e depois colocam-se lá pessoas autorizadas. Modelo usado na Jugoslávia.

A FTA global.

A FTA global – Unificação económica global (2008).

Através de GATT e outros.

Unificação global de mercados financeiros.

Unificação global económica formal, em 2008.

Levanta agora questão da regulação global dos mercados. A unificação global dos mercados financeiros, que precedeu a unificação global económica formal, em 2008, levantou a questão da regulação global dos mercados. Ao mesmo tempo, isto só pode ser feito com corpos supranacionais globais, e é isso que tem vindo a ser debatido ao nível de G8, G20, ONU, etc.

De uniões económicas à união global – Sistema a 3 passos para globalização.

De união económica [regional] a união política [regional].

De uniões políticas regionais a união global.

Processo tem, portanto, de ser interrompido. O mundo está prestes a ter este plano a três passos completo, o que acontecerá com a introdução de governo globalizado. O processo tem, portanto, de ser interrompido.

"Um mercado global precisa de um regulador global".

Reguladores globais, gestores globais, governância global. À medida que barreiras económicas nacionais são derrubadas é argumentado que uma economia global precisa de ser gerida por um governo global. Ou seja, de ter regulações globais, gestores globais, supervisores globais, uma estrutura global de governação – governância global, governo global.

A ideia milenar de império global.

A ideia de globalização de Babilónia a Genghis Khan. De Babilónia a Roma, do Império Grego a Átila ou Genghis Khan, a história está recheada de tentativas de estabelecer globalização – por outras palavras, a ideia de unir o mundo sob o mesmo sistema de governação, a ideia de império global.

Expansão marítima europeia, impérios europeus. Mais tarde, Portugal e Espanha pensam em dividir o mundo entre si, depois potências como França, Holanda e Inglaterra juntam-se à competição, o novo mundo é descoberto, África é colonizada. As potências europeias disputam o controlo dos mares e o acesso a domínios coloniais.

Globalização: convergência de todas as vertentes da sociedade para um sistema comum. Globalização é um conceito económico e financeiro, mas também é um conceito político, cultural e até religioso. Significa a convergência de todos estes aspectos, para um sistema comum. Esta ideia não é nova. É tão antiga como a própria história da humanidade.

TOYNBEE (1931) – "…denying with our lips what we are doing with our hands". A representar o RIIA esteve Arnold Toynbee, que celebrou o facto de todos os domínios da vida se estarem a tornar internacionais «*In the "post-War" period the principal tendency in international affairs has been the tendency of all human affairs to become international*». Mas isto não era suficiente e a ideia era acabar definitivamente com qualquer ideia de soberania nacional, «*We are at present working discreetly but with all our might, to wrest this mysterious force called sovereignty out of the clutches of the local national states of our world. And all the time we are denying with our lips what we are doing with our hands, because to impugn the sovereignty of the local national states of the world is still a heresy for which a statesman or a publicist can be, perhaps not quite burnt at the stake, but certainly ostracized and discredited.*»

Conferência em Copenhaga, promovida pela Liga das Nações. Comunicação lida na Fourth Annual Conference of Institutions for the Scientific Study of International Relations, Copenhagem, June 8-10, 1931. Estas conferências foram iniciadas pelo League of Nations Institute of Intellectual Cooperation.

Arnold J. Toynbee (Nov. 1931), "The Trend of International Affairs Since the War". International Affairs (*Royal Institute of International Affairs*), Vol.10, N.6, p. 803-826.

Arnold Toynbee – Globalismo com etno-nacionalismo – "Denying with our lips".

Toynbee e a fórmula do Fascismo global – Conferência LoN (IIIC). Arnold Toynbee (Toy 'n bee) explica a fórmula do Fascismo global e é publicado na Pacific Affairs, a revista do IPR. O discurso acontece na Fourth Annual Conference of Institutions for the Scientific Study of International Relations, organizada pelo International Institute of Intelectual Cooperation, League of Nations.

"We are engaged on an effort limit national sovereignty, independence".

"The monster is doomed to perish by our sword".

"The local states of the world will no doubt survive as administrative conveniences".

"A state may lose sovereignty without losing familiar features". «*...a local state may lose its sovereignty without losing those familiar features which endear it to the local patriot — such features, I mean, as the local vernacular language and folklore and costume, and the local monuments of the historic past… If we are frank with ourselves, we shall admit that we are engaged on a deliberate and sustained and concentrated effort to impose limitations upon the sovereignty and the independence of the fifty or sixty local sovereign independent states… The dragon of local sovereignty can still use its teeth and claws, when it is brought to bay. Nevertheless, I believe that the monster is doomed to perish by our sword. The fifty or sixty local states of the world will no doubt survive as administrative conveniences. But sooner or later sovereignty will depart from them*»

"We are working to wrest this mysterious political force called sovereignty".

"Denying with our lips what we are doing with our hands". «*I will merely repeat that we are at present working, discreetly, but with all our might, to wrest this mysterious political force called sovereignty out of the clutches of the local national states of our world. And all the time we are denying with our lips what we are doing with our hands, because to impugn the sovereignty of the local national states of the world is still a heresy for which a statesman or a publicist can be perhaps not quite burnt at the stake, but certainly ostracised and discredited*» [Professor Arnold Toynbee (RIIA), address to the Fourth Annual Conference of Institutions for the Scientific Study of International Relations, June 8 to 10, 1931, at Copenhagen, Denmark, *in* Pacific Affairs, Institute of Pacific Relations/University of British Columbia, 1931.]

ATTALI – Da dissolução nacional a regionalização ao soviete global.

Attali – Dissolução do estado nacional → Regionalização → Governo planetário.

Dissolução plena do estado nacional, sob vagas de conflito e depressão.

Uniões continentais. «*Cada continente ou subcontinente congregará as democracias de mercado que aí se encontrarem numa União, como acontece já hoje relativamente à União Europeia.*» (Pág. 252)

Governância local, continental e planetária. A governância planetária é exercida do local ao global.

ONU com três câmaras parlamentares. «*A Assembleia Geral da ONU, onde estarão representados cada vez mais Estados, será progressivamente apoiada, primeiro por uma segunda câmara, onde eleitos por sufrágio universal representarão cada um número igual de pessoas e depois por uma terceira câmara, onde se encontrarão as empresas comerciais e relacionais.* (Pág. 252)

O governo mundial cobrará impostos de carbono. «*Este parlamento de amplitude planetária cobrará impostos em todo o mundo, em função do PIB de cada país, das suas despesas em armamento e das suas emissões de gases responsáveis pelo efeito de estufa.*» (Pág. 252)

Governo global controlado por Secretário-Geral e Conselho de Segurança. «*O Conselho de Segurança será o órgão de controlo de um governo global constituído em torno do actual secretário-geral. Este governo global irá consagrar à protecção da humanidade muito mais recursos do que hoje são empregues por todos os governos do planeta. Caber-lhe-á ditar normas sociais, segundo o princípio do melhor regime social do mundo, as quais procurará impor gradualmente, à escala planetária, a todas as empresas, e adoptará os meios necessários para as fazer cumprir.*» (Pág. 252) Jacques Attali (2006), "Uma Breve História do Futuro".

Attali – O soviete mundial, sem mercado ou democracia.

Mercado e democracia serão conceitos vagos e ultrapassados. «*Instituições mundiais e continentais organizarão então a vida colectiva...nessa altura, menos distante do que julgamos, o mercado e a democracia como hoje os entendemos serão conceitos ultrapassados, recordações vagas...*» (p. 20) Jacques Attali (2006), "Uma Breve História do Futuro".

ATTALI – O mundo policêntrico e multilateral.

Attali – "Mundo policêntrico, dezena de potências regionais".

Aqui estamos a falar dos motores de integração regional.

"Mundo será policêntrico, liderado por escassa dezena de potências regionais".

«*O mundo tornar-se-á provisoriamente policêntrico, liderado por uma escassa dezena de potências regionais*» (p. 18)

Japão, China, Índia, Rússia, Indonésia, Coreia, etc. «*Onze outras potências económicas e políticas emergirão: Japão, China, Índia, Rússia, Indonésia, Coreia, Austrália, Canadá, África do Sul, Brasil e México*» (p. 117) Jacques Attali (2006), "Uma Breve História do Futuro".

Banco Mundial (2011) – Robert Zoellick e os "novos normais" da economia global

[também em **vídeo**]

Banco Mundial (2011) – Novos normais – Choques, fluxo, governância global.

"Fluxo, ausência de estabilidade, volatilidade, choques e crises".

"The new normal will be no normal".

Governância financeira global – G20, já nesta posição, apresentado como modelo.

"Governância por redes fluidas e transitórias" [público-privadas e multilaterais]. «*In a world Beyond Aid, G-20 agreements on imbalances, on structural reforms, or on fossil fuel subsidies and food security, would be as important as aid as a percentage of GDP… we must modernize, not abandon multilateralism… The new "normal" will be "no normal." The New Normal will be dynamic, not fixed – with more countries rising and shaping the multilateral system. Some states may falter, too. The rising economies will be joining new networks – of countries, international institutions, civil society and the private sector – in diverse combinations and changing patterns. These new networks are displacing the old hierarchies. The New Normal will be fluid and at times volatile – with more shocks and crises, but also more opportunities for countries to benefit from the global economy*» ["Beyond Aid". Speech by World Bank Group President Robert B. Zoellick, George Washington University, September 14, 2011]

Banco Mundial (2011) – Novos normais – PPPs e expansão de derivativos.

"Investimento" (i.e. aquisição PPP) por fundos privados [e.g. IFC, SWF].

Multiplicação e colateralização de derivativos.

E.g. CDS climáticos [ENMOD in the background, pay up or you'll get a drought].

E.g. mais especulação com obrigações monetárias, colateralização de recursos.

E.g. mobilização de mais fundos privados para casino de derivativos [poupanças, etc].

E.g. community banking [monopólio comunitário por franchises de grandes bancos].

«*In a world Beyond Aid, the advanced emerging markets would assist those behind with experience, open markets, investments, and new types of assistance. In a world Beyond Aid, new investment vehicles such as IFC's Asset Management Corporation would*

create new channels for intermediating capital through private investment… Three years ago, I proposed one such innovation: A One Percent Solution whereby Sovereign Wealth Funds, a new source of global savings, would invest one percent of their assets in Africa's growth… Today, IFC's Asset Management Company is implementing this idea with funds to invest in underserved markets – Africa, as well as Latin America and the Caribbean… In a world Beyond Aid, new financial instruments would insure smallholder farmers against drought, or countries against hurricanes, would create local currency bond markets and leverage new equity investments, and develop new local commodity exchanges, or hedging instruments for developing countries… We need to do a better job at demonstrating the effectiveness of aid, showing value for money, and pointing to results. We need to leverage aid more effectively through new instruments, and we need to expand the contributors by involving more stakeholders through more innovative approaches… At the country level, moving Beyond Aid means mobilizing and leveraging domestic savings and revenues transparently; financial inclusion with credit services and saving systems for all, especially women; and financing through local capital markets in local currencies» ["Beyond Aid". Speech by World Bank Group President Robert B. Zoellick, George Washington University, September 14, 2011]

Banco Mundial (2011) – Bons stakeholders para os shareholders.

"No "Novo Normal", todos têm de ser stakeholders responsáveis".

"Países têm de ***merecer*** continuamente status económico" [meritocracia, num sistema].

I.e. todos têm de ser bons *teamplayers* na dinâmica bancária do "século da mudança".
«*The New Normal will be about countries continually earning their place in world economic affairs, not presuming it because of past standing or official prerogatives… It is not about developing countries being instructed by developed countries. It is not about North-South, zero-sum politics of complaining and blaming. Adapting to this new world is about recognizing that we must all be responsible stakeholders now*» ["Beyond Aid". Speech by World Bank Group President Robert B. Zoellick, George Washington University, September 14, 2011]

Um stakeholder não é um shareholder – adapta-se às condições do shareholder. É importante ter em mente que um *stakeholder* não é um *shareholder*.

O shareholder é o proprietário do sistema, não o stakeholder. Um *shareholder* é quem detém direitos de propriedade e de controlo comercial sobre um dado domínio. Um *stakeholder* é um agente que, não detendo quaisquer direitos sobre esse domínio, pede para participar nele. Essa participação é sempre condicional à licença do *shareholder*, i.e., é feita sob concessão.

Lei comercial, proveniente do antigo colonialismo. O termo *stakeholder* surge do antigo colonialismo. Quando um novo território era colonizado, a soberania comercial

sobre esse território pertencia, regra geral, a uma companhia mercantil (e.g. Companhia das Índias), representante dos *shareholders*. Quando uma porção do território era aberta a colonos da metrópole (*settlers*), era comum que a atribuição de parcelas de terra fosse feita por meio da técnica de *stakeholding*. Os novos colonos (e.g. grupos, famílias, indivíduos) percorriam a terra e, quando encontravam uma parcela que lhes agradava, tinham de marcar essa parcela com uma estaca (*stake*) espetada no solo, e ficar junto a ela (eram, portanto, *stakeholders*, aqueles que "*hold the stake*"), à espera dos oficiais concessionários da companhia mercantil. Estes eram os oficiais que percorriam o corredor de terras a atribuir, identificando os *stakeholders* e atribuindo-lhes escrituras territoriais ("*este pedaço de terra está agora concessionado a ti*"). Este era um processo geralmente feio, onde diferentes colonos combatiam para competir por parcelas. A corrupção dos oficiais mercantis também se tornou célebre – receber uma escritura implicava geralmente estar em condições de oferecer uma prenda ao concessionário. Portanto, não era garantido que um *stakeholder* ganhasse o que quer que fosse. O termo é utilizado sob lei comercial e o seu significado legal nunca mudou; um *stakeholder* é apenas alguém que faz um pedido de concessão para participação no sistema de um *shareholder*. Da mesma forma, as implicações do termo nunca mudaram. Um *stakeholder* num qualquer domínio só tem o poder legal que lhe é concessionado pelo *shareholder*.

Sob neo-colonialismo, os shareholders são bancos de investimento globais. É o *shareholder* quem define o programa de governância esse domínio (e.g. "economia global"). Os *stakeholders* (estados, organizações multilaterais, ONGs, companhias multinacionais, etc.) são aqueles que são afectados por esse programa e têm de se adaptar, de ajustar a sua gestão interna, às contingências que são impostas pelo *shareholder* (na economia globalizada, os *shareholders* são sempre firmas/bancos de investimento).

Um stakeholder não é uma entidade sofisticada, empowered – é servil e dependente. Sempre que um indivíduo participa num "*stakeholder meeting*", "*stakeholder consensus*", e se sente importante e sofisticado por o fazer, é porque não percebe a posição servil em que na verdade está. Não só não tem importância *real*, como está num estatuto menorizado e dependente, a implorar participação aos proprietários do sistema, banqueiros. Da mesma forma, os trâmites gerais do seu "*stakeholder consensus*", do seu "*stakeholder decision-making process*" são inteiramente ditados pelos proprietários, que reservam apenas um grau muito parcial de autonomia aos *stakeholders* – àqueles que se tornam empregados *de facto*, agentes concessionados pelos proprietários.

Estados nacionais, companhias, ONGs, como stakeholders. É importante ter tudo isto em mente quando se vê o triste espectáculo pelo qual estados nacionais e todo o género de organizações públicas se assumem como *stakeholders*, serventes de *shareholders*, em contravenção com as suas Constituições, em traição efectiva para com as suas constituências públicas. Este triste espectáculo também é extensível aos milhares de companhias privadas, ONGs, associações e assim sucessivamente que se assumem como meros agentes concessionários de um sistema de banqueiros. Todas estas

organizações têm advogados especializados em lei comercial; todas sabem o que estão a fazer.

Banco Mundial (2011) – 1º mundo – Fusão gradual na corrida para o fundo.

EU/EUA/Japão têm de aceitar responsabilidade global.

Implícito, o engagement tripolar de Robert Mundell: harmonização fiscal, monetária. «*Europe, Japan, and the United States must be responsible stakeholders, too. They have procrastinated for too long on taking the difficult decisions, narrowing what choices are now left to a painful few… Unless Europe, Japan, and the United States can also face up to responsibilities they will drag down not only themselves but the global economy*»

Eurozone tem de adoptar união fiscal, austeridade, assett stripping. «*The global economy has entered a new danger zone with little running room as European countries resist difficult truths about the common responsibilities of a common currency… It is not responsible for the Eurozone to pledge fealty to a monetary union without facing up to either a fiscal union that would make monetary union workable or accepting the consequences for uncompetitive, debt-burdened members*»

"Japão tem de adoptar reformas estruturais" [Cortes, envolvimento com EU-EUA]. «*Japan has resisted structural economic and social reforms that could retool its sputtering economic model*»

EUA tem de liberalizar ainda mais, fazer cortes sociais. «*The United States is facing record peacetime deficits, with no agreed approach in sight for cutting the drivers of debt… It is not responsible for the United States to falter in facing fundamental issues such as unsustainable growth in entitlement spending, the need for a pro-growth tax system, and a stalled trade policy*» ["Beyond Aid". Speech by World Bank Group President Robert B. Zoellick, George Washington University, September 14, 2011]

Banco Mundial (2011) – China – Engagement global, descentralização doméstica.

"China tem de ser responsável [envolvimento global, descentralização interna]".

[O padrão dialéctico de expansão externa/fragmentação interna – Attali fala disto].

«*In an interdependent global economy, yes, we need China to be a responsible stakeholder. We need China to be a responsible trading partner; to move toward a responsible exchange rate system; to offer intellectual property responsible protection; to make responsible investments; and to pursue responsible environmental policies. But this is not just about China*» ["Beyond Aid". Speech by World Bank Group President Robert B. Zoellick, George Washington University, September 14, 2011]

Banco Mundial (2011) – Novos modelos de "desenvolvimento".

"Modelo ocidental já não é o modelo de desenvolvimento para o mundo".

[Este é o mundo contraccionário, pós-desenvolvimento].

"Reformas turcas [gradualismo Irmandade Muçulmana], modelo para mundo árabe".

"Singapura, com free trade, cluster de serviços [cartelização]".

Zoellick contém-se para não mencionar a jóia FMI/Banco Mundial, **Beijing Consensus**.

[Beijing Consensus: PPP, escravatura comunal, managerialismo sócio-económico]. «*Around the world, it's no longer European, Japanese, or American models that developing countries are seeking to emulate… Turkey's reform program of the past ten years is providing inspiration for reforms in North Africa and the Middle East… Singapore's combination of open economy, services cluster, anti-corruption, and relentless adaptation to changing conditions is drawing admirers from as far afield as Africa, the Gulf States, and Russia…*» ["Beyond Aid". Speech by World Bank Group President Robert B. Zoellick, George Washington University, September 14, 2011]

Banco Mundial (2011) – Subsidiação climática em larga escala não avançará.

"Climate for aid grows cold with debt".

Zoellick exclui subsidiação climática a toda a linha [Exigência perturbada COP/UN]. «*…we… need to recognize that the climate for aid will grow colder as donor countries struggle with debt*» ["Beyond Aid". Speech by World Bank Group President Robert B. Zoellick, George Washington University, September 14, 2011]

Banco Mundial (2011) – Free trade verde e PPPs, em framework regional.

Multilateralismo modernizado (no seio do fluxo e da volatilidade).

"Caridade" (?) substituída por "investimento" público-privado (aquisição PPP).

Nova economia verde, coesão, "inovação" [neo-feudalismo contraccionário PPP].

"Banco Mundial, um partner essencial em tudo isto" [***BM ajudou a criar tudo isto***].

Desenvolvimento regional [blocos regionais] baseado em free trade "verde" (PPPs).

«*"A world Beyond Aid"… Can we now combine those changes with a modernized multilateralism to herald a new world economy? Beyond dependence? Beyond a simplistic division between donors and recipients? A World Beyond Aid? In a world Beyond Aid, assistance would be integrated with – and connected to – global growth*

strategies, fundamentally driven by private investment and entrepreneurship. The goal would not be charity, but a mutual interest in building more poles of growth… The New Normal will be about lifting growth, not just shifting growth – creating new jobs as old ones slip in value; capturing the potential of sustainable and green growth; stimulating the private sector to innovate, create new technologies, and meet changing needs. The New Normal will be about considering jobs as more than a derivative of growth, about recognizing how jobs can contribute to a combination of higher living standards, rising productivity, healthy social change, and stronger social cohesion. The New Normal will be about Smart Economic Power: the successful will be alert to learn from the ideas and experiences of all countries, regardless of the old labels… Developed countries need to recognize their self-interest in helping developing countries get on a pathway to sustainable growth. They need to honor their commitments… It means encouraging entrepreneurs, small business, private investment, and innovation… It means investing in infrastructure to build the basis for future productivity – including through innovative Public Private Partnerships… For the World Bank Group, moving Beyond Aid means continuing to transform ourselves to become an open knowledge partner – drawing from, researching, customizing, and sharing information, experience, and solutions from around the world. The Bank Group would be an investor and an intermediary for investment in building markets, institutions, and capacity, whether of governments at various levels, businesses, or civil society. It would be a catalyst for action in a democratized development model. It would be an agent that advances multilateral solutions to economic, development, poverty, and risk problems. And the Bank Group would be a champion of inclusive and sustainable growth… At the regional level, moving Beyond Aid means integration to help expand markets, facilitate logistics to boost trade, streamline customs systems, provide energy, and invest in regional infrastructure»

Modificação genética da comida, energias alternativas [eólica, solar]. «*In a world Beyond Aid, support for innovation and scientific breakthroughs would develop drought-resistant, more nutritious, and better yielding crops; create efficient non-carbon energy sources; and find new life-saving vaccines*» [“Beyond Aid”. Speech by World Bank Group President Robert B. Zoellick, George Washington University, September 14, 2011]

Banco Mundial (2011) – AH/RH/CH – Panopticon informacional.

Sistema integrado de formação e monitorização *lifelong* de RH/AH/CH.

Sociedade da Informação, conectividade [i.e. panopticon global]. «*It means good governance, openness, and transparency, facilitating strong citizen involvement and voice. It means investing in one’s people, including access to efficient safety nets, basic services and quality education linked to training and jobs – requiring public institutions and officials to deliver, not just represent interests… It means investing in connectivity while gathering data and sharing information. In this new world economy, good data*

and information will be at least as important as financial assistance. The World Bank's "Open Data; Open Knowledge; Open Solutions" initiative is already revealing the power of information. From gender equity to trade policy, the World Bank can offer a public good by generating data, sharing it, and sponsoring others who will help us democratize development» ["Beyond Aid". Speech by World Bank Group President Robert B. Zoellick, George Washington University, September 14, 2011]

Banco Mundial (2011) – Comunitarismo.

"Necessidade de um ***novo*** contrato social" [global e já não é liberal-democrático].

Comunitarismo Agenda 21 [pós-democracia, consensualidade coerciva].

Dê-se destaque ao termo "facilitação", i.e. manipulação psicossocial comunitária. «*I have talked about the need to forge a new social contract – to recognize that investments in citizen voice, in civil society, and in social accountability are as important to development as investments in infrastructure, firms, factories, or farms… The New Normal will be about voice – of women in their communities, of citizens in their countries, of states in the international system. As we have seen in the Middle East and North Africa, it will be about social accountability, government transparency, civil society. It will be about citizens who are changing our world even as we race to catch up. We must support them… It means good governance, openness, and transparency, facilitating strong citizen involvement and voice…*» ["Beyond Aid". Speech by World Bank Group President Robert B. Zoellick, George Washington University, September 14, 2011]

Banco Mundial (2011) – Comunitarismo – UN sugar daddy state pimps women.

Como sempre, termo "mulheres" destacado *ad nauseam* [registo espécie protegida].

Alterar estatutos legais no 3º mundo para favorecer "mulheres". Este registo consegue tornar a palavra "mulheres" num termo tedioso e cansativo – o efeito típico quando a ONU pega numa palavra. Moças, gajas, fêmeas, raparigas, girls, tudo se torna mais apelativo que "mulheres".

Balcanização psicossocial do 3º mundo – Manietação sócio-política [*sugar daddy state*]. Dois pontos de relevo. Primeiro, usar engenharia psicossocial para balcanizar o público feminino no 3º mundo, como forma de disromper padrões culturais tradicionais, infiltrar e alterar as culturas desses países. Segundo, obter (aparente) colaboração de público feminino (expresso em ONGs) em políticas "local to global". Como Nero e Hitler diziam, o *sugar daddy state* tem primeiro de doutrinar uma massa crítica de mulheres e gerar novos normais femininos; a seguir, elas encarregam-se dos filhos, os homens acabam por se juntar no final.

“Daddy gives ya sweet milk, uses ya, then sterilizes your ass, rapes your bank account”.

Investir em “saúde reprodutiva” – UNFPA, aborto, esterilização.

Facilitação feminina para sistemas de crédito, poupanças [colateral para derivativos].

Tudo isto tem de incluir novo mote UNFPA, “emancipate yourself, be a callgirl”.

«*…voice… of women in their communities… financial inclusion with credit services and saving systems for all, especially women… We can give aid to better support women and girls; to build health clinics and schools; to boost immunization and offer access to reproductive health services. And we should. But aid alone is not enough… Giving women the right to own land; giving women the right to own, run and operate a business; giving women the right to inherit; giving women greater earning power; giving women greater control over resources within their households – could boost children’s health, could increase girls’ education, could leverage entrepreneurship and economic productivity, and could take us closer to that world Beyond Aid*» [“Beyond Aid”. Speech by World Bank Group President Robert B. Zoellick, George Washington University, September 14, 2011]

BANCO MUNDIAL – Regional Integration Agreements.

"RIAs são um dos maiores desenvolvimentos de anos recentes".

Maior parte dos países do mundo estão em um, ou mais que um, RIA.

Mais de um terço do comércio mundial acontece dentro destes acordos.

«*The growth of regional trading blocs – often known as regional integration agreements (RIAs)—is one of the major international relations developments of recent years. Most industrial and developing countries in the world are members of a regional integration agreement, and many belong to more than one: more than one-third of world trade takes place within such agreements.*» "Trade Blocs" (2001), World Bank Policy Research Report

BLOOMFIELD.

BLOOMFIELD – "A World Effectively Controlled by The United Nations" (1961).

Um dos documentos mais impressionantes da Guerra Fria. Seja como for, em 1961, os Negócios Estrangeiros americanos publicam um dos documentos mais impressionantes de toda a Guerra Fria: State Department Memo "A World Effectively Controlled by The United Nations – Study Memorandum no 7", escrito por Lincoln Bloomfield, CFR.

Dinâmica comunista é necessária para governo global. «*if the communist dynamic was greatly abated, the West might well lose whatever incentive it has for world government*».

Conflito gera globalização – "o mundo efectivamente controlado pela ONU". É preciso conflito, para obter globalização, e o mundo globalizado será o "mundo efectivamente controlado pelas Nações Unidas".

BLOOMFIELD – Choque dialéctico para trazer união mundial orgânica.

Ocidente favorece um mundo efectivamente controlado pelas Nações Unidas.

Se a dinâmica/ameaça comunista fosse abatida, Ocidente perderia incentivo para governo mundial.

Revolução em acordos internacionais não avançaria.

O choque da Guerra Fria permite criação de consensos, formação conjunta de valores, experiências comuns, e estas coisas permitem comunidade política.

Sem uma ameaça deste género, transformação só pode acontecer por meio de...

…crises graves, guerra, choques súbitos, desagradáveis e traumáticos.

Objectivo não é derrotar comunismo, mas sim transformá-lo e domá-lo.

De modo a permitir a reformulação radical do sistema actual.

«*…if the communists would agree, the West would favor a world effectively controlled by the United Nations*»

«*If the communist dynamic were greatly abated, the West might well lose whatever incentive it has for world government.... if there were no communist menace, would*

anyone be worrying about the need for such a revolution in international political arrangements?»

«*...an alternative road may bypass the main path of history, shortcircuiting the organic stages of consensus, value formation, and the experiences of common enterprise generally believed to underlie political community. This relies on a grave crisis or war to bring about a sudden transformation in national attitudes sufficient for the purpose. According to this version, the order we examine may be brought into existence as a result of a series of sudden, nasty, and traumatic shocks*»

Portanto, o objectivo da política externa americana, como Bloomfield reconhece, não é propriamente o de derrotar o Comunismo, mas sim «*to transform and tame the forces of communism... to the point where the present international system might be radically reshaped*»

Lincoln Bloomfield. " AWorld Effectively Controlled by the United Nations – Study Memorandum No.7". U.S. Department of State, March 10, 1962.

BRANDT COMMISSION (1977-83).

Ideia parte de Robert McNamara, Presidente do Banco Mundial, em 1977.

Comissão internacional de políticos e economistas...

…para debater "áreas nas quais convergência global é essencial e possível". «*basic proposals on which global agreement is both essential and possible*» [McNamara]

Willy Brandt, ex-Chancellor RFA, escolhido para chefiar Comissão…

Forma a Independent Commission on International Development Issues.

18 membros.

1ª fase produz o relatório "North-South: A Program for Survival" (1980).

Financiadores. Holanda, Dinamarca, Finlândia, Índia, Japão, Coreia, Noruega, Arábia Saudita, Suécia, UK, Comissão das Comunidades Europeias, OPEC, Forf Foundation, German Marshall Fund of the United States, Friedrich-Ebert e Friedrich-Naumann Foundations (RFA), International Development Research Center of Canada.

Relatório exige…

…redistribuição de riqueza das nações mais ricas para as mais pobres.

...remoldar estruturas globais, com mais poder para FMI e Banco Mundial.

...Regionalismo [planeamento e desenvolvimento regional].

2º fase produz "Common Crisis: North-South Cooperation for World Recovery" (1983).

Financiadores. Canadá, RFA, Holanda, Kuwait, Comissão das Comunidades Europeias, German Marshall Fund of the United States.

Exige…

…autoridade supranacional para regular comércio e indústria mundial.

...moeda global.

...polícia internacional, sob direcção do UN Security Council.

"Partilhar recursos do mundo".

Mediadores: corporações multinacionais, bancos, fundações.

BRZEZINSKI – Globalização [The Grand Chessboard].

Grand Chessboard, a agenda para o panorama geopolítico mundial. The Grand Chessboard é o manual que foi seguido, religiosamente, para os últimos 15 anos de geopolítica internacional, da Europa ao Mar do Japão, da Cidade do Cabo a Reiquejavique – e o percurso ainda não acabou. Uma pessoa pode perceber facilmente o mundo de hoje ao ler este livro de 1997.

Brzezinski, incentivar o estabelecimento de blocos económicos e políticos. Incentivar a criação de grandes blocos económicos e políticos transnacionais que substituam lentamente o estado-nação por um sistema de governância internacional.

Alterações culturais que o globalismo traz. Isto permite um enfraquecimento gradual de emoções patrióticas nos respectivos países, à medida que as fronteiras são lentamente eliminadas, e desenvolve um sentimento de normalidade com ter-se burocracias multinacionais a assumir os papéis antes assumidos pelos estados nacionais.

Zbigniew Brzezinski (1997), The Grand Chessboard.

Brzezinski – Integração entre uniões, colapso do estado-nação, ascensão do superestado global. Com o seu estabelecimento, os três principais blocos políticos e económicos (EU, APEC, NAU), estes blocos são gradualmente integrados entre si através de tratados de 'free trade', e unidos numa única forma global. Durante todo o processo o estado-nação é erodido e desintegrado, incluíndo os EUA, e um complexo de agências internacionais chefiadas pelas Nações Unidas emerge como governo global.

Brzezinski – Sistema global dominado por agências globais, multinacionais, ONGs. Sistema global dominado por agências de governância internacional [um sistema ONU reformado], corporações multinacionais, ONGs.

BRZEZINSKI – The game on the Eurasian chessboard. «*This huge, oddly shaped Eurasian chessboard—extending from Lisbon to Vladivostok—provides the setting for "the game."*»

Zbigniew Brzezinski (1997), The Grand Chessboard.

Brzezinski – Europa e China são "key Eurasian partners", ambos "estimulados e arbitrados pela América".

«*A prolonged phase of gradually expanding cooperation with key Eurasian partners, both stimulated and arbitrated by America, can also help to foster the preconditions for an eventual upgrading of the existing and increasingly antiquated UN structures.*»

Zbigniew Brzezinski (1997), The Grand Chessboard.

Brzezinski – A integração transnacional europeia como modelo para o mundo.

«*By pioneering in the integration of nation-states into a shared supranational economic and eventually political union, Europe is also pointing the way toward larger forms of postnational organization…*»

Zbigniew Brzezinski (1997), The Grand Chessboard.

Brzezinski – União Asiática.

«*A geostrategic issue of crucial importance is posed by China's emergence as a major power. The most appealing outcome would be to co-opt a democratizing and free-marketing China into a larger Asian regional framework of cooperation.*»

Zbigniew Brzezinski (1997), The Grand Chessboard.

BRZEZINSKI – SWF, 1995 [State of the World Forum].

Brzezinski no State of the World Forum, de Gorbachev, 1995.

Lamenta-se de ainda não existir governo planetário. Brzezinski lamenta-se que, a apenas 5 anos do início do novo milénio, «*We do not have a new world order*».

Processo de gradual regionalização para chegar a "globalização genuína".

«*We cannot leap into world government in one quick step*...». Esse processo «*requires a process of gradually expanding the range of democratic cooperation as well as the range of personal and national security, a widening, step by step, stone by stone, [of] existing relatively narrow zones of stability in the world of security and cooperation. In brief, the precondition for eventual globalization – genuine globalization – is progressive regionalization, because thereby we move toward larger, more stable, more cooperative units*»

BUSH THE ELDER e a 'new world order' – Anglo-American World Empire. No final da Guerra Fria, Bush Senior avança o projecto de usar as Nações Unidas e as agências internacionais para globalizar definitivamente o mundo.

bush sr - a big idea, a new world order ("it is a big idea, a new world order")

bush sr - new world order speech ("common goals") ("what is at stake is more than one small country. It is a big idea, a new world order, where diverse nations are drawn together in common cause, to achieve the universal aspirations of mankind")

bush senior - new world order speech ("when we are successful.. the founders of the UN") ("We have before us the opportunity to forge for ourselves and for future generations a new world order, a world where the rule of law, not the rule of the jungle, governs the conduct of nations. When we are successful, and we will be, we have a real chance at this new world order, an order in which a credible United Nations can use its peacekeeping role to fulfill the promise and vision of the U.N.'s founders") (George H. W. Bush, January 16, 1991.)

coffman - the concept of a new world order (explica que o sistema proposto por bush senior é um sistema internacional, no qual cada indivíduo no mundo é sujeito a políticas que são formuladas ao nível internacional)

tarpley – new world order, the anglo-american world empire (OD) (Desde que Bush o velho fez o seu discurso nas Nações Unidas em Setembro de 1990 a falar da nova ordem, as pessoas ficaram confusas sobre o que se passa no mundo. A nova ordem é uma forma mais simpática de vender o império mundial anglo-americano. É a dominação planetária de Londres, NY, Washington. É a nova ordem anglo-americana. É o império britânico a moldar-se no império americano, e o que vai sair daqui é o império britânico/americano)

CARNEGIE – Plano Marburg.

Andrew Carnegie advoga reunificação de EUA com Império Britânico.

Carnegie, o agente britânico. Andrew Carnegie era um agente britânico típico. Veio da Escócia, tornou-se um dos maiores poderes financeiros do seu tempo, a investir em caminhos-de-ferro e especulação.

Em 1886, advoga reunificação dos EUA com Reino Unido.

Carnegie pretendia uma British-American Union e uma Federation of the World.

«***The tendency of the age is toward consolidation***...

The Parliament of Man and the Federation of the World have already been hailed by the poet, and these mean a step much farther in advance of the proposed reunion of Britain and America than that reunion is in advance of the Canadian Confederation, of the American Union, or of the Union of England and Scotland, all already accomplished...

*Let men say what they will, therefore, I say that **as surely as the sun in the heavens once shone upon Britain and America united, so surely is it** one morning **to** rise, shine upon, and **greet again the reunited state, "The British-American Union."***»

Andrew Carnegie, "Triumphant Democracy" (1893), New York: Charles Scribner's Sons, pp. 548-549.

Marburg Plan – Theodore Marburg e Andrew Carnegie.

Combinar alta finança com socialismo político para sistema de controlo planetário. Mais tarde, um dos seus colegas, o financeiro Theodore Marburg, criou o plano Marburg. O plano previa a combinação do capital de Carnegie com a força política do movimento socialista para criar um único sistema de controlo planetário.

Governos socialistas e social-democratas controlados por banqueiros. Nomeadamente, haveria a formação de sistemas de governo controlados pelos banqueiros, com os socialistas e sociais-democratas a tomarem conta dos governos. Ou seja, uma combinação de ambos os interesses.

Socialistas teriam poder político, banqueiros teriam controlo total sobre sistema. Em vez de uma batalha entre as duas facções, os socialistas teriam o poder político, desde que os financeiros mantivessem poder total sobre o sistema.

Finança dominaria economia, socialistas fariam gestão das massas. Os centros financeiros dominariam a riqueza e a produção, e burocratas socialistas teriam nas mãos a gestão das massas. Todas as decisões realmente importantes seriam tomadas pelos gestores mais eficientes – os financeiros internacionais –, e pelos melhores organizadores sociais – os socialistas.

Organizações criadas por Carnegie e Marburg. Para promover este projecto, Carnegie e Marburg criaram várias organizações para trabalho conjunto e 'criação de parcerias', com destaque para o Carnegie Endowment for World Peace. Outras organizações precedentes foram a World Peace Foundation e a League To Enforce The Peace.

American Society for the Peaceful Settlement of Judicial Disputes.

World Peace Foundation.

Carnegie Endowment for World Peace.

League To Enforce The Peace.

ASPSOJD transforma-se em esqueleto para Liga das Nações. Uma das organizações criadas, a American Society for the Peaceful Settlement of Judicial Disputes veio a transformar-se no esqueleto para a Liga das Nações.

Liga das Nações seria efectivamente controlada por aliança entre banqueiros e socialistas. Liga seria aquilo que Marburg tinha proposto – um corpo político controlado por uma aliança entre banqueiros e socialistas.

Plano Marburg – Interdependência, centralização total, federação mundial.

Cedências de soberania. Portanto, o plano foi o da criação de organizações internacionais, às quais as nações cedessem a sua soberania, se necessário à força (tratados e leis que tomassem precedência sobre as de nações individuais), e que fossem federadas num super-estado global. A ideia por detrás destas organizações é a de criar convénios para integração entre nações, ou seja, criar uma estrutura que permita, através de 'diálogo', criar convergência entre os países, sob o domínio dos banqueiros.

Teia de tratados e leis internacionais para impor interdependência. Reformas institucionais graduais, e assinatura de tratados internacionais que tornem os países cada vez mais interligados, interdependentes, entre si. A teia de tratados e declarações internacionais (soft laws) que daí surgiria iria superceder leis constitucionais e domésticas.

Estabelecimento progressivo da "federação do mundo".

"Paz mundial" implicaria centralização total e controlo total. A "paz mundial" só poderia ser alcançada quando todos os países estivessem sob a autoridade plena destes grupos. Para alcançar "paz mundial", todas as nações têm de estar sujeitas à plena

autoridade de uma única organização, dirigida pelos centros financeiros, e com departamentos para regular todos os domínios da vida dos "súbditos".

CFR: "EU shows you how to subvert sovereignty".

Bremmer (Eurasia Group): "There's real subversion of sovereignty by the EU that works".

Painel "The G20: Prospects and Challenges for Global Governance".

Painelistas incomodados com a falta de autoridade do G20 – e.g.Slaughter, Berggruen.

«*...the Council on Foreign Relations (CFR) held a panel discussion at Princeton University entitled "The G20: Prospects and Challenges for Global Governance" ...an admission by Eurasia Group President Ian Bremmer is especially noteworthy... Bremmer admits that "there's real subversion of sovereignty by the EU"... The context of the Bremmer quote was a venting of frustration by the panelists over the "ineffectiveness" of the G20 process. Professor Slaughter and Mr. Berggruen particularly argued that the G20 needed to be given actual powers that would enable it to do more to effect global governance. Unfortunately, from the panelists' viewpoints, national sovereignty and national interests get in the way of this objective. This is where Mr. Bremmer commented... "The EU is much more significant. There's real subversion of sovereignty by the EU that works." It would appear that the panelists all favored this type of EU-style of sovereignty-subverting "governance."*»

Algumas das pessoas aqui presentes (gente de RI, institutos, grupos de consórcio).«*The CFR panel included... Nicolas Berggruen, chairman of the Berggruen Institute on Governance and coauthor of Intelligent Governance for the 21st Century: A Middle Way between West and East... Ian Bremmer, president, Eurasia Group... Stewart M. Patrick, senior fellow and director of the International Institutions and Global Governance Program at the Council on Foreign Relations; and Anne-Marie Slaughter, Bert G. Kerstetter Professor of Politics and International Affairs at Princeton University... Professor Slaughter served as the presider of the CFR panel discussion*»

["CFR Applauds European Union's 'RealSubversion of Sovereignty'", William F. Jasper, The New American, April 23, 2013]

CFR, ou "kafir" (e depois também há NGO e muitas outras). Lê-se sempre os acrónimos destas organizações. A CFR é montada pelos banqueiros de Milner para ser um dos pólos de influência da City nos EUA. O propósito era aquele definido por Cecil Rhodes anos antes, recuperar o território colonial da América, colocá-lo em linha com a Commonwealth. Estes homens eram incríveis racistas (montaram o apartheid na África do Sul) e faziam sempre jogos com acrónimos, tradição que continua até hoje. Portanto, chamaram a esta organização subsidiária, CFR, que se lê "kafir". Também é deste círculo que vem "NGO", que se lê de forma bastante óbvia. São organizações trabalhadoras, escravas, para destruir o resto dos escravos.

Churchill (1947) – United Europe, a step towards a world supergovernment.

"Without world supergovernment, there will be no human peace, progress".

"A United Europe is an indispensable step towards world government".

«*Unless some effective world supergovernment, for the purposes of preventing war, can be set up and begin its reign, the prospects for peace and human progress are dark and doubtful. But let there be no mistake upon one point. Without a United Europe there is no prospect of world government. It is the urgent and indispensable step toward the realization of that goal*» [Winston Churchill, May 13, 1947, *cit. in* Alfred M. Lilienthal, "Which Way to World Government?", Headline Series, Edição 83, Foreign Policy Association, 1950]

Clyde Eagleton (1948) – Regionalismo precede governo global.

Americano, Rhodes Scholar, sumidade em lei internacional.

"Evolução lenta da comunidade internacional para governo mundial".

"Um sistema global é melhor alicerçado sobre sistemas regionais".

«*I am not concerned with international relations in general, but with the slowly evolving constitutional law and organization of the community of nations, developing toward international, or world, government… Development should be attempted gradually, rather than in one jump toward world government. Such a world system could be better built upon the solid foundation of regional systems*» [Clyde Eagleton (1948). "International Government". Ronald Press Company]

CoR (FGR, 1991).

CoR (FGR, 1991) – Pós-industrial: vigilância, trabalho comunitário, pobreza.

A sociedade pós-industrial, onde tudo muda radicalmente. «*These are creating what is variously called the information society, the post-Industrial society, or the service society, in which employment, life-styles and prospects, material and otherwise, will be very different from those of today for every human being.*»

Carros serão escassos, combustível caro.

Maior parte do trabalho é feito a partir de casa.

Maior parte do trabalho profissional será feito em gestão de informação.

Tanta informação, para quê, sobre o quê? Sobre os servos, claro. Gestão de RH.

«*There will probably be less people commuting, as much of the work will be done at home on computers. They will probably aspire to the independence given by the automobile, but, even should cars be scarce and fuel expensive, public transport will necessitate the manufacture of buses, trains and ships. In the information society, industry will still flourish, but its products will be provided by a much smaller proportion of the workforce than in the heyday of the industrial era. The majority will be in the information-handling industries and the service sector, a trend that is already well established.*»

Quase todo o equipamento e artefacto é uma "black box" de informação. «*In a strongly technology-based culture, there will always be a dichotomy between those who understand its workings and those who merely press the buttons. It is, of course, not necessary to understand electronic theory in order to enjoy television. But when the use of the microprocessor spreads to make "black boxes" out of nearly all the equipment and artefacts of life…*»

Menos emprego, mais ocupações.

Trabalho em prol da comunidade, como acontece com prisioneiros. «*It is suggested that, in the future, the chief concern of the individual may be less* ***unemployment*** *as we have understood it in the past, but* ***occupation*** *in the larger sense. It will certainly include time spent in participating in the economic activities of society, for which each individual will be adequately paid, but will also consist of activities, self-chosen, which will provide personal fulfillment. Thus the occupation of the individual will have to be seen as including only a small proportion of intellectual or productive employment in the traditional sense. Presumably this main occupation will take up a much smaller part of life (later entry into the work force, shorter working hours, earlier retirement,*

periods off for further education and reorientation), and together with one or several subsidiary occupations or crafts – educational, social, artistic or sporting—should provide individuals with enough work to interest them and enough leisure for relaxation.»

Alexander King and Bertrand Schneider (1991). The First Global Revolution: A Report by the Council of the Club of Rome. Orient Longman.

A "Grande Transição", como o "Grande Salto em Frente", de Mao.

CoR (FGR, 1991) – A Grande Transição, para a sociedade global.

Mudanças globais tão drásticas como a Revolução Industrial. Segundo o Clube de Roma, o mundo está num processo de «*"The Great Transition"... we are in the early stages of the formation of a new type of world society which will be as different from today's, as was that ushered in by the industrial Revolution from the society of the long agrarian period that preceded it.*»

O Sturm und Drang de uma revolução universal. «*...the present brutal changes are taking place everywhere simultaneously from causes which are likewise ubiquitous, thus causing the "Sturm und Drang" of a universal revolution.*»

Alexander King and Bertrand Schneider (1991). The First Global Revolution: A Report by the Council of the Club of Rome. Orient Longman.

CoR (FGR, 1991) – Interdependência, e três blocos económicos.

A teia de interdependência. «…a spreading web of interdependence and a *de facto* erosion of national sovereignty…»

Três blocos comerciais. «*We also cannot ignore geostrategic change. The world is currently witnessing the emergence of three gigantic trading and industrial economic groups.*»

América do Norte. «*The North American market, in which Canada has now joined the united States, and which Mexico is expected to join…*»

Europa, do Atlântico aos Urais. «*A European Community embracing the whole of the Western Europe and later joined by its Eastern neighbours – whose transformed Economies should make this possible – would constitute a second bloc of great strength. Despite present confusion, it is possible that the European republics of the Soviet Union will eventually follow the same road, thus unifying Europe "from the Atlantic to the Ural Mountains", as expressed by Charles de Gaulle in 1960...*»

Ásia-Pacífico. «*The third bloc consists of Japan and the ASEAN countries, including for example Thailand, Indonesia or Malaysia, which are growing rapidly. Perhaps Australia and New Zealand, which have strong trading links with the other Pacific countries, may later find themselves in this grouping.*»

Padrão inteiramente diferente de comércio e indústria. «*...the existence of these three blocs signifies an utterly different world pattern of trade and industry*.»

Corporações multinacionais permeiam os três blocos. «*The role of the transnational corporations will probably become increasingly important, since their activities and concerns would permeate all the blocs*.»

Alexander King and Bertrand Schneider (1991). The First Global Revolution: A Report by the Council of the Club of Rome. Orient Longman.

CoR (FGR, 1991) – Guerra económica entre blocos.

«*Conflicts in a world dominated by huge trade blocs are likely to be very different from those of today's world of nation states. Wars between countries within a bloc or between blocs are more likely to be economic than military.*»

Alexander King and Bertrand Schneider (1991). The First Global Revolution: A Report by the Council of the Club of Rome. Orient Longman.

CoR (FGR, 1991) – Governância pós-democrática, do local ao global.

O Clube de Roma não gosta de democracia parlamentar. O Clube de Roma aproveita todas as oportunidades para demonstrar o quão fútil e enfastiante acha o sistema democrático parlamentar, que caracteriza como a «*contrived confrontation of vote-seeking political parties*», e é inconveniente, porque é lento e... demasiado democrático.

"Democracy is not a panacea". «The limits of democracy. *Democracy is not a panacea. It cannot organize everything and it is unaware of its own limits. These facts must be faced squarely, sacrilegious though this may sound. In its present form, democracy is no longer well-suited for the tasks ahead. The complexity and the technical nature of many of today's problems do not always allow elected representatives to make competent decisions at the right time.*»

Fundir governo com indústria e ONGs – PPP, o modelo fascista. «*...in the world that is emerging, decision-making can no longer be the monopoly of governments and their departments, working in a vacuum. There is the need to bring many partners into the process---business and industrial organizations, research institutions, scientists, NGOs and private organizations – so that the widest possible experience and skill is made available.*»

Público doutrinado para encorajar mudanças. «*And, of course, enlightened public support, where the public is aware of the new needs and the possible consequences of decisions, would be essential. A dynamic world needs an effective nervous system at the grassroots level, not only to ensure the widest range of inputs, but also to make the identification of every citizen with the common process of governance possible.*»

Governância, do local ao regional ao global. Do mesmo modo, é necessário "Global governance", do local ao regional ao global.

Motor de governância global: UN/ESC, com banqueiros e líderes da indústria.

Global Development Rounds. «*in addition, we propose the organization, possibly under the auspices of the Environmental Security Council, of regular meetings of Industrial leaders, bankers and government officials from the five continents. These Global Development Rounds, envisaged as being somewhat similar to the Tariff Rounds of GATT, would discuss the need to harmonize competition and cooperation in the light of environmental constraints.*»

Alexander King and Bertrand Schneider (1991). The First Global Revolution: A Report by the Council of the Club of Rome. Orient Longman.

CoR (FGR, 1991) – "Governância" inclui toda a estrutura de governação.

«*We use the term governance to denote the command-mechanism of a social system and its actions, which endeavors to provide security, prosperity, wherence, order and continuity to the system. It necessarily embraces ideology of the system, which may (democratic) or may not (authoritarian) define means for effective consideration of the public will and accountability of those in authority. It also includes the structure of government of the system, its policies and procedures*.» - 160

The First Global Revolution: A Report by the Council of The Club of Rome (1991)

CoR (FGR, 1991) – Migrações em massa.

Latino-americanos para EUA.

Chineses para Sibéria.

Asiáticos e Africanos para Europa.

«*Our successors are likely to see mass migrations on an unprecedented scale. Such movements have already begun, with the boat-people' migrating from the Far East, Mexicans slipping over the border into the united States, and Asians and Africans migrating to Europe. It is not difficult to imagine at a future date, innumerable hungry and desperate immigrants landing in their boats on the northern shore of the*

Mediterranean. Similarly, massive migration from Latin America to the United States is to be expected, while population pressure in China may cause spillovers into empty Siberia.»

Alexander King and Bertrand Schneider (1991). The First Global Revolution: A Report by the Council of the Club of Rome. Orient Longman.

CoR (GFM, 1977).

CoR (GFM, 1977) – Jugoslávia comunista, exemplo brilhante a seguir.

Jugoslávia, a terceira via entre Ocidente e Leste.

«*Yugoslavia, which has pursued an independent path in all policies since the late 1940s, continues to set forth and intermediate course between East and West...*»

"Individualidade, dignidade pessoal, estilo de vida como Europa ocidental".

«*…there is a strong insistence on individuality and personal dignity… the appearance of Yugoslav lifestyles has become very much the same as that of Western Europe*»

"Jugoslavos ansiosos por preservar identidade e realizações".

«*Many Yugoslavs…are anxious to preserve their identity and accomplishments…*»

Nova estrada para socialismo, frisando participação de trabalhadores.

«*Yugoslavia… embarked on a search for a new road toward socialism… "Workers' management" is the key concept and goal. The basic idea is to "disalienate" the worker by replacing a relationship of wage earner and employer with a relationship between equal associates… the long-term goal is to amplify the role of workers into that of managers and decision makers*»

«***The Yugoslav socialist model***. *Here the distinctive feature is worker participation in the management of state-owned enterprises. Through such participation, worker alienation is reduced, decision-making power is widely distributed, and the economy is made more responsive to the needs of the people*»

Goals for Mankind: A Report to the Club of Rome (1977). Erwin Laszlo (Ed.).

CoR (GFM, 1977) – O admirável Bloco de Leste.

Segurança social, serviços médicos grátis, eliminação de desemprego, tratamento humanístico de problemas pessoais – Hungria. «*By the mid-1960s all strata of Hungarian society enjoyed the benefits of social security, ranging from wide-scale social insurance, free medical care, and the elimination of unemployment, to a humanistic treatment of personal problems*»

Ficamos a saber que Bloco de Leste estava activamente a promover...

...crítica e auto-crítica. «*promoting criticism and self-criticism*»

...literatura, equidade, arte, emancipação de mulheres e jovens. «*literature*» «*equity*» «*art*» «*the roles of women and youth*»

...viagens. [citado no caso da Roménia]

...melhorias na produção. [Bulgaria] «*increase in production*»

...cultura, educação, espiritualidade e consciência mais elevada. [Polónia] «*higher levels of spiritual and cultural life and education*» – [Hungria] «*higher consciousness*» «*all strata of society acquired access to cultural facilities and services*» – [Bulgaria] «*increase in the material and spiritual standard of living*»

Com efeito, é destes países que vem toda esta conversa sobre consciência universal.

Europeus de Leste, simpáticos, empáticos, compreensivos. «*The Eastern Europeans... have a genuine sympathy for recently decolonized peoples in their struggle for independent development, and they show empathy and understanding for the struggles and aspirations of the people of other socialist countries*»

Goals for Mankind: A Report to the Club of Rome (1977). Erwin Laszlo (Ed.).

CoR (GFM, 1977) – China, o paraíso socialista.

"Antes de Mao, China dominada por classes parasíticas". Antes de Mao, China era governada por uma «*governing combination of parasitic social classes*».

"Chinese road of socialist development".

Sociedade cooperativa e não explorativa.

"A locally most successful strategy".

Igualdade de condições, "self-reliance", comunitarismo, "mutual concern", propósitos comuns.

"People-oriented goals", "continuing revolution", aumentam "power of the people".

China dá primazia à satisfação harmonizada de necessidades humanas básicas.

"…full state control of all aspects of life".

«*Chinese road of socialist development… toward ever higher levels of nonexploitative and cooperative society*»

«*The Chinese communist model. A locally most successful strategy, where the equality of benefits, self-reliance, collective interests, and appropriate technologies are stressed, with full state control of all aspects of life and minimal reliance on outside trade and support*»

As políticas do "povo chinês" «*also help to instill a national sense of common purpose and mutual concern… In this way each individual is to contribute to society and to be self-reliant and not find himself alienated from others in the community*»

«*All these people-oriented goals and strategies of development call for stupendous increases in the power of the people… people-oriented, self-generating, and thoroughgoing. This means "continuing revolution"*»

«*Several developing countries, most notably the People's Republic of China, have learned the importance of putting the culturally harmonized satisfaction of basic human needs first*»

A ditadura democrática do colectivo.

Desenvolvimento socialista chinês requer "ditadura democrática".

"Acção directa de muitos seres humanos criadores, que transformam sociedade e natureza".

"É claro que liderança joga papel crucial em refinar e articular esta consciência".

«*Genuine socialist development in the Chinese view requires "democratic dictatorship", that is, power to make decisions based on views from below, and power to compel the compliance of surviving exploitative forces*»

«*In the Chinese view, it is the conscious and direct action of many working, creating human beings, transforming society and nature, that provides the sound basis for evaluating development, as well as determining the best choice of goals and strategies. Of course, leadership plays a crucial role in refining and articulating this consciousness, and spreading and deepening it*»

Reduzir disparidades, abandonar atraso, mobilizar recursos humanos e materiais. É-nos dito que o sistema chinês está a abandonar «*social and economic backwardness*». Está «*…on the dialectical process of reducing disparities as the dynamic which underlies healthy growth*» e a «*...mobilizing China's human and material resources for development*».

Grande Salto em Frente: euforia, recordes de produção...e "erros de inexperiência". «*The "Great Leap Forward" of 1958 was essentially a concentrated attempt to break out of the old conceptual cages concerning development, and pioneer China's own independent path through the activation of the entire people. As such it cast aside the dependency model of "modernization", which stressed imported high technology, professional expertise and centralized management, and irrational, oppressive regulatory codes… In the ensuing euphoria many production records were broken… countless water conservation schemes were implemented, and health, education, and welfare services were extended to remote rural areas. There were also errors due to inexperience…*»

“Revolução Cultural foi momento de emancipação e modernização”. «*Cultural Revolution…Its philosophy is that in order to emancipate all the people from oppression and privation, the most oppressed and deprived classes must first be able to emancipate themselves and assume the controlling role over modernization… Future cultural revolutions (no doubt on a progressively higher level of sophistication in theory and practice) will very likely be necessary*»

O homem Socialista chegou, agora é preciso estimulá-lo economicamente. «*Socialist man having presumably arrived, it remains only to concentrate on speeding up production. This should be done by every economic stimulus possible*»

Goals for Mankind: A Report to the Club of Rome (1977). Erwin Laszlo (Ed.).

CoR (GFM, 1977) – Aquecimento, arrefecimento.

Arrefecimento global e uma nova era do gelo. «*One physical factor which may pose long-term difficulties is the progressive cooling of the northern hemisphere. This trend, which began around the middle of the century, has mainly affected the latitudes above the sixtieth parallel, and thus far has had no large-scale impact on world food production. Its continuation, however, could pose a major threat and may even herald the beginning of a new ice age*» (p. 274)

Onze páginas depois, aquecimento global catastrófico. «*A rise in world temperature… could have catastrophic results. It could produce major climatic changes, playing havoc with agriculture. Its many side effects may include the immersion of the giant ice sheet of the Antarctic in the seas, causing a rise in water levels sufficient to flood coastal regions the world over*» (p. 285)

Goals for Mankind: A Report to the Club of Rome (1977). Erwin Laszlo (Ed.).

CoR (GFM, 1977) – “Rever conceito de santidade da vida humana”.

«*The Churches and the Christian Medical Commission of the World Council of Churches should further study the ethical dilemmas and theological perspectives relating to recent discoveries in the biological and medical sciences. This study should include a fresh consideration of the meaning of the concept of the sanctity of human life*»

World Council [of Churches?], “Social Responsibility in the Technological Age” (1975) [*In* Goals for Mankind: A Report to the Club of Rome (1977). Erwin Laszlo (Ed.)]

CoR (GFM, 1977) – A vida austera das comunidades alternativas.

Desempenhar tarefas para a comunidade é o que importa.

Não existe separação entre tempo de trabalho e lazer. «*Performing tasks for the community, rather than accumulating career points for oneself, is what matters… there is no separation for them between working and leisure-time enjoyment. Constructive, task-oriented service to the community is pleasurable, and usually continues beyond the hours conventionally allotted to gainful employment*»

Vida em espaços pequenos, "dependência mútua".

«*Mutual dependence*»

«*…reduced dependency upon, consumer goods, and better insight into community life, in working and living environments small enough to permit close human relationships*»

Imposição de auto-disciplina, desprezo por consumo e desperdício. «*Self-discipline is imposed, conspicuous consumption despised, wastefulness condemned. Members of alternative cultures seek a return to a modest, self-disciplined, and responsible lifestyle, even in the midst of affluent industrial societies. Their actions are not seen as a sacrifice for some ulterior cause, but as a means of liberation from the curse of possessive materialism and immorality in a world that distributes unequally its finite resources*»

Sacrifício, auto-contenção, libertação de fardos excessivos e danosos. O Clube de Roma acha admirável todo o apelo a «*sacrifice*», à «*advantage of self-restraint*» e também «*release from excessive and harmful burdens*».

Redescobrir "consciência de unidade com natureza". «*The alternative cultures...are rediscovering a consciousness that mankind has all but lost in its obsession with material-technological progress: the consciousness of being one with nature*»

Comunas urbanas: "aspiração por melhor vida" e por mudanças sociais.

"Prontidão para mudar personalidade em associações com outros".

"Prontidão para resistir a todas as formas de repressão" – por exemplo, repressão da personalidade?

«*Urban communes... about ten to fifteen young people of both sexes (sometimes including young couples with children) rent an apartment, keep house jointly, and share their income, which they usually receive from outside employment… Some residential cooperatives are set up for purely economic reasons. But most of them are based on aspirations for a better kind of life and for changes in society to make that possible. A typical "platform", published by the group Humanes Wohnen (Hamburg), a collective of different residential communes, stresses the following: "A residential commune must be the counterforce to the obligatory family and must formulate alternative values to those suitable to the capitalist system. These values include: Readiness to change one's*

own personality in association with others…readiness to resist all forms of repression."»

Goals for Mankind: A Report to the Club of Rome (1977). Erwin Laszlo (Ed.).

CoR (GFM, 1977) – As materialísticas e limitadas democracias ocidentais.

"Capitalismo separa o indivíduo da comunidade" – claro, dá-lhe auto-determinação.

Liberdade individual e laissez-faire já não são toleráveis.

Excesso de desenvolvimento. A civilização actual é marcada por «*overdevelopment*».

Materialismo, imoralidade, egoísmo, parasitismo. «*…curse of possessive materialism and immorality in a world that distributes unequally its finite resources*». Parasitismo é citado no caso específico de Itália [ver Euro-Comunismo]

Vida de classe media baseada em desperdício. A vida de classe média é, claro, «*a lifestyle based on waste*».

Coisas seriam bastante melhores com austeridade.

Restringir consumo de carne. «*Have one meatless day a week*»

Austeridade em uso de roupas. «*Do away with changing clothing fashions every year…wear old clothes, even if they shine, until they wear out*»

Impor habitações pequenas. «*Prohibit the building of large houses with extra rooms that are seldom used*»

Restringir publicidade. «*Sharply reduce the amount of advertising urging people to buy more products*»

Goals for Mankind: A Report to the Club of Rome (1977). Erwin Laszlo (Ed.).

CoR (GFM, 1977) – Opinião democrática europeia não conta.

Europa tem aspirações de centro, tradicionais, materialísticas.

São maioritárias, mas não contam para o futuro – Democracia não conta. «*They should not be taken to suggest, however, that Europe lacks more traditional, materialistic, and middle-of-the-road goals and aspirations. Such are still adopted by the majority, though they are no longer likely to dominate Western Europe's social and political destiny*»

Gerações mais jovens iriam ser prontamente doutrinadas nos media e na escola, para este tipo de coisas.

Goals for Mankind: A Report to the Club of Rome (1977). Erwin Laszlo (Ed.).

CoR (GFM, 1977) – "Futuro europeu está em Euro-Comunismo e Socialismo".

Socialismo e Euro-Comunismo. «*While various forms of social democracy and socialism emerge in such highly industrialized countries as Germany, Denmark, Norway, and Sweden, Communist forces gain strength in Italy, Spain, and France*»

PCs de Itália, França, Espanha introduzem Euro-Comunismo.

Um "caminho nacional para socialismo", com economia mista.

Alimentado por insatisfação.

Eliminar desperdício, privilégio, parasitismo. Por exemplo, ficamos a saber que o PCI está empenhado em «*progressively eliminating waste, special privileges, and parasitism*»

«*Along with the Communist parties of France and Spain, the PCI [Partito Communista Italiano] represents a major socio-political force in Europe – the so-called "Euro-Communism". A specifically Western European variety, its independence from Soviet and Eastern European communism is well documented. But the nature of its vision of Europe and the world is less widely known. Recent speeches and documents associated with the PCI throw some light on Euro-Communist aspirations and indicate the alternatives currently available to Italy as well as several other countries of Western Europe*»

«*The Euro-Communist model. A newly evolved strategy, it gathers all the progressive forces of society for the specification and pursuit of a national path to socialism without a dictatorship of the proletariat, and with adequate state control of a mixed private and public economy*»

«*…current dissatisfaction feeds the growing wave of Euro-Communism*»

Gradualismo, em vez de ditadura do proletariado. «*The French Communist Party has openly broken with the basic tenet of Marxism-Leninism concerning the necessity of establishing a "dictatorship of the proletariat". The Italian Communists have likewise renounced this aim and have suggested instead a "historical compromise" for Italy*»

"Não é expressão de interferências externas na Europa".

É uma forma "europeia" de construir socialismo. «*The fact of Euro-Communism does not signify the intrusion of outside economic or political interests into Western Europe. Euro-Communists typically seek to find culturally and historically fitting "national paths" to constructing socialism in their countries*»

E, sem dúvida, é o sistema da UE.

Goals for Mankind: A Report to the Club of Rome (1977). Erwin Laszlo (Ed.).

CoR (GFM, 1977) – Marxismo e solidariedade mundial.

Marxismo contribui para transcendência de limites interiores...

…e crescimento de solidariedade mundial.

Humanismo, alcançar dignidade e realização para seres humanos.

Harmonia entre indivíduo e comunidade através de trabalho em conjunto.

Alcançar uma única comunidade global ainda é objectivo relativamente remoto.

Socialistas e comunistas querem supervisão da vida do indivíduo.

Querem direitos sociais, para limitar egoísmo e vistas curtas.

«*…the potential contribution of Marxist communism to the transcendence of inner limits and the growth of world solidarity… the basic humanism which inspired Marx's thinking, and came to be expressed most clearly in his early writings. Marx stood for the equality of all people… Marx perceived the socialist revolution as a necessary means of achieving dignity and fulfillment for human beings… Socialist ethics is built on the concept of harmony between the individual and the community through praxis, that is through working together for a specific purpose… The achievement of a single all-embracing human community is as yet a relatively remote goal… Socialists and communists…share a deep-seated mistrust of individuals left to their own devices without the adequate social supervision. They champion first and foremost the social rights of man, and attempt to build social, economic, and political structures to limit the excesses of egoism and human shortsightedness, and to bring the development of living societies into line with the evolutionary dialectics of history*»

Goals for Mankind: A Report to the Club of Rome (1977). Erwin Laszlo (Ed.).

CoR (GFM, 1977) – Liderança soviética quer paz e cooperação.

«*As the Soviet leadership, among others, recognizes, peace and cooperation can lead to a world community of unalienated and unoppressed people far more surely than the politics of confrontation and terror*»

Goals for Mankind: A Report to the Club of Rome (1977). Erwin Laszlo (Ed.).

CoR (GFM, 1977) – Manter 3º mundo sob asfixia industrial.

Desenvolvimento industrial no 3º mundo não pode imitar industrialização ocidental.

Tem de seguir caminhos "localmente apropriados", ou seja, subdesenvolvidos.

"Selecção cuidadosa" de tipos de indústria a desenvolver.

«*Rather than imitating past patterns of Western industrialization, henceforth industrial development in the Third World must follow locally appropriate pathways. This means a careful selection of the types of industry to be developed and the kinds of technology to be used. It is no longer true that the value of a technology is proportional to its "altitude" – that the higher and more sophisticated a method is, the better it is. Alternative technologies are beginning to be valued, independently of whether they occupy "high" or "intermediate" levels*»

Goals for Mankind: A Report to the Club of Rome (1977). Erwin Laszlo (Ed.).

Pravda – Discurso soviético idêntico a discurso ONU actual.

Cooperação próxima… protecção ambiental… uso racional de energia…

Recursos naturais... reservas alimentares... cooperação médica...

Cooperação espacial e oceânica...

«*Only by close cooperation will the countries of the world be able to solve the global problems which concern all mankind – such as the protection of the natural environment, the distribution and use of energy, natural resources, and food reserves, the battle against the most dangerous and widespread diseases, and the research and conquest of the cosmos and the oceans*»

Pravda, V. G. Afanasiev [*In* Goals for Mankind: A Report to the Club of Rome (1977). Erwin Laszlo (Ed.)]

CoR (LTG, 1972).

Clube de Roma publica "The Limits to Growth".

The Limits to Growth, escrito por Dennis e Donella Forester (1972). Em 1972, o Clube de Roma publica o seu cartão de visita, The Limits to Growth (1972), escrito por Dennis e Donella Forester, em coordenação com Dennis Meadows.

Pseudociência computacional e múltiplas previsões, todas elas falhadas. O livro era uma notável colecção de banha da cobra pseudoscientífica, misturada com inúmeras previsões de catástrofe ambiental até ao ano 2000, todas elas falhadas. O livro baseava-se em modelos computacionais, e chegou à conclusão de que, em 100 anos seriam atingidos os limites do crescimento na Terra, devido a tendências presentes nos capítulos populacional, de comida, de recursos, e de poluição.

Recursos acabariam quase todos até ao ano 2000. O mundo ficaria sem ouro em 1981, mercúrio e prata em 1985, "tin" em 1987, e petróleo, cobre, chumbo, gás natural, em 1992.

Prevê completa destruição de sociedade, e talvez da biosfera.

Webster Tarpley – "This tremendous work of charlatans and crackpots".

(**WT2 – 18:40**) 1972, you've got this tremendous work of charlatans and crackpots, The Limits to Growth, and the world should have ended already, because of the rate of exhaustion of raw materials and raw resources.

Webster Tarpley – Supressão da descoberta de novos recursos.

(**WT2 – 47:20**) The problem with that is, what we found since the publication of The Limits of Growth, is that the available stocks of most raw materials have grown, they haven't gone down, they've gone up, because you find more than you use. And that would be even more clear if this process wasn't sabotaged.

CoR (LTG, 1972) – Modelos computacionais exponenciais e auto-confirmatórios.

Inputs exponenciais e auto-confirmatórios. O Clube de Roma fez uso de modelos computacionais absurdos, baseados em inputs exponenciais, que prevêm a completa destruição da sociedade e talvez da biosfera. Através destes modelos absurdos, o computador é programado para dar os resultados que suportam as conclusões predeterminadas. Ou seja, são modelos auto-confirmatórios, por detrás de uma capa de ciência.

Responsável por inúmeras previsões ambientais falhadas.

Incluíndo a teoria do Peak Oil... que restringe acesso a petróleo. É do Clube de Roma que surge a teoria falhada do Peak Oil, que no entanto teve o “mérito” de aumentar os preços do petróleo a toda a linha e dificultar o acesso de países pobres ao mesmo.

Modelos semelhantes aos usados para AGW. O Clube de Roma, usando modelos computacionais semelhantes aos que são usados hoje em dia para o aquecimento global,

CoR (MTP, 1974).

CoR (MTP, 1974) – Crescimento indiferenciado e crescimento orgânico.

Dois tipos de crescimento – crescimento indiferenciado e orgânico.

«*Two types of growth processes are of interest here: one is **undifferentiated growth**, the other is **organic growth**, or growth with differentiation.*

Crescimento indiferenciado é exponencial e maltusiano.

«*In the undifferentiated type, growth occurs through replication of cells by cell division; one cell divides into two, two into four, four into eight, and so on until, very rapidly, there are millions and billions of cells… The result is a purely exponential increase of the cells' numbers…*» 4-7

Crescimento orgânico.

Grupos especializados de células, órgãos e sistemas interdependentes.

"While some organs grow, others might decline".

"…none of the parts is self-contained, each has to fulfill a role assigned through historical evolution".

«*Organic growth… involves a process of differentiation, which means that various groups of cells begin to differ in structure and function. The cells become organ-specific according to the developmental process of the organism: liver cells become distinct from brain cells; brain cells are differentiated from the bone cells, etc. During and after differentiation, the number of cells can still increase, and the organs grow in size; but while some organs grow, others might decline… It refers to the specialization of various parts of an organic system and to the functional interdependence between its constituent parts in the sense that none of them is self-contained but rather each has to fulfill a role assigned through historical evolution*» 5

Mihajlo Mesarovic & Eduard Pestel (Eds.), *"Mankind at the Turning Point: The Second Report to The Club of Rome* (1974). New York: E.P. Dutton & Co.

CoR (MTP, 1974) – "Organicismo mundial para travar crescimento canceroso".

Crescimento indiferenciado é canceroso [hemisfério ocidental].

«*…undifferentiated growth is assuming truly cancerous qualities in some parts of the world… [hemisfério ocidental]*» 4-7

Humanidade está num ponto de viragem histórico.

…ou continua no caminho de crescimento canceroso.

…ou prossegue para crescimento orgânico.

«*…mankind is at a turning point in its history: to continue along the path of cancerous undifferentiated growth or to start on the path of organic growth*»

A solução para o "dilema" é crescimento orgânico.

«*...a path which leads to a solution is that of organic growth…*

Mihajlo Mesarovic & Eduard Pestel (Eds.), *"Mankind at the Turning Point: The Second Report to The Club of Rome* (1974). New York: E.P. Dutton & Co.

CoR (MTP, 1974) – O mundo desenvolvido é o mundo sobre-desenvolvido.

A prosperidade individual não é algo a tolerar, ou a incentivar.

Seja no ocidente, seja para o resto do mundo.

«*We are not the Developed World; we are actually the overdeveloped world*» 136-142

Mihajlo Mesarovic & Eduard Pestel (Eds.), *"Mankind at the Turning Point: The Second Report to The Club of Rome* (1974). New York: E.P. Dutton & Co.

CoR (MTP, 1974) – Crises; em todo o lado, crises.

Este é o mote deste exercício em demagogia e ódio anti-humano.

Crises, excesso de desenvolvimento, necessidade de cortar crescimento, etc.

«*Suddenly – virtually overnight when measured on a historical scale – mankind finds itself confronted by a multitude of unprecedented crises: the population crisis, the environmental crisis, the world food crisis, the energy crisis, the raw material crisis, to name just a few…the world crisis-syndrome*» 1-4

A *problematique*: excesso de população, energia, comida. De acordo com o Clube de Roma, o mundo é afectado por uma *problematique* mundial, baseada num conjunto de problemas interrelacionados, tais como, excesso de população, falta de comida, gasto de fontes energéticas não-renováveis, degradação ambiental, etc.

Mihajlo Mesarovic & Eduard Pestel (Eds.), *"Mankind at the Turning Point: The Second Report to The Club of Rome* (1974). New York: E.P. Dutton & Co.

CoR (MTP, 1974) – Necessidade de "master plan" orgânico mundial.

Crescimento orgânico segue um "master plan", uma "blueprint".

Diversificação celular determinada pelo plano de desenvolvimento.

Tamanho, forma, função dos órgãos.

É preciso este género de "master plan" para o sistema mundial.

É necessária uma abordagem sistémica.

«*In Nature organic growth proceeds according to a "master plan," a "blueprint." According to this master plan diversification among cells is determined by the requirements of the various organs; the size and shape of the organs and, therefore, their growth processes are determined by their function, which in turn depends on the needs of the whole organism. Such a "master plan" is missing from the process of growth and development of the world system*» – 7

«*Apparently, the emerging world system requires a "holistic" view to be taken of the future world development: everything seems to depend on everything else. Such a holistic approach is also referred to as the "systems approach," meaning that one looks at the totality of all aspects of a problem rather than focusing attention on an isolated phenomenon…*» 21

Mihajlo Mesarovic & Eduard Pestel (Eds.), *"Mankind at the Turning Point: The Second Report to The Club of Rome* (1974). New York: E.P. Dutton & Co.

CoR (MTP, 1974) – Nova ordem económica, alocação global de recursos.

"Há que traçar um "master plan" para crescimento orgânico mundial".

Um novo sistema económico global.

Um sistema mundial de alocação de recursos [é claro que isto inclui, RH].

«*Now is the time to draw up a master plan for organic* ***sustainable*** *growth and world development based on global allocation of all finite resources and a new global economic system. Ten or twenty years from today it will probably be too late...*» – 69

«*The solution of these crises can be developed only in a global context with full and explicit recognition of the emerging world system and on a long-term basis. This would necessitate, among other changes, a new world economic order and a global resources allocation system*» – 143

Mihajlo Mesarovic & Eduard Pestel (Eds.), *"Mankind at the Turning Point: The Second Report to The Club of Rome* (1974). New York: E.P. Dutton & Co.

CoR (MTP, 1974) – Ajustamento global de preços.

Uma economia global planeada. O Clube determinou que existem preços "óptimos" para petróleo e todas as outras necessidades da vida. A maneira de determinar estes preços seria através de uma economia global planeada. Afinal de contas, se este sistema estava a funcionar tão bem na União Soviética, porque não estendê-lo ao resto do mundo?

Ajustamento global de preços "óptimos".

«*The conclusion applies not just to oil, but to all of the finite resources – food, fertilizer, copper and so forth. The "most beneficial" price range and the proper rate of increase differ for each commodity, but the optimal level exists for all and should be determined and then on a global basis maintained worldwide by all participants in the world system – if recurrence of the world economic crises due to resource-constraints is to be prevented*» – 100

Mihajlo Mesarovic & Eduard Pestel (Eds.), *"Mankind at the Turning Point: The Second Report to The Club of Rome* (1974). New York: E.P. Dutton & Co.

CoR (MTP, 1974) – Interdependência ou... conflito.

Sendo consistente com o paradigma sensacionalista de 8 ou 80, o MTP diz-nos, na pág. 111 que a alternativa é entre «*global cooperation*» ou «*conflict*».

Não existe via intermédia, e é claro que «*global cooperation offers much better conditions than conflict for all concerned*».

Únicas alternativas a um "global world system" são "conflict, hate, destruction".

«*All our computer simulations have shown quite clearly that this is the only sensible and feasible approach to avoid major regional and ultimately global catastrophe, and that the time that can be wasted before developing such a global world system is running out. Clearly the only alternatives are division and conflict, hate and destruction*» 157

CoR (MTP, 1974) – Interdependência – Exige fim da independência nacional.

«*And cooperation, finally, requires that the people of all nations face up to an admission that may not come easy. Cooperation by definition connotes interdependence. Increasing interdependence between nations and regions must then translate as a decrease in independence. Nations cannot be interdependent without*

each of them giving up some of, or at least acknowledging limits to, its own independence» 111

Mihajlo Mesarovic & Eduard Pestel (Eds.), *"Mankind at the Turning Point: The Second Report to The Club of Rome* (1974). New York: E.P. Dutton & Co.

CoR (MTP, 1974) – Interdependência – Bloquear "crescimento indesejável".

Aqui é explicitado um dos propósitos desta carta de ódio à humanidade.

O sistema mundial vai destruir partes que desejem ser independentes e crescer.

Comunidade mundial é um sistema mundial.

Colecção de partes interdependentes.

O crescimento de cada parte depende do crescimento ou não-crescimento das outras.

Portanto, crescimento indesejável de cada parte ameaça o todo.

O sistema mundial tem de impedir crescimento indesejável em qualquer parte.

«*…the world community has been transformed into a world system, i.e., a collection of functionally interdependent parts. Each part – whether a region or a group of nations – has its own contribution to make to the organic development of mankind: resources, technology, economic potential, culture, etc. In such a system the growth of any one part depends on the growth or non-growth of others. Hence the undesirable growth of any one part threatens not only that part but the whole as well. If the world system could embark on the path of organic growth, however, the organic interrelationships would act as a check against undifferentiated growth anywhere in the system*» 5

Mihajlo Mesarovic & Eduard Pestel (Eds.), *"Mankind at the Turning Point: The Second Report to The Club of Rome* (1974). New York: E.P. Dutton & Co.

CoR (MTP, 1974) – Interdependência – Terceiro mundo não se pode desenvolver.

«*Instead of trying to "outperform" the developed world by traversing the same path in a much shorter time, various regions should develop their own ways and means, as well as methods, to absorb most effectively whatever is transferred from the developed world in money or in kind…*» 154

Mihajlo Mesarovic & Eduard Pestel (Eds.), *"Mankind at the Turning Point: The Second Report to The Club of Rome* (1974). New York: E.P. Dutton & Co.

CoR (MTP, 1974) – Interdependência – Medidas cirúrgicas para cortar "cancro".

«*...failure to develop a master plan which will allow mankind to progress into organic development would make "surgical measures" to control cancerous growth inevitable*» 144

Mihajlo Mesarovic & Eduard Pestel (Eds.), *"Mankind at the Turning Point: The Second Report to The Club of Rome* (1974). New York: E.P. Dutton & Co.

CoR (MTP, 1974) – Regionalização económica, divisão do trabalho.

Distribuição global e regional de valências económicas.

"The emergence of a new global economic order".

"Industrial diversification… worldwide… planned for regional specificity".

"…system cannot be left to narrow national interests, must rely on long-range world economic arrangements".

«*Scenario five – the only way to avert unprecedented disaster in South Asia – requires the emergence of a new global economic order. Industrial diversification will have to be worldwide and carefully planned with special regard for regional specificity. The most effective use of labor and capital, and the availability of resources, will have to be assessed on a global, long-term basis. Such a system cannot be left to the mercy of narrow national interests, but must rely on long-range world economic arrangements...*» – 127

Mihajlo Mesarovic & Eduard Pestel (Eds.), *"Mankind at the Turning Point: The Second Report to The Club of Rome* (1974). New York: E.P. Dutton & Co.

CoR (MTP, 1974) – Regionalização e as dez regiões globais.

Necessidade de acordos regionais mais fortes.

«*...the need for stronger regional arrangements...*» 145

Reestruturação das relações entre nações e regiões.

«*...a "horizontal" restructuring of the world system is needed, i.e., a change in relationships among nations and regions… if the transition to organic growth is to take place*» – 54

Com regionalização, mundo emerge como sistema de partes harmoniosas e interdependentes.

“…sustainable balance between interdependent world-regions and to global harmony”.

Were mankind to embark on a path of organic growth, the world would emerge as a system of interdependent and harmonious parts, each making its own unique contributions, be it in economics, resources, or culture… Such an approach must start from and preserve the world's regional diversity. Paths of development, region-specific rather than based on narrow national interests, must be designed to lead to a sustainable balance between the interdependent world-regions and to global harmony - that is, to mankind's growth as an "organic entity" from its present barely embryonic state» – VIII

As dez regiões do Clube de Roma.

[Começam por ser chamadas 10 reinos, 1973].

“…interdependent subsystems, termed regions”.

“In our study the world system is divided into ten regions”.

“A regional sense of common destiny”.

“…appropriate societal, economic, and political arrangements and the formulation of regional economic concepts and objectives”.

Agir sobre cultura, economia e agricultura.

«*The world system is represented in terms of interdependent subsystems, termed regions. This is essential to account for the variety of political, economic, and cultural patterns prevailing within the world system*» 36

«*In our study the world system is divided into ten regions… (1) North America; (2) Western Europe; (3) Japan; (4) Australia, South Africa, and the rest of the market economy developed world; (5) Eastern Europe, including the Soviet Union; (6) Latin America; (7) North Africa and the Middle East; (8) Tropical Africa; (9) South and Southeast Asia; and (10) China*» 40

«*The regionalization was made in reference to shared tradition, history and style of life, the stage of economic development, socio-political arrangements, and the commonality of major problems which will eventually be encountered by these nations. The model does not presuppose any formal or informal regional supranational arrangements, although our analysis indicates quite strongly that there exists a need for the establishment of larger communities of nations in the developing world to create a better balance of political and economic power as well as of cultural influence among the world-regions*» 40

«*…we are talking about a regional sense of common destiny that will find its expression through appropriate societal, economic, and political arrangements and the formulation of regional economic concepts and objectives… Such a regional outlook*

will create a "critical mass" necessary for the practical implementation of new and innovative ways of functioning in cultural, economic, and agricultural areas, especially on the rural level» 154

Mihajlo Mesarovic & Eduard Pestel (Eds.), *"Mankind at the Turning Point: The Second Report to The Club of Rome* (1974). New York: E.P. Dutton & Co.

CoR (MTP, 1974) – Energia – Plano energético mundial.

O plano energético para o mundo é aqui ordenado, sem mais nem menos.

Plano energético mundial a três etapas.

"…short-range… oil flows from the oil-exporting regions".

"…intermediate strategy supplements oil with coal, gas, and liquefied coal".

"…long-term strategy is based on solar energy".

«*The short-range strategy must ensure that enough oil flows from the oil-exporting regions to maintain the socio-economic stability of the oil-importing regions… The intermediate strategy supplements primary energy sources with coal, gas, and liquefied coal… Coal, for all its limitations, is a reasonable temporary supplement to the world's energy resources in the period of transition: it is efficient, and there is plenty of it… coal gasification and liquefaction plants will be built, and will be joined by efficient worldwide distribution systems… The long-term strategy is based on solar energy… The short-range strategy refers to the coming decade; the intermediate strategy applies to the period between ten and twenty-five years in the future; and the long-term strategy should begin with the twenty-first century*»

Companhias de petróleo recebem exploração de energia solar.

"In exchange for their cooperation".

"…the solar energy farms are built in the oil producing regions".

"…the energy-producing regions would remain energy-producing regions".

"…solar farms are jointly financed by the producers and the developed regions".

«*In exchange for their cooperation, the oil producers are guaranteed a permanent role in the energy supply industry in the post-oil era… In order to secure the cooperation of the oil-producing regions, and also to construct a balanced global economy, the necessary solar energy farms are built in the oil producing regions… the solar energy farms are built, at first, within the oil producing regions, and jointly financed by the producers and the developed regions, the revenues from oil exportation would be*

reinvested in energy… the energy-producing regions would remain energy-producing regions, even if and after their oil runs short…»

Mihajlo Mesarovic & Eduard Pestel (Eds.), *“Mankind at the Turning Point: The Second Report to The Club of Rome* (1974). New York: E.P. Dutton & Co.

CoR (MTP, 1974) – Energia – Congelamento tecnológico.

Congelamento tecnológico, em investigação e desenvolvimento.

Como nota, o nuclear não vai ser uma aposta, o que inclui fusão.

«***Within the next ten years nuclear energy will contribute comparatively little to the solution of the energy crisis****… All things considered, solar energy is more satisfactory than nuclear energy. It is safer and cleaner, and might even be cheaper (when the waste-accumulation, social and political hazards, and environmental effects of nuclear energy are calculated), and its paraphernalia can be erected with impunity in even the most irresponsible domain*»

Mihajlo Mesarovic & Eduard Pestel (Eds.), *“Mankind at the Turning Point: The Second Report to The Club of Rome* (1974). New York: E.P. Dutton & Co.

CoR (MTP, 1974) – Energia – Energia cara, austeridade e pobreza.

É afirmado que a energia solar vai ser mais cara do que alternativas.

Mudanças no estilo de vida, com menos consumo de energia.

“…our life-styles will change”.

“…consume less energy, own fewer goods, simplify our lives”.

“Won't the standard – the moral standard – really rise?”.

«*But mostly we assume – or at least hope – that our life-styles will change, that we, the consumers, will understand that our frivolous use of energy takes food from the mouths of children. We assume that no one who knows the situation will continue to call "economic growth" a system that gives us more and more material goods while peoples elsewhere starve. Those of us who live in the Developed World have, we are told, the highest standard of living the world has ever known. That assertion is made in reference to the material goods we possess. But if we knowingly consume less energy, if we deliberately own fewer goods, if we consciously simplify our lives just a little so that others may have only the minimal goods and food to be alive, then what, really, will happen to our standard of living? Won't the standard – the moral standard – really rise?*»

Mihajlo Mesarovic & Eduard Pestel (Eds.), *"Mankind at the Turning Point: The Second Report to The Club of Rome* (1974). New York: E.P. Dutton & Co.

CoR (MTP, 1974) – Austeridade – O romantismo da pobreza.

Austeridade, mudanças drásticas de valores e objectivos.

Mudanças drásticas de valores e objectivos.

Um novo tipo de educação.

Um novo estilo de vida, compatível com a era da escassez.

Pessoas têm de ficar orgulhosas de poupar e conservar em vez de gastar e descartar.

Consumir menos energia, ter menos bens, e ter "maior standard moral".

Isto vindo de uma instituição que agrega casas nobiliárquicas europeias, banca, institutos académicos de topo e por aí fora.

«*...drastic changes in the norm stratum - that is, in the value system and the goals of man - are necessary in order to solve energy, food, and other crises, i.e., social changes and changes in individual attitudes are needed if the transition to organic growth is to take place*» – 54

«*…we have concentrated our efforts in this report on a number of vital worldwide issues whose mastery we consider essential for man's survival and for an eventual transition into sustainable material and spiritual development of humanity*» – XII

«*The changes in social and individual attitudes which we are recommending require a new kind of education...*» – 148

«*A new ethic in the use of material resources must be developed which will result in a style of life compatible with the oncoming age of scarcity… One should be proud of saving and conserving rather than of spending and discarding*» 147

«*But mostly we assume – or at least hope – that our life-styles will change, that we, the consumers, will understand that our frivolous use of energy takes food from the mouths of children. We assume that no one who knows the situation will continue to call "economic growth" a system that gives us more and more material goods while peoples elsewhere starve. Those of us who live in the Developed World have, we are told, the highest standard of living the world has ever known. That assertion is made in reference to the material goods we possess. But if we knowingly consume less energy, if we deliberately own fewer goods, if we consciously simplify our lives just a little so that others may have only the minimal goods and food to be alive, then what, really, will happen to our standard of living? Won't the standard – the moral standard – really rise?*»

Mihajlo Mesarovic & Eduard Pestel (Eds.), *"Mankind at the Turning Point: The Second Report to The Club of Rome* (1974). New York: E.P. Dutton & Co.

CoR (MTP, 1974) – Austeridade – Coerção e "crise", em vez de preferência e escolha.

Coerção e percepção de "crise", em vez de preferência e escolha.

"Desenvolver framework internacional para forçar crescimento orgânico".

"…solutions will be arrived at out of necessity rather than good will and preference".

"…crises can become catalysts for change, blessings in disguise".

«*Development of a practical international framework in which the cooperation essential for the emergence of a new mankind on an organic growth path will become a matter of necessity rather than being left to good will and preference...*» – 145

«*…the "preferable solutions" will be arrived at out of necessity rather than out of good will*» – 154

«*Will mankind have the wisdom and will power to evolve a sound strategy to achieve that transition? In view of historical precedents, one might, legitimately, have serious doubts – unless the transition evolves out of necessity. And this is where…crises – in energy, food, materials, and the rest – can become error-detectors, catalysts for change, and as such blessings in disguise*» 9

Mihajlo Mesarovic & Eduard Pestel (Eds.), *"Mankind at the Turning Point: The Second Report to The Club of Rome* (1974). New York: E.P. Dutton & Co.

CoR (MTP, 1974) – Uma "nova humanidade".

A transição para crescimento orgânico levará à criação de uma nova humanidade.

"Such transition would represent a dawn, a beginning".

«*The transition from the present undifferentiated and unbalanced world growth to organic growth will lead to the creation of a new mankind. Such a transition would represent a dawn, not a doom, a beginning, not the end*» 9

Mihajlo Mesarovic & Eduard Pestel (Eds.), *"Mankind at the Turning Point: The Second Report to The Club of Rome* (1974). New York: E.P. Dutton & Co.

CoR (RAMGWS, 1973).

CoR (1973) – "Regionalized and Adaptive Model of the Global World System". Publicado a 17 de Setembro, 1973.

Preparado por Mesarovic e Pestel como parte do “Strategy for Survival Project”.

Divide o mundo em 10 “reinos”, depois renomeados para “regiões financeiras”. Em 1973, o Clube de Roma, uma operação da ONU, publica um relatório intitulado “Regionalized and Adaptive Model of the Global World System”, que divide o mundo naquilo a que chama 10 reinos.

Sistema mundial composto de regiões em interacção. O relatório dedica-se a explorar o «*future development of the world system*». «*The world system*» é composto «*in terms of interacting regions*».

Divisão do mundo em dez regiões político/económicas.

América do Norte.

Europa Ocidental.

Europa de Leste.

Japão.

Resto do Mundo Desenvolvido. Rest of Developed World

América Latina.

Norte de África e Médio Oriente.

Resto de África.

Sul e Sudeste Asiático. South and Southeast Asia

“Centrally Planned Asia”. China, Mongólia, Coreia do Norte, Vietname do Norte.

“‘Kingdoms’: Club of Rome’s Ten Global Groups”.

Mihajlo Mesarovic & Eduard Pestel, Club of Rome (17 September, 1973). “Regionalized and Adaptive Model of the Global World System”. Report on the Progress in the Strategy for Survival Project.

CoR (RIO, 1976).

CoR (RIO, 1976) – "Liberdade limitada" – Filosofia política corrompida.

«*Freedom: History has shown that an increase in the freedom of one individual or of a nation can result in the reduction of another's freedom in the same and different realm. Freedom must thus be viewed as the maximum compatible with that of others*» – 61

Quem define esses parâmetros? Pessoas como o Clube de Roma, claro.

É claro que é assim que autoritários vêm a liberdade; só eles a podem ter.

Jan Tinbergen (Coord.), *RIO: Reshaping the International Order: A Report to the Club of Rome* (1977). London: Hutchinson & Co.

CoR (RIO, 1976) – "Nova ordem é socialismo humanístico".

«*Many in the RIO group believe that this equitable social order could best be described as humanistic socialism…*» – 63

Jan Tinbergen (Coord.), *RIO: Reshaping the International Order: A Report to the Club of Rome* (1977). London: Hutchinson & Co.

CoR (RIO, 1976) – Transição para a "New International Order".

Mudanças económicas, políticas, sociais, culturais.

«*The establishment of a New International Economic Order entails fundamental changes in political, social, cultural and other aspects of society, changes which would bring about a New International Order*» – 5

Jan Tinbergen (Coord.), *RIO: Reshaping the International Order: A Report to the Club of Rome* (1977). London: Hutchinson & Co.

CoR (RIO, 1976) – Estado-nação transfere soberania para corpos internacionais.

Abdicação consciente e gradual de poder, pelo estado-nação.

Objectivo é sistema mundial, com organização mundial no topo.

«*The achievement of this global planning and management system calls for the conscious transfer of power – a gradual transfer to be sure – from the nation State to*

the world organization. Only when this transfer takes place can the organization become effective and purposeful» – 185

Soberania é abdicada em nome de instituições internacionais.

«*At the highest level, the level of world affairs, international institutions must form the prime movers of planned change.*» – 100

Jan Tinbergen (Coord.), *RIO: Reshaping the International Order: A Report to the Club of Rome* (1977). London: Hutchinson & Co.

CoR (RIO, 1976) – ONU gere o superestado planetário.

Organização mundial com poder para planear, tomar decisões, e executá-las.

«*All States shall accept the evolution of a world organization with the necessary power to plan, to make decisions and to enforce them*» – 117

ECOSOC é a cabeça, em termos de planeamento.

«*Effective application of public power implies the need for middle and long-range planning at different levels… a unified approach in a broader sense. The UN Economic and Social Council might be best suited for undertaking such a task, perhaps assisted by the UN Development Planning Committee*» – 70

ONU, a cabeça do superestado planetário.

É uma "confederação funcional de organizações internacionais".

Controlo e gestão de todos os "recursos comuns".

Controlo e gestão da economia mundial.

Controlo e gestão do aparelho sócio-económico mundial.

«*Effective planning and management calls for the fundamental restructuring of the United Nations so as to give it broad economic powers and a more decisive mandate for international economic decision-making… It is also hoped that major changes in the United Nations structure will be made over the next decade so that it is not only able to play a more forceful role in world political affairs but it is also able to become more of a World Development Authority in managing the socio-economic affairs of the international community… The most effective way of articulating the planning and management functions of this organization would be through a functional confederation of international organizations, based upon existing, restructured and, in some instances, new United Nations agencies – to be linked through an integrative machinery. This system and its machinery, if it is really to reflect interdependencies between nations and solidarity between peoples, should ultimately aim at the pooling*

and sharing of all resources, material and non-material, including means of production, with a view to ensuring effective planning and management of the world economy and of global resource use in a way which would meet the essential objectives of equity and efficiency.» – 185

Jan Tinbergen (Coord.), *RIO: Reshaping the International Order: A Report to the Club of Rome* (1977). London: Hutchinson & Co.

CoR (RIO, 1976) – ONU assume controlo militar do planeta.

Desarmamento gradual das nações.

ONU assume comando sobre infrastrutura militar do planeta.

«*Ensuring World Security… The planned and phased reduction in world defence spending, the reinforcement of the U.N. Peace Force… the establishment of a World Disarmament Agency should contribute towards ensuring greater world security*» – 122

«*Very few countries have so far pledged their support of and contribution to a standing UN Peace Force. Every effort should be made to promote progress in establishing such a force as a means for peace keeping…*» – 304

Satélites espiões controlados por uma agência global.

«*Even 'sky spies', if operated by a world agency rather than a nation-state, have a clear potential for international peace-keeping*» – 42

Jan Tinbergen (Coord.), *RIO: Reshaping the International Order: A Report to the Club of Rome* (1977). London: Hutchinson & Co.

CoR (RIO, 1976) – World Food Council/Authority.

Um corpo com "extensive and real powers".

«*If the world is to be liberated from the continual nightmare of hunger and malnutrition, these and the various measures proposed by the FAO [Food and Agricultural Organization] Worlds Food Conference should be implemented to the full and call for the creation of a* World Food Authority*, with* ***extensive and real powers****; or, as a second best, the World Food Council proposed by the World Food Conference*» – 138

«*A number of measures have been proposed which should bring greater planning and coordination in the field of domestic food production and international supplies of food, including the establishment of world grain reserves… In the last analysis, it may*

require the setting up of a World Food Authority to supervise this vital area of human activity and survival» – 184

Controlo internacional da comida, racionamento.

"*…internationally owned and internationally managed [food] buffer stocks…*" – 226

Food is a weapon – o poder que advém do controlo mundial da comida. Como o próprio Clube de Roma admite, o controlo da economia alimentar dá ao detentor desse controlo um poder inaudito. Aliás, é dado o exemplo do poder que, na altura, os EUA tinham, como resultado da dependência alimentar de muitos países em relação ao "North American breadbasket".

«*This power has been recognized by… the American Secretary for Agriculture who has observed: "Food is a weapon. It is one of the principal tools in our negotiating kit*» – 31

Jan Tinbergen (Coord.), *RIO: Reshaping the International Order: A Report to the Club of Rome* (1977). London: Hutchinson & Co.

Lord Russell também falou de uma WFA, para executar genocídio.

«*To deal with this problem [increasing population and decreasing food supplies] it will be necessary to find ways of preventing an increase in world population. If this is to be done otherwise than by wars, pestilence, and famines, it will demand a powerful international authority. This authority should deal out the world's food to the various nations in proportion to their population at the time of the establishment of the authority. If any nation subsequently increased its population it should not on that account receive any more food. The motive for not increasing population would therefore be very compelling. What method of preventing an increase might be preferred should be left to each state to decide*» – 124

Bertrand Russell, The Impact of Science on Society (1952).

CoR (RIO, 1976) – A "necessidade" de redução populacional.

«*… it is of utmost importance that an equilibrium… be established between the world's total population and the capacity of 'spaceship earth'…*» – 124

Jan Tinbergen (Coord.), *RIO: Reshaping the International Order: A Report to the Club of Rome* (1977). London: Hutchinson & Co.

CoR (RIO, 1976) – Fim da soberania para globalização de *todos* os recursos.

Necessidade de eliminar soberania nacional para globalizar **todos** os recursos.

Igualdade social e económica exigem fim da soberania nacional.

Isto tornará possível socialização global dos recursos, com base no princípio da "common heritage of mankind".

Atmosfera, recursos minerais, meios de produção, ciência e tecnologia.

[Ou seja, tudo o que tem algum valor material].

"To ensure effective planning and management of the world economy and of global resource use".

«*The need for a reinterpretation of national sovereignty… An equitable social and economic order implies a voluntary surrender of national sovereignty as conceived today… this… will make possible the progressive internationalization and socialization of all world resources – material and non-material – based upon the 'common heritage of mankind' principle. It also permits the secure accommodation of inclusive and exclusive uses of these resources, or, in other words, the interweaving of national and international jurisdiction within the same territorial space… These principles… should eventually be applied to, for example, the earth's air envelope, the world's mineral resources and means of production, and the scientific and technological heritage*».

«*This system and its machinery… should ultimately aim at the pooling and sharing of* ***all*** *resources, material and non-material, including means of production, with a view to ensuring effective planning and management of the world economy and of global resource use…*» – 185

Jan Tinbergen (Coord.), *RIO: Reshaping the International Order: A Report to the Club of Rome* (1977). London: Hutchinson & Co.

CoR (RIO, 1976) – Economia global controlada por PPPs. A economia mundial passa a ser dominada por «*…international public enterprises*» – 175, ou «*international ventures*» – 160, ou seja, o pleno ressurgimento das chartered corporations.

PPPs globais [a globocorp], o modelo monopolista e totalitário.

"International public enterprises", as novas chartered corporations.

É claro que isto é o conceito da corporação global.

«*Membership of an international decision-making body should be open to both public authorities and private organizations, whether non-profit or profit-making, or a combination of these categories*» – 104

«*In the long term, transnational enterprises will still form part of the world structure, in either their present form of private enterprises or in a renovated form comprising genuine international ventures*» – 160

«*The possibility of genuine internationalization of some transnational enterprises or transnational operations should be further investigated. They could be owned, controlled and managed by an international development authority*» – 281

Jan Tinbergen (Coord.), *RIO: Reshaping the International Order: A Report to the Club of Rome* (1977). London: Hutchinson & Co.

CoR (RIO, 1976) – Gestão da economia global – Sistema de múltiplas agências.

PPPs complementadas por múltiplas agências globais.

Sistema de gestão, rede de instituições internacionais. Um «*system for global planning and the management of resources*» (184), consistindo numa «*network of strong international institutions*» (82-84)

Banco central mundial, Tesouro global.

Ministérios globais para os vários aspectos da economia global. A economia e o comércio seriam governados à escala mundial por agências globais como uma ITDO e a UNIDO.

«*In the trade field, an International Trade and Development Organization, formed by expanding the responsibilities of UNCTAD [United Nations Conference on Trade and Development], should be set up with a very broad mandate for overall coordination of policy issues relating to international trade in primary commodities and manufactured goods. Likewise, UNIDO's [United Nations Industrial Development Organization] responsibilities should be increased to enable it to participate in the planning of a more equitable world industrial order*» – 184

Jan Tinbergen (Coord.), *RIO: Reshaping the International Order: A Report to the Club of Rome* (1977). London: Hutchinson & Co.

CoR (RIO, 1976) – ul Haq – Taxação internacional, banca central mundial.

«*Among the instruments of implementation at the international level, I attach the highest priority to the introduction of international taxation and the establishment of an international central bank.*» – Mahbub ul Haq, Director of Policy Planning World Bank (1970-1982) and RIO Member (321)

Jan Tinbergen (Coord.), *RIO: Reshaping the International Order: A Report to the Club of Rome* (1977). London: Hutchinson & Co.

CoR (RIO, 1976) – Gestão da economia global – Tesouro global.

Um Tesouro global, com poderes de taxação internacional.

«*The gradual introduction of a system of international taxation which should be handled by a World Treasury*» – 184

«*...a World Treasury, the resources of which are derived from international taxation and ownership of international productive resources (such as the resources of the oceans)*» – 133

«*...revenue from international taxes and from the world community's ownership of productive resources*» – 131

Taxação de recursos minerais, oceânicos, espaço aéreo.

«*...a system of world taxation to replace national mining taxation.*» – 148

«*...international tax on ocean uses*» – 175

«*...international commons... ocean-tolls and air-tolls should be considered...*» – 165

Jan Tinbergen (Coord.), *RIO: Reshaping the International Order: A Report to the Club of Rome* (1977). London: Hutchinson & Co.

CoR (RIO, 1976) – Gestão da economia global – Taxação progressiva, banca central, comissões de planeamento.

Implementação global de taxação progressiva, banca central, comissões de planeamento.

"It's only a question of time".

«*Within nations, there has been an evolution over time of institutions and mechanisms which ensure greater planning and coordination of diverse economic activities within the framework of overall national objectives. The growth of progressive taxation systems, central banks and planning commissions represent various elements in this evolution. A similar evolution at the international level is only a question of time*» 184

Jan Tinbergen (Coord.), *RIO: Reshaping the International Order: A Report to the Club of Rome* (1977). London: Hutchinson & Co.

CoR (RIO, 1976) – Banco central mundial, SDRs, especulação fiat generalizada.

Banco central mundial, que emite SDRs [international reserve currency].

O reino especulativo de "SDR type assetts". Quando se fala de proliferar "SDR type assetts", está-se a falar de generalizar um sistema de especulação monetária alicerçada em fiat, ou seja, papel especulativo sem qualquer substância ou realidade palpável.

SDRs tornam-se denominador comum de referência para moedas nacionais.

SDRs substituem gradualmente moedas nacionais.

Adopção de moedas regionais – "regional currency mergers".

«*All States shall accept an international currency to be created by an international authority*» – 117

«*The creation of an international reserve currency by an international authority, such as an International Central Bank, which should be under international management*» - 184

«*Phasing out of national reserve currencies as well as gold from reserve creation, confining increasingly the latter to* **SDR [Special Drawing Rights] type assets** *created by joint decisions…*» – 128

«*World-wide agreement on an international reserve unit as common denominator for exchange rates and many international contracts and as medium of intervention, settlement and reserve accumulation for national monetary authorities… World-wide agreement on desirable methods for exchange-rate and/or other adjustments, especially between regional groups*» 128

«*Regional currency mergers (full monetary integration) among countries which have been able: (a) to preserve stability of their mutual exchange rates through a sufficient integration of their domestic policies and adequate commitments to mutual monetary support; and (b) to consolidate and institutionalize such economic integration and financial commitments through the necessary transfers of authority from national to regional advisory and decision-making bodies, administrative and political*» 128

Jan Tinbergen (Coord.), *RIO: Reshaping the International Order: A Report to the Club of Rome* (1977). London: Hutchinson & Co.

CoR (RIO, 1976) – Gestão global de RH. Tudo o que possa ser considerado fonte de riqueza é trazido sob controlo internacional estrito, e isto inclui as próprias pessoas.

Utilização "óptima" de recursos humanos e físicos.

«*…the optimum utilization of human and physical resources in the world as a whole*» – 141

Pleno emprego através de brigadas de trabalho.

«*A full employment policy should be adopted by all governments as part of their development plan*» – 145

«*As a counterpart to these rights, a number of duties must be accepted, especially the duty to use one's capacities in the interest of an adequate level of production…*» – 63

«*Society must also deliberately aim at creating employment for all those seeking it and at ensuring that the distribution over different types of jobs achieves a balance between the satisfaction derived from the job and the satisfaction of the needs of society. The latter necessitates that certain unpleasant (heavy, dirty, dangerous) activities be performed. If these activities can be learnt relatively easily, they could be performed by all citizens. Their efforts could be organized in the form of 'land' or 'neighbourhood armies' for work in rural areas, in the field of environmental care, in social and health services, such as in hospitals, or by providing assistance to the elderly, infirm or disadvantaged*» – 69

Planeamento central do emprego, alocação de recursos humanos. As autoridades, portanto, fazem o planeamento central do emprego, e alocam os recursos humanos pelo planeta fora, consoante "necessidades".

«*Public power should be used to ensure that education is geared to meet the needs of individuals and the needs of society, that is, all individuals. The supply of qualified types of labour should be so planned as to equal, to the greatest extent possible, the demand for them by society (i.e. by the 'organizers of production')*» – 69

Jan Tinbergen (Coord.), *RIO: Reshaping the International Order: A Report to the Club of Rome* (1977). London: Hutchinson & Co.

CoR (RIO, 1976) – Regionalização, integração regional.

Regionalização para erodir soberania, criar fusão económica, monetária, política.

«*Regional integration and harmonization* » – 238

«*Regional Integration… should be encouraged as a way… to exploit more fully the opportunities for closer integration – up to monetary, economic and political union – that will be possible, for a long time to come, only between countries whose close interdependence on one another can generate political support for, and acceptance of, the partial mergers of 'national sovereignty' indispensable for such beneficial integration of their policies and institutions*» – 208

Jan Tinbergen (Coord.), *RIO: Reshaping the International Order: A Report to the Club of Rome* (1977). London: Hutchinson & Co.

CoR (RIO, 1976) – Divisão mundial e regionalizada do trabalho.

"Divisão internacional óptima do trabalho" – regionalizada. A regionalização da produção implica a divisão internacional do trabalho, bem como o desenvolvimento selectivo de actividades económicas, por regiões.

"International division of labour… the geographical location of economic activities in the world – 'what is produced where'".

Desenvolvimento selectivo de actividades económicas.

«*The creations of an* ***optimal international division of labour****, and as such the selective development of economic activities in Third World countries, calls for the substantial extension of such adjustment policies...*» 112

Isto exige…

"…specializations… regions and countries".

"…realocation of resources… Industrial redeployment".

"…changing production patterns".

"…special rules governing international trade".

"…progressive shift in production between regions and countries over time".

"…regional cooperation in industrialization programmes".

«*Endeavours to improve the international division of labour should not be concentrated exclusively on industry but also embrace the agricultural sector. Here, the first step should be to identify the products which different countries are presently producing or could potentially produce with comparative advantage in a dynamic and development oriented context. Agricultural policies should then be organized so as to encourage the production of these products and induce the reallocation of resources respectively… It is clearly of importance that the centrally planned economies be included in attempts to shape a new international division of labour in the fields of both industry and agriculture. The integrated commodity programme launched by UNCTAD forms an example of what might be done*» 143

«*…regional cooperation in industrialization programmes. Industrial redeployment should be considered a principal instrument of such programmes*» 143

«*The new international economic order implies an optimal utilization of human and physical resources in the world as a whole, i.e. an optimal international division of labour. Since trade is inseparably linked with the division of labour, this optimum requires special rules governing international trade. Moreover, it requires a changing production pattern, especially in the field of manufacturing industry. The future evolution and emergence of trade policies and industrialization patterns which are required will, therefore, add a dynamic element to the concept of optimal international division of labour and will therefore indicate important variations from past experience.*

It should be noted that the expression 'international division of labour' refers to the geographical location of economic activities in the world, or to 'what is produced where'. This is frequently misunderstood to mean a static redistributive device which implies a shift of existing manufacturing infrastructure from one country to another. The expression 'international division of labour' is used here in a much more dynamic sense: the progressive shift in the pattern of production between regions and countries over time, so that all will benefit from changing comparative advantages and specializations. Special technologies will need to be developed to suit the conditions prevailing in Third World countries (1), and also to help restructure industrial activities in the industrialized countries. Industrial policies and strategies at the national, regional and international levels will need to be formulated with the necessary procedures, information systems and instrumentalities of action to ensure implementation and harmonization at all levels» 235

Jan Tinbergen (Coord.), *RIO: Reshaping the International Order: A Report to the Club of Rome* (1977). London: Hutchinson & Co.

CoR (RIO, 1976) – Estabelecer uma WTO.

Para regular comércio internacional [as "special rules"].

Para supervisionar o processo de redistribuição económica.

«*Transform UNCTAD into a comprehensive World Trade and Development Organization with the task of regulating the prices of the exports of Third World countries with a view to continually improving the derived power in terms of the prices of imports from the industrialized countries. This to be achieved through the application of a range of means designed to increase Third World particpation in and control of down stream activities – local processing, storage and banking, transport and marketing processes*» 143

Jan Tinbergen (Coord.), *RIO: Reshaping the International Order: A Report to the Club of Rome* (1977). London: Hutchinson & Co.

CoR (RIO, 1976) – Ocidente abandona produção em massa, especializa-se em informação.

Nações ocidentais têm de abdicar de capacidade produtiva. «*...if a new international order is to be created, the rich nations must be prepared to give up part of their future productive capacity*» 112

[Ou seja, em vez de gerar produção e riqueza no 3º mundo, redistribuir as migalhas].

Especialização em alta tecnologia e indústria de informação. Ou seja, o ocidente fica essencialmente restringido a chips, computadores, tecnologia de vigilância, este género de coisas.

«*It is no longer desirable that the industrialized countries adopt policies of protecting their labour-intensive industries in the manufacturing sector. Rather, they should seek, as must the Third World, to develop those industries in which they have a comparative advantage...*» 112

«*…competitive advantage in the manufacture of… machinery…other examples in which the industrialized countries have a comparative advantage include most metal-working industries, the electronics industry, and research-intensive industries*» 112

«*…develop specialization in knowledge-intensive products*» 143

CoR (RIO, 1976) – Políticas de ajustamento para deslocalizações.

Para transição suave há que adoptar políticas de ajustamento. «*To be able to do this smoothly they will need to resort to **adjustment policies** and such policies must form part of their development strategies*» 112

Redistribuir capital pelo mundo fora. «*...the transfer of reserves as well as other capital funds from high-reserve, relatively overcapitalized countries... to low reserve, relatively undercapitalized developing countries…*» p. 203

Reduzir ou abolir tarifas sobre importações do 3º mundo. «*This implies a further reduction or even abolition of the tariffs imposed by the industrialized countries on the semi-manufactured and manufactured products of the third World, a trend that would contribute towards combating inflation in the industrialized countries. Likely to be of even greater importance is a reduction of non-tariff barriers since these form a major hindrance to intra-industry trade. If this is not possible without the inclusion of some escape clauses, it should be ensured that temporary protection mechanisms are degressive, i.e. are in accordance with a specific time-table and strictly connected with adjustment measures*» 143

Encorajar iniciativa privada a deslocalizar-se para novas costas. «*...private initiative will no doubt prove responsible for a large part of the adjustment required…*» 112

Usar a capa da protecção ambiental para fechar indústrias. «*...gradually introduce and enforce environmental protection standards*» – 143

Usar subsídios e impostos selectivos para reorganizar economias. «*...adjustment must be stimulated and guided by selective taxes and subsidies. Subsidies should be offered to those industries with a clear potential for contributing to a country's or a regions' development efforts. Such subsidies could aim at supporting changes, where necessary, in the production mix of enterprises...*» 112

Jan Tinbergen (Coord.), *RIO: Reshaping the International Order: A Report to the Club of Rome* (1977). London: Hutchinson & Co.

CoR (RIO, 1976) – Políticas de ajustamento para deslocalizações – "Mudanças em estruturas económicas e políticas".

«*Moreover, it is obvious that the attainment of objectives in the fields of trade and industrialization entails a variety of changes and policies not only in the economic field but also in social and political structures*» 235

Isto reflectiu-se em…

...desemprego e destituição social [pagar para perder o emprego].

...expansão deficitária e dependência generalizada de sistemas de Segurança Social.

...sistemas sociais progressivamente mais autoritários e controladores.

...a geração treinada, em atitudes e disposições, para o "non-work world".

...difusão de internacionalismo.

...propaganda para austeridade, para um mundo afundado em escassez artificial.

Jan Tinbergen (Coord.), *RIO: Reshaping the International Order: A Report to the Club of Rome* (1977). London: Hutchinson & Co.

CoR (RIO, 1976) – Austeridade – Usar percepção de crise para impor austeridade.

«*History has frequently shown that people, in times of crisis and once convinced of the necessity for change, are prepared to accept policies which demand changes in their behaviour so as to help secure better lives for themselves and their children*» – 110

Jan Tinbergen (Coord.), *RIO: Reshaping the International Order: A Report to the Club of Rome* (1977). London: Hutchinson & Co.

CoR (RIO, 1976) – Austeridade – Taxação crescente de recursos corta consumo.

«*This tax could, for instance, be introduced as one of a moderate rate and gradually be raised to something in the order of 70 per cent of profits on fossil fuels and 50 per cent of the value of production of ores (including uranium). Such a tax would, like the present taxes on oil products, in fact be paid by the consumers. Such a tax, at the rates proposed, would probably induce consumers to restrict their consumption of mineral raw materials…*» – 148

Jan Tinbergen (Coord.), *RIO: Reshaping the International Order: A Report to the Club of Rome* (1977). London: Hutchinson & Co.

CoR (RIO, 1976) – Austeridade, culpa colectiva, medievalismo.

Totalitarismo, do individual ao global. «*To obtain an equitable international social and economic order efforts will to be made by everyone; not only politicians and decision-makers, but, in principle, every single member of the world's population*» – 100

Racionamento de carne nos países ocidentais. «*...the question of introducing meat rationing should be seriously considered [for developed countries]*» – 227

Nações ocidentais têm de ser pós-consumistas.

Têm de se orientar para "serviços sociais" e não para bens de consumo.

O que é exactamente o mesmo tipo de terminologia usado na URSS.

«*The rich nations… must develop new consumption styles which are less wasteful, less resource-intensive and geared to the consumption of social services rather than of superfluous consumer durables*» – 183

Um "estilo apropriado de vida num mundo de deprivação".

Humilhações colectivas em nome de austeridade.

«*Ultimately, they must aim to construct their policies on a series of 'maxima' which define an appropriate style of civilized living in a world of deprivation and declare that all consumption beyond that fixed by the maxima is not only waste but a conscious action against the welfare of large numbers of poor and disprivileged, their own children, and the prospects for a peaceful world*» – 76

Jan Tinbergen (Coord.), *RIO: Reshaping the International Order: A Report to the Club of Rome* (1977). London: Hutchinson & Co.

CoR (RIO, 1976) – Blitzes de propaganda, para nova sociedade global.

"Implementar ideias de uma nova estrutura de poder".

Em sociedades democráticas, há que obter aprovação de opinião pública.

«*The possibility of implementing ideas of a new power structure would, in democratic societies, necessitate the acceptance of such ideas by wide sections of public opinion. It is of paramount importance, therefore, that new ways and means be found to establish, within industrialized countries, contacts between formal and informal groups of concerned citizens, scientists and politicians…*» – 109

Organizar blitzes de propaganda, para persuadir público a ter as “crenças certas”.

«*The development of global awareness is a prerequisite to the peaceful creation of a new world order. It can even be said that the cultural and educational upgrading which global awareness implies, entails – or is equal to – the new order*» – 77

«*Convincing Public and Political Opinion: Coordinated and intensified effort should be made, particularly in industrialized countries, to publicize the need to create an international social and economic order which is perceived as more equitable by all peoples… The primary task of many non-governmental organizations must be to undertake the effort suggested*» – 122

Constante destruição de estruturas sociológicas e psicológicas.

«*Development implies a constant destruction of sociological and psychological structures. The real problem of development is cleverly to balance positive and real improvements with severe destructions… It is the responsibility of every nation to make its own choice between economic progress and socio-psych structure destructions, and to define its own fundamental objectives for real development, which is the development of man as a totality and of the totality of men*» – (Part of RIO member Maurice Guernier’s position statement) – 321

Há que **reeducar** opinião pública. [ver abaixo]

Organizar 5ª coluna de organizações propagandistas para “operar a sociedade”.

«The institutions of change… *The most important options for **organizing institutions** lie in three main areas. The first relates to the way in which **the means of operating society** are grouped into bunches which can appropriately be handled by one institution. From the viewpoint of efficiency, the most suitable approach would be to group together those means requiring similar techniques of control. The second option concerns the various levels of decision-making and the hierarchy corresponding to it. This important structural consideration applies to single institutions as well as to the relationship between persons and between institutions. To achieve certain aims, for example, it may be necessary to think in terms of confederations of international organizations… Third… Membership should not be limited to national governments; it should also embrace non-governmental organizations of many kinds operating at different levels*» – 101

Usar ONGs como, por ex., estudantes, sindicatos, cientistas.

«*Whereas national public opinion may exist in the singular, internationally it exists in the plural… Groups of many different kinds, both in and outside the production processes – students, trade unions, scientists –… should join forces in their attempts to shape public and political opinion. There would appear to be tremendous scope for a range of non-governmental organizations in this field and for cooperation among them*» – 111

Organizar lobbies intelectuais e políticos para **reeducar** opinião pública.

«*…a conscious attempt must be made to organize intellectual and political lobbies to re-educate international public and political opinion*» – 177

Jan Tinbergen (Coord.), *RIO: Reshaping the International Order: A Report to the Club of Rome* (1977). London: Hutchinson & Co.

CoR (RIO, 1976) – Usar cientistas como propagandistas.

Um vasto arsenal de cientistas.

«*One of our main weapons in this search is the vast arsenal of scientists we are potentially able to deploy*» – 107

Cientistas têm de ser «*involved in active advocacy*» – 108

Especialistas têm de ter mais participação em decision-making. «*specialists be provided with greater opportunities to participate in the making of decisions in areas of vital importance to the future of mankind… the expansion of their role can be viewed as an example of functional representation in international decision-making*» – 108

O "new expert" tem de subordinar valores e até conhecimento, aos "da comunidade".

«*The 'new expert' [quem é esta criatura?, o spetz], in actively promoting local self-reliant development, may need to subordinate his own values, even his knowledge, to those of the community he is attempting to serve*» – 108

Jan Tinbergen (Coord.), *RIO: Reshaping the International Order: A Report to the Club of Rome* (1977). London: Hutchinson & Co.

CoR (RIO, 1976) – O culto do "cientista" – "Guerra nuclear até 2000".

«*Atomic and political scientists from Harvard University and MIT meeting in November 1975 concluded that an atomic war will certainly occur before the year 2000. This, they believed, could only be prevented by the decision of all nation-states to surrender their sovereignty to an authoritarian world government, a possibility they viewed as unlikely*» – 46

O termo "cientistas" basta.

Previsões pseudocientíficas e opiniões reportadas como factos.

Quem são estes "cientistas"? Quais as suas afiliações e ideias? Porque são apresentados como imparciais?

Jan Tinbergen (Coord.), *RIO: Reshaping the International Order: A Report to the Club of Rome* (1977). London: Hutchinson & Co.

CoR (RIO, 1976) – 3º mundo é proibido de se desenvolver.

"3º mundo não pode reproduzir desenvolvimento ocidental".

"…poor countries should reject aim of imitating Western living standards".

"Modelo ocidental não é culturalmente apropriado".

«*To conceive the objectives of development in terms of Western living standards may only compound confusion. The poor countries should reject the aim of imitating Western patterns of life. Development is not a linear process, and the aim of development is not to 'catch up', economically, socially, politically or culturally. Many aspects of Western life have become wasteful and senseless and do not contribute to peoples' real happiness. For the poor nations to attempt to imitate the rich may only mean that they trade one set of problems for another and in doing so discard or destroy much that is valuable in terms of their human resources and values. Nor can mass poverty necessarily be attacked through high growth rates…*» 71

Jan Tinbergen (Coord.), *RIO: Reshaping the International Order: A Report to the Club of Rome* (1977). London: Hutchinson & Co.

CoR (RIO, 1976) – 3º mundo é proibido de se desenvolver (2) – Modelo comunista.

"Modelo ocidental não é culturalmente apropriado"...

...mas modelo soviético já é.

O modelo para o 3º mundo é a comuna rural e as grandes obras públicas.

"…collective self-reliance".

A fórmula que matou milhões e mais contribuiu para a miséria no século XX, primeiro na Rússia, depois por todo o mundo fora, com o pleno apoio de FMI, Banco Mundial, e instituições como este Clube de Roma.

«*…collective self-reliance… land reform is one of the most important prerequisites, with land viewed as an essential social good and not a profit object. Land reform…must be viewed as a means to promote social justice and human dignity… this may call for the introduction of cooperative or collective systems of land tenure*» p.72

«*…an emphasis on labour-intensive rather than capital-intensive processes… advantages will be greater by spreading it more thinly over a wide segment of the*

economy – through public works programmes if necessary – even at the risk of lowering the average productivity of labour and lowering the future rate of growth…» p.72

Jan Tinbergen (Coord.), *RIO: Reshaping the International Order: A Report to the Club of Rome* (1977). London: Hutchinson & Co.

CoR (RIO, 1976) – China maoísta, o exemplo para o 3º mundo.

"China mostrou que desenvolvimento pode ser construído em redor de pessoas, para satisfazer as suas necessidades".

«*China has shown that development can be built around people and geared to meeting their needs; that participatory development is not only possible but necessary if poverty is to be attacked directly and human needs are to be satisfied*» 81

Nesta fase, a China era um destroço na forma de país.

Acabado de passar por uma das revoluções mais destrutivas de sempre.

Que matou 80 milhões de pessoas e destruiu a infrastrutura do país.

Nesta altura, a China dependia da importação de cereais ocidentais para "satisfazer as necessidades das pessoas".

É claro que mais tarde começa a ser construída através do processo GATT, e transforma-se num gigantesco colonato de bancos e multinacionais.

Jan Tinbergen (Coord.), *RIO: Reshaping the International Order: A Report to the Club of Rome* (1977). London: Hutchinson & Co.

CoR (RIO, 1976) – Agenda 21 alicerçada na comuna jugoslava.

Este é o relatório onde é estabelecida toda a fundação da A21.

O relatório passa metade do tempo a falar de participação, equidade, paz, justiça social, etc. Por ex., «*complete equity...absolute equality of welfare*» – 69; «*equitable social order*» – 63

O modelo de toda esta igualdade é o comunismo Jugoslavo, aparentemente. «*The Yugoslav concept of social ownership and its attributes are clearly applicable to the 'common heritage' concept.*» – 81

A comuna jugoslava é o benchmark, o modelo de referência, para a "new empowered community" da Agenda 21.

O modelo que é suposto ser implementado pelo mundo fora.

À medida que nos tornamos todos mais estandardizados e iguais, sob o sistema global.

A comunidade "flexível e facilmente adaptável", com recursos ao dispor de PPPs.

Os recursos da comunidade estão ao dispor de PPPs.

É um sistema muito generoso, muito participativo e comunitário.

As regras são muito flexíveis e podem ser alteradas com toda a facilidade – ou seja, um sistema sem lei.

Ainda é dito que o sistema económico não funciona, precisa de estabilização, mas isso não interessa.

«*The Yugoslav concept of social ownership, on which its entire self-management system is based, is in fact a concept of non-ownership of resources or means of production. Such resources or means of production have three attributes. Firstly, they cannot be owned: not by the State, by companies or enterprises, nor by individuals, and they cannot be appropriated. Secondly, they require a system of management in which all users participate, and it is thus that social ownership forms the basis of self-management, and one cannot exist without the other. Self-management, in turn, requires a participatory political system, where representatives of all self-managing enterprises participate in the decision-making processes of the political system. Thirdly, social ownership in Yugoslavia implies benefit sharing in the widest sense, that is, a sharing not only of financial benefits but a sharing of management prerogatives and the acquisition of know-how. Relationships based on social ownership and self-management are never determined once and for all, but are redefined in a constant on-going process of amending and complementing the Constitution… Yugoslav theory and practice show a deep awareness of the interaction between internal and external policies. The external aspect of Yugoslav policy is non-alignment and the establishment of the New International Economic Order. It is evident that the principles and practices elaborated internally by this multinational community, with its developed and developing Republics, can make a major contribution to the elaboration of the new international order. The concept of social ownership and its attributes are clearly applicable to the 'common heritage' concept*» 81

Jan Tinbergen (Coord.), *RIO: Reshaping the International Order: A Report to the Club of Rome* (1977). London: Hutchinson & Co.

CoR (RIO, 1976) – Recursos do 3º mundo são arma temporária. As nações do 3º mundo só têm soberania sobre os seus recursos enquanto isso é politicamente útil; depois, verificarão que os seus recursos serão impiedosamente globalizados. Este processo, claro, tem vindo a acontecer desde os anos 70.

«*[Third World territorial sovereignty] is a weapon which must be used in the struggle for a new international order*» – 247

«*After the exercise of national sovereignty by Third World countries over their natural resources has helped to establish more equality between mineral producing and consuming countries, a switch to the concept of the 'common heritage of mankind' is recommended and a gradual transformation of the principle of territorial sovereignty into functional sovereignty. This must be viewed as the most desirable approach to the world management of national and other resources, material and non-material*» – 150

Jan Tinbergen (Coord.), *RIO: Reshaping the International Order: A Report to the Club of Rome* (1977). London: Hutchinson & Co.

CoR – Dados.

Conference on Conditions of World Order, 1965. Reunião entre 12 e 19 de Junho, 1965, na Villa Serbelloni, Bellagio, Itália. Vinte e um homens (intelectuais, cientistas, escritores) juntam-se para esta conferência.

Villa Serbelloni é propriedade Rockefeller.

Patrocinado pelo Congress for Cultural Freedom, Ford Foundation. E ainda a American Academy of Arts and Sciences.

Publicam um "Report of the Conference on Conditions of World Order".

Daqui surge o Clube de Roma.

Clube de Roma estabelecido em Abril de 1968.

Organizador, Aurelio Peccei.

Membros ocidentais e do bloco de Leste. A lista de membros divide-se entre o mundo ocidental e o bloco de Leste, e inclui pessoas como o omnipresente David Rockefeller, monarcas europeus como Beatriz da Holanda e Juan Carlos de Espanha, Mikhail Gorbachev, Henry Kissinger.

Financeiros, cientistas, economistas, políticos, chefes de estado, industrialistas.

[***Lista de nomes com membros passa em barra lateral***]

"Relatórios técnicos ambientais". Este instituto, que não podia ser mais político, vai publicar o que chama de "relatórios técnicos ambientais".

Consultor oficial das Nações Unidas e UNESCO. Unesco article - the establishment of a new economic order

Clube de Roma – CoB, CoM, associações nacionais.

Clube de Budapeste – braço cultural. Braço cultural, que trabalha com os media e com autores, para disseminar as visões políticas do Clube de Roma por obras de ficção, peças de teatro, programas e documentários televisivos, etc.

Clube de Madrid – braço político. Braço político, que redactou inúmeros tratados ambientais globais, ao longo das últimas décadas.

Associações nacionais.

CoR, CoB, CoM. The Club of Rome is the CoR (core), the Club of Madrid is the CoMmand structure, and the Club of Budapest is the cultural CoB weaving a web of nonsense into every person's mind.

Clube de Roma – Impor globalização totalitária.

Crescimento económico e populacional comprometem disponibilidade de recursos. Em 1968, o Clube de Roma é estabelecido, para promover a tese de que o crescimento económico e populacional não podiam continuar indefinidamente, devido a limitações de recursos.

O planeta a funcionar "*as a single nervous system*", ou seja, fascismo. O plano exposto pelo Clube de Roma foi simples: agora que a globalização estava perto do desfecho, apertar controlo sobre o povo do planeta a um tal grau que agiriam "as a single nervous system".

Interdependência, com as 10 regiões e agências de supervisão global.

Campanha do "We Are One". Foi do Clube de Roma que surgiu o slogan, e a campanha, de "We Are One", com óbvias conotações fascistas.

Clube de Roma responsável pela maior parte dos grandes tratados globais recentes. O Clube de Roma está por detrás da larga maioria das políticas ambientais globais das últimas décadas.

Medidas adoptadas pelos sistema ONU.

Governância global, acordos globais. Políticas orgânicas e totalitárias que procuram avançar os propósitos "organísmicos" do Clube de Roma.

Exemplos: UNCGG ("Our Common Future") e Comissão Brundtland ("Our Global Neighborhood").

TARPLEY – Fundação e objectivos do Clube de Roma.

"Key moment in 1968…".

(**WT2 – 18:20**) Key moment is 1968 with the foundation of the Club of Rome, Aurelio Peccei and Alexander King. King once admitted that the whole purpose of the environmentalist movement was to stop the economic development of the 3rd world and to make sure that there would be fewer brown and black people in the world because this was a problem for the anglo-saxon master race.

"A group of old Fascists… genocide of the 3rd world".

(**WT2 – 31:40**) The Club of Rome is a group of old Fascists, for want of a better word. Aurelio Peccei was the most proeminent guy, he had been a fascist for Mussolini in the Balkans during WWII, done all manner of crimes there. And then we have his associate Alexander King, who admitted that embarassing thing, that the purpose of this was to express the genocide of the 3rd world, to make sure they would not develop and brown and black populations would be reduced.

"A constituency for radical environmentalists".

(**WT2 – 19:00**) Out of that you've got the green movement, the greening of America, and something you didn't have before – a mass constituency for radical environmentalists.

CORBETT, IPR (1942) – “World government is the aim for post-war”.

«*World government is the ultimate aim...It must be recognized that the law of nations takes precedence over national law...The process will have to be assisted by the deletion of the nationalistic material employed in educational textbooks and its replacement by material explaining the benefits of wiser association*» P.E. Corbett (1942), *Post War Worlds* (published by the Institute of Pacific Relations)

<u>CoR – MAURICE KING – OMS</u>.

Maurice King (1990) – Culpa males do 3º mundo a excesso de população.

<u>[Membro do **Clube de Roma**]</u>.

<u>Usa este paradigma corrupto de que tragédias do Terceiro Mundo são devidas a colapso ecológico, provocado pelo aumento da população</u>.

Um exemplo disto é, supostamente, a Etiópia – as vítimas do regime eram "refugiados ecológicos".

Ou seja, uma forma de justificar o genocídio económico das populações do Terceiro Mundo.

«*Whether a population gets trapped depends on its rate of growth, and on the ability of the local environment to support that growth. The possible outcomes are limited: the population can: (a) die from starvation and disease; (b) flee as ecological refugees; (c) be destroyed by war or genocide.) or (d) be supported by food and other resources from elsewhere, first as emergency relief and then perhaps indefinitely… Such a collapse and ecological refugees have already occurred in parts of Ethiopia, until now on a limited scale*»

Maurice King (1990), "Health is a sustainable state". Lancet, 336, p. 664-667.

Maurice King (1990) – "Our right to do evil in order that good may come".

<u>Redução de taxas de mortalidade é vista como um bem em si mesmo.</u>

<u>Controlo populacional não é uma prioridade de saúde pública.</u>

Isto tem de ser alterado – "our right to do evil in order that good may come".

A visão Cristã talvez tenha de ser revista...

…afinal de contas, "what is the purpose of man?"

«*The reduction of human death rates has always been seen as an absolute good in public health, and unease about population increase has never been an accepted constraint on any public health measure… Will visions of the ultimate effects of population expansion alter this view? Hill called it "the most solemn problem in the*

world" and wrote: "If ethical principles deny our right to do evil in order that good may come, are we justified in doing good when the foreseeable consequence is evil?"...»

«*In humanist terms this is the absolute value of each single human being, and in theist, or at least Christian, ones it is the value of each one of us in the eyes of the Creator. This brings the argument into metaphysical dimensions - what is the purpose of man?*»

Maurice King (1990), "Health is a sustainable state". Lancet, 336, p. 664-667.

Maurice King (1990) – A saúde tem de tornar-se "sustentável".

"Expandir conceito de saúde". «*The way ahead*» está em «*Broadening concepts of health*».

A saúde tem de tornar-se "sustentável".

"…sustainability - the ability to maintain the desirable elements of the status quo into the future".

"…to live healthily one must live in a sustainable relationship to the environment".

"…we must courageously enter the era of measured and managed sustainability".

«*Health was originally an individual concern, then a concern of the family (family health), and then of society (social medicine). More recently WHO has introduced the concept of Primary Health Care. All current concepts of health focus on the present, in that they take no account of either future individual health, or of the health of future communities. In effect, concepts of both individual and public health end with the death of the patient… In most parts of the world, the ecological threat to health is a problem for the future not the present. It can be argued that any concern with the future must be the luxury of those who are healthy today, and cannot be a concern of the world's present sick and starving. Surely the response to this is that, of all the criteria of human achievement, none more universally commands respect than the transcendence of self to care for what is not oneself; care for what happens in future is merely an extension of concern for what is not "ourselves"*...»

«*According to the Brundtland Commission, concern for the future is a concern for "sustainability - the ability to maintain the desirable elements of the status quo into the future"... A healthy lifestyle must now encompass a sustainable lifestyle, in that to live healthily one must also live in a sustainable relationship to one's environment. Unfortunately, the modest demands of a healthy lifestyle are trivial for those who live in the industrial world compared with the demands of a sustainable one*»

«*Somehow, we must courageously enter the era of measured and managed sustainability. Some of the challenges, especially massive famine and huge numbers of refugees, are so unmanageable that it will have to be a long-term goal*»

Maurice King (1990), "Health is a sustainable state". Lancet, 336, p. 664-667.

Maurice King (1990) – Saúde sustentável é a saúde do planeta vista como um todo.

«*...health is dependent on the health of the planet means that WHO now has a shared concern for the health of the planet as a whole*»

Maurice King (1990), "Health is a sustainable state". Lancet, 336, p. 664-667.

Maurice King (1990) – Pobreza, restrição de consumo, mais mortalidade infantil.

"…consumption control-intensive energy conservation".

"…deliberate quest of poverty".

"Reduced childhood mortality must no longer be promoted as a necessary and sufficient condition… [set] levels of mortality control".

Até propõe à OMS um nome para isto – HSE 2100. «*HSE 2100 - Health in a sustainable ecosystem for the year 2100*»

«*Most difficult for those in the industrial North, with its unsustainable economy, a sustainable lifestyle means consumption control-intensive energy conservation, fewer unnecessary journeys, more public transport,- fewer, smaller, slower cars, warmer clothes, and colder rooms. It also means much more recycling and a more environmentally friendly diet with more joules to the hectare. The deliberate quest of poverty (for the privileged North the reduction of luxurious resource consumption) has an honoured history. Sustainability supports this, and means that any further increase in living standards must be achieved in a way that does not increase resource consumption, and may require that consumption be reduced... Each community must decide what immediate consumption should be forgone, and by whom, in the interests of future generations. Reduced childhood mortality must no longer be promoted as a necessary and sufficient condition for reduced fertility... The demographic and ecological implications of public health measures must be understood at all levels, especially by the community. If these are desustaining (sustainability reducing), complementary ecologically sustaining measures, especially family planning and ecological support, must be introduced with them. If no adequately sustaining complementary measures are possible, such desustaining measures as oral rehydration should not be introduced on a public health scale, since they increase the man-years of human misery, ultimately from starvation. [See Doctor says let sick children die] However, the individual doctor must rehydrate his patient. Surprisingly, health services may not be a priority for these communities (Seaman, personal communication). Mother Theresa has reminded us that the world's poorest need our love and compassion.*

Tragically, such programmes may not necessarily be part of that love… These are disturbing reflections, setting, as they do, levels of mortality control…»

«*Such a strategy needs a name. Why not call it HSE 21 00 - Health in a sustainable ecosystem for the year 2100? WHO has been exclusively concerned with the health of the people of the world. Ale recognition that their health is dependent on the health of the planet means that WHO now has a shared concern for the health of the planet as a whole. Only in this way will it properly care for them, and will it truly become the World Health Organization*»

Maurice King (1990), "Health is a sustainable state". Lancet, 336, p. 664-667.

OMS torna-se sustentável – WSSD, 2003.

A OMS adoptou as recomendações de King para um novo paradigma de "saúde".

"Sustentabilidade na saúde" – WSSD, 2003. É consagrado como princípio operacional da OMS no World Summit on Sustainable Development, 2003, Johannesburg, South Africa.

Saúde sustentável significa cortar orçamentos e qualidade. E isto significa cortar os orçamentos e a qualidade dos serviços de saúde. "Saúde sustentável", para lançar os membros desejáveis do status quo, para o futuro.

LORD CURZON – "Countries are pieces on a chessboard…"

Nesta altura, Lord Curzon, que viria a ser o Vice-Rei da Índia, disse tudo quando disse que os países eram "*pieces on a chessboard, upon which is being played out a game for the domination of the world.*"

"*I confess that [countries] are pieces on a chessboard, upon which is being played out a game for the domination of the world*."

Lord [George N.] Curzon (1892), [became Viceroy of India in 1898], "Persia and the Persian Question, Vol. I". London: Longmans, Green & Co.

BRZEZINSKI – The game on the Eurasian chessboard. «*This huge, oddly shaped Eurasian chessboard—extending from Lisbon to Vladivostok—provides the setting for "the game."*»

Zbigniew Brzezinski (1997), The Grand Chessboard.

D'ESTAING E AMATO – Tratado de Lisboa é a Constituição Europeia.

Tornar tratado incompreensível.

Evitar referendos.

Impor Constituição sob nova forma.

Just like the constitution, say friends and foes of new EU treaty.

Giscard d'Estaing foi o chairman da Convenção Europeia. O corpo de mais de uma centena de políticos que elaborou a Constituição Europeia em 2002-03.

Perante o Parlamento Europeu, 17 de Julho de 2007.

«*What was [already] difficult to understand will become utterly incomprehensible… But the substance has been retained… Making cosmetic changes would make the text more easy to swallow*». As mudanças «*presentational*» ao texto de 2004 foram «*partially chosen, no doubt, to make it possible for the treaty to be ratified by parliaments*.»

EU constitution architect deplores 'cosmetic' text changes

Carta aberta no Le Monde, 26 de Outubro de 2007.

«*Looking at the content, the result is that the institutional proposals of the constitutional treaty … are found complete in the Lisbon Treaty, only in a different order and inserted in former treaties*»

«*Above all, it is to avoid having referendum thanks to the fact that the articles are spread out and constitutional vocabulary has been removed*»

«*They are therefore imposing a return to the language that they master and to the procedures they favour, and in doing so alienate the citizens further*».

"Lisbon Treaty made to avoid referendum, says Giscard"

Le Monde - La boîte à outils du traité de Lisbonne, par Valéry Giscard d'Estaing

Giuliano Amato foi o vice-presidente da Convenção Europeia. O italiano Giuliano Amato, antigo PM italiano.

Comunicação perante o Centre for European Reform, Londres, 12 de Julho, 2007.
«*They [EU leaders] decided that the document should be unreadable. If it is unreadable, it is not constitutional, that was the sort of perception… Where they got this*

perception from is a mystery to me. In order to make our citizens happy, to produce a document that they will never understand!»

«*Nothing [will be] directly produced by the prime ministers because they feel safer with the unreadable thing. They can present it better in order to avoid dangerous referendums*».

Treaty made unreadable to avoid referendums, says Amato

DULLES (CIA) E LAMB, 1946 – "…a long time before world government is feasible".

Opinião pública americana hostil à ideia de governo mundial.

Vai ser preciso tempo, e uma máquina activa de propaganda.

«*There is no indication that American public opinion, for example, would approve the establishment of a super state, or permit American membership in it. In other words, time — a long time — will be needed before world government is politically feasible.... [T]his time element might seemingly be shortened so far as American opinion is concerned by an active propaganda campaign in this country....*»

Allen Welsh Dulles (CIA) & Beatrice Pitney Lamb (1946), *The United Nations* (booklet), Headline Series, 59. New York: The Foreign Policy Association.

EDUARD BENES (CFR, 1926) - Gradualismo para governo global.

«*Locarno [a European collective security agreement] represents an attempt to arrive at the same end by stages,—by treaties and local regional pacts which are permeated with the spirit of the Geneva Protocol,—these to be constantly supplemented, until at last, within the framework of the League of Nations, they are absorbed by one great world convention guaranteeing world security and peace by the enforcing of the rule of law in inter-state life*» – Eduard Benes, Foreign Affairs, p. 210. January 1926.

WMWFG (1947) – Declaração de Montreux: federalismo regional, global.

Declaração de Montreux, federalistas mundiais, 1947. World Movement for World Federal Government, expressa a sua filosofia na Declaração de Montreux, 1947.

"Montreux: Federalismo regional, um passo para regionalismo mundial".

«*At Montreux the formation of regional federations, in so far as they did not become an end in themselves, was favorably regarded as a step toward the effective functioning of world federal government*» [Alfred M. Lilienthal, "Which Way to World Government?", Headline Series, Edição 83, Foreign Policy Association, 1950]

Federalistas mundiais.

JP Warburg – "World government, by conquest or consent".

"We shall have world government, by consent or by conquest".

«*…the great question of our time is not whether or not one world can be achieved, but whether or not one world can be achieved by peaceful means. We shall have world government, whether or not we like it. The question is only whether world government will be achieved by consent or by conquest*».

"Peaceful transformation of the United Nations into a world federation".

«*Mr. Chairman, I am here to testify in favor of Senate Resolution 56, which, if concurrently enacted with the House, would make the peaceful transformation of the United Nations into a world federation the avowed aim of United States policy*».

James Paul Warburg (February 17, 1950). Revision of the United Nations Charter: Hearings Before a Subcommittee of the Committee on Foreign Relations, United States Senate, 81st Congress. Washington D.C.: US Government Printing Office, pp. 494-508.

James Paul Warburg era o filho de Paul Warburg, o autor do Federal Reserve Act.

Associações pró-governo mundial na década de 40.

United World Federalists.

Citizens Committee for UN Reform.

Federal Union.

World Republic.

United World Federalists (1947).

Os United World Federalists, ou UWF, são estabelecidos a 22 de Fevereiro, 1947.

Por dois membros CFR, Norman Cousins e James P. Warburg.

Fundem várias organizações...

... Americans United for World Government, World Federalists, Massachusetts Committee for World Federation, Student Federalists, World Citizens of Georgia.

Também são conhecidos como World Federalist Association.

United World Federalists (1947) – Paz mundial significa governo mundial, com jurisdição sobre o indivíduo.

"Paz mundial" usada como sinónimo de governo mundial.

"Paz mundial" só pode ser assegurada por governo federal mundial...

...forte o suficiente para prevenir conflito armado...

...e tendo jurisdição directa sobre o indivíduo.

«*We believe that peace is not merely the absence of war, but the presence of justice, of law, of order – in short, of government and the institutions of government; that world peace can be created and maintained only under a world federal government, universal and strong enough to prevent armed conflict between nations, and having direct jurisdiction over the individual in those matters within its authority*»

United World Federalists (UWF). "For World Government With Limited Powers Adequate to Prevent War". November, 1-2, 1947

World Federalist Resolution (1949).

Marca o auge do assédio por governo global.

Joint Resolution H.C.R.64, introduzida na House of Representatives.

Senate Concurrent Resolution 56; Tobey ou "World Federalist' Resolution".

A resolução falhou através de oposição popular e nas Casas.

"Para fortalecer a ONU e procurar torná-la numa federação mundial".

«*Resolved by the House of Representatives (the Senate concurring) that it is the sense of the Congress that it should be a fundamental objective of the foreign policy of the United States to support and strengthen the United Nations and to seek its development into a world federation, open to all nations, with defined and limited powers adequate to preserve peace and prevent aggression through the enactment, interpretation and enforcement of world law*» [citação confirmada – mas também há, *Congressional Record* of June 7, 1949, pages 7356 and 7357]

World Federal Government Conference – Copenhaga, 1953.

Revisão da UN Charter.

ONU tornar-se-ia num Governo Federal Mundial.

Legislatura e tribunal mundial.

Pertença universal obrigatória, sem direito de secessão.

Desarmamento obrigatório e monopólio de força pela ONU.

World Movement for World Federation (40s/50s).

Ideias similares às da World Federal Government Conference (1953).

World Constitution and Parliament Association (WCPA, 1959-…).

Cerca de 20% dos membros estão afiliados com a ONU sob várias capacidades.

Directorado ligado a ONU, e a uma vasta gama de ONGs. United World Federalists, American Civil Liberties Union, Global Education Associates, Friends of the Earth, Planetary Society, Worldwatch Institute, Planetary Citizens, World Future Society, Planetary Initiative, American Movement for World Government, Rainbow Coalition, World Citizens Assembly, entre outros.

Est. 1959 por Philip Isely.

Elaboram um "Agreement to Call a World Constitutional Convention".

Estabelece um Parlamento Mundial Provisional. [Provisional World Parliament]

Assembleia Constituinte Mundial.

Innsbruck, Austria, Junho 16-29, 1977.

Daqui sai uma "Constitution for the Federation of Earth".

Preâmbulo: "on the threshold of a new world order… World Federation".

«*Realizing that Humanity today has come to a turning point in history and that we are on the threshold of a new world order, which promises to usher in an era of peace, prosperity, justice and harmony ... We, the citizens of the world, hereby resolve to establish a World Federation to be governed in accordance with this Constitution for the Federation of Earth*»

Mais reuniões.

Colombo, Sri Lanka, Janeiro 1979.

Brighten, England, 1982.

New Delhi, India, 1985.

Miami, Florida, 1987.

Innsbruck, Austria, 1996.

Malta, 2000.

Até agora, Parlamento Mundial Provisional já aprovou 11 "World Legislative Acts".

Projectos de Federação Mundial servem propaganda e utopismo.

Estas coisas não têm resultados práticos, e nem é suposto.

O efeito pretendido é propagandístico.

Manter a ideia de "federação do mundo", e as ideias que a acompanham.

Ideia de que é uma utopia de traços socialísticos.

Ideia de que é uma ideia profundamente humanitária e louvável.

FMI e Banco Mundial – Apostles.

Bretton Woods Conference (Julho, 1944).

Conferência é planeada e organizada pelo Economic and Finance Group, do CFR.

Dois agentes soviéticos coordenam e organizam conferência.

Harry Dexter White. Assistant Secretary of the Treasury.

Virginius Frank Coe. Outro agente soviético, no Treasury Department.

Objectivos da criação do FMI/Banco Mundial.

A eliminação do GES como base da valuação de moedas. O método para eliminar o ouro do comércio internacional era substitui-lo por uma moeda mundial que o FMI, agindo como banco central mundial, criaria a partir do nada: SDRs/bancor.

Banco central mundial, moeda global, um mecanismo de controlo económico global.

O estabelecimento de socialismo mundial. Através da transferência de dinheiro através da capa de empréstimos, para governos de países subdesenvolvidos, fazendo isto de tal modo que assegurasse o fim do livre empreedimento. O dinheiro era para ser entregue nas mãos de políticos e burocratas.

Num teatro vulgar nestas coisas, a URSS recusou-se a fazer parte do FMI. E acusou-o de ser um veículo de imperialismo económico. Porém, os objectivos, de controlo económico global, com um banco central mundial e uma moeda global, eram pontos essenciais no programa soviético.

FMI – Keynes, Dexter White e a posição da URSS.

Maynard Keynes, era membro do RIIA e da Fabian Society e, tal como Bertrand Russell e Victor Rothschild, era membro dos Cambridge Apostles e do Bloomsbury Group.

Os téoricos que montaram este plano foram os bem conhecidos **John Maynard Keynes, o socialista fabiano, e o Secretário Assistente do Tesouro americano, Harry Dexter White**, o principal perito técnico dos EUA, em matérias financeiras. Mais tarde, tornou-se o primeiro Director Executivo do FMI pelos EUA. White era um

membro do CFR e também um **membro de um grupo de espiões comunistas em Washington**, enquanto servia como Secretário Adjunto do Tesouro. Ainda mais interessante, é o facto de a Casa Branca ter sido informada desse facto, pelo FBI, quando o Presidente Truman o nomeou para o posto. O secretário técnico da conferência em Bretton Woods era Virginius Frank Coe, membro da mesma quadrilha de espionagem de White. Coe, mais tarde, tornou-se o primeiro Secretário do FMI.

Portanto, completamente longe da vista do público, estava a desenrolar-se um complexo drama, no qual os **arquitectos intelectuais da conferência eram socialistas fabianos e comunistas**. O objectivo, socialismo internacional.

GLOBAL GOVERNANCE 2025 – NIC, EU-ISS.

GLOBAL GOVERNANCE 2025 - Mundo multipolar, transnacional.

Estado-nação cede poder a agências internacionais e actores não-estatais.

Do G20 a OSCs, multinacionais, igrejas, etc. A ideia é que, em 2025, o mundo será gerido por múltiplas instâncias de governância global, desde agências globais, como a ONU ou o FMI, e regionais, mas também organizações multilaterais como o G20 ou o G7. Neste processo, o estado-nação também cede o seu poder a actores não-estatais e transnacionais:

«*In addition to the shift to a multipolar world, power is also shifting toward **nonstate actors***», «*...transnational nongovernmental organizations, civil-society groups, churches and faith-based organizations, multinational corporations, other business bodies, and interest groups*»

"Global Governance 2025: at a Critical Juncture" (2010). National Intelligence Council / EU Institute of Security Studies.

GLOBAL GOVERNANCE 2025 – Internacionalismo essencial para criar governo planetário.

Objectivo final: um sistema eficaz de governância global. É dito que esta «e*nhanced and more effective cooperation among a growing assortment of international, regional, and national in addition to nonstate actors is possible, achievable*», e que isso é essencial para o objectivo final, criar um «*newly effective and legitimate system [of global governance] is likely to be the big challenge*».

"*Global Governance 2025: at a Critical Juncture*" (2010). National Intelligence Council / EU Institute of Security Studies.

GLOBAL TRENDS 2025 – "A Transformed World".

"Major discontinuities, shocks, and surprises". Um mundo marcado por «*major discontinuities, shocks, and surprises*».

Sistema internacional vai ser quase irreconhecível em 2025.

Economia globalizada, transferência de riqueza de Ocidente para Oriente.

Crescente influência de actores não-estatais: ONGs, redes criminosas, negócios.

Sistema internacional global, multipolar.

«*The international system will be almost unrecognizable by 2025 owing to the rise of emerging powers, a globalizing economy, an historic transfer of relative wealth and economic power from West to East, and the growing influence of nonstate actors*», como sejam «*businesses… criminal networks… nongovernmental organizations… By 2025, the international system will be… global multipolar*»

Escassez de recursos [energia, comida, água], leva a terrorismo, proliferação, conflito. «*…resource issues move up on the international agenda*», com «*growing energy, food, and water constraints*» e o aumento incremental de «*terrorism, proliferation, and conflict*» Global Trends 2025: A Transformed World (2008). National Intelligence Council.

GORBACHEV (1988).

Gorbachev (1988) – "O Soviete já não é repressivo".

"...ensuring the rights of the individual".

"…freedom of conscience, glasnost, public associations and organizations".

"Já não há prisioneiros de consciência na URSS".

"Of course, this does not apply to espionage, sabotage, terrorism and so on".

Portanto, isto não nos ajuda muito, uma vez que quase todos os prisioneiros políticos da URSS estavam presos por "espionage, sabotage, terrorism and so on".

«*…our country is undergoing a truly revolutionary upsurge… A whole series of new laws have been prepared or are at the completion stage… we count on them corresponding to the highest standards from the point of view of ensuring the rights of the individual… Soviet democracy is to acquire a firm normative base. This means such acts as the law on freedom of conscience, on glasnost, on public associations and organisations and on much else. There are now no people in the country in places of imprisonment sentenced for their political or religious convictions. It is proposed to include in the drafts of the new laws additional guarantees ruling out any forms of persecution for these reasons. Of course, this does not apply to those who have committed real criminal or state offences: espionage, sabotage, terrorism and so on, whatever political or philosophical views they might hold*»

Mikhail Gorbachev, Address to the 43rd U.N. General Assembly Session, given in New York, December 7, 1988.

Gorbachev – "…espionage, sabotage, terrorism, and so on". No discurso Gorbachev falou da abertura política e religiosa que estava supostamente a atravessar a URSS, e diz-nos que «*There are now no people in places of imprisonment in the country who have been sentenced for their political or religious convictions. It is proposed to include in the drafts of the new laws additional guarantees ruling out any form or persecution on these bases. Of course, this does not apply to those who have committed real criminal or state offenses: espionage, sabotage, terrorism, and so on…*». É claro que o problema aqui, é que toda a gente que era enviada para o gulag era enviada sob acusações inventadas de "*criminal or state offenses: espionage, sabotage, terrorism, and so on*".

Mikhail Gorbachev, Address to the 43rd Session of the U.N. General Assembly, December 7, 1988.

Gorbachev (1988) pretende governância global.

“Harmonização de relações internacionais”.

“Comunidade mundial, com normas globais”.

“…the maximum internationalisation by all members of the world community”.

«*...we are parts, although different ones, of one and the same civilisation, if we understand the interdependence of the modern world, this must also be present ever more in politics, in practical efforts aimed at the harmonisation of international relations... I am, indeed, advocating new international relations… Our ideal is a world community of law-governed states which also make their foreign policy subordinate to the law. The attainment of this would be facilitated by an accord within the UN framework on a uniform understanding of the principles and norms of international law, their codification, taking account of new conditions, and also the working out of legal norms for new spheres of co-operation... the maximum internationalisation of the solution of problems by all members of the world community...*»

Mikhail Gorbachev, Address to the 43rd U.N. General Assembly Session, given in New York, December 7, 1988.

Gorbachev – Avançar para sistema internacional (UN, 1988).

«*The world economy is becoming a single organism, and no State, whatever its social system or economic status, can develop normally outside it. That places on the agenda the need to devise fundamentally new machinery for the functioning of the world economy, a new structure of the international division of labor.*»

A nova era tem de ser caracterizada por um «*...a maximum degree of internationalization*».

«*...the emergence of a mutually connected and integral world. Further world progress is now possible only through the search for a consensus of all mankind, in movement toward a new world order.*»

Mikhail Gorbachev, Address to the 43rd Session of the U.N. General Assembly, December 7, 1988.

Gorbachev – Platitudes sobre valores espirituais e liberdade individual (UN, 1988). Neste discurso, Gorbachev partilha uma mão cheia de platitudes inventadas na secção de relações públicas do KGB, sobre «*sharing*», «*convictions*», «*cooperation*», «*economic relations*», «*protect the environment*», «*openness and goodwill*», «*ensuring the rights of the individual*», «*put an end to hunger, disease, illiteracy, and other mass ills*», valores «*spiritual*», «*freedom of choice*» – «*Freedom of choice is a universal principle to which there should be no exceptions*».

Mikhail Gorbachev, Address to the 43rd Session of the U.N. General Assembly, December 7, 1988.

GORBACHEV - Governância global e ambientalismo.

Gorbachev, o arqui-criminoso, líder do Soviete.

Liderou o mecanismo de estado da União Soviética de 1985 a 1991. Em 1985, Gorbachev avançou para a posição de secretário-geral do Politburo. Após alguns anos nesta posição, torna-se presidente da URSS, posição que ocupa entre 1990-1991. Durante os 6 anos no leme da política Soviética, escreve *A Time for Peace* (1985) e *Perestroika: New Thinking For Our Country and the World* (1987). É neste ultimo livro que introduz os conceitos de glasnost e perestroika, que visavam, supostamente, trazer reformas democráticas permanentes ao governo e à sociedade soviéticas.

Glasnost. Nova política de abertura política nos média.

Perestroika. Reforma ou reestruturação económica e política.

Presidiu sobre o genocídio Soviético no Afeganistão.

Foi o carniceiro de Vilnius. Ordenou o massacre de civis em Vilnius, o equivalente do massacre de Tiananmen para a Lituânia. Ainda hoje é conhecido como o Carniceiro de Vilnius ["The Butcher of Vilnius"]

Suportou genocídio na Etiópia. Suportou o regime de Mengistu Haile Mariam na Etiópia, que impôs tortura, genocídio e fome forçada a esse povo.

Esteve envolvido na tentativa de assassinato de João Paulo II. Foi um dos oficiais do Politburo que assinou as ordens para a tentativa de assassinato do Papa João Paulo II, levada a cabo por Mehmet Ali Agca através dos subcontratadores de Moscovo, os serviços secretos da Bulgária comunista.

Gorbachev (1996) – "International disaster key to unlock new order".

«*The threat of environmental crisis will be the 'international disaster key' that will unlock the New World Order*» – Gorbachev, Monetary & Economic Review, 1996, p.5

Gorbachev e a sua paixão por "social-democracia global".

Desde que deixou de ser líder do Soviete...

…estabeleceu a Fundação Gorbachev, ou International Foundation for Socio-Economic and Political Studies.

...devota o seu tempo a viajar pelo mundo fora para falar sobre...

…"crises globais precisam de soluções globais".

…mecanismos internacionais, controlos globais.

...comités de homens sábios precisam de liderar as mudanças.

...reestruturação global, mudança global, progresso e mudança.

...novos sistemas e paradigmas de desenvolvimento para o mundo inteiro.

...governância global.

...mudança de valores, renovação cultural e espiritual do mundo.

...Sínteses. Dialéctica. Transformação. Pontos comuns – consenso. Resolução integrativa de contradições.

Gorbachev (1992) – Governo global, comandado pela ONU.

Apela a governo global, para "responder a mudanças e desafios globais".

"Events should not be allowed to develop spontaneously".

[A velha obsessão Marxista-Leninista]

Sob autoridade da ONU.

ONU e corpos componentes têm de ser reestruturados, de modo a confrontar novas tarefas.

«*An awareness of the need for some kind of global government is gaining ground… Events should not be allowed to develop spontaneously. There must be an adequate response to global changes and challenges… the new world order will not be fully realized unless the United Nations and its Security Council create structures (taking into consideration existing United Nations and regional structures) authorized to impose sanctions and to make use of other enforcement measures*»

É necessário «*…an enhanced level of organization of the international community*».

«*Here the decisive role may and must be played by the United Nations. Of course, it must be restructured, together with its component bodies, in order to be capable of confronting the new tasks*»

Mikhail Gorbachev (1992). “The River of Time and the Imperative”. Winston Churchill Memorial speech, delivered on May 6, 1992.

Gorbachev (2006) – Governância, do nacional ao global, estabelecer nova ordem. «*The most imperative need in the world today is to start working step by step for better governance at the national, regional and global level, starting with a real reform of the United Nations. There is broad understanding in the world of the need to move to a genuinely new world order, and of the need for leadership in this process*»

Mikhail Gorbachev (2006). “The Road We Traveled, The Challenges We Face”. Moscow: Izdatelstvo VES MIR.

Gorbachev – Um mundo global exige um governo global (2011).

Problemas ambientais, de pobreza, falta de comida, resultam de falta de governo global.

Temos um mundo global, mas não um governo para esse mundo.

Esse é o problema número 1.

«*…we still are facing the problem of building such a world order. We have crises: we are facing problems of the environment, of backwardness and poverty, of food shortages. All of these problems are because we do not have a system of global governance. We are living in a global world. The political prerequisites for a global world do exist, they have been created. But we were not ready and we still have to learn to live in a global world. This is the No. 1 problem, and a lot depends on how countries like the United States will act, how Europe will behave, how Russia will behave*»

Mikhail Gorbachev, “Perspectives on Global Change”. Address in Lafayette College, October 20, 2011.

<u>GRIFFIN – “Hitler also wanted world government, to end war”</u>.

ge griffin - hitler also wanted world govt (world government is good – right? It would put an end to war. Well it could put an end to war because you'd just have one dictator. Hitler wanted that too, with himself as the master leader)

GROUP OF LISBON – Contrato global, governância global.

Grupo muito importante na viragem para século 21.

"A Tríade": Japão, América do Norte, Europa Ocidental. Reuniões em Lisboa, Nagai (Japão), Warnant (Bélgica), Montreal.

"Eliminar **competição**". "Limits to Competition". O problema central do mundo é "competição excessiva". Competição não é eficiente.

Consórcio global, "parceiros globais", alocação global de recursos. Contratação global. Programa global de alocação de recursos financeiros, materiais e humanos. Firmas e bancos contratadas pelo governo global seriam "parceiros globais" e receberiam privilégios de longo termo: deduções fiscais, imunidade fiscal, facilitação em políticas laborais.

Comissão de banqueiros toma decisões. Mesa redonda de banqueiros e industrialistas negociaria e decidiria os vários contratos para o planeta.

Governância global e um pacto social global. Com agências globais ONU, bancos regionais, ONGs, fundações, blocos continentais/organizações regionais, instituições financeiras, companhias multinacionais.

Parlamento global. Um parlamento global, com uma legião de comités e subcomités especiais, equipas de trabalho, secretariados gerais.

"Contrato para a Terra", desenvolvimento sustentável. Justiça social global implica solidaridade com gerações futuras, i.e., desenvolvimento sustentável. Agenda 21 é o modelo a seguir. Desenvolvimento sustentável é um "contrato para a Terra".

Áreas que o governo global vai assegurar.

Comida, energia, habitação, saúde, trabalho, transportes.

Educação, informação, comunicação, arte, identidade cultural.

Segurança e liberdade (!).

Democracia, justiça, solidariedade.

Howard (pró-nazi, 1940) – Regionalismo, o núcleo para nova ordem global.

Graeme K. Howard, VP GM, parceria GM-Opel do III Reich, Control Council. Vice-Presidente da General Motors, fez parte do quadro do quadro executivo na parceria GM/Opel, do III Reich. Faz parte do Control Council, para a "desnazificação" da economia alemã que, na verdade, limita e sabota o processo de desnazificação.

Morgenthau: "praises totalitarianism, justifies German aggression". «*praises totalitarian practices [and] justifies German aggression...*», In Morgenthau Diary (Germany), p. 1543.

"America and a new world order"(1940) [mesmo ano de New World Order, HG Wells].

"Formação de blocos regionais, seis ou sete, regionalismo cooperativo".

"Caminho para uma new world order". «*...the framework for support of the new world order… the new international order can be built only on strong and cohesive political units… FORMATION OF BALANCED REGIONAL BLOCS Our… alternative… is the formation of regional economic entities, possibly six or seven in number, the components of each region having close ties and interrelated interests… Cooperative Regionalism— to conceive, and work to bring about, a better world order through internationally balanced economic and political Regional Blocs*» [Graeme Keith Howard (1940). "America and a New World Order", C. Scribner's Sons]

HUNTINGTON (1996) – Globalismo – Harmonia, consenso, comunitarismo.

Huntington diz-nos que o mundo tem de avançar na direcção de mais e melhor globalismo.

Dá-nos a fórmula cultural para tal feito.

"Colocar comunidade acima do indivíduo".

"Harmonia e consenso".

Comunalidades globais, com base em adulteração religiosa, e o exemplo de Singapura.

«*Instead of promoting the supposedly universal features of one civilization, the requisites for cultural coexistence demand a search for what is common to most civilizations… A relevant effort to identify such commonalities in a very small place occurred in Singapore in the early 1990s… President Wee suggested four such values: "placing society above self, upholding the family as the basic building block of society, resolving major issues through consensus instead of contention, and stressing racial and religious tolerance and harmony."… The White Paper defined the "Shared Values" of Singaporeans as… Nation before [ethnic] community and society above self… Family as the basic unit of society… Regard and community support for the individual… Consensus instead of contention… Racial and religious harmony… The Singapore project was an ambitious and enlightened effort to define a Singaporean cultural identity which was shared by its ethnic and religious communities… In addition, as many have pointed out, whatever the degree to which they divided humankind, the world's major religions —Western Christianity, Orthodoxy, Hinduism, Buddhism, Islam, Confucianism, Taoism, Judaism —also share key values in common. If humans are ever to develop a universal civilization, it will emerge gradually through the exploration and expansion of these commonalities. Thus… in a multicivilizational world… peoples… should search for and attempt to expand the values, institutions, and practices they have in common with peoples of other civilizations…* ***commonalities****…*»

Samuel P. Huntington (1996). "The Clash of Civilizations and the Remaking of World Order". Simon & Schuster.

Huntington (1996) – Globalismo – A Terceira Fase Hegeliana.

Até aqui, Ocidente dominou a História. A partir daqui, torna-se apenas mais um jogador. A terceira fase hegeliana. «*With the end of the Cold War, international politics moves out of its Western phase, and its centerpiece becomes the interaction between the West and non-Western civilizations and among non-Western civilizations. In the politics*

of civilizations, the peoples and governments of non-Western civilizations no longer remain the objects of history as targets of Western colonialism but join the West as movers and shapers of history… international relations, historically a game played out within Western civilization, will increasingly be de-Westernized and become a game in which non-Western civilizations are actors and not simply objects»**

**Samuel P. Huntington (1996). "The Clash of Civilizations?", *In* "The Clash of Civilizations and the Remaking of World Order". Simon & Schuster.

INTERNACIONAL SOCIALISTA (1962) – Governo mundial socialista, a Terceira via.

Estamos numa «*age of transition*».

O futuro não é nem comunista nem capitalista – é socialista.

"The objective of the Socialist International is UN world government".

«*The future belongs no more to Communism than to capitalism…*»

«*Socialism and World Peace… The ultimate objective of the parties of the Socialist International is nothing less than world government. As a first step towards it, they seek to strengthen the United Nations so that it may become more and more effective as an instrument for maintaining peace*»

"The World Today: The Socialist Perspective". Declaration of the Socialist International endorsed at the Council Conference held in Oslo on 2-4 June 1962.

JF Dulles (1942) – "World government is the aim".

JF Dulles, apoiante nazi, executivo Rockefeller, gere CIA com irmão Allen. Ou seja, este homem e o irmão, com ideias similares, geriram a segurança nacional dos EUA de 1947 em diante, no mínimo.

"A system of government with worldwide jurisdiction… the dilution of sovereignty".

"Dedicated to the general welfare, peace and order of mankind" [distorção do conceito].

"Agencies not subject to any national sovereign" [i.e. imperialmente soberanas].

«*We must find a system of government which can exercise jurisdiction which is world-wide. For our interdependence is in many respects world-wide… "world government"… It involves an organization dedicated to the general welfare — the peace and order of mankind — and the assuming of an allegiance to this goal superior to that of any national allegiance. It also involves establishing functional agencies which are not subject to the ordering of any national sovereign. It provides an important area within which nations are not the judges of their own cause, but submit to judicial determination… By these… initial steps we will have begun that dilution of sovereignty…*» [John Foster Dulles, "Toward World Order", *In* Francis John McConnell (1942). "Basis for the peace to come". Abingdon-Cokesbury press]

Kay Wallace (1932) – Fascismo Tecnocrático, em vez de Constituição.

William Kay Wallace, membro da entourage de Wilson, 1918. William Kay Wallace, diplomata, membro da US Peace Commission [1918].

Nova Constituição: regimentação económica sob Corporativismo Fascista. Os estados seriam substituídos por 9 regiões [hoje em dia são 10 mega-regiões], cada qual com uma igual representação num Board of Directors nacional. O Presidente seria escolhido do Board. Os novos estados teriam sistemas similares. O governo teria controlo total sobre toda a economia, mesmo durante eras de paz.

"Liberdade económica, lazer – O estado totalitário dá-te leitinho doce". A nova constituição de Wallace incluiria garantias de "liberdade económica", o direito à educação (STW, presume-se), "segurança económica" e lazer (para os débeis mentais educados sob "liberdade económica").

"Individualismo, Constituição, estão obsoletos".

"Constituição tem de ser reescrita, indivíduo já não é livre".

"Indivíduo tem de aprender a viver eficientemente, sob Tecnocracia".

"Liberdade política é joio por comparação com 'liberdade económica'".

"Capitalismo Científico tem de ser fundido com Socialismo Científico".

"Governo terá **controlo** sobre meios de produção e troca".

[Fascismo Tecnocrático, na linha de HG Wells, Alexis Carrel, Tech Inc, Jean Coutrot].

«*The age of individualism is past… The Constitution is no longer adequate to meet the requirements of our age… the Constitution is out-of-date and must be rewritten… The individual is no longer free… but must adopt the one best way or plan which has been scientifically determined by experts. Our age demands that we learn how to live efficiently… [We need] to integrate Scientific Capitalism with the principles of Scientific Socialism, of which it is not the antithesis but the natural complement. We must be prepared to recognize that individualist principles and the older conceptions of the nature and function of government are not worth fighting for, and that political liberty is as chaff when compared with economic liberty… Thus after a generation of transition from the old system of property to the new, and a gradual extension of the system of public ownership, the state will control the means of production and exchange…*» [William Kay Wallace (1932), "Our Obsolete Constitution", John Day Company]

LASZLO – Consenso global, para instituir a aldeia global.

Laszlo – Clube de Roma, Agenda 21. Laszlo foi essencial para a agenda de avançar controlo social através de questões ambientais, i.e., a Conferência do Rio, 1992.

Formação de consenso para estabelecer autoridades globais.

«*Bypassing the traditional channels of top-down decision-making, our objective centers on reaching public opinion, mobilizing it, and transforming it into an effective instrument of global politics… individual values must be measured by their contribution to common interests and ultimately to world interests… Clearly, our interests lie with reaching the next plateau of stable and humanistic world order. This suggests the need for a world authority… Consensus formation is both a personal and a political step. It is a precondition of all further steps…*» – Ervin Laszlo (1974), A Strategy for the Future: The Systems Approach to World Order. G. Braziller.

LIGA DAS NAÇÕES.

"Wilsonismo" agrega socialistas e sociais-democratas.

Imperialismo global, sob social-democracia mundial – "paz mundial".

Socialistas e sociais-democratas subscrevem fundação da LoN. Socialistas e sociais-democratas surgem como stakeholders na fundação da LoN.

Liga das Nações, estabelecida por Morgan, Rothschild, Sociedade Fabiana.

A Liga das Nações foi estabelecida pelo consórcio anglo-americano.

I.e., as mesmas organizações que tinham investido e lucrado com a guerra.

Do lado britânico, Grupo Milner, Lord Rothschild, Sociedade Fabiana.

Do lado americano, Morgan, House e The Inquiry. JP Morgan, The Inquiry (Warburg, irmãos Dulles, Lamont, etc), Coronel E.M. House.

As instituições da Liga das Nações.

A Assembleia, com todos os membros da Liga. Reunindo-se geralmente no Setembro de cada ano.

O Conselho, com as Grandes Potências. [The Council] Consistindo das Grandes Potências [Great Powers], com lugares permanentes, e de Potências Menores [Lesser Powers], com lugares electivos por termos de 3 anos. As Grandes Potências incluíam Grã-Bretanha, França, Itália, Japão e, mais tarde, Alemanha e URSS.

O Secretariado, a burocracia internacional. Dedicado a todos os capítulos de cooperação internacional, sedeado em Genebra. Em 1938, no seu auge consistia de mais de 800 pessoas, de 52 países.

Sociedade, educação e cultura.

Tráfico de drogas.

Escravatura.

Codificação de lei internacional.

Protecção ambiental.

Recursos naturais.

Múltiplas organizações, envolvidas em cada domínio de governo das nações. Por exemplo:

Permanent Court of International Justice.

International Labor Office.

Economic and Financial Organization.

Organization for Communications and Transit.

International Health Organization.

Intellectual Cooperation Organization.

Liga das Nações falha.

É essencialmente um projecto anglo-europeu-japonês.

Maior parte das nações do mundo recusam participação, por reconhecerem ameaça a soberania. O projecto falha, já que é essencialmente um projecto anglo-europeu. A maior parte das nações do mundo rejeitam entrar na Liga, na medida em que a reconheciam como uma ameaça à sua soberania.

Reconhecem concentração de poder em financeiros e forças políticas ocidentais.

Povo americano recusa entrada dos EUA na Liga.

LIONEL CURTIS (1939) – "…a world-commonwealth, for the planet".

«*I am now certain that 1000 years hence human society will have long been organised as a world-commonwealth, with a federal government for the planet as a whole*»

Lionel Curtis, speech to the Council on Foreign Relations, NY, January 1939. Quoted by Deborah Lavin (1995), "*From Empire to International Commonwealth: A Biography of Lionel Curtis"*. Oxford University Press, p. 283.

MAURICE STRONG – Earth Inc.

Maurice Strong – Carreira.

Carreira no sector energético: Petro Canada, Hydro Canada. Fez a sua fortuna em parte através da indústria do petróleo no Canadá.

Secretário-Geral da 1992 Earth Summit no Rio.

Cargos no sistema ONU. Secretário-Geral da 1992 Earth Summit no Rio; Head of the 1972 UN Conference on Human Environment in Stockholm; The first Secretary-General of the UNEP; President of the World Federation of United Nations;

Cargos em institutos. Clube de Roma; director da World Future Society; co-chairman of the World Economic Forum; trustee of the Aspen Institute.

Maurice Strong – Despopulação, hipocrisia ambiental – Food-for-oil, China.

Um dos homens mais ricos do mundo. Vive e viaja em grande conforto. Fez a sua fortuna em parte através da indústria do petróleo no Canadá.

Multibilionário, foragido na China pelo food-for-oil. Foragido desde que foi indiciado nos EUA pelo escândalo de food-for-oil, em parceria com outros personagens de topo na ONU.

Pai de 5 filhos, é um dos mais ferozes advogados de redução populacional. Acredita seriamente que existem demasiadas pessoas, do tipo errado.

Maurice Strong exige controlo rápido da "explosão demográfica". Maurice Strong actuou como Secretário-Geral do UNEP. Declarou que a 'explosão demográfica' tinha de ser controlada rapidamente.

Anna Louise Strong era a prima de Maurice. Marxista, membro do Comintern, passa dois anos com Mao e Chou En-lai. Enterrada na China em 1970, num funeral organizado pessoalmente por Chou En-lai.

Este é apenas um dos motivos pelos quais Maurice é bem acolhido na China.

Maurice Strong – Taxação de CO2.

Desenvolveu o conceito de taxação global de CO2 à ONU. Desenvolveu o conceito de que a ONU deveria exigir pagamentos das nações avançadas, em compensação pelas “mudanças climáticas” provocadas.

O imposto de CO2 seria a base de financiamento do governo global.

Maurice Strong: Destruição da classe média, pobreza forçada.

«*One of the worst problems in the United States is energy prices-they're too low... It is clear that current lifestyles and consumption patterns of the affluent middle class… involving high meat intake, consumption of large amounts of frozen and 'convenience' foods, ownership of motor-vehicles, numerous electric household appliances, home and work-place air-conditioning ... expansive suburban housing ... are not sustainable*» – "Ecology Remedy Costly," (AP), *Sacramento Bee,* March 12, 1992, p. *AB.* Also Maurice Strong, Introduction to Jim MacNeil, Pieter Winsemius, and Taizo Yakushiji, *Beyond Interdependence* (New York: Oxford University Press, 1991), p. ix.

Maurice Strong – Desindustrialização, de-development, governo global.

Figura pivotal no movimento global para desindustrialização.

“Isn’t it our responsibility to bring that about?”.

«*What if a small group of world leaders were to conclude that the principal risk to the Earth [environment] comes from the actions of the rich countries?… So, in order to save the planet, the group decides: Isn’t the only hope for the planet that the industrialized civilizations collapse? Isn’t it our responsibility to bring that about? This group of world leaders form a secret society to bring about an economic collapse*» – Maurice Strong, May, 1990 interview with West Magazine describing a “novel” that he would like to write

Alan Watt – Strong, obcecado com desindustrialização.

alan watt - maurice strong (Maurice Strong é o homem que disse que não vão deixar que outro país volte a tornar-se tão poderoso como a América, e a melhor coisa que podemos fazer com os EUA é desmantelar todas as fábricas e comércio, e devolvê-los à natureza. Foi este o conselho deste personagem, que tem imenso poder na ONU, e que foi apadrinhado pelo próprio Rockefeller)

Webster Tarpley – Funcionário imperial devotado a colapso e genocídio.

(**WT2 – 51:40**) Maurice Strong of Canada is a british imperialist functionary. In the build up to 1992, UN Rio Earth Summit wrote that (…) he is in favor of collapsing the industrial system. So he put out a demagogic call to people that the task of the rest of us is to collapse the industrial system of the world. Is suppose Soros, AIG, Goldman Sachs

were reading all that, because they led us pretty far down the road to that. That's a call to genocide on an ultra-hitlerian scale, issued by Maurice Strong, back in 1992.

Monckton – Strong pretende governo, moeda e banco mundial.

(**LM – 00:30**) [Maurice Strong] he was a rich, very successful, businessman, mainly making money out of government contracts. He had a vision, shared by many people in your banking sector here in the US, according to which there should be a world government, a world currency, and a world bank, which would pretty much control everything.

Maurice Strong – Earth Inc.

Furacões, tsunamis, terramotos. O mundo está mergulhado num caos de furacões, tsunamis, e até terramotos. Pelos vistos, as efusões selvagens de CO_2 emitidas pelos automóveis até afectam as placas tectónicas da Terra. Ou isso ou armas tectónicas, mas Maurice não nos fala desse ângulo aqui.

Despopulação selvagem, um sinal de esperança.

«*1 January 2031*

Report to the Shareholders, Earth Inc.

[S]ome areas of our planet have been almost entirely depopulated. More people are dying, and dying younger — birth rates have dropped sharply, while infant mortality increases. At the end of the decade, the best guesstimate of total world population is some 4.5 billion, fewer than at the beginning of this century. And experts have predicted that the reduction of the human population may well continue to the point that those who survive may not number more than the 1.61 billion people who inhabited earth at the beginning of the 20th century. A consequence, yes, of death and destruction — but in the end a glimmer of hope for the future of our species and its potential for regeneration» – Maurice Strong, Where on Earth are We Going?, p.22

<u>MEAD (1968) – Neo-feudalização – Rendimento mínimo – Créditos universais UK</u>.

MARGARET MEAD (1968) – Absorver o impacto da desindustrialização.

<u>Desindustrialização leva a quebra sócio-económica</u>.

Aumento de desemprego e, logo, de destituição social.

Classe média é seriamente afectada.

Muito jovens ou velhos, desqualificados, estúpidos, tornam-se desnecessários.

<u>Como absorver o impacto?</u>

Aumento de autoridade governamental.

Rede de apoio social, rendimento mínimo garantido, «guaranteed income».

Redução da natalidade – alterando os valores da classe média.

Derrubar ética protestante, trocá-la por valores de austeridade, conforto na pobreza.

Aqui, o Sul da Europa é apresentado como exemplo mais duradouro.

«As industrialization developed, the poor (multiplying in rural regions that could no longer support them) crowded into the cities. Here, so long as their survival depended on their accepting any work at any price, they were welcomed as cheap labor who could keep the wheels of industry turning. The old ties these rural poor had once enjoyed with extended kin, the neighborliness of villages, the protective largesse they had been able to count on from the manor, the castle, and the monastery-all these were swept away. The right to exist became associated with the willingness to do any kind of work that was available.

There is no doubt that the two went hand in hand. In a sense, ***the relative poverty of the Mediterranean countries*** *(which did not share fully all the benefits of the Industrial Revolution)* ***may be regarded as more endurable****. For it was still* ***a shared poverty****, and from their pitifully inadequate supplies, the poor gave food to those who were hungrier than they.*

We have been unable to revise our ethic fast enough to fit our changing condition. ***The unadorned truth is that we do not need now, and will not need later, much of the marginal labor – the very young, the very old, the very uneducated, and the very stupid****. This fact continues to go unrecognized as we talk about "full employment." The temporary stringencies of a wartime situation obscure the fact that our economy will need fewer workers per unit of output with every year that passes. The old need for cheap labor is fast disappearing, and with it the ability to coerce people into taking ill-*

paid, unsafe, and low-level jobs by the physical threat of starvation, and the psychological threat of a loss of self-respect and autonomy. As minimum wage laws go into effect, machinery simply replaces human cotton pickets in the Southeast-and New York and Chicago have more mouths to feed.

If these migrations had occurred at a time when society was still willing to starve them into working, and then pay them starvation wages, the results would undoubtedly be different. But today we are caught in the midst of a half-realized ethical revolution; we are too rich and conspicuously affluent to bear to use starvation as a weapon. Yet we are too traditional minded to realize the drastic revisions we will have to make to bring our social expectation in line with the facts of our changing technology.

Like all colonial peoples, we have attempted to preserve certain elements from our ancestral culture. These ways of thinking and being tend to continue despite new situations to which they are inappropriate. Such discrepancies between the ethic and the reality have been maintained for hundreds of years. We can be forced to examine our ancient premises by crisis or threat of crises such as is now presented by pollution of the human environment, by the chaotic state of the inner cores of our large cities, by the population explosion, and by the need to readjust our methods of distribution to fit changes in production that are the concomitants of automation.

Each attempt to assume greater federal responsibility is fought as an increase in bureaucratization. Those who advocate federal responsibility for slum clearance, schools, or welfare in one area of the country will fight against it in another area where the same conditions prevail. They will do so in the face of the obvious inability of localities with very different resources to cope equally with a national burden.

Yet, in a situation of total war, people not only have to contribute resources, labor, and military service, but also want to contribute to the outcome of the struggle. A guaranteed annual income would provide the same kind of total involvement-not only would everyone be taxed, but everyone would be involved personally as a participant. Both contributing to, and receiving, a guaranteed annual income could and should be viewed as greater participation in the life of the nation.

A relationship between ambition and larger families would not in itself be evil, and could be corrected by changing trends in middle class ideals about family size.

The small but important upper class in the United States has always been faced with a society lacking a responsible role for its fortunate elite-a society that presented its upper class with nowhere to go but down. There has been no consistent, continuous role for members of our upper class families. There has been the additional handicap that they belonged to families and not to a nationwide class»

Margaret Mead (1968). “Some Social Consequences of a Guaranteed Income”.

UK – Rendimento garantido – Créditos universais.

Programa de "créditos universais".

Fusão de todos os benefícios sociais num só pacote de "créditos". Pensão, subsídio de residência, subsídio de desemprego, e restantes benefícios sociais [jobseeker's allowance, housing benefit, child tax credit, working tax credit, income support and income-related employment support allowance]. São todos fundidos num único sistema de benefícios sociais, um único pacote de pagamentos, com "créditos".

É um sistema IT, digital, que vai funcionar por reconhecimento de voz.

Sistema IT – Índia – Accenture e IBM.

Deslocalizado para Bangalore e Mumbai, na India.

Firmas de outsourcing como a IBM e a Accenture.

Artigo, The Guardian. "Government IT contractors hire staff in India to work on benefits system"

MEAD (1975) – AGW – Subdesenvolvimento, pop redux, higiene racial.

A conferência de Margaret Mead em 1975 avança de-desenvolvimento e despopulação.

Aquecimento global, de-desenvolvimento, congelamento do 3º mundo, despopulação. A ideia de aquecimento global foi decisivamente avançada em 1975. Toda a conferência foi devotada à ideia de que o progresso humano e o crescimento económico tinham de ser travados, e a população global drasticamente reduzida.

Schneider, Holdren e Woodwell participam na conferência de 1975. Os seus recrutas para a conferência de 1975 foram discípulos fanáticos de Paul Ehrlich, como sejam Stephen Schneider, John P. Holdren, ou George Woodwell.

Tratado que proíbe a adopção de nuclear em países pobres é um dos resultados da conferência. Uma das consequências dessa conferência foi a posterior adopção do Tratado de Não-Proliferação Nuclear que, sob a capa de anti-terrorismo, proibia nações em vias de desenvolvimento de adquirir tecnologias nucleares civis.

Margaret Mead era um notória pseudocientista. Mead era uma conhecida falsificadora anti-científica, notabilizada por escrever um livro fraudulento sobre a vida sexual dos South Pacific Islanders em 1928.

Margaret Mead – "We need high-quality children".

"Em vez de muitas crianças, precisamos de crianças de alta qualidade". «*Instead of needing lots of children, we need high-quality children*» Margaret Mead

Ou seja, higiene racial e eugenia.

MONNET.

Jean Monnet, o arquitecto e fundador da União Europeia. Foi a figura essencial para o estabelecimento da União Europeia.

Monnet, o banqueiro Socialista.

(1955) **Monnet** funda o Action Committee for the United States of Europe. Fundado a 13 de Outubro de 1955.

Monnet criou o Plano Schuman, para o estabelecimento da ECSC.

Nunca foi eleito para qualquer cargo.

Trabalhou com os governos europeus e com o governo americano.

Jean Monnet – "…the Community, a stage to organized world of the future".

A Comunidade Europeia não é um fim em si mesmo.

Nações de hoje são as províncias do futuro.

A Comunidade é uma fase na direcção do mundo organizado do futuro.

«*Have I said clearly enough that the Community we have created is not an end in itself? It is a process of change, continuing that process which in an earlier period of history produced our national forms of life. Like our provinces in the past, our nations today must learn today to live together under common rules and institutions freely arrived at. The sovereign nations of the past can no longer solve the problems of the present; they cannot ensure their own progress or control their own future. And the Community itself is only a stage on the way to the organized world of the future.*»

Jean Monnet, Memoirs (1976)(trad. R.Mayne). London: William Collins and Son Ltd., p.524

Jean Monnet – Construção de Federação Europeia, através de gradualismo.

Pessoas costumam reparar em mudanças radicais violentas.

Mudança radical na Europa feita através através de modos legítimos.

«*We are used to thinking that major changes in the traditional relations between countries only take place violently, through conquest or revolution. We are so*

accustomed to this that we find it hard to appreciate those that are taking place peacefully in Europe even though they have begun to affect the world. We can see the Communist revolution, because it has been violent and because we have been living with it for nearly fifty years. We can see the revolution in the ex-colonial areas because power is plainly changing hands. But we tend to miss the magnitude of the change in Europe because it is taking place by the constitutional and democratic methods which govern our countries.»

União em Mercado comum é fundação para união política.

«*…the countries of continental Europe… are now uniting in a Common Market which is laying the foundations for political union.*»

União política foi o objectivo desde o início.

«*Beyond the economic integration of our countries… there remains the problem of achieving our political union which was our aim from the beginning.*»

Passo a passo para construir Federação.

«*…I have always felt that the political union of Europe must be built step by step like its economic integration. One day this process will then lead us to a European Federation.*»

Integração e não cooperação, ao contrário do que era dito ao público.

«*The days are past when we debated the pros and cons of the little and the big Europe, of integration versus co-operation: Europe with its rules and its institutions will be the framework in which our countries will express their energies in common within a single Community.*»

Processo: "A chain reaction, a ferment where one change induces another".

«*The new method of action developed in Europe replaces the efforts at domination of nation states by a constant process of collective adaptation to new conditions, a chain reaction, a ferment where one change induces another.*»

Jean Monnet (1962), "A Ferment of Change". Journal of Common Market Studies, n.1, p. 203-211.

Jean Monnet – Construção de Comunidade Atlântica, base para governo global.

Construir uma Comunidade Atlântica.

«*It is evident that we must soon go a good deal further towards an Atlantic Community. The creation of a united Europe brings this nearer by making it possible for America and Europe to act as partners on an equal footing. I am convinced that ultimately, the*

United States too will delegate powers of effective action to common institutions, even on political questions. Just as the United States in their own day found it necessary to unite, just as Europe is now in the process of uniting, so the West must move towards some kind of union.»

Comunidade Atlântica é uma base para governo global.

«*This is not an end in itself. It is the beginning on the road to the more orderly world we must have if we are to escape destruction.*»

Jean Monnet (1962), "A Ferment of Change". Journal of Common Market Studies, n.1, p. 203-211.

Jean Monnet – Comunidade Atlântica-URSS.

Comunidade Atlântica-URSS.

«*Can we not expect a similar phenomenon in the future relations with the Soviet Union?*»

Jean Monnet (1962), "A Ferment of Change". Journal of Common Market Studies, n.1, p. 203-211.

MORATINOS – Tratado de Lisboa.

Moratinos festeja o fim do estado-nação europeu. Numa entrevista, o então ministro dos negócios estrangeiros de Espanha, Miguel Ángel Moratinos, festejava o fim da soberania nacional do seu país e de todos os outros na Europa. Quando questionado sobre se «*Does accepting the European Constitution mean a surrender of member states' sovereignty?*», Moratinos respondeu que «*Absolutely. The member states have already relinquished control of certain economic and social competences [policy areas], including justice, liberty and security. Now the difficult part is approaching: the giving up of sovereignty in the duel arenas of foreign affairs and defence. The concept of traditional citizenship has been bypassed in the 21st Century… We are witnessing the last remnants of national politics*» – Miguel Ángel Moratinos [Spanish Foreign Minister] "We are witnessing the last remnants of national politics", Interview to CaféBabel [by Fernando Navarro Sordo], 28/02/2005.

Discurso reminiscente de colaboracionistas soviéticos e nazis. O mesmo tipo de discurso foi feito quando a URSS de Stalin absorveu, um a um, os estados bálticos e a Roménia, ou quando a Alemanha de Hitler fez o Anchluss sobre a Áustria.

Isto costumava ser chamado de alta traição. A pessoa era indiciada, ia a julgamento, e ia para a prisão, por altos crimes num cargo público.

CFR, sobre ONU como governo global (40s, 50s).

CFR lamenta-se sobre falta de aceitação pública por governo mundial.

«*The sovereignty fetish is still so strong in the public mind, that there would appear to be little chance of winning popular assent to American membership in anything approaching a super-state organization. Much will depend on the kind of approach which is used in further popular education*» – CFR publication, unknown author American Public Opinion and Postwar Security Commitments, p. 35. 1944.

CFR aumentar poder ONU, usar tribunal internacional.

«*1. Search for an international order in which the freedom of nations is recognized as interdependent and in which many policies are jointly undertaken by free world states with differing political, economic and social systems.*
2. safeguard U.S. security through preserving a system of bilateral agreements and regional arrangements.
3. Maintain and gradually increase the authority of the U.N.
4. Make more effective use of the International Court of Justice, jurisdiction of which should be increased by withdrawal of reservations by member nations on matters judged to be domestic» – CFR publication, unknown author Study No. 7, Basic Aims of U.S. Foreign Policy, 1959.)

Comunistas EUA organizam ONU – "Activities of U.S. Citizens Employed by UN".

ONU – Membros fundadores – CFR, comunistas.

Em 1945, comunistas americanos fundam ONU. Delegação americana composta quase toda de comunistas, e membros do CFR.

Agentes comunistas nos EUA preparam e organizam ONU.

Planeamento para ONU iniciado em 1943 pelo State Department com o CFR. O planeamento para a ONU tinha sido feito por homens como Alger Hiss, e o Department of State, a começar em 1943, usando membros agregados ao CFR.

Em 1950, o State Department publica um volume intitulado Postwar Foreign Policy Preparation, 1939-1945.

Descreve estrada documental, com nomes, para fundação da ONU. Descreve, em detalhe, as políticas e documentos que levam ao estabelecimento da ONU, e nomeia os homens responsáveis por estas políticas.

Altos responsáveis do Tesouro e dos Negócios Estrangeiros. Alger Hiss – Harry Dexter White – Virginius Frank Coe – Noel Field – Laurence Duggan – Henry Julian Wadleigh – John Carter Vincent – David Weintraub – Nathan Gregory Silvermaster – Harold Glasser – Victor Perlo – Irving Kaplan – Solomon Adler – Abraham George Silverman – William L. Ullman – William H. Taylor – Dean Acheson

Com excepção de Dean Acheson, todos são mais tarde identificados como agentes comunistas.

Alger Hiss.

Organizador da ONU, 1º Secretário Geral.

Proeminente em várias fundações globalistas (ex: presidente da Carnegie). Trustee da Woodrow Wilson Foundation. Trustee da World Peace Foundation. Director do Comité Executivo da American Association for the United Nations. Director da American Peace Society. Director do American Institute of Pacific Relations. Presidente da Carnegie Endowment for International Peace.

Espião para os soviéticos. Identificado desde 1939 pelo FBI como espião para o bloco soviético. Exposto como tal e, em 1950, condenado por perjúrio, enviado para a prisão.

“Activities of U.S. Citizens Employed by the UN” (1952).

Em 1952, durante Guerra da Coreia, uma investigação do Senado, “Activities of U.S. Citizens Employed by the UN”...

...sobre as fidelidades dos empregados americanos nas Nações Unidas.

Relatório conclui que uma larga quantidade de oficiais ONU, incluíndo americanos, faziam parte de Quintas Colunas comunistas.

Pouco depois do início da investigação, cerca de 200 americanos empregados pela ONU demitem-se, aparentemente para evitar terem de testemunhar.

Temos o Senador James O. Eastland, chairman do Comité.

“Activities of U.S. Citizens Employed by the UN” (1952) – Sen. Eastland.

Maior concentração de comunistas alguma vez encontrada por este Comité.

Percentagem substancial dos representantes americanos na ONU.

Em altas posições, salários elevados, ex-empregados governamentais em posições sensíveis.

Serviços de segurança sabiam da situação.

«*I am appalled at the extensive evidence indicating that there is today in the UN among the American employees there, the greatest concentration of Communists that this Committee has ever encountered. Those… represent a substantial percentage of the people who are representing us in the UN… These people occupy high positions. They have very high salaries and almost all of these people have, in the past, been employees in the U.S. government in high and sensitive positions… the evidence shows that the security officers of our government knew, or at least had reason to know, that these people have been Communists for many years*»

Sen. James O. Eastland, *Activities of U.S. Citizens Employed by the UN*, hearings before the U.S. Senate Committee on the Judiciary (1952), pp. 407-408.

“Activities of U.S. Citizens Employed by the UN” (1952) – Elizabeth Bentley.

Elizabeth Bentley, espia e agente para os soviéticos.

Trabalha com grupos primariamente compostos de empregados do governo americano, estacionados em Washington DC.

Isto inclui responsáveis militares, Pentágono.

Uma destas pessoas, Harry Dexter White, Secretário Adjunto do Tesouro, encarregado de política monetária e controlo de fundos estrangeiros.

Também, Lauchlin Currie, Assistente Administrativo para o Presidente.

Também, pessoas da OSS.

Testemunha sobre o modo como Morgenthau tinha sido usado, sem saber, para avançar objectivos comunistas.

"…like dropping a pebble into a pond and the ripples spread out, and that is the way we work".

"…conscious and unconscious agents".

«*Senator EASTLAND. And that Mr. Morgenthau, who was Secretary of the Treasury of the United States was used by the Communist agents to promote that plot?*

Miss BENTLEY. I am afraid so; yes.

Senator FERGUSON. What do you mean by "I am afraid so"?

Miss BENTLEY. Certainly Secretary Morgenthau didn't fall in with Communist plots.

Senator FERGUSON. But you know it to be a fact?

Miss BENTLEY. I know it to be a fact.

Senator FERGUSON. You do not qualify it, do you?

Miss BENTLEY. No, I don't qualify it. I didn't want to give the thought that he did it knowingly.

Senator SMITH. He was unsuspectingly used.

Senator FERGUSON. So you have conscious and unconscious agents?

Miss BENTLEY. Of course, the way the whole principle works is like dropping a pebble into a pond and the ripples spread out, and that is the way we work.

Senator FERGUSON. Some are conscious and some are unconscious as to what they are doing?

Miss BENTLEY. That is correct.»

Sen. James O. Eastland, *Activities of U.S. Citizens Employed by the UN*, hearings before the U.S. Senate Committee on the Judiciary (1952), pp. 407-408.

Comunistas festejam ONU como soviete global.

Stalin e a ONU – "Paz e segurança" – I.e., comunismo global.

"ONU assegura paz e segurança".

Agora, para comunistas, "paz e segurança", significa ausência de oposição.

E, "paz mundial", significa comunismo mundial.

«*I attribute great importance to U.N.O. [United Nations Organization, as it was then commonly called] since it is a serious instrument for preservation of peace and international security*», Pravda, March 23, 1946

Comunistas pelo mundo fora vêem ONU como instrumento para trazer comunismo global.

Earl Browder, secretário-geral do CPUSA.

"Comunistas americanos trabalharam incansavelmente para lançar as fundações para as Nações Unidas".

«*The American Communists worked energetically and tirelessly to lay the foundations for the United Nations, which we were sure would come into existence… It can be said, without exaggeration, that ever closer relations between our nation and the Soviet Union are an unconditional requirement for the United Nations as a world coalition.... The United Nations is the instrument for victory. Victory is required for the survival of our nation. The Soviet Union is an essential part of the United Nations. Mutual confidence between our country and the Soviet Union and joint work in the leadership of the United Nations are absolutely necessary*» – Earl Browder (1942), Victory and After. New York: International Publishers.

Os comunistas vêem a ONU como um instrumento para trazer comunismo global.

Political Affairs (Abril, 1945): "Vitória representa subida da URSS a palco mundial".

"É preciso construir apoio popular pela ONU, tornar oposição impotente".

«*Victory means more than the military defeat of Nazi Germany. It means the collapse of anti-Soviet policies and programs as dominant tendencies within the capitalist sector of the world. It means that the policy predominant during the interwar years of attempting*

to solve the world crisis at the expense of the Soviet Union is replaced by the policy of attempting to solve the crisis through cooperation with the Soviet Union»

«*Great popular support and enthusiasm for the United Nations policies should be built up, well organized and fully articulated ... The opposition must be rendered so impotent that it will be unable to gather any significant support in the Senate against the United Nations Charter and the treaties which will follow*» – "The World Assembly at San Francisco," *Political Affairs* (April 1945), pp. 293, 295 [Communist periodical].

Panfleto "The United Nations": ONU para bloquear potências capitalistas, impor comunismo global. «*It [the San Francisco conference] met to outlaw war. But everyone knows that war cannot be abolished until imperialism [i.e. capitalism] is abolished." It went on to explain that there were four primary reasons why Communists should support the United Nations:*

1. The veto will protect the USSR from the rest of the world.

2. The UN will frustrate an effective foreign policy of the major capitalist countries.

3. The UN will be an extremely helpful instrument in breaking up the colonial territories of non-Communist countries.

4. The UN will eventually bring about the amalgamation of all nations into a single Soviet system» – Mohan Kumaramangalam, *The United Nations* (Bombay, India, Peoples Publishing House, 1945), pp. 3-14.

Daily Worker – ONU, uma fantástica pirâmide de agências e comissões.

«*The United Nations has become an imposing institution with a fantastic pyramid of agencies and commissions, and an agenda each autumn of 75 questions… There it stands—in its striking home of stone and steel and glass on the shores of the East River to which thousands of people come each week, in pilgrimages of peace and hope*»

Daily Worker (periódico comunista), 24 de Abril, 1955 (cit. In Griffin, UN, The Fearful Master)

Cord Meyer (1947) – ONU totalitária [paz na boca, guerra no coração].

Fundação da ONU, 1945 – UWF – CIA (circuito de banker boys e comunistas). Participa na United Nations Conference on International Organization, San Francisco, 1945, dois anos depois torna-se presidente dos United World Federalists (UWF). Depois deste estágio num millieu de banqueiros e agentes duplos soviéticos, começa a trabalhar com a CIA, talvez a partir de 1949, começa a trabalhar com a CIA. Junta-se oficialmente em 1951.

A boca fala de paz, mas o coração traz guerra [registo típico ONU]. «*The words of his mouth were smoother than butter, but war was in his heart: his words were softer than oil, yet were they drawn swords*» (Salmo 55:21).

Despotismo global – Agressão preventiva [arbitrária] – Adesão coerciva.

Exército global – Lei marcial doméstica [em linha com DSP7277].

"Transformação da ONU num governo mundial limitado".

"Não traz harmonia, mas acaba com uso internacional de força" [mentira, ONU usa-a]. «*The transformation of the U. N. into a limited world government obviously will not create perpetual harmony among men. But a single objective will have been realized. It will no longer be possible to settle international disputes by force…*»

"Autoridade constitucional sobre todas as nações".

"Prender preventivamente instigadores de agressão". «*The U. N. must be given the constitutional authority to maintain security through laws which call for obedience from the individual inhabitants of the world as their first duty and which no national government may override… They will not have the right to appeal to their national governments for protection because in its limited sphere the world law will be supreme. By thus establishing individual responsibility, it will become possible for the first time to arrest and try the instigators of aggression as criminals before they have had the opportunity to plunge their country into war*»

"Não existe direito a secessão".

"Isso acabaria com supervisão internacional do país, forçando a ONU a agredi-lo". «*The amended Charter should deny the right to secede. If it is to guarantee protection, the U. N. cannot allow the member nations the right to withdraw when they see fit. By resigning from the organization, a nation could free itself from international supervision, forcing a renewal of the armament race and certain war. In view of the nature of the new weapons, secession would be synonymous with aggression*»

"Desarmamento nacional, lei marcial doméstica" [DSP 7277].

"Nações armadas podem fazer guerra entre si e resistir à ONU".

“ONU tem de ter o seu próprio exército mundial”.

“Transferência de poder militar, lei marcial doméstica, finaliza empowerment ONU”. «*Disarmament must be enforced by law and the possession of war-making power by national governments prohibited. They can be allowed to retain only the weapons needed for the maintenance of domestic order… Similarly a limit must be set on the number of troops that any government can be allowed to retain. The abolition of mass armies is as essential as the outlawry of heavy armament. So long as the nations possess any of the modern means of indiscriminate destruction they are a continuous threat to each other and have the strength to oppose with large-scale war any attempt by the U. N. to enforce world laws… The U. N. must have its own police and military forces to uphold its laws. A revised Charter must empower the U. N. to raise, train and support under its own command individuals owing exclusive allegiance to it and sufficiently heavily armed to ensure prompt execution of the world laws… The final stage in the transference of power to the U. N. will be completed when the outlawed armaments have been removed from all national arsenals and national armies have been reduced to the size required for internal policing*» [Cord Meyer (1947). “Peace Or Anarchy”, Little, Brown]

ONU – Estrutura e funções.

Agências do sistema ONU – Rationale.

Funcionam como gigantescos proto-ministérios globais.

Têm a função de estandardizar e coordenar as suas respectivas áreas de actuação.

Áreas de autoridade ONU. Justiça, Policiamento – Saúde – Comércio Internacional – Transportes – Comunicações, telecomunicações, liberdade de imprensa – Educação e Cultura – Ambiente – Controlo demográfico e populacional

Agências do sistema ONU.

Finanças, comércio, trabalho.

Banco Mundial e FMI, como braços financeiros.

International Finance Corporation.

International Development Association.

General Agreement on Tariffs and Trade.

World Trade Organization.

Organização Internacional do Trabalho. International Labor Organization, para estandardizar práticas laborais.

Comunicações e transportes.

International Civil Aviation Organization.

Universal Postal Union.

International Telecommunication Union.

Inter-Government Maritime Consultive Organization.

Saúde, educação.

Organização Mundial de Saúde. Ministério da saúde global.

UNESCO. United Nations' Educational, Scientific, and Cultural Organization (UNESCO). Para coordenação educacional, cultural e científica.

Conselho Mundial de Igrejas. Pela Fundação Rockefeller.

Comida, energia.

International Fund for Agricultural Development.

Food and Agriculture Organization of the United Nations.

International Atomic Energy Agency.

Outras.

World Meteorological Association.

World Intellectual Property Organization.

World Court.

<u>Truman, Tennyson e a UN Charter</u>.

Harry Truman – "UN Charter, a Constitution for the republic of the world".

«*...it is absolutely necessary for the greatest Republic that the sun has ever shone upon to live with the world as a whole, and not by itself... I am anxious to bring home to you that the world is no longer county size, no longer state-size, no longer nation-size. It is one world... this great Republic ought to lead the way. We are going to have to ratify this Constitution of San Francisco... the Charter of the United Nations. It will be just as easy for nations to get along in a republic of the world as it is for us to get along in the republic of the United States*.»

Harry Truman, U.S. President, address at the University of Kansas City, Municipal Auditorium at Kansas City, June 28, 1945. [Remarks Upon Receiving an Honorary Degree From the University of Kansas City].

<u>Harry Truman andava sempre com o poema de Tennyson na carteira</u>.

Truman e o poema de Tennyson. A relíquia de Truman era um poema de Alfred Lord Tennyson, "Locksley Hall" (1842), que Truman levava sempre no bolso, e onde era previsto um «*Parliament of Man, the Federation of the World*». Mais tarde, Truman explicou que, «*That's what I have been working for*».

Tennyson – "The Parliament of man, the Federation of the world"

«*Till the war-drum throbs no longer, and the battle-flags are furl'd / In the Parliament of man, the Federation of the world*»

Tennyson, Locksley Hall

UN Charter, uma declaração comunista de guerra sobre o planeta.

U.N. Charter.

Organizada com um padrão semelhante ao da Constituição da URSS (1936).

Como, aliás, a maior parte das Constituições nacionais no pós-II Guerra, na Europa e fora dela.

Carta das Nações Unidas declara autoridade da ONU sobre todo o planeta. A Carta das Nações Unidas. Declara a autoridade global da ONU para decidir sobre os destinos de todos os seres humanos; é uma Constituição para o planeta e sobrepõe-se a todas as constituições nacionais.

É escrita por Alger Hiss e outros comunistas.

A Carta da ONU é delineada, com dois agentes comunistas em papel de destaque.

V.M.Molotov.

Alger Hiss. Na altura, Hiss era director do Office of Special Political Affairs, do State Department.

Reuben Clark – UN Charter, um documento de guerra.

J. Reuben Clark, Jr., Embaixador EUA no México, Sub-Secretário de Estado.

Escreve uma análise da U.N. Charter em Agosto de 1945.

Carta prepara guerra, não paz, é um documento de guerra.

Assegura que haverá guerras.

Tira aos EUA o poder de as declarar, de escolher lados, de comandar as suas tropas.

«*The Charter is built to prepare for war, not to promote peace ... The Charter is a war document, not a peace document... Not only does the Charter Organization (U.N.) not prevent future wars, but it makes it practically certain that we shall have future wars; and as to such wars, it takes from us [the U.S.] the power to declare them, to choose the side on which we shall fight, and to determine what forces and military equipment we shall use in the war, and to control and command our sons who do the fighting*»

J. Reuben Clark, Jr., *In* Robert W. Lee (1976) “The United Nations Today”.

U Thant e outros secretários-gerais comunistas.

ONU – Secretários-gerais comunistas.

Alger Hiss, Trygve Lie (Norway), Dag Hammersjold (Sweden), U Thant (Burma), Kurt Waldheim (Austria).

U THANT – Em simpósio UNESCO, para festejar centenário de Lenin.

"Lenine e a ONU estão em harmonia". U Thant participou num simpósio da UNESCO em Tempre, Finlândia, de 6 a 10 de Abril, em comemoração dos 100 anos do nascimento de Vladimir Ilych Lenin, onde disse que «*Lenin was a man with a mind of great clarity and incisiveness, and his ideas have had a profound influence on the course of contemporary history…. [Lenin's] ideals of peace and peaceful coexistence among states… are in line with the aims of the U.N. Charter.*» U Thant. "Lenin Aims Like U.N.'s, Thant Says," *Los Angeles Times*, April 7, 1970. OU Objective: justice, Volumes 1-4. United Nations: Office of Public Information.

U THANT – O indivíduo tem de se submeter às autoridades. «*The individual has to submit to the rules laid down by the authorities, and every one of us has to pay this price as a condition of living. While the sovereignty of each of us is limited to what is necessary in the interest of the community, one retains the domestic rights for the purpose of regulating one's home life*»

U Thant, Secretary-General of the United Nations, May 6, 1962. "The Small Nations and the Future of the United Nations". Address at Uppsala University, Sweden [*Public Papers of the Secretaries-General of the United Nations, Vol. VI*]

U THANT – A ONU tem de ter atributos de estado, incluíndo militares. Em 1962, U Thant declarou que «*…the United Nations must develop in the same manner as every sovereign state has done. If the United Nations is to have a future, it must assume some of the attributes of a state. It must have the right, the power, and the means to keep the peace*»

U Thant, Secretary-General of the United Nations, May 6, 1962. "The Small Nations and the Future of the United Nations". Address at Uppsala University, Sweden [*Public Papers of the Secretaries-General of the United Nations, Vol. VI*]

O Politburo também não gostava de soberania nacional. Isto é tirado a papel químico dos discursos que o Politburo fazia, antes de enviar tanques para normalizar situações, nas sátrapas soviéticas.

U Thant – Sistema ONU é autoritário, belicista, expansionista

U Thant (1962) – ONU tem de tornar-se estado global autoritário, comunitário.

“Myth of the absolute sovereign state” [Tenta equacionar soberania com absolutismo].

“1945, statesmen still clung to national sovereignty… states must abandon it”.

“Just as individual has to submit to rules laid down by authorities, for the community”.

[Em plenos anos 60, ***Thant fala como um totalitário*** – autoritarismo, comunitarismo].

“Increasingly important to restrict sovereignty”.

“UN must develop as a sovereign state” [governo global].

“It must have right, power, means to keep the peace” [E quem limita a ONU?].

«*…the myth of the absolute sovereign state… In San Francisco, seventeen years ago, the assembled statesmen of the world clung to this myth. They still conceived it possible to have a peaceful world consisting of a number of armed sovereign states clinging to their sovereign status without any thought of abandoning an iota of this sovereignty. If the United Nations is to grow into a really effective instrument for maintaining the rule of law, the first step must be the willingness of the Member states to give up the concept of the absolute sovereign state in the same manner as we individuals give up our absolute right to do just what we please, as an essential condition of living in an organized society. The individual has to submit to the rules laid down by the authorities, and every one of us has to pay this price as a condition of living. While the sovereignty of each of us is limited to what is necessary in the interest of the community, one retains the domestic rights for the purpose of regulating one's home life. Similarly, in the community of nations it is increasingly important to restrict the sovereignty of states, even in a small way to start with. This restriction may involve the… reduction of armed forces and the undertaking to submit disputes to the arbitration of an international judiciary. Even where Member States of the United Nations have voluntarily agreed to such restrictions on their absolute freedom of action, the United Nations has no authority at present to enforce them. It seems to me that the United Nations must develop in the same manner as every sovereign state has done. If the United Nations is to have a future, it must assume some of the attributes of a state. It must have the right, the power, and the means to keep the peace*» [“The Small Nations and the Future of the United Nations”. Speech delivered at Uppsala University, Uppsala, Sweden, May 6, 1962, *In* “Public papers of the Secretaries-General of the United Nations: U Thant, 1961-1964, (Eds. Andrew W. Cordier, Max Harrelson), Columbia University Press, 1976]

U Thant – ONU em linha com belicismo ilimitado de Lenin.

Troça subtil num paper da UNESCO. U Thant aprendeu tudo com Lenin, portanto envia uma "word to the wise" e troça os restantes membros do público.

"Lenin… a mind of great clarity and incisiveness".

"His ideals of peace and peaceful coexistence among states, in line with U.N. charter".

Lenin **nunca** advoga paz. O conceito de guerra perpétua é intrínseco ao Leninismo. Todos os estados têm de ser infiltrados, submetidos a processo bélicos, subjugados, derrotados, estandardizados, homogeneizados. O mesmo com os indivíduos. Mas a guerra comunista nunca acaba. Existe sempre algo, no universo, que precisa de ser depurado, purgado, homogeneizado, totalitarizado. Lenin defende o conceito hegeliano de conflito eterno.

Sistema global ONU, a besta que é jogada ao fogo / paz na boca, guerra no coração. A besta universal de Daniel, com garras de ferro, que reduz o mundo a pó, antes de ser jogada ao fogo. «*The words of his mouth were smoother than butter, but war was in his heart: his words were softer than oil, yet were they drawn swords*» (Salmo 55:21).

Citação U Thant. «*Thant released Monday the text of a statement sent to a symposium on Lenin at Tampere, Finland, sponsored by the U.N. Educational. Scientific and Cultural Organisation…* "*Lenin was a man with a mind of great clarity and incisiveness, and his ideas have had a profound influence on the course of contemporary history… [Lenin's] ideals of peace and peaceful coexistence among states have won widespread international acceptance and they are in line with the aims of the U.N. charter…"*» [U Thant, *cit. in* Los Angeles Times, April 7, 1970, *In* United States of America Congressional Record: Proceedings and Debates of the 92nd Congress, Second Session, Volume 118, Part 7, United States Congress, U.S. Government Printing Office, March 16, 1972, p. 8818]

ONU – Acções militares e de apoio a despotismo.

Acções militares.

Coreia – Katanga – Iraque – Jugoslávia – Bósnia – Somália – Haiti. Guerra na Coreia; Congo/Katanga; GWI, Iraque; Jugoslávia; Bósnia; Somália; Haiti.

DeWeese – UN suporta regimes tirânicos durante 50 anos (2005). «*For the past fifty years, as the UN lived off the perception that it provided a forum where nations could air their differences off the battlefield, more wars were fought than ever before in human history. Instead of removing the threat to peace, the UN has encouraged, even nurtured, regimes that waged violence on their neighbors, and indeed, oppressed and tortured their own people*» (Tom DeWeese, *Capitalism Magazine*, May 5, 2005.)

ONU – EUA alimenta ONU pró-comunista durante toda a Guerra Fria.

EUA alimenta ONU comunista durante toda a Guerra Fria.

EUA pagam biliões de dólares para ONU. Durante a Guerra Fria, os EUA pagam cerca de 25% do orçamento da ONU, mais contribuições substanciais para missões de "manutenção da paz", no que é um total anual de biliões de dólares.

ONU vota continuamente contra EUA durante Guerra Fria. Em assuntos-chave, a Assembleia Geral votava contra os EUA em 85% das vezes.

ONU – Fundação.

Moscovo (1944) – Dumbarton Oaks (1944) – Yalta (1945).

Conferência de Moscovo, 1944. Com o aproximar do fim da II Guerra, as potências aliadas juntam-se na Conferência de Moscovo em 1944, para definir os moldes de estabelecimento da ONU.

Dumbarton Oaks Conference, 1944. Conferência reúne representantes de EUA, Inglaterra e Rússia. São apresentados os planos para o desenvolvimento da ONU.

Yalta, 1945. Ideias apresentadas e oficializadas na conferência de líderes.

Nações Unidas, 1945.

Nações Unidas fundadas em 1945, São Francisco.

51 estados-membro em 1945.

ORDEM MULTIPOLAR.

Potências emergentes, motores da ordem multipolar.

As potências regionais emergentes. Rússia, China, Japão, Índia, Coreia, Austrália, Indonésia, Canadá, África do Sul, Egipto, México, Brasil, Turquia, Irão.

Eurásia – EU e Rússia. Durante este período, a UE será estendida ao ex-Bloco de Leste: ex-Jugoslávia, à Bulgária, à Roménia, à Moldávia e à Ucrânia. Estabelecerá uma aliança/fusão com a Rússia.

África – África do Sul e Egipto.

América do Norte – Canadá.

América Latina – México e Brasil.

Médio Oriente – Turquia e Irão.

Ásia – China, Índia, Japão, Coreia.

Australásia – Austrália, Indonésia.

BRIC.

Goldman Sachs (2001) – "Futuras potências, comparáveis ao G6". Conceito inventado pela Goldman Sachs, em 2001, para fazer referência aos 4 países que iriam ser construídos para se tornar potências comparadas ao G6 – EUA, Japão, UK, França, Alemanha, Itália.

Brasil, Rússia, Índia, China.

Mundo policêntrico pós-2035.

Após quebra dos EUA, policentrismo liderado por potências regionais. Após 2035, com a quebra dos EUA, o mundo torna-se provisoriamente policêntrico, liderado por uma escassa dezena de potências regionais.

Ordem regionalizada, militarizada, por blocos isolacionistas. A ordem policêntrica será ultra-militarizada, organizada por blocos fechados entre si, isolacionistas.

P.E. Corbett (IPR, 1942) – World government by regional groupings.

"World association binding together and co-ordinating regional groupings".

"World government is the ultimate aim… by gradual development".

«*A world association binding together and co-ordinating regional groupings of states may evolve toward one universal federal government, as in the past loose confederations have grown into federal unions… World government is the ultimate aim; but there is more chance of attaining it by gradual development than by attempting to join discordant elements in an immediately perfect constitution*» [Percy Ellwood Corbett (1942), "Post-War Worlds", International Secretariat, Institute of Pacific Relations.]

PHILIP KERR (1922) – "From Empire to Commonwealth – World government".

Philip Kerr, aka, Lord Lothian.

[**Edit**] «*It is no longer a question of maintaining law and order and promoting orderly self-government over sections of the earth's surface, but over the earth as a whole… there is going to be no steady progress… until some kind of international system is created… The real problem today is that of world government*».

[**Original**] «*It is no longer a question of maintaining law and order and promoting orderly self-government over sections of the earth's surface, but over the earth as a whole. Obviously there is going to be no peace or prosperity for mankind so long as it remains divided into fifty or sixty independent states, brought hourly into closer contact with one another, yet with no real machinery for adjusting their relations save diplomacy and war. Equally obviously there is going to be no steady progress in civilisation or self-government among the more backwards peoples until some kind of international system is created which will put an end to the diplomatic struggles incident to the attempt of every nation to make itself secure, and which will hold in check, under a mandatory or other regime, those deleterious forces of civilisation… The real problem today is that of world government. Every month that passes will bring home to people more and more clearly that all political problems—whether of preventing war, of establishing stable conditions for trade and commerce, of ending unemployment and bettering social and economic conditions, of improving constitutional organisation—all ultimately come back to the problem of ending international lawlessness upon the earth and establishing some method by which world problems can be discussed and settled by constitutional means rather than by force or the threat to use force*».

Philip Kerr, "From Empire to Commonwealth", *Foreign Affairs*, December 1922, p.97-98.

POPOV – “Crise exige fascismo planetário”.

Gavriil Popov – “The crisis and world problems”.

Gavriil Popov é o Presidente da União Internacional de Economistas. Uma das ONGs que a ONU tanto aprecia.

“The Crisis and World Problems”. A 25 de Março de 2009, Gavriil Popov, Presidente da União Internacional de Economistas, escreveu um artigo para Moskovsky Komsomolets, intitulado “*The Crisis and the World Problems*”.

Gavriil Popov – Governo mundial.

“O governo do mundo”. «*...modelo da nova ordem mundial da economia e da sociedade. Na minha visão de longo, necessariamente longo. E obrigatória em todo o globo. Então eu chamá-los global*»... «*O governo do mundo*»

Governo mundial (sic), que inclui Nações Unidas e Parlamento Mundial. Governo Mundial, que forma as Nações Unidas em coordenação com o Parlamento Mundial. Necessário ter uma quantidade específica de população, de recursos e um certo nível de rendimento per capita. Os membros devem ser entre 30 a 50 estados. Entre os membros podem estar uniões regionais, mas a união no seu todo médio tem de corresponder aos critérios especificados. Parlamento mundial com duas câmaras, uma das quais directamente eleita por sufrágio planetário. Um indivíduo torna-se deputado planetário com X milhões de votos.

Câmara baixa composta por deputados eleitos. Presumivelmente serão celebridades fúteis, com fraude eleitoral, através de voto electrónico.

Câmara alta composta de bancos, ONGs, multinacionais. Os deputados da câmara alta são os lordes – indivíduos nomeados a partir de organizações afiliadas à ONU (bancos, ONGs, corporações).

Países excluídos. «*The countries which will not accept the global prospects, must be excluded from the world community*» e, presumivelmente, bombardeados de volta à Idade da Pedra. Bombardeamentos humanitários, claro.

Gavriil Popov – Economia mundial centralizada e maltusiana.

Economia global gerida por um Banco Mundial.

SDRs são moeda global.

Economia pós-industrial, austeridade.

Consumo mínimo de energia. Consumo energético mínimo. «*Energy consumption should be minimal*».

O regime planetário controla todos os recursos e fontes de energia. Alienação de todas as fontes de energia e de todos os recursos minerais sob uma única autoridade mundial.

Restrição da natalidade, darwinismo social. Restrições de natalidade com quotas nacionais correspondentes a níveis de eficiência e riqueza acumulada de cada país.

Controlo estrito do pool genético da humanidade.

Gavriil Popov – Algumas agências do regime planetário.

Forças armadas planetárias, polícia global, desarmamento total das nações.

Agências culturais e desportivas mundiais.

Sistema educacional global, com doutrinação estandardizada. Programa internacional de indoctrinação completa para crianças, sem qualquer componente religiosa. «*A força motriz por trás do desenvolvimento da humanidade vai gradualmente se tornar uma competição das culturas nacionais, combinando a sua identidade com seu mútuo enriquecimento.*»

Sistema mundial de comunicações: Internet, TV, rádio.

Agência Nuclear Mundial.

Agência Espacial Mundial.

Agência Mundial de Rockets.

Tribunal Mundial.

Centros mundiais de pesquisa e investigação.

PRANAB MUKHERJEE – “Desenvolvimento sustentável nega soberania nacional”.

«"***The invention of the concept of sustainable human development*** *and that of so-called human security, as opposed to territorial security of nation-states,* ***and its promotion by the UN is in clear contradiction to*** *all that we, the Group of 77, and the UN Charter itself consider inalienable,* ***namely national sovereignty*** *and security*."»
Pranab Mukherjee, India's Minister of Commerce, Earth Times, 15 October 1994

QUIGLEY – Milner Group.

Quigley – The group worked to extend the Empire, absorb the US.

«*The power and influence of this Rhodes-Milner group in British imperial affairs and in foreign policy since 1889… can hardly be exaggerated… The members of this group worked valiantly to extend the British Empire and to organize it in a federal system… They also hoped to bring the United States into this organization to whatever degree was possible*.» (p. 108)

Quigley – RIIA, CFR e a rede de IIAs.

«*In 1919 they founded the Royal Institute of International Affairs… Similar Institutes of International Affairs were established in the chief British dominions and in the United States (where it is known as the Council on Foreign Relations) in the period 1919-1927. After 1925 a somewhat similar structure of organizations, known as the Institute of Pacific Relations, was set up in twelve countries holding territory in the Pacific area…*» (p. 107)

«*This… international network… was extended… in 1925, organized by the same people for the same motives. Once again the mastermind was Lionel Curtis… The new additions, ultimately China, Japan, France, the Netherlands, and Soviet Russia, had Pacific councils set up from scratch. In Canada, Australia, and New Zealand, Pacific councils, interlocked and dominated by the Institutes of International Affairs, were set up. In England, Chatham House served as the English center for both nets, while in the United States the two were parallel creations… of the Wall Street allies of the Morgan Bank. The financing came from the same international banking groups and their subsidiary commercial and industrial firms.*» (p. 691)

QUIGLEY – Regionalismo global é neo-medievalismo.

Têm aspectos de soberania.

Tomam decisões vinculativas a todos os estados e cidadãos envolvidos.

São financiadas com fundos taxados sem consentimento.

Vector relevante para a desintegração do estado-nação e para a neo-medievalização do mundo.

«***These organizations have some*** *of the* ***aspects of sovereignty*** *from the fact that* ***their decisions do not have to be unanimous, are binding on states and on citizens who have not agreed to them, and can be financed by funds that may be levied without current consent of the persons being taxed.*** *On the whole, the supranational aspects of these institutions will be strengthened in the future from provisions in the treaties themselves.* ***All this is very relevant to the*** *remarks in the last chapter on the* ***disintegration of the modern, unified sovereign state and the redistribution of its powers to multilevel hierarchical structures remotely resembling the structure of the Holy Roman Empire in the late medieval period.***»

Carroll Quigley (1966), Tragedy and Hope: A History of the World in Our Time.

Regionalização global.

Regionalização neo-feudal do mundo.

Regiões substituem o estado-nação.

Blocos continentais são degraus para governo mundial. Como a palavra "região" indica, estas entidades são meros degraus no caminho para completa governância global. Pela organização do mundo em vastos blocos regionais, a consolidação progressiva requerida para governo mundial pode continuar imparável.

Agências globais, bancos, multinacionais, governam regiões.

Dez regiões globais [Esquema hipotético].

UNANOR – América do Norte.

UNASUR – América Latina.

CARICOM – Caraíbas.

Médio Oriente e África do Norte.

União Africana – África sub-sahariana.

UE – Europa Ocidental.

Ex-URSS – Europa de Leste e Ásia Pacífica Central.

Índia e outros – Sul Asiático.

ASEAN – Leste Asiático.

TRÊS MOTORES DE INTEGRAÇÃO.

Três motores de integração – UNANOR, EU, ASEAN.

Três pólos 'organizam' o mundo à sua volta e também se fundem entre si.

Integração UNANOR – ASEAN – UE. A "América do Norte" não é a única região com a qual os EUA estão envolvidos. Os EUA concluíram múltiplos acordos não-oficiais

com a UE e a APEC, pelas quais a América se compromete a transferir continuamente soberania para mãos estrangeiras, ao longo dos próximos anos.

Nações e blocos envolvem-se em múltiplas e difusas alianças pelo globo fora. Durante esta fase, o que acontece é que as nações e os blocos envolvem-se em múltiplas e difusas alianças pelo globo fora.

AMÉRICAS.

FTAA – Free Trade Area of the Americas. Antigua and Barbuda, Dominican Republic, Panama, Argentina, Ecuador, Paraguay, Bahamas, El Salvador, Peru, Barbados, Grenada, Saint Kitts and Nevis, Belize, Guatemala, Saint Lucia, Bolivia, Guyana, Saint Vincent and the Grenadines, Brazil, Haiti, Suriname, Canada, Honduras, Trinidad and Tobago, Chile, Jamaica, United States, Colombia, Mexico, Uruguay, Costa Rica, Nicaragua, Venezuela, Dominica.

A ideia é expandir a NAFTA para a Free Trade Area of the Americas (FTAA).

UNANOR? – Security and Prosperity Partnership of North America.

Será que vai haver uma UNANOR?

A NAFTA é o mercado comum norte-americano. Entre Canadá, México e EUA, a North American Free Trade Association, que é um mercado comum e uma união económica.

CFR, em 2005, "Building a North American Community" dá origem a SPP. A partir de propostas do CFR, Bush, Fox e Harper avançam a SPP of North America.

Enquanto elites europeias tentavam impor uma constituição.

Mais integração dá origem à Security & Prosperity Partnership (SPP). Que é talvez o equivalente à UE de 1992. É um pacto trilateral Security and Prosperity Partnership of North America (SPP), que coloca América, México e Canadá num processo de harmonização regulatória, pelo qual as leis federais e estatais dos três países podem ser amalgamadas.

S1348, de Bush, avança integração norte-americana. Depois, Bush fez aprovar a S.1348 através do Congresso, sob a capa de reforma da imigração, contendo rendições alarmantes de soberania a Canadá e México.

Perímetro de segurança comum, cooperação policial e militar, imigração. Isto inclui um perímetro de segurança comum, visa waivers para todos os nacionais Mexicanos e Canadianos, cooperação policial e militar, plena mobilidade da força de trabalho, relaxamento da fronteira sul (com México). Isto explica o constante negligenciamento de Obama pelas leis de imigração.

Vicente Fox – "…an ensemble of institutions similar to the European Union".

«*Eventually our long-range objective is to establish with the United States, but also with Canada, our other regional partner, an ensemble of connections and institutions similar to those created by the European Union, with the goal of attending to future themes [such as] the future prosperity of North America, and the movement of capital, goods, services, and persons*»

«*Ultimadamente nuestro objetivo de largo plazo es establecer con Estados Unidos, pero también con Canadá, nuestro otro socio regional, un conjunto de vínculos e instituciones similares a los creados por la Unión Europea, con el fin de atender temas tan importantes para la futura prosperidad de Norteamérica, como la libertad de movimiento de capitales, bienes, servicios y personas*»

Vicente Fox Quesada, "Política Exterior de México en el Siglo XXI", address before the Club Siglo XXI, Hotel Eurobuilding, Madrid, 16 May, 2002.

Aaron Russo – "NAU, com países a serem fundidos e media nem tocam no assunto".

(**AR – 1:02:00**) A prova acabada de que os media são controlados: NAU, com os três países a serem combinados num só, e a imprensa nem sequer toca no assunto.

Ron Paul – "The new world order, the UN, the NAU".

Ron Paul - UN, NAU, new world order (President Bush said the new world order was in tune, the UN is a part of that government, that's why they're working very hard on the NAU)

Stan Jones – "America will be averaged into world communism".

Stan Jones – NAFTA superhighway; imensa propriedade roubada em nome de 'free trade'; America will be averaged into world communism

UNASUR – União de Nações Sul Americanas. A América Latina tem vindo a estabelecer várias uniões mini-regionais como a MERCOSUR, e está a progredir para o modelo UE através da União de Nações Sul Americanas (UNASUR), que até tem o seu próprio parlamento regional.

AMÉRICAS – Exemplos de associações regionais e monetárias.

CARIFTA – Caribbean Free Trade Association.

CARICOM – Caribbean Community and Common Market.

Autoridade monetária, governamental e educacional. Nas Caraíbas, a CARICOM exerce autoridade monetária, governamental e educacional. Antigua and Barbuda, The Bahamas, Barbados, Belize, Dominica, Grenada, *Guyana*, *Haiti*, Jamaica, Montserrat, Saint Kitts and Nevis, Saint Lucia, Saint Vincent and the Grenadines, *Suriname*, Trinidad and Tobago.

ANDEAN COMMUNITY. Bolívia, Colômbia, Equador, Perú, Venezuela.

CACM – Central American Common Market. Costa Rica, El Salvador, Guatemala, Honduras, Nicaragua.

LAIA – Latin American Integration Association. Mexico, Argentina, Bolivia, Brazil, Chile, Colombia, Ecuador, Paraguay, Peru, Uruguay, Venezuela. [Anteriormente Latin American Free Trade Association (LAFTA)]

GROUP OF THREE. Colombia, Mexico, Venezuela.

MERCOSUR/MERCOSUL – Common Market of the South. Argentina, Brasil, Paraguai, Uruguai.

PACICOM – Pacific Community. No Pacífico, a PACICOM reúne as ilhas-nação, sob supervisão de EUA, UK, Austrália, NZ. Uma extensão da Commonwealth. American Samoa, Australia, Cook Islands, Fiji, France, French Polynesia, Guam, Kiribati, Marshall Islands, Micronesia, Nauru, New Caledonia, New Zealand, Niue, Northern Mariana, Palau, Papua New Guinea, Pitcairn islands Samoa, Solomon islands, Tokelau, Tonga, Tuvalu, UK, USA, Vanuatu, Wallis and Futuna

NTA – TEC.

NTA (1995 – 2006) – Integração económica transatlântica.

New Transatlantic Agenda, iniciada em 1995. O processo foi iniciado através da New Transatlantic Agenda, iniciada em 1995, e continuada com uma cimeira US-Europa em Londres, em 1998. Em Maio de 1998, na sequência dessa cimeira, a Casa Branca emitiu uma declaração no sentido de que "*through the New Transatlantic Agenda (NTA), created in 1995, the United States and the European Union have focused on addressing the challenges and opportunities of global integration*".

(2005) Agenda para aumentar integração económica transatlântica. 2005 EU-U.S. Summit Declaration on Enhancing Transatlantic Economic Integration and Growth.

(2006) Redução de barreiras comerciais. June 2006 Summit.

Deste então, processo conduzido através do TEC, est. 2007. O Transatlantic Economic Council foi estabelecido em Abril de 2007 entre a América e a UE.

TEC (2007) – Geral – Integração Transatlântica.

Estabelecimento do TEC.

Para supervisionar o processo de integração.

Uma Comissão Transatlântica [à semelhança da Europeia]. «*Transatlantic Economic Council… The Transatlantic Economic Council is hereby established, to be co-chaired, on the U.S. side, by a U.S. Cabinet-level official in the Executive Office of the President (currently Allan Hubbard) and, on the EU side by a Member of the European Commission (currently Vice President Guenter Verheugen), collaborating closely with the EU Presidency*» – Framework for Advancing Transatlantic Economic Integration Between the European Union and the United States of America. Abril de 2007.

Funções do TEC.

Criar um corpo governamental internacional oficial, por fiat executivo.

Harmonizar regulações e economia.

Criar um Mercado Comum Transatlântico.

TEC (2007) – Harmonização e integração US-EU.

Merkel, Bush, Barroso. Angela Merkel, President of the European Council – George W. Bush, President – José Manuel Barroso, President of the European Commission.

"Integração económica **mais profunda**". «*…deeper transatlantic economic integration*»

Uma Mercado Comum Transatlântico. Ou uma FTA do Atlântico, é o que na prática está aqui a ser apresentado.

Harmonização legal e regulatória.

Agricultura.

Transportes, ambiente e energia.

Comércio, competição, investimento – reformas, quebra de barreiras. «*...accelerate the reduction of barriers to international trade and investment... Fostering Cooperation and Reducing Regulatory Burdens... our shared commitment to removing barriers to transatlantic commerce; to rationalizing, reforming, and, where appropriate, reducing regulations to empower the private sector... to achieving more effective, systematic and transparent regulatory cooperation... to removing unnecessary differences between our regulations to foster economic integration...*»

Mercados financeiros. «*Financial Markets... given the consolidation underway globally and transatlantically in this sector, we resolve to take steps, towards the convergence, equivalence or mutual recognition, where appropriate, of regulatory standards based on high quality principles... Work on greater regulatory convergence towards highest quality and most effective regulation and, where appropriate, mutual recognition in the fields of securities regulation... Increase cooperation between EU and U.S. financial regulators*»

Segurança.

Saúde. Portfólios electrónicos (ponto abaixo)

Inovação e desenvolvimento tecnológico. Destaque para nanotech e RFID (ponto abaixo).

Framework for Advancing Transatlantic Economic Integration Between the European Union and the United States of America. Abril de 2007.

TEC (2007) – Saúde, nanotech, biotech, RFID.

RFID e registos de **saúde** electrónicos comuns. «*Develop a joint framework for cooperation on identification and development of best practices for Radio Frequency Identification (RFID) technologies and develop a work plan to promote the interoperability of electronic health record systems*»

Mercado comum de seguros de saúde. A preparar o caminho para o gigantesco mercado que vai haver à base de seguros de saúde.

Nanotech, biotech, clonagem. «*Exchange views on policy options for emerging technologies, or new technological applications, in particular in the field of nanotechnology, cloning or biotechnologies*» – Framework for Advancing Transatlantic Economic Integration Between the European Union and the United States of America. Abril de 2007.

ÁSIA.

Eurasian Economic Union, integração entre Rússia, Bielorússia e Cazaquistão. Vai ser efectiva em 2013.

APEC e ASEAN são bases para futura União da Ásia-Pacífico. Nações da Ásia e do Pacífico. Com mais de 3 biliões de pessoas dentro das suas fronteiras.

APEC (Asia-Pacific Economic Community) – União económica.

Asia-Pacific Economic Community (APEC). Na Ásia, a APEC está a tomar as rédeas, com base em integração económica, sob instituições APEC.

Estados-membro. Australia, Brunei Darussalam, Canada, Chile, People's Republic of China, Hong Kong (China), Indonesia, Japan, Republic of Korea, Malaysia, Mexico, New Zealand, Papua New Guinea, Peru, The Philippines, Russia, Singapore, Taiwan, Thailand, The United States, Viet Nam

ASEAN (Association of Southeast Asian Nations). Brunei Darussalam, Cambodja, China, Coreia, Filipinas, Índia, Indonésia, Japão, Laos, Malásia, Myanmar, Singapura, Tailândia, Timor-Leste, Vietnam.

ASEAN, união política no Sudeste Asiático. No Sudeste Asiático, a ASEAN está a assumir o lugar da antiga esfera nacional.

AFTA – ASEAN Free Trade Area.

Acordo de comércio livre (1992). Acordo de comércio livre, para eliminação de tarifas, harmonização alfandegária, standards comuns de produção. Acordo AFTA assinado a 28 de Janeiro de 1992 em Singapura. Seis estados-membro originais: Brunei, Indonesia, Malaysia, Philippines, Singapore, Thailand.

Estados-membro ASEAN. Brunei – Indonesia – Malaysia – Philippines – Singapore – Thailand – Myanmar – Cambodia – Laos – Vietnam

Observadores. Papua New Guinea – Timor-Leste – China – Japan – South Korea – India – Australia – New Zealand

ASEAN+3 – ACU – Asian Development Bank.

ASEAN Plus Three (ASEAN+3). ASEAN mais China, Japão e Coreia do Sul.

Institucionalização após Crise Financeira Asiática. A primeira reunião de líderes acontece em 1997 e o grupo é institucionalizado em 1999, na sequência da Crise Financeira Asiática de 1997/98.

Asian Currency Unit (ACU) e o Asian Development Bank. A Asian Currency Unit é um índice monetário comum proposto para a ASEAN+3. É proposto como um cesto de moedas, e não como uma moeda real, i.e., como um índice das moedas do Leste Asiático, que vai funcionar como um benchmark para movimentos monetários regionais. O Asian Development Bank é a entidades responsável pelo ACU.

ASEAN – Restantes associações regionais.

AANZFTA (2010). ASEAN-Australia-New Zealand Free Trade Area (AANZFTA). Ou seja, área de comércio livre entre ASEAN e ANZCERTA.

ACFTA (2010). ASEAN–China Free Trade Area (ACFTA).

AIFTA (2010). ASEAN–India Free Trade Area (AIFTA).

AJCEP. ASEAN–Japan Comprehensive Economic Partnership (AJCEP).

AKFTA (2010). ASEAN–Korea Free Trade Area (AKFTA).

ASEAN/APEC – O subsistema económico asiático.

Sub-sistema económico asiático: China, Taiwan, Hong Kong, Singapura, Japão.

Japão. Epicentro de planeamento e de poder político associado.

Taiwan. Epicentro tecnológico.

Hong Kong. Empreendedorismo, marketing, serviços.

Singapura. Comunicações.

China. Território, recursos e mão-de-obra.

ÁSIA – Exemplos de associações regionais e monetárias.

APTA. Bangladesh, China, Coreia, India, Laos, Sri Lanka.

SAFTA. Afghanistan, Bangladesh, Bhutan, India, Maldives, Nepal, Pakistan, Sri Lanka.

SAARC – South Asian Association for Regional Cooperation. Bangladesh, Butão, Índia, Maldivas, Nepal, Paquistão, Sri Lanka.

Colombo Plan – Sul e Sudeste Asiático.

Fundação e países fundadores (1950). Fundada em Janeiro de 1950, na Commonwealth Conference on Foreign Affairs, em Colombo, Ceilão (agora Sri Lanka). Austrália, NZ, Grã-Bretanha, Canadá, Índia, Paquistão, Sri Lanka. "The Colombo Plan for Cooperative Economic and Social Development in Asia and the Pacific".

Planeamento económico conjunto. O mote é "Planning Prosperity Together". Desenvolvimento de recursos humanos, cooperação económica e desenvolvimento.

Hoje é uma organização de 26, com uma constituição.

Estados-membro. Islamic Republic of Afghanistan 1963 – Australia 1950 – Bangladesh 1972 – Bhutan 1962 – Brunei Darussalam 2008 – Fiji 1972 – India 1950 – Indonesia 1953 – Islamic Republic of Iran 1966 – Japan 1954 – Lao PDR 1951 – Malaysia 1957 – Maldives 1963 – Mongolia 2004 – Myanmar 1952 – Nepal 1952 – New Zealand 1950 – Pakistan 1950 – Papua New Guinea 1973 – Philippines 1954 – Singapore 1966 – Republic of Korea 1962 – Sri Lanka 1950 – Thailand 1954 – United States of America 1951 – Vietnam 2004

MÉDIO ORIENTE.

MÉDIO ORIENTE – Exemplos de associações regionais.

Liga Árabe. As nações Árabes têm os seus processos de decisão homogeneizados através da Liga Árabe.

Gulf Cooperation Council. Bahrain, Kuwait, Oman, Qatar, Arábia Saudita, EAU.

Economic Cooperation Organization.

Fundada nos anos 60 por Turquia, Paquistão e Irão.

Dez países Islâmicos não-árabes. Irão, Paquistão, Turquia, Azerbaijão, Kazaquistão, Kirziguistão, Turquemenistão, Tajiquistão, Uzbequistão, Afeganistão (em 1996).

ÁFRICA.

ÁFRICA – Exemplos de associações regionais e monetárias.

SADC. Angola, Botswana, DR Congo, Lesotho, Malawi, Mauritius, Mozambique, Namibia, Seychelles, South Africa, Swaziland, Tanzania, Zambia, Zimbabwe

ECOWAS – Economic Community of West African States. Benin, Burkina Faso, Cape Verde, Côte d'Ivoire, Gambia, Ghana, Guinea, Guinea-Bissau, Liberia, Mali, Mauritania, Niger, Nigeria, Senegal, Sierra Leone, Togo.

Communauté Economique de l'Afrique Occidentale (CEAO)/Union Economique et Monétaire de l'Afrique Occidentale (UEMOA).

West African Economic and Monetary Union. Benin, Burkina Faso, Côte d'Ivoire, Guinea-Bissau, Mali, Niger, Senegal, Togo.

COMESA – Common Market for Eastern and Southern Africa. Angola, Burundi, Comoros, *Congo*, Djibouti, Egypt, *Eritrea*, Ethiopia, Kenya, Lesotho, *Madagascar*, Malawi, Mauritius, Mozambique, *Namibia*, Rwanda, *Seychelles*, Somalia, Sudan, Swaziland, Tanzania, Uganda, Zambia, Zimbabwe.

Economic and Monetary Community of Central Africa. Cameroon, Central African Republic, Chad, Congo, Equatorial Guinea, Gabon. [Anteriormente Union Douanière et Economique de l'Afrique Centrale]

SACU – Southern African Customs Union. Botswana, Lesotho, Namibia, South Africa, Swaziland.

SADC – Southern African Development Community. Angola, Botswana, Democratic Republic of the Congo, Lesotho, Malawi, Mauritius, Mozambique, Namibia, Seychelles, South Africa, Swaziland, Tanzania, Zambia, Zimbabwe.

Cross-Border Initiative. Burundi, Comoros, Kenya, Madagascar, Malawi, Mauritius, Namibia, Rwanda, Seychelles, Swaziland, Tanzania, Uganda, Zambia, Zimbabwe.

East African Cooperation. Kenya, Tanzania, Uganda [Anteriormente East African Community]

Indian Ocean Commission. Comoros, Madagascar, Mauritius, Seychelles.

Economic Community of the Countries of the Great Lakes. Burundi, Rwanda, Democratic Republic of the Congo.

ÁFRICA – União Africana.

Resulta da Comunidade Económica Africana.

Financiada por consórcio de agências internacionais, governos, multinacionais, bancos.

Autoridade económica e militar.

Tem as suas próprias forças armadas. Que visam ser a única força militar africana no futuro, fundida com as outras forças de blocos regionais, no único exército global da UN.

ÁFRICA – É e continuará a ser África.

Vai continuar a ser disputada por vários blocos, nas peças de teatro comuns a este nível.

Attali – "África estará a dedicar-se, sem êxito, à sua construção...".

«*África estará a dedicar-se, sem êxito, à sua construção, quando o resto do mundo começar a desconstruir-se sob os golpes da globalização.* ***A África de amanhã não virá a assemelhar-se ao Ocidente dos nossos dias; será, pelo contrário, o Ocidente de amanhã a assemelhar-se à África de hoje***.» (Pág. 180) Jacques Attali (2006), "Uma Breve História do Futuro".

Doenças, corrupção, violência, e conflitos políticos. (Attali, p. 123)

Conflito permanente: migrações, choques étnicos, desestabilização, guerras de recursos. Migrações, choques étnicos, campanhas de desestabilização, guerras de recursos entre potências externas, para benefício de bancos e multinacionais.

AFRICOM e operações Europeias – Sob Guerra de Terror e outras. África como centro essencial de actividade militar para o futuro.

[AJ Show – AFRICOM, obama como vampiro (OD, 1:35:40); US AFRICOM battles skeptics; Africom to Continue Under Obama; Yemen: New frontier in US 'war on terror']

Vai ser intensamente explorado: ouro, diamantes, cobalto, platina, recursos turísticos e florestais. (Attali, p. 123)

Exportador permanentemente subdesenvolvido. Enquanto vai ser um dos exportadores essenciais de recursos para o exterior, África não vai desenvolver-se. Para além dos factores geo-políticos envolvidos, África só teria uma chance de se desenvolver no caso de poder desenvolver uma economia aérea eficiente, dada a sua geografia acidentada (incapaz para comércio terrestre ou fluvial) – no entanto, a redução radical de voos, através de taxas de carbono, vai impossibilitar essa tarefa.

No esquema ONU das 10 regiões, esse é o único papel económico para África.

Rhodes Society – Round Tables – Milner Group – RIA – IIAs.

Rhodes Society.

A Rhodes Society é a primeira forma do Grupo. Estabelecida para ajudar a expandir o poder global destes financeiros que dominavam o Império Britânico.

"To take the government of the whole world". Rhodes estabeleceu a Society of the Elect «*to take the government of the whole world*», segundo as suas próprias palavras.

As "round-table groups" iniciais.

Em 1915, existem round-table groups em 7 países. Em 1915, existem round tables em 7 países: Inglaterra, África do Sul, Índia, Nova Zelândia, Austrália, Canadá, EUA.

Também existia uma secção disto na Alemanha.

Grupos de pressão, planeamento, decisão. O grupo tem round-tables, e espalha-se internacionalmente. As round tables são grupos de pressão e decisão sobre políticas a implementar, e são dominadas pelos banqueiros, mas também por outras forças.

Estabelecimento do Milner Group.

Rhodes Society torna-se no Milner Group, após a morte de Rhodes. Depois da morte de Rhodes, Lord Milner toma conta da operação, e a sociedade passa a ser conhecida como o Milner Group.

A influência e a composição do Milner Group.

O Milner Group comandou a vida britânica desde o seu estabelecimento.

Tornou-se o centro da política externa britânica.

Ponto de intersecção e coalescência de múltiplos grupos.

Casa Real: Lord Esher.

Banqueiros e industrialistas.

Academia – Oxford, Cambridge, London School of Economics.

Imprensa – The Times, The Morning Post, Observer.

Família Astor.

Socialistas fabianos, através dos Coefficients.

Lista de membros no Anglo-American Establishment. Os seus membros incluem desde William T. Stead, Arthur Glazebrook, ou Lord Selborne, a Flora Shaw, Isaiah Berlin ou Jan Smuts (listagem total no Anglo-American Establishment).

Estabelecimento do RIIA em 1919 – Liga das Nações.

RIIA é organizado em 1919, em paralelo à Conferência de Paz de Paris. O RIIA é criado em 1919, a partir das reuniões paralelas à Conferência de Paz em Paris, quando está também a ser organizada a Liga das Nações.

Em paralelo ao estabelecimento da Liga das Nações.

Conferência conjunta de banqueiros americanos e britânicos. No Hotel Majestic de Paris, a 30 de Maio de 1919.

Representantes britânicos, de Curtis a Kerr. Lord Robert Cecil; Lionel Curtis; Philip Kerr (Lord Lothian); Lord Eustace Percy, Sir Eyre Crowe, Sir Cecil Hurst, J. W. Headlam-Morley, Geoffrey Dawson, Harold Temperley, and G. M. Gathorne-Hardy.

Representantes americanos, de Lamont ao Inquiry. General Tasker Bliss, **The Inquiry** (grupo composto por "peritos" de instituições, incluíndo instituições académicas, dominadas por J.P. Morgan and Company – Thomas Lamont, Beer, Paul Warburg, Allen Dulles, John Foster Dulles, Bernard Baruch).

Demonstração de como o Grupo controlava políticas externas britânica e americana. Essa foi uma das melhores demonstrações que como o grupo controlava o governo britânico durante a I Guerra e durante as negociações de Versailles.

Versailles – Depois de incitar a guerra, ditar a paz [mundial].

Gente que mantém guerra a funcionar durante 4 anos. Estas pessoas tinham mantido a guerra mais destrutiva de sempre a funcionar durante 4 anos.

Agora aparecem para ditar paz mundial. Agora apareciam para ditar os termos da paz, e declaravam-se intensamente interessados em paz mundial.

Fontes de financiamento para o RIIA.

Bancos, do Bank of England ao Morgan Bank. Bank of England; Morgan Bank; Midland Bank; Barclay's Bank; Baring Brothers; Hambros' Bank; Lazard Brothers; Rothschild and Sons; Westminster Bank; Lloyd's; Lloyd's Bank.

John D. Rockefeller.

Família Astor.

Carnegie Foundation.

Companhias multinacionais. Anglo-Iranian Oil Company (BP); British American Tobacco Company; British South Africa Company; Central Mining and Investment Corporation; Erlangers, Ltd; Ford Motor Company; Imperial Chemical Industries; Lever Brothers; Mercantile and General Insurance Company; Reuters; Stern Brothers; Vickers-Armstrong; Whitehall Securities Corporation.

Milner Group durante a II Guerra Mundial.

Durante a II Guerra, o Milner Group domina postos vitais no governo britânico.

Embaixada Britânica em Washington.

Ministério da Informação.

Agências dedicadas a mobilização e reconstrução económica. Neste capítulo, foi o grupo que tomou a dianteira na criação dos planos para a reconstrução do pós-guerra, em parceria com a London School of Economics.

Research and Intelligence Department of the Foreign Office. Na prática, é o Research and Press Department de Chatham House. Era dominado por Lionel Curtis e por Arnold Toynbee.

Quigley. «*We have already indicated how the Research and Press Department of Chatham House was made into the Research and Intelligence Department of the Foreign Office, at first unofficially and then officially. This was dominated by Lionel Curtis and Arnold Toynbee, the latter as director of the department for the whole period 1939-1946*»

Estes eram os rapazes dos bancos e tinham mais intelligence que o governo. Chatham House foi a incubadora para o MI6 e para a OSS. Criados a partir do Milner Group/RIIA – secção de documentação. Estes eram os reais espiões. Tinham toda a documentação sobre tudo e todos: empresas, governos, indivíduos, psicologia de massas, etc. Tinham a capacidade de chantagear qualquer PM ou qualquer Presidente no mundo. Rapazes de Oxford e Cambridge, do lado britânico, e de Yale, Harvard e Princeton, do lado americano. E é precisamente por isso que, em tantas séries de ficção sobre a CIA, o líder sénior costuma ter um sotaque britânico. Esse é dos poucos

aspectos que não são mera ficção, nessas séries, mas sim um reflexo de como as coisas realmente funcionam (ilustrar com capa do Anglo-American Establishment).

IIAs – A rede de Institutes of Internacional Affairs (1).

Instituição de IIAs por toda a Commonwealth. Por exemplo, Nova Zelândia, Austrália, Grã-Bretanha, Canadá.

CFR, nos EUA.

CFR domina todas as posições-chave nos EUA. Durante os últimos 60 anos, 80% das posições de topo em todas as administrações americanas (democratas ou republicanas) foram ocupadas por membros do CFR. O CFR, que começou por ser dominado por JP Morgan e mais tarde pelos Rockefellers, é o grupo mais poderoso na América hoje. É ainda mais poderoso que o governo federal, dado que quase todas as posições chave no governo são detidas pelos seus membros. Por outras palavras, é o governo dos EUA

Conselhos Pacíficos. A partir de 1925.

Conselhos Pacíficos com ligação a IIAs: Nova Zelândia, Austrália, EUA, Inglaterra, Canadá.

*Conselhos Pacíficos sem ligação a IIAs: Japão, França, Holanda, **Rússia soviética, China**.*

Pacific Council e Institute of Pacific Relations. Criados nos anos 20, para estudar "os problemas do Pacífico". O IPR foi financiado pelas fundações Carnegie e Rockefeller, pela Standard Oil, ITT, GE, National City Bank, Chase National Bank. Torna-se o centro de decisão do State Department para o Pacífico. E também é a organização que mais publicita o ponto de vista estalinista nos EUA.

Nos EUA, o Institute for Advanced Study, cópia de All Soul's College. Em Princeton, organizado pela Carnegie Foundation e pela Rockefeller Foundation.

IIAs – A rede de Institutes of Internacional Affairs (2).

Rede internacional centrada no RIIA/City of London.

Classes e grupos que podem ser encontrados num IIA. Banqueiros, industrialistas, académicos, militares de topo, jornalistas, diplomatas.

Domínios de acção. Política externa, política doméstica, imprensa, educação, ciência. É destes institutos que saiem líderes políticos e administrativos (aliás, a elite governante do país); são estes grupos que dão as ordens de marcha para cada governo; etc.

Consenso, pontos comuns, acção comum, rota comum. Mesas redondas para consenso. Recrutar toda a gente que é alguém, em cada país, para consenso. Palavras-chave aqui são propósitos comuns, objectivos comuns, acção comum. Colocar toda a gente a bordo, hastear as velas, para uma rota comum e partilhada.

Compartimentalização e múltiplas camadas organizacionais.

Dominam inteiramente o espectro multinacional.

Hoje em dia até existe um European Council on Foreign Relations.

IIAs – A rede de Institutes of Internacional Affairs (3).

IIAs – O poder preditivo das magazines dos IIAs. A importância desta rede mundial de institutos não pode ser menosprezada. Ainda hoje em dia, se uma pessoa quiser saber, geralmente com a antecedência de anos, quais as políticas que vão ser adoptadas no seu país, ou quais as próximas crises a ser anunciadas, tudo o que precisa de fazer é ir ler as publicações do seu instituto nacional de relações internacionais. Do mesmo modo, se quiser saber antecipadamente quais são as próximas crises globais e os próximos acordos internacionais, deve ir às publicações de Chatham House, do Council on Foreign Relations, do European Council on Foreign Relations e do IPR. Muito pouca coisa é realmente espontânea, no nosso mundo.

Rhodes – Boer War – Apartheid – Início do século 20.

Cecil Rhodes surge em cena.

Cecil Rhodes era o homem de Lord Rothschild e dominava a Colónia do Cabo. Rhodes era o homem de Lord Nathan Rothschild e do Banco de Inglaterra. Assumiu-se como a suprema autoridade, um virtual senhor feudal, da Colónia do Cabo, onde controlava os vários partidos. A sua fortuna tinha sido contruída com base na exploração de ouro e de diamantes, e no roubo de terra aos nativos. Estabelece um monopólio de exploração sobre as minas de diamantes da África do Sul, com a De Beers Consolidated Mines, e constrói um império de exploração de minas de ouro com a Consolidated Gold Fields. Estabelece também a British South Africa Company, para explorar os recursos naturais do que viria a ser a Rodésia e o Botswana.

'Um tratado é uma folha de papel'. Rhodes usava a táctica colonial de assinar alianças com as tribos enquanto precisava delas, e de destruí-las quando deixassem de ser úteis. Começa por estabelecer um tratado de paz com os Matabeles e, quando já não lhe dão úteis, extermina-os e rouba-lhes o território (através das operações do Dr. Jameson), assim estabelecendo a Zambézia, mais tarde Rodésia.

Guerra Boer.

A geografia da altura [verificar].

Colónias Boer: Transvaal, Orange Free State

Colónias Britânicas: Rhodesia/Zambézia, Cape [Colony/Town] Hope, Basutoland, Swaziland, Bechuanaland, Griqualand West.

Agitação em Joanesburgo, Jameson Raid. Em 1895, Rhodes faz planos para derrubar o regime Afrikaner de Paul Kruger, o Presidente do Transvaal. Rhodes organiza uma revolta dos súbditos britânicos em Joanesburgo. A revolta foi financiada pelo próprio Rhodes, e deveria ser conduzida pelo seu irmão, Frank, e outros apoiantes leais. Após a revolta, seguir-se-ia a invasão militar do Transvaal por tropas britânicas de Bechuanaland e da Rhodesia, lideradas pelo Dr. Leander Jameson. A revolta foi um fracasso, e acabou com a prisão de Jameson, e com o embaraço de Rhodes. O Jameson Raid foi organizado com os recursos e fundos da BSAC.

Campanha de propaganda com Flora Shaw. Ao mesmo tempo, coordena uma campanha de propaganda na Inglaterra, através de pessoas como William T. Stead e Flora Shaw, que escrevem peças fraudulentas sobre as dificuldades impostas pelos Boer aos colonistas britânicos.

Rhodes e o controlo da opinião pública. «*"[We] should inspire and even own portions of the press for the press rules the mind of people*» Cecil Rhodes, Confessions of Faith, 1877

Flora Shaw, a precursora de Judith Miller. O hábito de usar mulheres carismáticas para publicitar propaganda de guerra continuará a ser usado no século seguinte, notavelmente no pré-guerra do Iraque, com Judith Miller e as suas histórias sobre WMDs. O tipo de histeria que Flora Shaw protagonizou é directamente comparável às campanhas propagandísticas que são conduzidas hoje em dia, para legitimar a invasão de países árabes.

General Butler, sobre a propaganda de Rhodes. O General Butler escreveu ao Secretário Colonial (Colonial Secretary) a 18 de Dezembro de 1898 que «*All the political questions in South Africa and nearly all the information sent from Cape Town are being worked by what I have already described as a colossal syndicate for the spread of false information*».

Jogo dialéctico, com Lord Milner, Lord Esher e Jan Smuts. Rhodes não se deu por vencido, e começou a preparar um segundo plano para guerra. Conseguiu fazer nomear o seu braço-direito, Lord Alfred Milner, como Alto Comissário para a África do Sul. Em Londres, Lord Esher, um dos confidentes de Rhodes, tornou-se o conselheiro político do Rei Eduardo. Para o lado Boer, Rhodes envia o seu parceiro de negócios, Jan Smuts, para acirrar os ânimos junto dos Boers, e provocar a guerra. A dialéctica em acção:

«*By a process whose details are still obscure, a brilliant young graduate of Cambridge, Jan Smuts, who had been a vigorous supporter of Rhodes and acted as his agent in Kimberly [South Africa's largest diamond mine] as late as 1895 and who was one of the most important members of the Rhodes-Milner group in the period 1908-1950, went to the Transvaal and, by violent anti-British agitation, became state secretary of that country (although a British subject) and chief political adviser to President Kruger; Milner made provocative troop movements on the Boer frontiers in spite of the vigorous protests of his commanding general in South Africa, who had to be removed; and, finally, war was precipitated when Smuts drew up an ultimatum insisting that the British troop movements cease and when this was rejected by Milner.*»

Jan Smuts é recompensado pelas suas acções. Jan Smuts seria largamente recompensado pelas suas acções, tornando-se uma das figuras essenciais do Império Britânico para as décadas seguintes [***será elevadamente recompensado pelos seus actos, com altas posições no império britânico***].

A Guerra Boer dura 2 anos e meio e é um fracasso militar britânico. Tendo colocado os seus homens de ambos os lados, Rhodes conseguiu dar início à guerra, que começa com a invasão britânica de Outubro de 1899. Os britânicos, considerados o melhor exército do mundo, não têm a vida facilitada. Uma força mal preparada de 40.000 agricultores Boer resiste durante 3 anos (a guerra começa em 1899), e chega a infligir várias derrotas

humilhantes, a um exército britânico com 10x o seu número. Após 2 anos e meio de combate feroz, os Boer foram forçados a render-se (com Jan Smuts a facilitar a derrota final, uma rendição humilhante).

Campos de concentração durante a Guerra Boer. Uma parte integrante da vitória britânica é o uso de campos de concentração. Os britânicos não estão interessados apenas em conquistar os estados de Orange e Transvaal. Querem completa desculturalização e redução populacional, tanto dos Boer como, especialmente, dos nativos sul-africanos. (Esta guerra vai dar o pontapé de saída para o século XX, em mais do que um sentido. Os britânicos levam a cabo uma política de terra queimada, destruíndo sistematicamente as terras e os pertences dos Boer e das tribos locais. Populações inteiras são deslocalizadas, e colocadas à força em campos de concentração, cinicamente apelidados de "campos de refugiados". Nos campos, é levado a cabo o extermínio calculado das populações; à fome e através da propagação deliberada de doenças. A guerra propriamente dita tira a vida a 15.000 combatentes. Mas os campos de extermínio tirarão a vida a pelo menos o triplo desse número.

Lizzie Van Zyl. Esta menina morreu no campo britânico de Bloemfontein. Os pais conheciam-na como Lizzie Van Zyl. Mas, para Cecil Rhodes e para os eugenistas britânicos, era apenas uma inapta que tinha de ser purgada em nome da evolução.

Sistema britânico serve de base aos campos nazis e soviéticos. Décadas depois, o sistema britânico de extermínio será estudado ao detalhe por oficiais soviéticos e nazis, e aperfeiçoado nos gulags russos e nos campos nazis.

A União da África do Sul é estabelecida, sob o Milner's Kindergarten.

Quando Rhodes morre, Milner toma conta da operação. Rhodes não viveu para ver a concretização do seu sonho, a União da África do Sul. Milner assumiu a administração da antiga república como território militarmente ocupado.

Milner's Kindergarten. Os territórios são federados numa União. Os homens de confiança de Cecil Rhodes foram colocados em todos os postos governamentais chave – Milner's Kindergarten. Qualquer um destes homens viria a desempenhar funções de topo no Império, nas décadas seguintes. A África do Sul tem independência administrativa mas, fazendo parte do Império, responde à Coroa e ao establishment na Grã-Bretanha.

Destribalização. O Kindergarten dá início às políticas que levam ao apartheid. É adoptada uma política de completa destribalização. Os nativos são forçados a entrar no sistema monetário, as terras são-lhes roubadas, são colocados em reservas e em favelas urbanas, e não têm quaisquer direitos civis. A sua utilidade, para Cecil Rhodes e os seus parceiros, é a de trabalhar em minas de ouro e diamantes.

Apartheid, gerido por Londres, culpado nos Afrikanders. This was the essence of the Apartheid. The boys in London took the decisions and the profits, while the Afrikander henchmen were left to take the blame.

Sob várias perspectivas, o século XX começou com a Guerra Boer.

Campos de concentração.

O uso extensivo de propaganda como método de guerra.

Dá início à mini-guerra fria na Europa, que leva à I Guerra.

Rhodes – Commonwealth – Império Britânico global.

Rhodes tinha grandes planos para o mundo.

Ideia de federação mundial era a extensão lógica do imperialismo europeu.

John Ruskin e William T. Stead advogam império britânico globalizado. Mas muito antes, a noção de que o império britânico se deveria tornar num império global, numa federação do mundo, já se tinha espalhado pela alta sociedade britânica. Intelectuais como John Ruskin ou William T. Stead tornam-se os principais advogados dessa ideia.

Império global, por e para alta finança.

Este projecto é a extensão lógica do imperialismo europeu.

Lionel Curtis. Lionel Curtis é o homem que dá a cara pela criação de uma Commonwealth global (com o seu livro de 1916, "The Commonwealth of Nations), centrada na Grã-Bretanha, e modelada à imagem do modelo britânico.

Usar riqueza económica ocidental para adquirir controlo sobre o resto do mundo.

Assumir controlo sobre todos os recursos no mundo – naturais e humanos. A ideia era usar a riqueza económica ocidental para adquirir o resto do mundo, passo a passo, e tomar posse de todos os recursos: naturais e humanos.

Colocar o mundo inteiro sob o mesmo sistema.

Usar o modelo britânico, século XIX. Todo o mundo seria organizado segundo o modelo da Grã-Bretanha, i.e., controlado pela banca, democrático à superfície, mas na prática um sistema de duas classes, controlado de modo despótico por interesses privados, com vagas e vagas de funcionalismo estatal para gerir as massas.

Unidades progressivamente maiores de organização.

De colónias a países, de países a uniões, daí para superestados continentais. Organização por blocos continentais, que jogariam jogos dialécticos entre si, e que responderiam à autoridade dos banqueiros e de uma única organização mundial. A ideia seria, portanto, a de ter o mundo organizado por uma série de Uniões regionais e continentais, e mais tarde fundido num único sistema global.

Uma união Europeia, outra Americana, outra Asiática, e por aí fora.

Passo final, a Federação do Mundo, sob gestão da alta finança e de agências globais.

O epicentro seria a City de Londres. O epicentro de transição seria a City de Londres. E, quando as várias partes do mundo estivessem federadas, o centrum informal do império global seria, também, a City.

Governância do global ao local.

Estado-nação, um veículo temporário.

Implementar estado-nação em zonas tribais, e mais tarde desmantelá-lo. Nas regiões onde nem sequer existisse estado-nação, como em muitas zonas tribais, este teria de ser construído, como factor organizador do território, mas mais tarde teria de ser submergido no sistema multinacional, após o que desapareceria sob neo-feudalismo.

Rodésia como exemplo do anterior.

Auto-governação, ou a ilusão de escolha.

As grandes decisões seriam sempre tomadas nos grandes centros financeiros. Na federação global de Rhodes e Curtis, os estados poderiam alegar tomar as suas próprias decisões, mas as decisões são realmente tomadas nos grandes centros financeiros, que controlam os estados.

Economia, finança, academia, são controlados a partir do exterior. Portanto, há independência política, mas os sectores que interessam – economia, finança, academia, etc – são controlados a partir de fora, pelo establishment bancário.

É mais fácil governar um país quando o seu povo acredita que se está a auto-governar. Isso teria lugar através do princípio da auto-governação: quando um território passa a “poder tomar as próprias decisões”, torna-se mais fácil geri-lo, porque os ocupados pensam que estão a tomar decisões por si, e não têm tendência a ver a 'mão por detrás da cortina'. A ideia é a de que é mais fácil governar povos inteiros se eles acreditarem que se estão a governar a eles próprios, e que estão a tomar as suas próprias decisões.

Reabsorção dos EUA no Império Britânico. Rhodes pretendia que o Império Britânico voltasse a absorver os EUA. Washington poderia até ser a capital do mundo durante os próximos 100 anos. No testamento de Cecil Rhodes:

“*The extension of British rule throughout the world, the perfecting of a system of emigration from the United Kingdom and of colonization by British subjects of all lands*

wherein the means of livelihood are attainable by energy, labour, and enterprise, . . . ***the ultimate recovery of the United States of America as an integral part of a British Empire****, the consolidation of the whole Empire, the inauguration of a system of Colonial Representation in the Imperial Parliament which may tend to weld together the disjointed members of the Empire, and finally the foundation of so great a power as to hereafter render wars impossible and promote the best interests of humanity."*

Cuddy – Rothschild persuade Rhodes a incluir América.

cuddy3 – rothschild persuade rhodes a incluir américa (lord rothschild desenvolveu uma noção mais expandida de que teria de incluir a américa)

[***e daqui para os EUA e Anglo-American Union, etc.***]

Cultura comum, língua comum. Também haveria uma cultura comum, e uma língua comum. [either Esperanto or pidgin English]

Uma sociedade global elitista e hegeliana, baseada em darwinismo social.

Federação do Mundo seria governo planetário "orgânico". A forma final seria um governo planetário, "orgânico", i.e., totalitário, baseado em princípios hegelianos/totalitários e social-darwinistas.

Um Império Britânico aperfeiçoado.

Sociedade opressiva de duas classes. Seria uma sociedade global elitista, baseada em darwinismo social, e princípios hegelianos, onde haveria os extremamente ricos, com todo o poder, e todos os outros, os extremamente pobres, que vivem na mais completa das degradações, e sob controlo/vigilância permanente.

A Commonwealth dá o exemplo.

África do Sul, Austrália, Índia, Canadá, mostram o caminho a seguir. Com os antecedentes históricos de Canadá e Índia. Depois, a federação das 5 colónias da Austrália em 1901, seguida da federação das 4 colónias da África do Sul, para formar a União da África do Sul em 1910.

Império Britânico seria o núcleo de onde nasceria o império global. A mudança seria conduzida a partir do Império Britânico, que seria o *núcleo* de onde nasceria este império global.

De Império Britânico a Commonwealth. Gradualmente, decidiu-se dissolver todos os laços formais entre as dependências britânicas – porém, na prática, as dependências seriam controladas por quem realmente interessava, as casas bancárias da City.

British Commonwealth. Antigua and Barbuda, Australia, The Bahamas, Bangladesh, Barbados, Belize, Botswana, Brunei Darussalam, Cameroon, Canada, Cyprus, Dominica, Fiji Islands, The Gambia, Ghana, Grenada, Guyana, India, Jamaica, Kenya, Kiribati, Lesotho, Malawi, Malaysia, Maldives, Malta, Mauritius, Mozambique, Namibia, Nauru, New Zealand, Nigeria, Pakistan, Papua New Guinea, St Kitts and Nevis, St Lucia, St Vincent and the Grenadines, Samoa, Seychelles, Sierra Leone, Singapore, Solomon Islands, South Africa, Sri Lanka, Swaziland, Tonga, Trinidad and Tobago, Tuvalu, Uganda, United Kingdom, United Republic of Tanzania, Vanuatu, Zambia

RICHARD GARDNER.

Richard Gardner – Submeter estado-nação a morte dos 1000 golpes.

Gardner lamenta-se que governo mundial instantâneo não seja possível.

Portanto, soberania nacional terá de ser erodida a pouco e pouco, em vez do "old-fashioned frontal assault".

Enquanto não surge governo mundial, como entidade completamente abrangente...

...elementos chave de gestão e planeamento planetário aparecem em áreas específicas.

I.e., em vez de um acto de vandalismo bélico, a morte dos 1000 golpes.

Usar agências privatizadas supranacionais para substituir tomadas de decisão estatais.

Gardner celebra perca de soberania económica das nações.

Com fortalecimento de FMI...

...de Banco Mundial, UNDP, bancos de desenvolvimento regionais...

...com GATT...

...com um novo regime para governar os oceanos, o LOST.

«*...instant world government*» não é possível. Portanto, «*In short, the "house of world order" will have to be built from the bottom up rather than from the top down. It will look like a great "booming, buzzing confusion"... an end run around national sovereignty, eroding it piece by piece, will accomplish much more than the old-fashioned frontal assault*».

«*Thus, while we will not see "world government" in the old-fashioned sense of a single all-embracing global authority, key elements of planetary planning and planetary management will come about on those very specific problems where the facts of interdependence force nations, in their enlightened self-interest, to abandon unilateral decision-making in favor of multilateral processes*»

Richard N. Gardner (1974). *The Hard Road to World Order*. Foreign Affairs, Vol. 52 (3).

Richard Gardner – FMI, SDRs.

Reforma do sistema monetário internacional, com um FMI fortalecido, SDRs.

«*…reform of* ***the international monetary system****… developing a new system of reserves and settlements to replace the dollar standard… a revitalization of the International Monetary Fund, which would have unprecedented powers to create new international reserves and to influence national decisions on exchange rates and on domestic monetary and fiscal policies… a strengthened IMF…*»

Richard N. Gardner (1974). *The Hard Road to World Order*. Foreign Affairs, Vol. 52 (3).

Richard Gardner – GATT.

Novas regras de comércio internacional, através de renegociações GATT.

GATT para cobrir várias barreiras não-tarifárias.

Grau sem precedente de vigilância internacional sobre economias domésticas, para eliminar práticas proteccionistas.

«*...rewrite the ground rules for the conduct of* ***international trade****… new rules in the General Agreement on Tariffs and Trade to cover a whole range of hitherto unregulated nontariff barriers. These will subject countries to an unprecedented degree of international surveillance over up to now sacrosanct "domestic" policies, such as farm price supports, subsidies, and government procurement practices that have transnational effects. New standards are also envisaged to regulate protectionist measures to cope with "market disruption" from imports*»

Richard N. Gardner (1974). *The Hard Road to World Order*. Foreign Affairs, Vol. 52 (3).

Richard Gardner – Banco Mundial, bancos regionais, UNDP.

Banco Mundial, bancos de desenvolvimento regional, UNDP.

Aumento contínuo dos recursos das agências de desenvolvimento multilateral e assistência técnica.

«*...a steady increase in the resources of the* ***multilateral development and technical assistance*** *agencies, in contrast to static or declining bilateral efforts. This should enhance the authority of the World Bank, the regional development banks and the U.N. Development Program over the economic policies of rich and poor nations*»

Richard N. Gardner (1974). *The Hard Road to World Order*. Foreign Affairs, Vol. 52 (3).

Richard Gardner – LOST.

LOST – Um novo regime para governar os oceanos do mundo.

«*In the 1974 Law of the Sea Conference and beyond—in what may be several years of very difficult negotiations—there should eventually emerge a new international regime governing* ***the world's oceans***»

Richard N. Gardner (1974). *The Hard Road to World Order*. Foreign Affairs, Vol. 52 (3).

ROBERT REICH – Globalização económica e o fim das nações.

Robert Reich tornou-se o Secretário do Trabalho de Clinton.

Em 1991, escreve "The Work of Nations".

"No próximo século, não existirão produtos ou tecnologias nacionais, empresas nacionais, indústrias nacionais – economias nacionais".

Tudo o que ficará enraízado numa nação são as populações.

«*We are living through a transformation that will rearrange the politics and economics of the coming century… There will be no national products or technologies, no national corporations, no national industries. There will be no national economies. . . . All that will remain rooted within national borders are the people who comprise a nation*»

Robert Reich (1991), *The Work of Nations*.

Multinacionais não têm fidelidades nacionais (Presidente da NCR).

«*I was asked the other day about United States competitiveness… and I replied I don't think about it at all. We at NCR think of ourselves as a globally competitive company that happens to be headquartered in the U.S.*»

The president of NCR Corporation, *In* Robert Reich (1991), *The Work of Nations*.

Round Tables (1942) – UN, núcleo para governo global no pós-guerra.

"Round Table nº10: The Coming World Order" : Neilson, Eagleton.

"Need for world order, changes in public opinion, should we plan it while at war".

"A United Nations authoritarian system… all will be compelled to fit in".

"Transition period… Economic pressure will be enough".

« *NEILSON — The question as to whether humanity is ready for world order, whether there are certain changes in public opinion that must be brought about first and what forces must be put to work for it, really follows very closely from this question of whether we should plan for it now while we are still at war.*

EAGLETON — What I had in mind was my hope that the United Nations, when they are victorious after this war, and assuming that they will be, would simply take over and run the world for a period of time, for a transitional period, and that they would compel other states to obey and that they would ultimately change this United Nations system to a permanent world order in which every state must be a member and must submit to the regulations laid down by the international government… But probably it will not be necessary to use coercion against them, because in such a world order, they would practically be compelled to fit in.

NEILSON — The economic pressure would be enough» ["Round Table Nº 10: 'The Coming World Order'", Free World, 1942, Volume 3]

"Round Table nº11: Machinery of world government, United Nations as a nucleus".
«*The creation of the machinery of a world government in which the present United Nations will serve as a nucleus is a necessary task of the present in order to prepare in time the foundations for a future world order*» ["Round Table Nº 11: 'Prospects for 1943' [Essential Findings]", Free World, 1942, Volume 4]

SKOUSEN – Social-democracia mercantilista Vs comunismo genocida.

(**JS – 7:20**) The globalist view is that we can use communism to break down the existing social order, we can use communism to create even more horrific crimes, and then we the globalists, a moderate form of socialism, that intertwins predatory capitalism – mercantilism – with socialism, we can come into the rescue, save people from communism and give them our version of the new world order, which people will then tend to accept, and would not accept were we not to have the horrors of communism to pave the way. (8:00) The important thing to realize is that communism, socialism, fabian socialism, and tens of other variations, are all promoted to one degree or another.

SPILL-OVER – Geral.

Spill-over: integrar sucessivamente mais através de efeitos de dominós. Integração económica iria construir laços comuns entre estados-nação que por sua vez iria criar a necessidade de mais institucionalização supranacional.

Portanto, a criação de uma união tarifária iria gerar problemas e pressões que exigiriam o estabelecimento de um mercado comum, e a partir daí para união monetária. Integração económica exigiria entidades regulatórias internacionais. Mais cedo ou mais tarde, não bastaria supervisão e recomendações, mas também seriam necessárias regras e regulações, portanto a entidade tornar-se-ia uma autoridade. Portanto, integração económica seria seguida de integração política.

Progressão de integração económica, usando spillover.

"Preferential trading area" leva a "Free trade area". Uma "free trade area" (FTA) é formada quando pelo menos dois estados abolem (parcial ou totalmente) tarifas alfandegárias.

Depois, "Customs union", "Common market", "Monetary union", "Fiscal union". Uma união alfandegária, ou tarifária ("customs union") introduz tarifas unificadas para com o exterior. Um mercado comum traz o livre movimento de serviços, capital e força laboral. Uma união monetária introduz moeda partilhada. Uma união fiscal introduz uma política orçamental e fiscal partilhada.

"Economic and monetary union". Uma união económica combina união alfandegária com mercado comum.

"Complete economic integration". Em breve temos unificação de outras políticas económicas (por ex., segurança social) Introdução de corpos regulatórios supranacionais, e movimento gradual para as últimas fases, "união política".

Nesta fase final temos integração política.

Processo marcado por harmonização legal contínua e crescente interdependência.

SPILL-OVER – União Europeia.

Haas, Lindberg e Balassa explicam o efeito de spill-over.

Leon N. Lindberg (1963). The Political Dynamics of European Economic Integration. Stanford University Press.

Bela Balassa (1962), *The Theory of Economic Integration*. London: Allen and Unwin.

Ernst B. Haas (1958). The Uniting of Europe. Stanford.

Dois ideólogos deste processo foram os americanos Ernst Haas e Leon Lindberg.

Lindberg festeja o fim do estado-nação europeu.

Explica o processo de "spillover", dominós.

«*'spill-over' refers to a situation in which a given action, related to a specific goal, creates a situation in which the original goal can be assured only by taking further actions, which in turn create a further condition and a need for more action, and so forth…*». Portanto, «*…integrating one sector of the economy – for example, coal and steel – will inevitably lead to the integration of other economic and political activities. We shall formulate it as follows: the initial task and grant of power to the central institutions creates a situation or series of situations that can be dealt with only by further expanding the task and the grant of power.*»

Outro ideólogo disto foi o húngaro Bela Balassa. A base deste modelo de integração foi sumarizada pelo Húngaro Béla Balassa nos anos 60. À medida que a integração económica aumenta, as barreiras comerciais entre mercados diminuem. Balassa propunha que através deste processo a criação final de união política era inevitável.

Integração europeia por "spillover": gerir problemas e crises, guiar o processo, expandir direcções de acção. Passos sucessivos, de integração económica seguida de integração política, administrativa, social, cultural. Por sua vez, cada novo plateau cria novas questões, novos problemas e até crises, que podem ser aproveitados para novos passos, e assim sucessivamente. Tudo o que é preciso é guiar o processo na direcção *certa*, aquela que é pretendida, que é a acumulação de cada vez mais poder. Até à resolução final, o ponto em que as autoridades europeias administrariam todas as actividades do continente. Nessa altura, todas estas instituições autónomas seriam fundidas numa única administração federal, uma espécie de Estados Unidos da Europa.

A isto a UE chama governância multi-nível.

Do global ao Europeu ao nacional, ao regional, ao local.

Arquitectos da UE dispõem de alguns métodos essenciais. Os arquitectos da UE, como gostam de se chamar a si mesmo, têm feito uso de alguns métodos essenciais.

Gradualismo. Movimento lento e discreto, porém contínuo, na direcção eventual de integração política total. Através de um processo gradual, as nações da Europa seriam guiadas até à formação de uma federação, ou seja, um super-estado.

Coerção, criar problemas aos países que se recusam ceder em algo. Criar dificuldades económicas aos países que se recusam a entrar, ou a ceder em pontos específicos.

Dissimulação, com pretextos para esconder integração.

Durante muito tempo, isto foi apresentado como mera cooperação económica.

Depois social, depois política.

Escalar contínuo de compromissos.

Usar todas as oportunidades para absorver e acumular mais poder. Pressionar os governos nacionais a ceder mais e mais poder, em cada vez mais áreas.

SPINELLI – Federação Europeia comunista.

O edifício principal no Parlamento Europeu em Bruxelas recebe o nome de Altiero Spinelli.

Arquitecto da integração europeia.

Enfático em afirmar que seria impossível integrar a Europa democraticamente.

Isto teria de ser feito por ditadura gradualista.

Divisões europeias seriam resolvidas por Federação Europeia.

É um passo para a unificação do mundo.

Forças armadas europeias, articulação política pan-europeia.

Ditadura do partido revolucionário estabelece o estado, e democracia segue-se.

«*The multiple problems which poison international life on the continent have proved to be insoluble: tracing boundaries through areas inhabited by mixed populations, defence of alien minorities, seaports for landlocked countries, the Balkan Question, the Irish problem, and so on. All these matters would find easy solutions in the European Federation, just as corresponding problems, suffered by the small States which became part of a vaster national unity, lost their harshness as they were transformed into problems regarding relationship between various provinces… and the constitution of a steady federal State, that will have an European armed service instead of national armies at its disposal; that will break decisively economic autarchies, the backbone of totalitarian regimes; that will have sufficient means to see that its deliberations for the maintenance of common order are executed in the single federal States, while each State will retain the autonomy it needs for a plastic articulation and development of a political life according to the particular characteristics of the various people.*

And, once the horizon of the Old Continent is passed beyond, and all the people who make up humanity join together for a common plane, it will have to be recognised that the European Federation is the only conceivable guarantee that relationships with American and Asiatic peoples can exist on the basis of peaceful cooperation, while awaiting a more distant future, when the political unity of the entire globe becomes a possibility»

«*In this way it issues the initial regulations of the new order, the first social discipline directed to the unformed masses. This dictatorship by the revolutionary party will form the new State, and new genuine democracy will grow around this State*»

Altiero Spinelli (1941). *Ventotene Manifesto*.

STREIT – Union Now (1939).

A relação “especial”. Em 1939, Clarence K. Streit publica Union Now. Na sua segunda edição, o título tinha mudado para Union Now With Britain – a relação especial.

Streit fala da fusão entre América do Norte e Europa. No livro, Streit dizia que EUA e Grã-Bretanha deveriam formar um governo internacional baseado numa federação de nações Atlânticas, uma «*Federal Union of the Democracies of the North Atlantic*», «*the Union of the North Atlantic democracies*». Isto incluíria EUA, UK, França, Austrália, Bélgica, Canadá, Dinamarca, Finlândia, Holanda, Irlanda, Nova Zelândia, Noruega, Suécia, Suiça, e a União da África do Sul.

Integração militar, diplomática, económica e monetária. A unificação seria militar, de política externa, e teria uma economia integrada baseada em comércio livre e no uso de uma moeda comum. «*The right to grant citizenship… The right to make peace and war, to negotiate treaties and otherwise deal with the outside world, to raise and maintain a defense force…The right to regulate inter-state and foreign trade… The right to coin and issue money, and fix other measures*». E ainda, «*That goal would be achieved by Union when every individual of our species would be a citizen of it, a citizen of a disarmed world enjoying world free trade, a world money and a world communications system.*»

Controlo sobre comunicações. «*The right to govern communications: To operate the postal service, and regulate, control or operate other inter-state communication services*»

Núcleo para governo mundial. As nações consideradas por Streit seriam um «*nucleus world government*», que funcionaria como uma vanguarda para trazer o processo para o resto do mundo. «*This method would have a nucleus world state… The nucleus method would turn to the leaders in inter-state government for leadership toward universal government*». Ou ainda, «*…to create by its constitution a nucleus world government capable of growing into universal world government peacefully and as rapidly as such growth will best serve man's freedom*».

As colónias seriam transferidas para a União, colocadas sob gestão internacional. «*Transfer of colonies to the Union*».

Clarence K. Streit (1939). “Union Now: A Proposal for a Federal Union of the Democracies of the North Atlantic”. NY, London: Harper & Brothers Publishers.

STROBE TALBOTT – "…all states will recognize a single, global authority".

Nos próximos 100 anos, o estado-nação terá sido tornado obsoleto.

Todos os estados vão reconhecer uma única autoridade global.

«*…within the next hundred years… nationhood as we know it will be obsolete; all states will recognize a single, global authority. A phrase briefly fashionable in the mid-20th century -- "citizen of the world" -- will have assumed real meaning by the end of the 21st century*»

Os países são construções artificiais e temporárias.

«All countries are basically social arrangements, accommodations to changing circumstances. No matter how permanent and even sacred they may seem at any one time, in fact they are all artificial and temporary»

Globalismo construído a partir de regionalismo, usando UE como modelo.

«*…the European Community pioneer the kind of regional cohesion that may pave the way for globalism*»

FMI e GATT como protoministérios globais de finança e comércio.

«*Meanwhile, the free world formed multilateral financial institutions that depend on member states' willingness to give up a degree of sovereignty. The International Monetary Fund can virtually dictate fiscal policies, even including how much tax a government should levy on its citizens. The General Agreement on Tariffs and Trade regulates how much a nation can charge on imports. These organizations can be seen as the protoministries of trade, finance and development for a united world*»

Strobe Talbott (July 20, 1992), "The Birth of the Global Nation", TIME Magazine.

Talbot foi Deputy Secretary of State sob Clinton.

SWF, 1995 [State of the World Forum] – Harman, New Age.

Willis Harman: "Our Hopeful Future: Creating a Sustainable Society" [State of the World Forum 1995].

Willis Harman, Filósofo New Age, presidente do Institute of Noetic Sciences.

Autor de *Global Mind Change* and *The New Metaphysical Foundation of Modern Science*.

Ensaio distribuído no Fórum.

Alterar radicalmente sociedades industrializadas e em desenvolvimento.

Fala das "legiões" de adeptos new age.

Ênfase no assumir de uma nova espiritualidade, devoção a mudança global.

Qual mudança? Não interessa, simplemente confiem em nós.

«*Around the world one detects murmurings that industrialized and 'developing' countries alike have a need for a new social order – that, in fact, the situation calls for a worldwide systemic change*». Estes murmuradores constituem «*an expanding fraction of the populace*», e percebem «*a shifting underlying picture of reality… the connectedness of everything to everything*». Colocam «*emphasis on intuition and the assumption of inner divinity*». Estes adeptos de uma «*new spirituality*» partilham um «*commitment to global change*». A «*New Order*» destes adeptos lavados cerebralmente é caracterizada por «*an emphasis not on goals but on process ... the process is an evolutionary one, and the goals are emergent*». Ou seja, a mensagem é, não preocupes com o destino, simplesmente faz o percurso. Estou a fazer aquilo que é melhor para ti.

State of the World Forum, 1995 – Parceria KGB/New Age.

A fazer lembrar a parceria que o KGB tinha com os mais variados gurus de supermercado.

Nos velhos tempos, o KGB usava os mais variados gurus e charlatães como espiões e agentes de influência.

Gorbachev parece reeditar essa tendência no seu State of the World Forum.

Com toda uma variedade de gurus, espiritualistas, filósofos marxistas e charlatães deste tipo de calibre.

SWF, 1995 [State of the World Forum].

James Garrison lança mote para o State of the World Forum, 1995.

Durante próximas décadas, haverá governo global.

Há que dar poder à ONU, temos de governar e regular interacção humana.

«*Over the next 20 to 30 years, we are going to end up with world government… It's inevitable… we have to empower the United Nations and… we have to govern and regulate human interaction*» – James Garrison, executive-director, Gorbachev Foundation, USA *In* "*One World, Under Gorby*". Interview with George Cothran, San Francisco Weekly, May 31, 1995.

State of the World Forum, 1995.

De 27 de Setembro a 1 de Outubro.

Título do evento: «*The State of the World Forum*».

Subtítulo do evento: «*Toward a New Civilization: Launching a Global Initiative*».

Patrocinado pela Gorbachev Foundation.

Acontece enquando mundo está vidrado no julgamento OJ Simpson. O State of the World Forum de 1995 acontecia enquanto o mundo estava fixado no julgamento de OJ Simpson, a novela – fenómeno típico. Ou seja, a novela enquanto acontecia um evento de infinitamente maiores consequências.

Grupos genericamente representados.

Wall Street.

Comissão Trilateral, Fórum Económico Mundial, Aspen Institute, Council on Foreign Relations, Club of Rome.

Commission on Global Governance.

Politburo e outros Marxistas assumidos.

World Future Society.

Participantes no Forum.

Mais de 400 personagens eminentes de 50 países.

América do Norte. Zbigniew Brzezinski. Ex-Secretários de Estado EUA James Baker e George Shultz. Ex-presidente GHW Bush. Senador George Mitchell. Ex-PM Canadiano Brian Mulroney.

UK. Ex-primeira ministra Margaret Thatcher.

Ex-URSS. Presidente Askar Akaev, Kyrgystan, Presidente da República Checa Vaclav Havel

América Latina. Ex-Presidente Oscar Arias, Costa Rica.

Médio Oriente. PM Tansu Ciller, Turquia.

África. Vice-Presidente África do Sul Thabo Mbeki.

ONGs. Presidente Worldwatch Lester Brown.

Gurus New Age. Fritjof Capra. Jeremy Rifkin. Willis Harman. Deepak Chopra. Robert Muller. Matthew Fox. Tony Robbins. Shirley MacLaine, Barbara Marx Hubbard, Richard Baker, Rupert Sheldrake, Jeremy Rifkin.

Marxistas. Poetisa Rigoberta Menchu.

ONU. Robert Muller, Maurice Strong.

Multinacionais e bilionários. Bill Gates. Microsoft. Rupert Murdoch. Ted Turner. Archer Daniels Midland CEO Dwayne Andreas. David Packard. Esalen founder Michael Murphy. Men's Wearhouse CEO George Zimmer.

Futuristas. Alvin Toffler, John Naisbitt, Carl Sagan.

Outros. Jane Goodall. John Denver. Dennis Weaver. Jane Fonda. Theodore Hesburgh, Timothy Wirth, Max Kampleman, Milton Friedman, Randall Forsberg, Saul Mendlovitz, Alan Cranston.

Gorbachev, State of the World Forum, 1995 – Governância global, austeridade.

Governo global: "reinventar o mundo, ter unidade em diversidade". «*We must reinvent the world together. We need unity in diversity*»

Usar ambiente para trazer governação global. Depois, Gorbachev fala da importância de ter «*consenso*» para governância global, onde nações perdem soberania, dado lugar a leis internacionais que vão ditar crenças, valores, comportamentos e standards comuns. Depois, disse que as preocupações sobre o ambiente podiam ser a chave estratégica para impor governação global, através de tratados e instituições comuns. «*The environmental crisis is the cornerstone for the new world order*»

"Redefinir parâmetros económicos, sociais, políticos e espirituais de desenvolvimento".

“Temos de reinventar a nossa civilização, lançar próxima fase do desenvolvimento humano”.

[Pessoas do antigo Bloco de Leste lembram-se certamente deste género de linguagem, era mais ou menos popular há umas décadas atrás].

Desenvolver uma consciência global, uma renovação espiritual.

Mudar ênfase no dilema ter ou ser.

Mudar a natureza do consumo – ajustar consumo a necessidades culturais e espirituais.

[Isto é dito pelo ex-líder da União Soviética, onde as necessidades culturais e espirituais das pessoas eram cumpridas pela fila de racionamento e pelo KGB a arrombar portas às 4 da manhã]

«*…articulate the fundamental [world] priorities, values, and actions necessary to constructively shape our common future… We are in dire need of redefining the parameters of our society's economic, social, political, and spiritual development... we have to reinvent the paradigm of our existence, to build a new civilization*». Isto implica lançar «*the next phase of human development… developing a global consciousness... embracing the task of spiritual renewal... Gradually we will have to achieve a change of emphasis in the archetypal dilemma: to have or to be... We have to change the nature of consumption... We have to, I believe, gear consumption more to people's cultural and spiritual needs*»

Estilo de vida de classe média é destrutivo e em vez de ser expandido ao mundo, tem de ser restringido.

Gorbachev coloca as suas esperanças em “cidadãos do mundo”. Gorbachev coloca as suas esperanças em «*respected world leaders and global citizens*», como ele próprio, e os bilionários reunidos.

Tudo isto é dito num hotel de luxo, com menus de haute cuisine... Isto foi dito num fórum para o qual foram contratados vários chefs de topo, na haute cuisine, e onde o menu incluía coisas como salada de truta fumada, bife de vaca em marinada de shashlik, uma sobremesa de panna cotta. O cenário, o luxurioso Fairmont Hotel, de São Francisco.

...a bilionários que vivem vidas principescas... Um salão cheio de bilionários que vivem em palácios, têm jactos privados.

Mikhail Gorbachev, Speech given at the Gorbachev State of The World Forum, September, 1995.

Brzezinski, State of the World Forum 1995 – Regionalização para globalização.

Não podemos saltar para governo global num salto rápido.

Isso requer um processo passo a passo, pedra a pedra.

A precondição para globalização é regionalização progressiva.

Regionalização cria unidades maiores, mais estáveis e cooperativas.

«*Finally, I have no illusions about world government emerging in our lifetime… We do not have a new world order. Instead we are facing growing doubts regarding the meaning of our era and regarding the shape of our future… We cannot leap into world government in one quick step… a consensual global system is not just a matter of good wishes or good will, but it requires a process of gradually expanding the range of democratic cooperation as well as the range of personal and national security, a widening, step by step, stone by stone, [of] existing relatively narrow zones of stability in the world of security and cooperation. In brief, the precondition for eventual globalization – genuine globalization – is progressive regionalization, because thereby we move toward larger, more stable, more cooperative units*»

Zbigniew Brzezinski, Speech given at the Gorbachev State of The World Forum, September 27, 1995.

SWF, 1995 [State of the World Forum] – Controlo populacional.

Gorbachev.

"We shall have to address the problem of controlling the world's population". Gorbachev, sobre controlo populacional: «*Also, through culture and education and within the framework of laws we shall have to address the problem of controlling the world's population*»

Willis Harman.

Existem demasiadas pessoas no planeta.

Os muito jovens, os muito velhos, os pouco qualificados, e os muito estúpidos.

Mas, para estes iluminados existem demasiadas pessoas no planeta, e Harman lida com o «*dilemma*» da seguinte forma: «*In the economy-dominated world, as the outspoken anthropologist Margaret Mead once put it bluntly, 'The unadorned truth is that we do not need now, and will not need later, much of the marginal labor -- the very young, the very old, the very uneducated, and the very stupid.'... This dilemma is perhaps the most basic one we face*». A sociedade não se pode dar ao luxo, «*from an environmental standpoint, or from the standpoint of tearing apart of the social fabric – the economic growth that would be necessary to provide jobs for all in the conventional sense, and the inequities which have come to accompany that growth. This dilemma, more than any other aspect of our current situation, indicates how fundamental a system change is now required*».

Sam Keen, filósofo – Cortar 90% população mundial.

Na sessão plenária de encerramento do fórum, sumariza o consenso dos sábios espirituais / charlatães new age. Entre os participantes da conferência, disse Keen, «*there was very strong agreement that religious institutions have to take primary responsibility for the population explosion. We must speak far more clearly about sexuality, about contraception, about abortion, about the values that control the population, because the ecological crisis, in short, is the population crisis. Cut the [world's] population by 90 percent and there aren't enough people left to do a great deal of ecological damage*»

Este é o carácter do novo sistema de coisas, da «nova civilização global».

TEC: TIPP, CETA, Transpacific, Transatlantic

CETA: UE e Canadá (2013).

TIPP: UE e US (2013).

CFR e o TTIP – "Atlantic Union".

UE / SPPNA / ASEAN (Transatlantic + Transpacific).

CETA: UE e Canadá (2013).

CETA, entre UE e Canadá – a abordagem típica sob TEC. Acordos free trade parciais com este e aquele país e negociações gerais ao nível das regiões económicas per se.«*After almost four years of negotiations, the Canadian government and the European Union are reportedly close to finalizing a controversialintegration deal known as the "Comprehensive Economic and Trade Agreement" (CETA)…*»

Stop CETA: declaração contra o tratado. «*"The CETA threatens to privatize and deregulate many of our public services. In fact, everything could be up for grabs, including municipal water systems, electrical utilities — even our mail delivery," complains a left-wing Canadian group known as Stop CETA, which warns on its website that everything from jobs and government programs to the environment and farmers would be threatened by the controversial agreement. The group also claims Canadian culture and even indigenouspeoples would be harmed by the deal. "Under the CETA, our governments could lose the ability to protect and promote Canadian arts and culture! It could also affect our sovereignty," the advocacy organization continues in a list of ten major issues it compiled to illustrate why the dealis "bad" for Canada. "If our governments, which we elect, can't regulate on our behalf, or use our tax dollars to support ourlocal economies when needed, all due to trade rules that put corporate rights first, then the CETA is actually a threat to our democratic system."*»

Harper e Ayrault: emprego, investimento, inovação, e todo o resto do nonsense habitual. «*Supporters of the deals, meanwhile — mostly Big Business, Big Government, politicians, bureaucrats, and the rapidly dwindling segment of the population that believes absurd political promises of "security" and "prosperity" — argue that the scheme would improve the economy*

and offer better jobs."We look forward to concluding Canada-European Union (EU) Comprehensive Economic and Trade Agreement (CETA)negotiations in a spirit of reciprocity and mutual benefit," claimed Canada's Harper and French Socialist Ayrault in a jointstatement last month. "A CETA will create new opportunities for exchanges between our businesses and will contribute to employment growth in European and Canadian economies. It will strengthen investment and reinforce economic relations between the EU and Canada, and between France and Canada."»"Canada-EU Integration Moves Forward, U.S. and NAFTA Next", Alex Newman, The New American, April 3, 2013.

TIPP: UE e US (2013).

TTIP: acordo UE e US no âmbito da fusão mercantil UE/América do Norte, sob TEC.

É difícil ser mais vulgar e insultuoso que "TTIP", até com este género de gente. Acordo só pode envolver transferências de largas massas de colateral e de dinheiro, provavelmente sob Financee outros esquemas regulatórios nesta linha.

«*The first round of Transatlantic Trade and Investment Partnership (TTIP) negotiations has been proceeding this week (July 8 through 12) inWashington, D.C. largely under the radar. Although there has been relatively little coverageof the confab thus far, European and American officials and privileged "stakeholders" are busilynegotiating agreements on a host of issues that would, if adopted, radically transform America. The TTIP is being billed as a trade agreement and marketed by the Obama administration andcorporate sponsors as an initiative that will almost magically create millions of jobs and usher in wave after wave of innovation and prosperity… the ultimate aim of the TTIP promoters is the economic and political merger of the United States with the European Union [consequênciaóbvia sob estandardizaçãomercantil]*»

Froman (US Congress), fala da estandardização mercantil que o TTIP traz (e nonsense retórico). «*"In TTIP, we have the opportunity to accomplish something very significant for our economies, for our relationship, and for the global trading system as a whole," said U.S. Trade Representative Michael Froman at the opening plenary session on July 8. Froman continued:"We have an opportunity to spur growth and to generate significant increases in the already substantial number of jobs supported by transatlantic trade and investment. We have the opportunity to complement one of the greatest alliances of all time with an equally compelling economicrelationship.And we have the opportunity to work together to establish and enforce international norms and standards that will helpinform and strengthen the multilateral, rules-based trading system."*»

Algumas áreas de harmonização, i.e. estandardização.

Finança – Regras de mercado – Comunicações – Energia – PPPs – "Legal/Institutional".

«*The same kind of micro-managing-by-bureaucracy [as in the EU] is being planned for the EU-U.S. "partnership." Here is a list of the areas that are being negotiated in the current round of TTIP talks, as listed by the U.S. Trade Representative's website… Agricultural Market Access… Competition… Cross-Border Services… Customs and Trade Facilitation… Electronic Commerce and Telecommunications… Energy and Raw Materials… Environment Financial Services… Government Procurement… Intellectual Property Rights… Investment… Labor… Legal/Institutional Issues… Localization Barriers… Market Access and Industrial Goods Tariffs… Regulatory Coherence and Transparency… Rules of Origin… Sanitary and Phytosanitary (SPS) Measures… Sectoral Annexes/Regulatory Cooperation… Small- and Medium-Sized Enterprises… State-Owned Enterprises… Technical Barriers to Trade (TBT)… Textiles… Trade Remedies*»

Alguns stakeholders [hold the stake boys] nasreuniões.

E.g. Sierra Club – Friends of the Earth – U.S. Chamber of Commerce – AFPM – AAEI.«*Privileged "Stakeholders": Phony "Transparency" and "Consensus"… Who are the folks crafting this new transatlantic "relationship"? In addition to government officials (led, for the United States,by the U.S. trade representative and the State, Treasury and Commerce Departments), an assortment of corporate, industry,trade association, and NGO activist "stakeholders" have been assigned special rights at the negotiating table. Theseinclude:Sierra Club… Friends of the Earth… Humane Society of the U.S./ Humane Society International… Public Citizen's Global Trade Watch… AFL-CIO… Consumer Federation of America… Public Citizen's Global Access to Medicines Program… Center for Science in the Public Interest… These and other left-tilting groups are supposedly balanced by the following stakeholder organizations, which are usually described as "pro-market":U.S. Chamber of Commerce… National Manufacturing Association… American Fuel & Petrochemical Manufacturers… Grocery Manufacturers Association… Computer & Communications Industry Association… American Association of Exporters & Importers*»"Transatlantic Danger: U.S.-EU Merger Talks Underway in D.C.", William F. Jasper, The New American, July 10, 2013

CFR e o TTIP – "Atlantic Union".

"Transatlantic Trade" – "Atlantic Union" – "Reviving the West" [S.P. Huntington's West]. «*The highly influential CFR journal Foreign Affairs has likewise been busy lobbying for TTIP support among public policy and business elites. A July 10 Foreign Affairs article, "Getting to Yes on Transatlantic Trade," and earlier articles such as "ForTransatlantic Trade, This Time Is Different" and "Reviving the West: For an Atlantic Union", are an integral part of the massive CFR lobbying offensive now underway to marshal support for TTIP, building toward votes in Congress on the matternext year*»"Transatlantic Danger: U.S.-EU Merger Talks Underway in D.C.", William F. Jasper, The New American, July 10, 2013

UE / SPPNA / ASEAN (Transatlantic + Transpacific).

Os três motores de integração para governância global, como Brzezinski lhes chamou.

[SPPNA, Security and Prosperity Partnership of North America, EUA/Mex/Can. A fusãopolíticaque se segue à NAFTA]

Notas New American: “Transpacific + Transatlantic = global regulatory regime”. «*According to experts, a North American Free Trade Agreement-EU super-bloc with power over national governments and economies on both sides of the Atlantic would become the de facto regulatory regime for the entire planet. If the deeply controversial deals go through, the transatlantic entity’s combined GDP would amount to about half of the global economy, forcing companies all around the world to accept the bloc’s regulations or face exclusion from 50 percent of the world market… the “Trans-Pacific Partnership,” a similar “free trade” regime encompassinggovernments and dictatorships in the Asia-Pacific region, including the communist regime ruling over Vietnam*»“Canada-EU Integration Moves Forward, U.S. and NAFTA Next”, Alex Newman, The New American, April 3, 2013.

UE (ideologia): Corporatismo, Neo-liberalismo, Sustentabilidade

Corporatismo é equivalente a Fascismo Corporativo.

UE impõe uma ideologia: corporatismo e neo-liberalismo. A UE adopta e impõe uma ideologia económica como praxis tecnocrática. Não existe debate ou contestação. Essa ideologia está inscrita em todo os programas de acção da União e é neo-liberalismo, i.e. corporatismo, i.e. neo-feudalismo.

Feudalismo é um sistema **público-privado**, organizado por concessões. Sob feudalismo, não existe uma distinção entre domínios público e privado. A soberania é exercida por entidades privatizadas, dotadas do poder coercivo e regulatório do estado. A exploração de qualquer domínio corporativizado da economia ou da sociedade não é deixada a livre competição; é feita por meio de *concessão*. Isto significa que a estrutura governamental, público-privada, atribui os direitos de controlo e regulação de cada sector (ou *franchise*, ou concessão) a uma corporação nomeada para esse efeito, igualmente público-privada.

Sociedade organizada em *corpores*, que detém poder para-estatal, regulatório, coercivo. Por sua vez, essa corporação atribui, a diferentes agentes de mercado, licenças e concessões de operação no sector. Essa corporação é um *corpore*, um todo organizado que assume pleno controlo, integrado e unitário, sobre o seu respectivo sector. A corporação é, claro, dotada de poder para-estatal, regulatório e coercivo (parte da concessão original). Sob um sistema (neo-)feudalista, todos os domínios da economia e da sociedade são tendencialmente corporativizados. Portanto, o exercício de uma profissão é controlado e regulado pelo *corpore* dessa profissão, pela sua corporação "legal" (ordem, corporação profissional), e ninguém pode exercer essa profissão sem estar integrado nesse *corpore* e ser, por ele, autorizado a operar. Da mesma forma, alguém que pretenda explorar recursos naturais ou montar uma indústria não o pode fazer por meio de competição livre e descentralizada. Precisa de obter uma concessão (ou licença, ou direito de *franchise*) da corporação público-privada que regula o sector respectivo (e.g. confederação industrial). O sector é partido em diferentes porções, ou quotas, que são atribuídas em concessões.

A integração no *corpore* é compulsiva. Todos os agentes (pessoas, companhias, etc.) que são concessionados por uma corporação têm de estar integrados n

Sistema concessionário leva a consolidação: cartéis, monopólios. Pela sua própria natureza integrativa, este tipo de organização de mercado encoraja a generalização do sistema de parcerias ao longo do sector, e com outros sectores. Isto é, uma grande família feliz. O percurso óbvio e historicamente normativo neste tipo de sistema é a

concentração e consolidação de cada sector num número progressivamente menor de mãos. Isto é expresso na forma de cartéis e de monopólios.

Corporatismo é Fascismo; as brigadas, perseguições e limpezas seguem-se. O sistema feudalista, ou neo-feudalista, ou Corporatista, é mais aptamente conhecido como sistema Fascista; todos os pontos da explicação anterior contêm a essência daquilo que define o Estado Fascista Corporativo da Europa dos anos 20 e 30. O nihilismo ideológico, as brigadas de jovens desempregados, as limpezas de grupos étnicos e ideológicos, são os produtos óbvios de um sistema que é ele próprio violento e autoritário, alicerçado em unitarismo, comunitarismo, regimentação sócio-económica.

Neo-liberalismo ("free trade") é o formato económico de Corporatismo.

Neo-liberalismo, free trade, mercantilismo. Neo-liberalismo ("free trade", mercantilismo) é a implicação económica da ideologia Corporativista.

Sistema público-privado de concessões e alocações. Sob neo-liberalismo, não existe real mercado livre capitalista, onde todos os agentes competem entre si sob um quadro regulatório equidistante e universalista. A expressão "free trade" é uma demonstração típica de *doublespeak*. O que existe sob "free trade" é um sistema concessionário, que funciona do modo descrito atrás. Sob "free trade", uma entidade qualquer comercial, ou mercantil, é concessionada para operar uma quota de exploração (alocação/concessão/*franchise*) num qualquer domínio da economia. A concessão é atribuída pela corporação público-privada que regula o sector em causa e que, por sua vez, é concessionada para operar pela entidade soberana dessa economia, que será uma "free trade area". Ou seja, um parlamento ou uma comissão central de governo concessionam uma organização A (sob o sistema UE, isto é um instituto público-privado) para organizar esse sector económico e essa organização A concessiona a organização B (empresa, consórcio) para operar uma concessão nesse sector. A concessão pode ir de uma quota minoritária no sector até um monopólio de exploração. É geralmente acompanhada de uma série de subconcessões, como sejam isenções fiscais ou outros estatutos de excepção. Só as organizações que são concessionadas para operar podem *efectivamente fazê-lo*. Todas as outras serão processadas e fechadas pela corporação reguladora.

Neo-liberalismo é o oposto exacto de capitalismo de mercado livre – *doublespeak*. Isto é o exacto oposto de capitalismo de mercado livre, que se baseia em competição aberta e universal entre quaisquer agentes que pretendam entrar no mercado. O termo "free trade" é "válido" apenas na medida em que um sistema "free trade" visa maximizar a liberdade das *partes concessionadas*, por exclusão das partes que não são concessionadas. O termo *neoliberalismo*, sucedâneo exacto do *liberalismo económico inglês*, segue esta lógica de *doublespeak*. Qualquer um dos dois é mercantilismo, a filosofia económica do império colonial e a negação do *liberalismo* económico que estava a surgir com capitalismo de mercado livre. Pega-se num termo, usa-se esse termo

como rótulo para passar a definir o exacto oposto daquilo que define, de forma a tentar neutralizar, suprimir, o significado original.

Capitalistas de mercado livre apanhados entre mercantilismo de direita e de esquerda. É através deste jogo de doublespeak que capitalistas de mercado livre podem ser induzidos a trabalhar em prol dos seus inimigos à direita, os mercantilistas (neo-liberais) que pretendem oferecer-lhes protecção do outro grupo de mercantilistas, à esquerda. O primeiro grupo pretende construir um mundo à imagem e semelhança do Império Britânico, o *benchmark* global de mercantilismo. O segundo grupo prefere o modelo da CMEA, a grande área mercantil do Império Soviético durante a Guerra Fria. Os dois modelos são similares, com meras diferenças de pormenor. O mercantilismo público-privado e multinacional de direita usa a retórica e a imagética do "mercado livre". O mercantilismo público-privado de esquerda usa a retórica e a imagética da "solidariedade proletária". Ambos agem da mesma forma e ambos se baseiam em lei mercantil, ou concessionária. A solução é, claro, rejeitar ambas as formas de degeneração autoritária, imperial e colonial.

Mercantilismo é sempre transnacional, como nos velhos tempos coloniais. "Free trade" também é chamado enganadoramente "free" por outro motivo: uma "free trade area" é sempre transnacional, com o movimento irrestrito de bens, capital e trabalho ao longo dos territórios aí incluídos. Afinal, "free trade" é o velho sistema mercantilista, que ascende dos velhos impérios coloniais/mercantis europeus. A companhia mercantil (multinacional) recebe uma carta de concessão da figura de soberania imperial (e.g. sistema UE) para conduzir comércio entre os vários territórios coloniais (espaços compreendidos pela "free trade area"). Os nativos não têm direito a qualquer forma de privilégio por o serem; a companhia mercantil do rei recebe os privilégios.

Capitalismo de mercado livre ***protege*** nativos nacionais contra mercantilismo colonial.

Modelo ascende com estado-nação Renascentista. O modelo de capitalismo de mercado livre ascende com o estado-nação renascentista e inverte estas proposições. Sob capitalismo de mercado livre, os protagonistas da economia são os nativos. São estes que recebem toda a protecção, e não a companhia mercantil de um qualquer rei, ou imperador.

Protecções tarifárias. A companhia mercantil tem de pagar para usufruir do privilégio de operar no território dos nativos. Isso é feito por meio do sistema de tarifas. Esse dinheiro é depois usado como colecta fiscal para investimento na economia interna.

Regulação equidistante, imparcial, favorecendo descentralização, PMEs. Um real capitalismo de mercado livre funcionará sob um modelo regulatório equidistante e imparcial, por forma a favorecer a igualdade de oportunidades sem a qual o mercado deixaria de ser *livre*. Como tal, será tendencialmente uma economia descentralizada, alicerçada em pequenos e médios empreendimentos. Será, portanto, uma economia alicerçada em classe média.

“Free trade”: consolidação de cartéis e monopólios, corrida para o fundo. Pelo contrário, um sistema concessionário, “free trade”, é um sistema de quotas e privilégios, funcionando em cartel (concertação corporativa dos concessionados) ou, até, em monopólio. Por esse mesmo facto, favorece a ascensão e a consolidação de grandes interesses comerciais, ou mercantis; as actuais companhias multinacionais. Quando um mercado é dominado por um único agente, ou por um conjunto muito limitado de agentes, o que acontece é a inevitável estagnação do sector, acompanhada de práticas autoritárias de mercado. Os concessionados são livres para levar a cabo a historicamente normativa *corrida para o fundo*. Os custos de produção são reduzidos ao mínimo, com sequelas de igual sentido sobre salários, condições laborais, qualidade dos produtos e, claro, quantidade de produtos (o cartel ou monopólio gera sempre *escassez artificial* por forma a poder estabilizar ou aumentar preços).

Sustentabilidade é o fall-out da implementação de mercantilismo.

Devolução sócio-económica e despotismo económico, político – ***Sustentabilidade***. O nível de vida em qualquer “free trade area” (dos velhos impérios mercantis às actuais FTA) é rapidamente reduzido ao mínimo que é *sustentável* para a continuidade do sistema económico consolidado. Pobreza, devolução social, conflito, falta de oportunidades, são os resultados inevitáveis. Direitos políticos são perdidos, à medida que as estruturas governativas se tornam mais autoritárias, para suster o efeito de *blowback*. A *sustentabilidade* do mercado alicerça-se sobre esse processo geral de consolidação, acompanhado de escassez artificial de produção, e de emiseramento, austeridade, devolução social. Como tal, o sistema concessionário, e a sua sequela económica, “free trade”, não se limitam a destruir a liberdade do mercado; destroem também a liberdade política e o nível de vida dos cidadãos.

“Desenvolvimento sustentável”, a nova economia mercantil/colonial. É claro que “desenvolvimento sustentável” é a economia público-privada consagrada pela UE. Nessa qualidade, é o oposto exacto daquilo que é significado por *desenvolvimento*. Desenvolvimento sustentável é baseado em: consolidação de mercado (sob cartéis e monopólios); imposição de escassez artificial; rejeição de capitalismo de mercado livre e da universalização das classes médias; redistribuição de riqueza existente por oposição a geração de mais riqueza; despotismo económico e autoritarismo sócio-político; imposição de atraso tecnológico; emiseramento contínuo da população.

Social market economy, a economia comunitária das novas plantações. O mercado social, a “social market economy” é aquilo que ascende de tudo isto, a nova economia comunitária de sharecroppers, baseada em redistribuição de recursos “comunitários” (racionamento) e “trabalho social” (i.e., trabalho comunitário forçado, remunerado por meio de “créditos sociais”). Não existe diferença conceptual real entre isto e a comuna de servos ou a plantação de escravos do império mercantil.

Mercantilismo/colonialismo – Free trade e sustentabilidade/neo-colonialismo. Na prática, mercantilismo está para colonialismo como free trade e sustentabilidade estão para neo-colonialismo.

Sector público torna-se público-privado, transnacional e comunitário.

Domínio "público" torna-se público-privado. Todos os serviços e domínios públicos são "liberalizados" i.e., privatizados em maior ou menor grau. O que isto significa é que estes estatutos não são banidos, mas são inteiramente desnaturados, deixando de ter qualquer tipo de validade ou correspondência com o mundo real.

PPP: Privatização sob consórcios dotados do poder coercivo do estado comunitarista. Todas as coisas que antes estavam no domínio público (empreendimentos, infraestruturas, espaços, éter, água, etc.) são agora entendidas como "recursos comunitários", a ser concessionados, colocados sob a "gestão" (controlo) de parcerias público-privadas (i.e. consórcios privados dotados do poder do estado).

Serviços "públicos" tornam-se público-privados, transnacionais, comunitários. O mesmo acontece com os serviços públicos *per se*. Ao mesmo tempo que são tornados público-privados, deixam de poder envolver-se em qualquer actividade que vise favorecer o estado-nação enquanto tal (em verdade, o estado-nação deixa de existir), por exclusão de todo e qualquer outro elemento. Todas as actividades que são conduzidas, todas as decisões que são tomadas, têm de o ser em concertação com parceiros transnacionais e público-privadas. A filosofia é comunitária: mesas redondas, consenso entre *fascii* (os diversos shareholders e stakeholders), exercida numa óptica de local ao continental.

Programas de forma(ta)ção para função e administração pública. Existem programas de formação e intercâmbios para a função e para a administração pública, centrados na temática da aplicação de regulação europeia: na prática, ensinar funcionários e administração pública a pensar e a funcionar de acordo com o programa.

Administração público-privada, mistura entre administração colonial e quinta coluna. Se todos pensarem da mesma forma, se todos abraçarem o novo sistema de parcerias público-privadas e *total quality management*, se todos encararem a UE como a fonte original de virtude burocrática à face da Terra, o que surge é uma integração informal, porém eficiente, da administração civil, onde a administração pública de cada estado-nação funciona como uma mistura entre um destacamento colonial e uma quinta coluna em prol desta potência estrangeira, UE.

A corrida para o fundo em todos os sectores da economia europeia.

UE conduz destruição de sectores primário e secundário na Europa ocidental. Ao longo das últimas décadas, a UE conduz a campanha para a desindustrialização e para o de-desenvolvimento da Europa Ocidental, simultânea com a financialização patológica das economias. Ao mesmo tempo, organiza instituições para fazerem um *pool* comum dessas financializações. Esse processo serve de placebo à perda efectiva da generalidade dos sectores primário e secundário.

Agora, está a fazer o mesmo no sector terciário, serviços. A Europa fica essencialmente limitada a um sector terciário, serviços, que agora corresponde a cerca de dois terços da actividade económica ao longo da Europa ocidental. Agora, a UE está também a conduzir a harmonização legal deste sector, ao longo de todo o espaço territorial europeu. Isto é essencial para a corrida para o fundo também nesse sector, com a generalização estandardizada de estatutos de consolidação e com a redução contínua de critérios regulatórios (e.g. no domínio laboral).

A UE e o princípio concessionário de "subsidiariedade".

"Poder legislativo e decisório concessionado top-down, ao longo da escala". Existe o princípio de subsidiariedade, pelo qual se define que o poder legislativo e decisório deve, de preferência, ser exercido pelos órgãos que estão mais próximos da realidade concreta, i.e. órgãos superiores (mais gerais) não devem fazer coisas que são melhor feitas por órgãos inferiores (mais localizados). Ou seja, lei concessionária, pela qual um órgão pode optar por "ceder" exercícios de poder, como privilégio, concessão, a um dependente.

Arbitrariedade legal concessionária, similar a lei feudal e imperial. É apenas mais uma das consequências da arbitrariedade legal da UE. Não existem poderes delimitados. Todo o poder pertence ao soberano, UE, que pode, porém, ser "magnânimo" (como um imperador germânico da Idade Média) e ceder poder decisório às diferentes guildas e baronias ao longo da escala.

Aparato UE tem sempre primazia soberana, estado-nação é colocado nas linhas. Sob esta "partilha", a EU tem sempre primazia soberana, constitucional, que distribui ao longo da escala das instituições público-privadas que compõem o aparato de governância da "Europa", do local ao continental. Os estados-nação (governos e parlamentos nacionais) são deixados com meros poderes residuais, provisoriamente cedidos pelo soberano.

UE – Free trade, sistema PPP e a "social market economy" (citações).

"Free trade imposto como modelo europeu".

“UE acaba com domínio público, exige que se torne público-privado e transnacional”. «*Laissez-faire and economic competition based on the unimpeded movement of goods, capital and labour throughout the 25 EU countries, are laid down as the constitutionally mandatory mode of maximizing welfare in the new European Union…Yet the central reason why people wish to have their own government in the first place, is precisely so that it may discriminate in their favour, advance the interests of its own citizens, firms and economic actors, and take their special needs and problems into account. Although the Constitution does not forbid public enterprise as such, it forbids the use of such enterprises for national planning purposes, for the establishment and enforcement of social priorities, or for anything that involves national discrimination. The… EU… decide[s] what counts as a public service and what are the boundaries between public and private provision, which could affect health, education and cultural services…*»

“Open market economy, efficient allocation of resources” [distributismo free trade]. «*The Member States and the Union shall act in accordance with the principle of an open market economy with free competition, favouring an efficient allocation of resources...*»

Sustentabilidade é “social market economy”.

[Comunitarismo, trabalho comunitário, escassez artificial, austeridade forçada].

«*For instance, Title 1 includes a statement of objectives which would be better suited to a party manifesto than to a constitutional document. Article I-3 reads: “The Union shall work for the sustainable development of Europe based on balanced economic growth and price stability, a highly competitive social market economy, aiming at full employment and social progress, and a high level of protection and improvement of the quality of the environment. It shall promote scientific and technological advance.”*» [“WHAT THE EU CONSTITUTION DOES: A 14-POINT CRITICAL SUMMARY”, The National Platform EU Research and Information Centre, Dublin, Ireland; affiliated to the European Alliance of EU-critical Movements (TEAM), March 2005]

UE – Citações extra

De Gaulle, rejeita CE e PE com poderes supranacionais (1966).

De Gaulle, sobre CE autónoma: "Aerópago tecnocrático responsável perante ninguém".

Debate na altura: autonomizar CE e PE, dar-lhes poder supranacional.

De Gaulle está contra qualquer uma destas coisas, era um *eurocéptico*.

«*The Hallstein Commission wanted its own budget funded by revenue collected supra-nationally. Supervision of this budget would have made the European Assembly in Strasbourg a parliament that was above the sovereignty of the individual States. General de Gaulle was not for the moment in favour of supra-nationality. In his press conference of September 1965, he made this clear: [Charles de Gaulle] 'The European federation would be ruled by an areopagus of technocrats without a country, responsible to nobody. And it is also well known that France is setting against this plan – which truly seems to go beyond the bounds of reality – a plan for organised cooperation between States.'*» [Bâtir l'Europe (Marché commun) - Pathé Journal & R.C. [Prod.], Janvier 1966. Pathé Archives, Saint-Ouen (Translation Centre Virtuel de la Connaissance sur l'Europe, CVCE, 2012)]

Referendo – "Yes or Yes".

Dehaene (2004), "Se o voto for Não, tem de ser refeito, porque tem de dar Sim". Jean-Luc Dehaene, Former Belgian Prime Minister and Vice-President of the EU Convention, *The Irish Times* (2 June 2004): «*We know that nine out of ten people will not have read the Constitution and will vote on the basis of what politicians and journalists say. More than that, if the answer is No, the vote will probably have to be done again, because it absolutely has to be Yes*»

D'Estaing (2005): "It is not possible for anyone to understand the full text". Em Junho de 2005, Giscard d'Estaing afirma que tinha avisado Chirac para não submeter a Constituição a referendo em França: «*I said, 'Don't do it, don't do it'…It is not possible for anyone to understand the full text*» ["Giscard regrets constitution sent to French people", Lisbeth Kirk, EU Observer, 15.06.05]

Uma Constituição para um único Estado Europeu.

Joschka Fischer (1998): "A single European State, one European Constitution". «*Creating a single European State bound by one European Constitution is the decisive task of our time*» [German Foreign Minister Joschka Fischer, Daily Telegraph, 27-12-1998, *cit. in* The Bruges Group (http://www.brugesgroup.com/mediacentre/quotes.live)]

Verhofstadt (2004): Constituição, "capstone of a European Federal State". «*The Constitution is the capstone of a European Federal State*», Guy Verhofstadt, Belgian Prime Minister, Financial Times, 21-6-2004

Hans Bury (2005): Constituição, certificado de nascimento dos US of Europe. Ministro alemão para a Europa, Hans Martin Bury (SPD), chama à Constituição europeia «*…birth certificate of a new United States of Europe*», Die Welt, 25-2-2005

Amato (2000): "Act as if, to get what you want – EC, new government of Europe". «*In Europe one needs to act 'as if' – as if what was wanted was little, in order to obtain much, as if States were to remain sovereign to convince them to concede sovereignty. The Commission in Brussels, for example, should act as if it were a technical instrument, in order to be able to be treated as a government. And so on by disguise and subterfuge*» [Giuliano Amato, Italian Prime Minister and later Vice-President of the EU Convention which drafted the Constitution, interview with Barbara Spinelli, La Stampa, 13-7-2000]

Gisela Stuart (2003): Convenção, grupo auto-selecto que não tolera dissensão. «*The Convention brought together a self-selected group of the European political elite, many of whom have their eyes on a career at a European level, which is dependent on more and more integration and who see national governments and national parliaments as an obstacle. Not once in the sixteen months I spent on the Convention did representatives question whether deeper integration is what the people of Europe want, whether it serves their best interests or whether it provides the best basis for a sustainable structure for an expanding Union. The debates focused solely on where we could do more at European Union level. None of the existing policies were questioned… Consensus was achieved among those who were deemed to matter and those deemed to matter made it plain that the rest would not be allowed to wreck the fragile agreement struck*» [Gisela Stuart (2003), "The Making of Europe's Constitution", Fabian Society. --- Gisela Stuart MP, British Labour Party representative on the EU Convention and member of its Praesidium which drafted the Constitution]

UE – Corporatismo (citações)

“A Europe of merchants and lobbyists”.

Bruno Waterfield: Eurocracia, uma tecnocracia autoritária e secretista.

Governo público/privado, i.e. fascismo.

Governo público/privado, i.e. fascismo (2).

[Francisco Seoane Pérez & Juliet Lodge (2011). “Distant and apolitical? A comparative study of the domesticisation and politicisation of the EU in Yorkshire (UK) and Galicia (Spain)”, Paper to be presented at the Euroacademia conference “The European Union and the Politicization of Europe”, to be held in Vienna on 8-10 December 2011]

“A Europe of merchants and lobbyists”.

“A Europe of merchants… Brussels, a city of lobbyists, you go there to do lobbying”.

«*This Europe is a Europe of merchants… Brussels is essentially a city of lobbyists. You just go to Brussels to do lobbying*» [Canned Fished Industries Association director (Vigo, 10 December 2009)]

Bruno Waterfield: Eurocracia, uma tecnocracia autoritária e secretista.

“UE, tecnocrática, managerial, burocrática, secretiva”.

“Eurocratas não são eleitos e não gostam de visibilidade pública”.

“Brussels is the place they run, it’s their place”.

«*Europe is a way of government that all of Europe’s leaders share (…) I always argue the EU is a way of doing politics in a very bureaucratic, very secretive way (…) National referendums on the EU express a general European uneasiness, perhaps, with the direction that politics has taken to this technocratic and managerial kind of form (…) Those kind of officials, those kind of civil servants, particularly the ones who have been in diplomacy, they are used to doing things, essentially, not in public. They are not elected, they’re not public people. Quite often they will exercise their political influence and role without ever been known, generally, by the public. And Brussels is the place that they run. It’s their place*» [Bruno Waterfield, The Daily Telegraph correspondent (Brussels, 20 May 2010)]

Governo público/privado, i.e. fascismo.

"OSCs, organizações de cartel perfeitamente integradas em Bruxelas".

"Colusão, concertação" (i.e. fascismo).

"European Commission… It was a very cozy and, in fact, sterile environment".

«*When I was in Brussels I found that civil society organisations were very much part of the system, I think. They became Brussels insiders, if you like. Business Europe, for example, this lobby group, essentially represents a sort of Germanic view of industry: the idea of workers' councils, and the idea of sitting down with trade union representatives and the European Commission… it was a very cozy, and in fact, sterile, environment. There was a consumer organisation called BEUC, who never, or at least it seemed to me, was particularly vocal in defending consumer interests, or promoting them. So it sounds good for civil society representatives to have an input, but I'm not sure how effective they were, and how willing they were to rock the boat*» [Former FT Brussels correspondent (London, 12 May 2009)]

Governo público/privado, i.e. fascismo (2).

"Parlamento Europeu com base associativa (i.e. lobbying corporativo) muito forte".

"Local administrations, interest groups, trade unions, professional organizations".

"What we lack now is a popular base".

«*The EU has very segmented publics. Local administrations, trade unions, professional organizations, interest groups... all these people follows EU activities closely. Therefore there are lots of publics who are concerned about the most strategic, the most symbolic, the most transcendent issues on a medium to long term. Those groups are involved in European politics and are very sensitive to any development, they react quickly. We the MEPs notice it immediately when one of us is named rapporteur or shadow on any topic. Immediately we begin to receive lots of messages, phone calls, appointment requests… But what we have have to reach the public at large. We are doing policies, but we also have to do politics. We already have an associative base around the parliament. What we lack is a popular base*» [Galician Socialist MEP (London, 16 June 2009)]

UE – Estandardização militar, policial, judicial

Militarização da Europa: Privatização e transnacionalização – ADE.

Política comum de defesa e segurança, fusão de aparatos militares. O Tratado Constitucional abre as portas à implementação de uma política comum de defesa e segurança. Isto implica a fusão de forças militares e paramilitares (incluindo forças policiais militarizadas).

Multinacionalização e privatização de aparatos militares (PPP). É claro que isto segue o modelo público/privado, já em vigor na generalidade dos aparatos militares, que são gradualmente colocados sob este modelo, com contratadores privados a ganhar uma importância progressivamente maior em questões de planeamento e logística e, em certos casos, nas próprias operações no terreno. Estas parcerias militares público/privadas são multinacionalizadas, i.e., sob gestão transnacional. Os seus diferentes destacamentos podem usar uma bandeira nacional (abaixo da bandeira imperial da UE), e cantar o hino nacional (em breve cantarão o hino europeu), mas não têm qualquer fidelidade real aos estados-nação dos quais são originados.

Agência de Defesa Europeia (ADE), a Reichswehr europeia. São lançadas as bases para uma ADE, uma forma de Pentágono, ou melhor ainda, de Reichswehr, para toda a Europa.

Acção desde "estados de emergência" até combate aberto. Acção em contextos que vão desde a lata mas esquiva "emergência civil" (que pode ser declarada por quase qualquer motivo e é um rótulo agradável para lei marcial, provisória ou permanente), até confronto aberto no campo de batalha.

Subgrupos regionais, Eurocorps.

Subgrupos regionais preparam caminho para forças armadas europeias. O Tratado Constitucional requer que todos os estados-membro participem na implementação desta política comum de defesa e segurança. Isto implica a contribuição activa em termos de tropas e meios logísticos, bem como o envolvimento em acções de segurança militarizada, definidas no contexto institucional europeu. Por enquanto ainda não existem forças armadas europeias, apesar de isso estar a ser preparado. O que já existe são passos regionais de preparação para essa integração maior. Isso é feito por meio da formação de subgrupos de integração, pelos quais vários estados-membro trabalham em conjunto nas mais variadas valências de operação militar.

Entidades como Eurocorps também preparam o caminho. É claro que também já existe o Eurocorps, o embrião de um exército europeu, e preparativos para o desenvolvimento das FA europeias num modelo de forças de reacção rápida.

Militarização da Europa: gradual, guiada por eventos e situações.

Militarização da Europa será gradual, conduzida por contextos e eventos. O processo será gradual e acompanhará um conjunto de eventos e contingências situacionais.

Perturbações internas e terrorismo (real ou auto-infligido). Perturbações internas, resultantes de situações de crise (sócio-económica, catástrofes); resposta a eventos terroristas (auto-infligidos ou *reais*) dentro de espaço europeu.

Acção imperial em África, Ásia Central – spillover para Med, Balcãs. A execução de tácticas ofensivas em África e, muito possivelmente, Ásia Central. Problemas estratégicos ao longo de todo o eixo mediterrânico e dos Balcãs, nas intersecções com o mundo islâmico.

Problemas com a Rússia. Isto começa com problemas "percebidos" com a Rússia que, eventualmente, escalarão para situações reais. Essas situações irão acontecendo gradualmente ao longo do tempo, em episódios como o do escudo nuclear no ex-Bloco de Leste, ou o confronto armados na Geórgia. Mas terão a tendência de se agravar, algo que, eventualmente, precederá a fusão de uma UE alargada a Leste com a Rússia (que, por essa altura, deverá ser algo situado entre a fronteira ocidental actual e os Urais). Um dos elementos definidores deverá ser a prossecução de conflitos civis e paramilitares ao longo das zonas de pipelines, ao longo de todo o espaço interno da CEI, incluindo a própria Rússia.

Multinacionalização da polícia – EUROPOL.

EUROPOL, um comissariado acima da lei. Europol, definida pelo Tratado de Lisboa como comissariado transnacional com autoridade para agir com, mas ***acima*** de qualquer força policial nacional. Os comissários Europol têm imunidade criminal em toda a União, o que inclui as próprias estruturas centrais do superestado. Isto é, um comissário Europol está isento de qualquer forma de responsabilização legal ou criminal pelas suas acções. Nem o KGB usufruía destes termos legais.

Multinacionalização das forças policiais. Coordenação e incremento de cooperação policial transnacional, o que inclui processos de formação e harmonização de procedimentos.

Estandardização de sistemas judiciais e criminais, sob modelo despótico.

Legislação transnacional europeia. Empoderamento da EU para criar definições comunitárias para ofensas criminais e sanções para crimes com uma dimensão transfronteiriça. Isto resulta na formulação de legislação europeia para governar o

reconhecimento mútuo de decisões judiciais relativas a crime transfronteiriço e a harmonização entre leis e regulações de estados-membros, relativas a questões policiais e judiciais com a mesma natureza transfronteiriça, o que inclui regras sobre a admissibilidade de provas, direitos individuais em processos criminais, e os direitos de vítimas de crime.

Julgamentos in absentia, deportações. É sob estes estatutos que surge a legislação europeia pela qual um cidadão de um estado-nação A pode ser acusado por um procurador de um estado-nação B por uma ofensa criminal relativa ao código legal desse estado B, julgado *in absentia* no estado B e, se condenado, deportado forçosamente para B, para cumprir pena lá.

Estandardização de legislações nacionais, procedimentos judiciais. Harmonização gradual de leis e procedimentos judiciais nacionais, reconhecimento mútuo de decisões judiciais e extra-judiciais.

Modelo continental: magistrados inquisitoriais, detenção preventiva. A estandardização gradual dos sistemas judiciais europeus segue o benchmark dado pelo modelo continental, que não conta com julgamento por júri, baseando-se apenas num sistema inquisitorial de magistrados (individuais ou por colectivos). Esse sistema permite detenção preventiva em vários países (modelo que, sob legislação anti-terrorismo, é suposto vir a ser generalizado).

Cooperação judicial transnacional (texto). O texto da Constituição europeia (que precede e origina o Tratado de Lisboa) definia os seguintes trâmites para questões de cooperação judicial transnacional.

«*JUDICIAL COOPERATION IN CIVIL LAW MATTERS HAVING CROSSBORDER IMPLICATIONS: European laws "shall establish measures, particularly when necessary for the proper functioning of the internal market, aimed at ensuring*

(a) the mutual recognition and enforcement between Member States of legal judgements and decisions in extrajudicial cases;

(b) the cross-border service of judicial and extrajudicial documents;

(c) the compatibility of the rules applicable in the Member States concerning conflict of laws and of jurisdiction;

(d) cooperation in the taking of evidence;

(e) effective access to justice;

(f) the elimination of obstacles to the proper functioning of civil proceedings, if necessary by promoting the compatibility of the rules on civil procedure applicable in the Member States;

(g) the development of alternative methods of dispute settlement;

(h) support for the training of the judiciary and judicial staff»

Direitos humanos (negação de) – O "novo paradigma de direitos humanos".

TEJ, autoridade suprema em questões de direitos humanos. Tribunal Europeu de Justiça assume autoridade máxima em questões de direitos humanos.

Poder sobre todas as áreas da sociedade; "direitos humanos" são ubíquos. Isto dá ao TEJ (e a todas as outras instituições europeias envolvidas em litigação de direitos humanos) poder significativo sobre virtualmente todas as áreas da sociedade, uma vez que, sob legislação europeia, quase todas as áreas são definidas como tendo dimensões de direitos humanos, e legalmente elaboradas com a linguagem dos direitos humanos.

Lei de direitos humanos da EU com supremacia sobre leis nacionais.

Tentativa de impor um único código pisa diversidade de códigos nacionais. «*There are significant national differences in some sensitive areas of human rights law, for example in relation to marriage and succession, drugs, religious dress and symbols in schools, the rights of parents in education, the right to life etc., which make it inappropriate for a supranational court like the ECJ to attempt to lay down a universally acceptable common standard of human rights, even in the wide policy areas covered by EU law… EU human rights law would override any contrary national law and would have direct effect in all areas of EU law*»

Tudo isto servirá o "**novo paradigma de direitos humanos**". A par da América do Norte, o espaço europeu é o berço da noção de direitos humanos. O grande desafio do déspota pós-moderno é destruir toda essa tradição, o resultado do esforço e do sofrimento de gerações, enquanto se persuade o público de que é tudo para o seu bem. Portanto, enquanto se extinguem liberdades e direitos políticos, essas liberdades e direitos são substituídos, na mente pública, por tópicos irrelevantes e inconsequentes, *single-issues*, que têm o benefício adicional de gerar balcanização e divisividade entre diferentes facções no público. É claro que todos esses *single issues* também serão negados, assim que o sistema em si estiver em plena moção e já não haja memória de liberdades políticas.

Substituição arbitrária de liberdades políticas por divisividade ONGista. É claro que tudo isto vai ser usado para promover o "novo paradigma de direitos humanos": i.e. rejeição arbitrária de direitos elementares e inalienáveis, e a sua substituição provisória pela redefinição ONGista de "direitos humanos" como temáticas politicamente irrelevantes e socialmente balcanizantes. Isto é, eventualmente uma pessoa poderá casar com um animal e comprar narcóticos à parceria público-privada responsável, mas poderá ser presa em segredo às 4am pela *task force* Europol, levada para paradeiro desconhecido, julgada *in absentia* por uma comissão militar, sob acusações de "extremismo", com a acusação a estar isenta do ónus de prova. Poderá depois ser deportada para um campo de "internamento e reabilitação", onde será condenada a

trabalho forçado e conversão psicossocial, sob estatutos Internment/Resettlement e JTF-GTMO, adoptados para o espaço jurídico europeu através da parceria transatlântica do Transatlantic Economic Council (TEC).

UE – Juliet Lodge e a Nova Europa Nazi

Juliet Lodge: EU Homeland Security Agenda.

Juliet Lodge: Transparência total para público, opacidade total para autoridades.

Domesticação política: a UE e os povos europeus, o lobo e o gado.

UE, um regime pós-democrático, autoritário [Corporatismo, stealth, secretismo, tecnocracia, "apolítica"].

Governância público/privada [i.e. feudalismo, fascismo, sovietismo].

Governância público/privada: teatro e venda de imagem.

Governância público/privada: o teatro é autoritário, como na Idade Média.

Power politics de balcanização fascista.

Identidade europeia, ainda bastante distante (oh yeah).

Identidade europeia: Homogeneidade e patriotismo constitucional.

Juliet Lodge: EU Homeland Security Agenda.

Agora UE é a *homeland*: "segurança, biometria, excepcionalismo, acesso, e-security".

"Step change… citizens as suspects".

"Citizen, from empowered individual in supranational political space to object of supranational security agencies".

«*EU homeland security agenda and the associated biometric instruments signal the increasing securitisation of the EU but challenge the EU's commitment to the principles of freedom, democracy and justice. The doctrine of exceptionalism and use of EU biometry to service immigration and internal security priorities (such as combating terrorism and the US homeland security agenda) may compromise EU legitimacy and raise the spectre of the concept of citizens as suspects. The article outlines the claims of 'exceptionalism' used to rationalise e-security, biometry and PNR. It concludes with thoughts on the citizen as suspect and the step change from viewing the citizen as an empowered individual in the supranational political space to the citizen as the object of supranational security agencies*»

Keywords: Segurança, acesso, gestão, biometria, terrorismo, e-security. «*SECURITY systems… ACCESS control… SECURITY management… INDUSTRIAL management… NATIONAL security… e-security… EU biometry… terrorism*» [Lodge, Juliet (2004). "EU homeland security: citizens or suspects?", Journal of European Integration. 26(3), 253-279]

Juliet Lodge: Transparência total para público, opacidade total para autoridades.

Juliet Lodge, académica Monnet, i.e. comissária para a UE. Jean Monnet European Centre of Excellence, University of Leeds, UK. Esta é uma moça pensada para coisas importantes, como demonstrado pelo nome, "a rapariga divina da loja".

Ensaio sobre transparência. Juliet Lodge escreve um ensaio sobre como transparência, sob governância pós-moderna, é uma palavra feia a ser evitada para as figuras de autoridade, mas usada liberalmente para o público. Por outras palavras, opacidade total para as guildas das classes governantes, transparência total da vida do cidadão comum (i.e. estado policial). [Juliet Lodge (2002). "Challenges to Democracy – Transparency and EU Governance: Balancing Openness with Security"]

[Francisco Seoane Pérez & Juliet Lodge (2011). "Distant and apolitical? A comparative study of the domesticisation and politicisation of the EU in Yorkshire (UK) and Galicia (Spain)", Paper to be presented at the Euroacademia conference "The European Union and the Politicization of Europe", to be held in Vienna on 8-10 December 2011]

Domesticação política: a UE e os povos europeus, o lobo e o gado.

Estudo sobre domesticação política (lit.).

Determina que galegos estão mais domesticados pela UE que ingleses de Yorkshire.

Para UE ser "engaging" [engage the enemy!], tem de haver identificação EU/gado.

[Identificação, um critério de domesticação política, para criar Síndrome de Estocolmo].

«*When a political regime is domesticised, that is, when identification between representatives and represented exists, the "antagonistic" politicisation between enemies would be replaced by the "agonistic" politicisation between the members of a polity, that is, by an ideological, rather than inimical, left-versus-right contest. We test*

this intimate relationship between positive domesticisation and agonistic politicisation by interviewing the networks of EU-related political and social actors in two contrasting regions in Europe, Yorkshire in the UK (the paradigm of British euroscepticism) and Galicia in Spain (where the EU has been supported by most political elites), and by content-analysing the news that link the EU to these regions in their respective benchmark newspapers (The Yorkshire Post and La Voz de Galicia). In Yorkshire the predictions of the theory hold true (lack of identification leads to a friend-versus-enemy relationship), but in Galicia a positive domesticisation does not lead to an agonistic or left-versus-right politicisation… A positive regard of the EU in Galicia by the political elites and the mainstream media has not made the EU popular there. Paradoxically, the EU is more "political" in Yorkshire (in an antagonistic sense), with the EU embodying the enemy… In order to be engaging, communicatively viable, EU politics must find a way of identifying governors and governed…»

UE, um regime pós-democrático, autoritário.

<u>"Integrada by stealth, com evitamento de participação popular"</u>.

<u>"Governada por Corporatismo – procura controlo político pan-europeu"</u>.

<u>"Tecnocrática e apolítica"</u>.

Nada é "apolítico" – o que isto quer dizer é que UE é pós-parlamentar, autoritária.

«*The way the EU has been integrated (through a neofunctionalist avoidance of popular participation), the way the EU is governed (diplomacy and corporatism are intrinsically against the publicity of procedures)… redistributive political decisions at a pan-European scale… The answers must be found in the way Europe has been integrated (by stealth), the way Europe is governed (through diplomacy and neo-corporatism)… EU politics is deliberative, technocratic, and apolitical*»

Governância público/privada [i.e. feudalismo, fascismo, sovietismo].

<u>Governância público/privada feita em concertação com cartéis, OSCs [i.e. fascismo]</u>.

<u>"Democracia associativa" [fusão, fascii, fascismo] – "Individual citizen left aside"</u>.

<u>Com público/privado, espaço público torna-se feudal (deixa de existir, é privatizado)</u>.

<u>"Private actors, corporatist associations, assume public functions" (feudalismo)</u>.

<u>"Parliament weakened" [transformado no Parlamento alinhado do fascismo]</u>.

<u>Tudo o que fica são funções colectivas, corporatistas</u>:

"Collective and corporatist bargaining, backroom deals later sold to a passive public".

«*Finally, the EU regime also shows strong signs of neo-corporatism, with a peak business association (Business Europe) and a peak trade union confederation (ETUC) as main social partners in continental co-governance. Both in Brussels and in the regions EU activities attract a highly selective group of organized civil society groups. On occasions, their independence is compromised by their financial reliance on Commission contributions. The modern discourse of governance (involvement of public and private actors in policy-making and policy-delivery) nicely fits with the principle of subsidiarity (making lower-level administrations the executors of upper-level regulations). Corporate groups are consulted on European legislation, and regional elites (be they academics, business associations or local or regional administrations) participate in European projects. But in the world of this "associative democracy", the individual citizen is left aside… The public sphere of mass democracies is feudal because the separation between the public (the state) and the private (society) is over: the (welfare) state, in response to mass demands, manages the economy to a degree not seen in the liberal age, making more and more features of private life depending on the state. Likewise, private actors, namely corporatist associations, assume public functions. For Habermas, collective bargaining is one of the most prevalent features in this mix of the public and the private: "Collective agreements between employers " associations and trade unions lose their private character; they must have a public character, because the regulations they produce act as if they were law." (Habermas, 1994 [1962]: 180)… There is a transition from (liberal) discussion to (corporatist) bargaining, a shift from publicity (where power, in Habermas jargon, is "rationalised") to backroom dealings that are later "sold" to a passive public. The Parliament, the quintessential institution of liberalism, is weakened in favour of the dealings between the administration and trade unions or employer's organisations*»

Governância público/privada: teatro e venda de imagem.

HABERMAS: Esfera pública crítica, burguesa, substituída por esfera refeudalizada. E o que Habermas trabalhou para alcançar isto.

ELEIÇÕES.

Passam a ser mercados comerciais de venda de imagem, sem substância real.

Não mudam nada, nem ao nível nacional nem ao nível europeu.

«*The "transformation" that Habermas deals with on his seminal work has to do with the shift from a "critical public sphere", typical of the bourgeois times, to a "re-feudalised public sphere" in the age of mass democracy, where critical deliberation on state matters is artificially aroused on electoral periods, and is not geared towards the best solution, but to the commercial-style choosing of political options in the marketplace of ideas… After all, EU neo-corporatism is just a pan-European translation of what has been going on for years on its respective constituent states.*

However, at the EU level the "emergency break" of ousting governments through popular elections is unavailable for Europeans. If elections change little at the national level, they change even less at the EU level»

Governância público/privada: o teatro é autoritário, como na Idade Média.

"After state and corporate organizations sign deals, then they're sold to the public".

Comunicação pública torna-se "demonstrativa", tal como na Idade Média.

Debate substituído por PR para ganhar a aquiescência do público.

"Publicity is medieval again, with political actors not representing citizens, but power".

"Publicity is no longer about (rational) discussion".

"The new barons represent their power 'before' the people, instead of for the people".

"EU publicity is a Medieval "showing of power", the EU Council its finest exponent".

«*And, just like in the Middle Ages, publicity or the public sphere of mass (welfare) democracies becomes "demonstrative" again. The public sphere is not that independent realm where the bourgeoisie assembles to criticize state affairs. In the age of welfare mass democracies, notoriety comes only after the agreements have been reached between the state and corporate organisations. Publicity is not about debate, but about public relations to win the public's acquiescence. Publicity becomes medieval ("representative", "demonstrative") again, with political actors not representing citizens, but power. Publicity is no longer about (rational) discussion. The modern prince (the government, the bureaucracy) and the modern estates (business groups and labour unions) "represent their power 'before' the people, instead of for the people." (Habermas, 1973: 51). That is, "publicity imitates now that aura of personal prestige and supernatural authority so characteristic of representative publicity" (Habermas, 1994 [1962]: 222)… The EU publicity is much about a Medieval "showing of power", the Council of the EU being its finest exponent*»

Power politics de balcanização fascista.

Criar agonismo, partisanismo fictício, vitória sobre o "inimigo", balcanização.

Isto é feito de modo pan-Europeu com balcanização esquerda/direita.

Uma peça de teatro fascista – triangulação fascista.

Sob Terceira Via, deixa de haver distinção entre esquerda e direita.

Uma peça de teatro útil [dança E/D, uma boa capa para gestão na destruição].

Na peça de teatro, os "outsiders" são a extrema-direita.

Todos os actores são fascistas – ultranacionalistas e Corporatistas de D e E.

«*In order to be engaging, communicatively viable, EU politics must find a way of identifying governors and governed, and a way of agonising politics, of encouraging partisanship, of creating rivalry between "authentic principles that lead to very different approaches to governing" (Dionne Jr., 2010)… according to Müller, this "post-patriotic" EU (p. 128) has yet failed to address the two key Schmittian questions: "Who decides?" and "Who is the enemy?" Müller's response to the Schmittian imperatives strongly resonates with my discussion on the domestication and politicisation deficits of the EU: "The Union has no single identifiable locus of sovereignty, and it does displace 'the political' into the economic and the ethical –just as Carl Schmitt claimed liberalism always would" (p. 127, his italics). And, further to this point, "the Union is a liberal civil association, which is designed to liberate its members from the political, if the political is understood in a Schmittian manner." (p. 128, his italics). So, risking a daring interpretation of Müller words, we could conclude that the EU was invented to liberate Europeans from politics, from enemies, from the "others" inside. In ruling out war, the EU ended up ruling out politics. The EU, following Schmittian language, is highly liberal (conflict-avoidant) but poorly democratic (people do not feel as the true sovereign of the polity due to lack of identification with a ruler)… Our Schmittian suggestion is not hundred per cent Schmittian. It is actually closer to Mouffe's revision of Schmitt's theories (Mouffe, 2000). Observing the rise of "deliberative democracy" and the end of distinction between left and right brought by Clintonism and Blair's (or Giddens') Third Way, Mouffe reacted claiming that such depolitisation was favouring the rise of the extreme right in European countries, which was introducing itself as the only authentic alternative to the establishment. Inspired by Schmitt's concept of the political, Mouffe argued for an "agonistic" model of democracy, whereby the friend-enemy distinction is transformed into a contest between rivals with radical differences that must result in the temporary "hegemony" of one of them, that is, on the implementation of a given political programme, as long as constitutional guarantees are respected. Mouffe's victory over a rival is not Schmitt's annihilation of the enemy. It keeps the antagonistic (or, in Mouffe's terms, agonistic) nature of politics, while keeping the common ground of a liberal constitution intact. Taking agonistic politics to the European level would imply believing in some sort of European demos, where opposition between Europeans is based on left-right divisions rather than on ethnic or national confrontations (e.g. eurosceptic countries versus federalist member states). Both Mouffe and Schmitt claim that, if the political is not made explicit, if sides are not allowed to fight and declare victory or admit defeat, the political will somehow come back, sometimes in undesirable and unexpected forms. For Mouffe, the left's contemporary surrender to neoliberalism, its denial to confront the right with a radically different political project and instead disguising itself as "centre-left" or "third way", is making the labour class turn to extreme-right parties, as they are regarded as the true alternative to "the system"*»

Identidade europeia, ainda bastante distante (oh yeah).

“Homem novo europeu”, ainda bastante longe (“Europeans won’t die for Brussels”).

Europeus ainda têm alguma cabeça, portanto não querem euro-imperialismo.

Vêem UE como espaço de cooperação, não como governo supranacional.

«*It is very unlikely, if not impossible, that Europe will ever find its own continental version of traditional nation-state nationalism. Europeans are not, and may never be, ready "to die for Brussels", as as Müller comments with a grain of sarcasm (2007: 128). Constitutional patriotism might therefore be the only sort of political attachment valid for EU citizens, but also for other diverse, multicultural democratic polities… In contemporary studies on European integration, the claim that lack of homogeneity prevents the existence of a true European democracy is far from outlandish. For Majone, the decreasing participation in European elections is largely related to the absence of a true "European demos" (Majone, 2005). For Jolly, the psycho-sociological deficit of the Union (the lack of a "European political people") should prevent the EU from taking decisions with truly distributive consequences. After examining public opinion data, Jolly concludes that "Europeans do not see themselves a part of one democratic whole, but rather constituent units cooperating within an institutional framework called the EU (...) Areas that demand a high degree of solidarity should not be subjected to supranational government" (2007: 237-238)…*»

Identidade europeia: Homogeneidade e patriotismo constitucional.

HABERMAS: “Patriotismo constitucional europeu” (que horror). Quem no seu perfeito juízo se sentiria emocionado com as 900+ páginas de pure rubbish da EU Constitution?

On the issue of identity, Habermas' main contribution has been his idea of "constitutional patriotism", a sort of "civic nationalism", or a "nationalism of values", with which Europeans could identify despite their linguistic differences.

SCHMITT: Exige homogeneidade, i.e. das Nazi Volk, o colectivo do Soviete.

“Homogeneidade essencial em democracia” (se democracia for ditadura – nonsense).

“Homogeneidade talvez pareça anacronismo, xenofobia” [anti-humano].

“Sufrágio universal só faz sentido se todos forem ‘iguais’” i.e. borg. A total e completa deturpação do conceito de igualdade.

«*…the impossibility of going towards majoritarian (democratic) means of government without some sort of European identity that could hold the polity together… Carl Schmitt is also a key author for study of domestication and politicisation… If a political*

system wants to be democratic, Schmitt sees no other avenue than the homogeneity of its population. With no homogeneity, decisions based on majority (democracy) can be self-destructive for the polity if losers do not see winners as part of them… Schmitt on domesticisation: democracy as homogeneity… In a multiethnic and multicultural world as ours Schmitt's claim that homogeneity is an essential principle in democracy may stand out as anachronistic at best, and xenophobic at worst [é simplesmente anti-humano] …for Schmitt, universal suffrage only makes sense when there is homogeneity… Inviting every other human being to decide upon the public affairs of a given territory would make the political equality of the citizens of that territory useless. Hence the need of a more "substantive" equality, that of national homogeneity. Equality is then related to identity, and identity to alterity (to the existence of a foreigner).

UE – Quebrar o gelo para União Fiscal, da UBS à Deutschland ao FT

UBS (Setembro 2011) – Eurozone tem de mudar [e o habitual junk-pimping].

Chantagem soft – Proliferação de junk – Fundos de estabilidade – Reforma Eurozone. Com isto (ainda em 2011), a UBS faz uma forma de chantagem soft: ou a Eurozone muda, ou as coisas complicam-se. É claro que as soluções oferecidas estão ao nível de maior proliferação de junk bonds, com garantia colateral pelo BCE e a instituição do El Dorado dos fundos de estabilidade, o mecanismo pelo qual bancos privados e bancos centrais podem essencialmente comprar e sequestrar economias inteiras (o caso de Grécia, Portugal). Mas a política monetária em si é intimada, existindo em *background* a sugestão subtil da necessidade de uma reforma sobre o euro em si.

"Euro não pode continuar na sua presente forma".

"Falha do euro traria governo militar, guerra civil ao longo da Europa". «*The euro cannot exist in its current state, and with its demise authoritarianism and possibly civil war could consume parts of Europe, global financial giant UBS writes in a report… "It is also worth observing that almost no modern fiat currency monetary unions have broken up without some form of authoritarian or military government, or civil war"*»

"Ou estrutura monetária muda, ou estados-membro da zona euro mudam".

"Se um país forte saísse: corporate default, recapitalization, collapse of trade".

"Mas, bailout dos PIIGS: um pouco mais de 1000 euros por pessoa numa só vez". «*"Under the current structure and with the current membership, the euro does not work. Either the current structure will have to change, or the current membership will have to change… Were a stronger country such as Germany to leave the euro, the consequences would include corporate default, recapitalization of the banking system and collapse of international trade," UBS says… the cost of bailing out Greece, Ireland and Portugal entirely in the wake of the default of those countries would be a little over 1,000 euros per person, in a single hit, the bank adds*»

"Colapso não é iminente, mas questões monetárias não podem ser lidadas casualmente".

"Soluções" parciais: fundos de estabilidade, compras de *junk bonds* pelo BCE. «*While UBS says there is no evidence of such a doomsday scenario on the horizon, it does point out it out that "monetary union breakup is not something that can be treated as a casual issues of exchange rate policy," MarketWatch adds separately. Steps to aid the eurozone countries include the creation of stability funds as well as European Central Bank purchases in bond markets of troubled countries*» ["UBS: Euro Can't Survive, Demise to Spark Chaos", Forrest Jones, Moneynews, September 7, 2011]

[Setembro, 2011] Entretanto, Merkel fala de “blood, sweat and tears”.

“Europa precisa de mudanças estruturais” [reforma].

“Euro bonds e reestruturação de dívida não são suficientes”.

«*Yet for Germany, structural improvements to the continent's underlying economies are needed to prevent future crises. "I'm convinced that this crisis, if a great crisis of the Western world is to be avoided, cannot be fought with a 'carry on' attitude. We need a fundamental rethink," says German Chancellor Angela Merkel, according to Reuters. "We must make it very clear to people that the current problem, namely of excessive debt built up over decades, cannot be solved in one blow, with things like euro bonds or debt restructurings that will suddenly make everything OK. No, this will be a long, hard path, but one that is right for the future of Europe."*» [“UBS: Euro Can't Survive, Demise to Spark Chaos”, Forrest Jones, Moneynews, September 7, 2011]

[Outubro, 2011] The plot thickens – Alemanha propõe União Fiscal.

FT: “Crise na Eurozone expôs necessidade de união fiscal, mais integração política”. «*…the eurozone crisis exposed the lack of economic integration needed to complement the European monetary union. But if the 17 partners in the common currency are going to interfere in each others' national fiscal strategies – hitherto regarded as the cornerstone of national sovereignty – then closer political integration is essential, say proponents*»

Alemanha (banking, corporate, politics) – “mais Europa” [Sieg Heil].

“Debate-se fundo monetário europeu, regras orçamentais estritas, união fiscal”.

“Maastricht não basta, é preciso união fiscal”.

“German business is pro-European” [ja natürlich!].

Confederação Industrial (BDI) – “Fundo fiscal, votos proporcionais a contribuições”.

«*Across the German political spectrum, and among the nation's business and banking community, pressure is growing for "more Europe" as the answer to the plight of the eurozone… the overall direction is backed by a clear majority of the ruling Christian Democratic Union, headed by Chancellor Angela Merkel, and her liberal Free Democrat partners. The German Federation of Industry (BDI), the powerful manufacturers' association, is in favour, and so are the opposition Social Democrats (SPD) and Greens… the call for… more European unity even won support from Josef Ackermann, chief executive of Deutsche Bank… Some of the ideas being discussed in Germany include the establishment of a European monetary fund, budget rules that are enforceable in the European court of justice and a transfer of elements of budget*

sovereignty from national capitals to Brussels… Another idea that certainly would be on the table in any treaty-change negotiations – the introduction of jointly guaranteed eurobonds to help finance eurozone nation borrowing… German business is pro-European. The BDI called for a new treaty in September, with a radical document including the idea of a European fiscal fund, amalgamating the EFSF and ESM, with tough conditions for borrowers, and voting rights reflecting financial contributions. It would be "politically independent"… To German eyes, the next step forward in the EU – or at least in the eurozone – must fill in the gaps left by the Maastricht treaty that created a monetary union without a fiscal union» ["Pressure grows for 'more Europe'". Quentin Peel, Financial Times, October 16, 2011]

[Outubro, 2011] FT (representa a City): União fiscal, vorwärts!

Alemanha é o motor económico da UE, grande fiador dos bailouts Eurozone.

Está "way front in such thinking" [so progressive!, vorwärts euro-jügend!].

Depois, as gincanas dialécticas típicas da UE [cada vez mais fársicas].

***Holanda, Finlândia não querem que (pobres) instituições europeias percam poder*.**

***Trichet serve de facilitador em tudo isto, um part-time após sair do BCE*.**

***No consensus circle, Irlanda é o resistente, UK é um possível moderador*.**

***Mas Alemanha é o principal stakeholder, tem direitos comunitários acrescidos*.**

[Futuro: Fritar resistentes para conversão – União fiscal feita através de Bruxelas].

«*The trouble is that Germany – the largest net contributor to the EU budget, the biggest single guarantor of eurozone rescue plans, and the motor of the European economy – seems to be way out in front of its partners in such thinking. The Netherlands and Finland are worried that Germany, with France, wants more "intergovernmental" deals, weakening the European Commission and parliament. Paris says it backs Berlin, but in practice is much more hesitant. Ireland – where referendums are required for any treaty change – is openly hostile… The UK, the most eurosceptic EU nation of all, would oppose most of Germany's ideas on the subject, but seems to be ready to approve anything that only affects the eurozone, rather than the full 27-nation EU… In an interview on French radio, [Jean-Claude Trichet] said it was necessary to change the treaty "to prevent one member state from straying and creating problems for all the others." Asked if that meant getting rid of national vetoes, he added: "To do this, one even needs to be able to impose decisions…" Germany's partners may not like it, but if Germany is going to remain the main financial guarantor of the euro, treaty change may be unavoidable*» ["Pressure grows for 'more Europe'". Quentin Peel, Financial Times, October 16, 2011]

UE – Tratado de Lisboa gera um superestado europeu

Antiga UE era uma conjugação, subordinada, de iniciativas multilaterais.

UE de Maastricht era uma entidade subordinada aos estados-membro. A antiga EU, de Maastricht, não era boa, mas ao menos consistia apenas num conjunto difuso de instituições estabelecidas por tratados multilaterais, intergovernamentais. Tinha poder proto-governamental mas subordinado aos estados nacionais que lhe tinham dado origem. Ainda não tinha poder governamental assumido. A nova EU é bastante diferente.

A UE do Tratado de Lisboa é um superestado federativo.

Tratado de Lisboa é a fonte de autoridade constitucional. O tratado constitucional substitui os anteriores tratados para se tornar na fonte fundamental de autoridade legal para a nova EU.

Tratado suplanta constituições nacionais, estabelece Estado supranacional (UE). O tratado constitucional suplanta as constituições nacionais dos estados-membro, apesar de essas constituições continuarem a existir. As constituições nacionais têm de ser revistas e adaptadas (o mesmo acontecendo com toda a legislação em vigor), para se conformarem aos trâmites da constituição europeia. Ou seja, o processo de ratificação do Tratado é o momento sacrificial onde o estado-nação se despoja de toda a sua soberania e poder constitucional de estado, e se subordina à autoridade de uma entidade supranacional que é, na prática, uma Federação, o novo *imperium* europeu.

UE: personalidade jurídica, existência legal separada, soberania territorial. Personalidade jurídica (legal personality) e existência corporativa independente, legalmente separada dos estados-membro. Isto permite-lhe fazer tratados em seu próprio direito com outros estados e conduzir-se como um estado na comunidade internacional de estados. Assume soberania sobre todos os espaços territoriais, todos os estados-nação, nela incluídos. Esta nova EU torna-se a soberana suprema pela primeira vez, o Estado.

Governos nacionais tornam-se administrações provinciais. Todos os estados-nação se tornam províncias e, as suas estruturas estatais nacionais, administrações provinciais.

Primazia legal UE; poder directo (autoridade federal), indirecto (coordenação). Lei supranacional europeia assume primazia sobre todas as áreas que os anteriores tratados intergovernamentais e comunitários deixavam à soberania nacional. Todas essas áreas passam a ser directamente reguladas ou, no mínimo coordenadas, pela UE. Ao nível

nacional, constituições, leis e procedimentos têm de ser ajustados aos sistemas definidos pelo superestado europeu. O poder legal da União é exercido de forma directa, por autoridade federal, ou indirecta, por coordenação.

Cidadania – passa a haver o "cidadão europeu". Todos os cidadãos dos estados-membro passam a ser cidadãos da entidade soberana, do superestado União Europeia, sujeitos aos direitos, deveres e condicionalidades do tétrico sistema legal e regulatório do superestado. Em última análise, todo e qualquer "cidadão europeu" deve a sua fidelidade primária à UE e não ao seu estado-nação, agora relegado a estatuto provincial.

Negócios Estrangeiros: Política comum, posto de MNE, corpo diplomático autónomo. A nova UE tem o poder de definir e implementar uma política comum de segurança e negócios estrangeiros. Isto inclui o poder para negociar e assinar tratados e acordos, como um Estado, com os restantes estados da "comunidade internacional". É criado o posto de Ministro Europeu de Negócios Estrangeiros, responsável pela condução da política comum de segurança e assuntos externos. Este posto preside sobre o Concelho de MNE Nacionais. É instituído um corpo diplomático europeu, que serve de base para as operações europeias de NE.

A expansão contínua de poderes federativos.

Em dúvida, o poder reverte sempre para a UE. Como a UE assume papel de soberania concessionária *de facto*, tem os mais variados mecanismos que lhe permitem aumentar continuamente os seus poderes. Aqui aplica-se o mesmo princípio que tem sido usado, formal e informalmente, desde o Tratado de Roma. Na dúvida, o poder é atribuído à estrutura imperial.

"United ever more closely", "ever closer union". Esta filosofia é expressa em frases como "United ever more closely" (Constituição de 2005, que origina o Tratado de Lisboa) e "ever closer union" (Tratado de Roma, 1957). É assumido como garantido que a direcção é sempre no sentido de fusão contínua, progressivamente mais intensa. Este é um dos muitos enviesamentos ideológicos que definem a criação desta abominação institucional, o novo império corporativista europeu.

As últimas fronteiras: impostos e guerra.

União fiscal e compulsão de estados-membro à entrada em guerras, para o futuro. A UE do Tratado de Lisboa ainda não é uma federação de plenos poderes, na medida em que ainda não pode compelir união fiscal (mas está a tentar, sob a actual crise económica) e, ainda não pode forçar países a entrar em guerra, algo que é pretendido que venha para o futuro.

“Tirando impostos e guerra, UE tem todas as marcas de estado Federal pleno”.

“Constituição, população, território, cidadania, moeda, forças armadas”.

“Legislatura, executivo, judiciário”.

“MNE e corpo diplomático autónomo, poder para assinar tratados internacionais”.

“100.000 páginas de lei federal, autoridade sobre províncias, bandeira, hino”.

«*Apart from these two aspects of taxes and war, the new Union would have all the key features of a developed Federal State: a population, a territory, a Constitution, citizenship, a currency, armed forces, a legislature, executive and judiciary, a Foreign Minister and diplomatic corps, some 100,000 pages of federal law, the right to impose fines and other sanctions on its Member States for failing to obey that law, the right to conclude international treaties with other States - and now of course its own flag, anthem and annual public holiday…*» [“WHAT THE EU CONSTITUTION DOES: A 14-POINT CRITICAL SUMMARY”, The National Platform EU Research and Information Centre, Dublin, Ireland; affiliated to the European Alliance of EU-critical Movements (TEAM), March 2005]

Poderes directos, baseados em autoridade federal.

Poderes exclusivos à UE. A União recebe poder legal **exclusivo** para tomar decisões relativas a tarifas e quotas, política monetária para a Eurozone, regras de competição para o mercado interno, pactos comerciais com outros países.

Poderes partilhados entre UE e estados-membro (primazia UE). O poder é “**partilhado**” entre EU e estados membro nos domínios de: mercado interno, política social, agricultura e pescas, ambiente, protecção de consumidores, transportes, energia, direitos humanos, segurança e justiça, ou sob certas questões de saúde pública. Sob esta “partilha”, a EU tem sempre primazia soberana, constitucional, deixando os estados-nação com poderes residuais ou meramente subsidiários, cedidos pelo soberano nas alturas em que o mesmo concessione o exercício desses poderes.

Poderes indirectos, de coordenação.

Poderes de coordenação. A UE tem poderes adicionais, de “**suporte, coordenação, acção complementar**”, em toda uma série de áreas adicionais: saúde pública, indústria, cultura, turismo, educação, juventude, desportos, formação vocacional, protecção civil, cooperação administrativa.

Regulação indirecta pelas “forças vivas do mercado” (TQM, propaganda, etc.). A larga maioria da regulação indirecta praticada pelas “instituições europeias” é, desde há muito, conduzida por meio de pura e simples manipulação social, política e económica.

Estandardização de procedimentos sob métodos TQM. Um método essencial é a definição de métodos e procedimentos estandardizados, a ser aplicados a este ou aquele sector da economia e da sociedade. Estes casos são protagonizados por parcerias, cartéis, entre as principais organizações do sector e toda uma variedade de institutos público-privados (governamentais, académicos, etc.). São definidos parâmetros de harmonização, *best practices*, *benchmarks*, *total quality criteria*, que são depois difundidos através de organizações do sector, workshops, congressos, manuais (*guidebooks*, *toolkits*, *rulebooks*), propaganda *corporate*. No seu todo, estes métodos são *total quality management* (TQM).

Sugestão não-coerciva → "Transição" → Imposição coerciva. Estes métodos começam sempre por ser voluntários e não-regulatórios até, mais tarde, serem tornados compulsivos. É claro que o entretanto é sempre considerado um período de "transição" e uma companhia que adopte esses métodos terá sempre acesso a condições preferenciais (e.g. incentivos nacionais, sob consultoria europeia).

Selos de qualidade ISO e a difusão de pensamento pobre, formatado, impertinente. Tudo isto é apresentado com um ou outro "selo de qualidade" (ISO ou outro) e o patrocínio "respeitável" e "sério" da magnânima e imperial União da Europa. Nem a ISO nem a União da Europa são entidades credíveis, ou sérias, e os resultados das suas *best practices* são invariavelmente maus e desumanizantes. Ensinam as pessoas a pensar sob um formato particularista, empobrecido, miópico, autoritário, utilitarista, contabilístico e chamam-lhe "*managerial*". Depois, sistematizam esse modelo de pensamento e acção para todo o sector; é aí que está radicada a identidade do "cidadão europeu" que é, na prática, um drone formatado TQM.

Domínios de poder UE, outros exemplos.

Regulação da Internet, direitos de propriedade intelectual. Harmonização de legislação, sob comando EU, sobre direitos de propriedade intelectual e sobre o domínio digital, i.e. regulação da Internet.

Investigação científica, política espacial, incluindo militarização do espaço. Programas de investigação científica e tecnológica conjunta. Política espacial europeia, que inclui um programa especial e também a militarização do espaço.

Domínios de poder UE – Engenharia psicossocial.

Política cultural: vender neo-feudalismo e glória imperial europeia. Política cultural, o que, em muitos casos, tem passado por exposições e manuais, dirigidos a crianças, pelos quais a história do continente europeu é inteiramente distorcido e virado de pernas para o ar, por forma a promover a ideia de federalismo unitário. Os temas essenciais nestas obras são: a) a ideia de que o estado-nação moderno provoca guerra e pobreza; b) a

romantização da era medieval; c) a glorificação da ideia do superestado federal, como sonho ambicionado por gerações no passado, esperança para o continente, iniciador de uma nova era para o planeta.

Tudo na UE é engenharia psicossocial. Tomemos o exemplo do desporto, que é definido com um *twist*, como tendo várias funções: voluntária, social, educacional. Cada uma destas valências é uma oportunidade para injectar doutrinação psicossocial. A UE é uma entidade Caldaica. Tudo é engenharia psicossocial, manipulação maiêutica, jogos de ilusão.

Promover colectivismo e managerialismo. A política desportiva (e tal coisa existe, Deus) é, portanto, usada para promover valores de harmonia colectiva, interdependência, "managerialismo". O *benchmark* inconfessado são as danças olímpicas colectivas dos jogos de Berlim, 1936, ou dos mais recentes jogos de Pequim. Todas as faculdades de educação física e todos os ginásios e clubes desportivos comunitários têm os seus pequenos *guidebooks* e *toolkits*, elaborados para débeis mentais, a explicar quais são os critérios de interacção e relação social que os "especialistas" definem, para a "optimização" de uma "saudável" prática desportiva.

Desporto em voluntariado obrigatório comunitário. A política desportiva será também harmonizada com programas de "voluntariado social" (mais tarde, serviço "voluntário obrigatório" na comunidade). Os pequenos voluntários obrigatórios comunitários terão de dar lições de maratona às "crianças da comunidade", ou de dança a idosos (os que ainda não tiverem sido eutanizados por sedação contínua profunda) e depois receberão os seus créditos sociais da semana.

Programas políticos. Da mesma forma, será/é usada para promover programas políticos, através de "maratonas pela Europa", "ginástica por Bruxelas" (ginástica física pelos ginastas de palavras), "corridas por África" (quando for necessário justificar a invasão de um país pelos drones formatados do Eurocorps).

A estrutura anti-democrática da UE (citações).

"Estrutura anti-democrática favorece oligarquias governantes". É um erro colocar as coisas em termos dos meros empregados e funcionários. Seria mais correcto falar das oligarquias financeiras, que conduzem e direccionam todo o processo, e empregam hostes de falhados e pessoas formatadas para fazer o trabalho incómodo.

"Perdedores são os estados-nação e a tradição liberal-democrática da Europa". «*The beneficiaries of this centralizing, undemocratic structure would be some dozens of top politicians and judges, some hundreds of senior bureaucrats at supranational and national level, and a cohort of publicists, ideologues and recipients of EU patronage across the 25 Member countries. The losers would be the 25 National Parliaments, which would be deprived of more of their power to make laws - and the 450 million*

citizens of the EU Member States who would thereby lose the power to elect their own law-makers and decide by whom they are governed»

"UE não é um governo democrático, do, pelo e para o Povo".

"Com efeito, não existe sequer um demos europeu, nem pode ser fabricado".

"Convulsões e revoltas serão os resultados de tudo isto". «*Democracy is government of the people, by the people, for the people. But an EU democracy is impossible because there is no European people or demos that could confer legitimacy and "right authority" on EU law-makers and governors. Nor can a European "demos" or people be artificially created by EU flags and anthems and other symbols of an EU supernation, combined with EU laws foisted on whole countries from above. The reality is that there exists no European people, except in a statistical sense, but only Europe's many peoples, who wish to be governed by their own rulers whom they elect and can dismiss, as is not possible with the EU. If historical experience teaches anything, it is that if this EU Constitution is foisted on the peoples of Europe by deception and "spin" in referendums and parliamentary ratifications that are travesties of democracy, their revolt against those who are responsible would be only a matter of time*» ["WHAT THE EU CONSTITUTION DOES: A 14-POINT CRITICAL SUMMARY", The National Platform EU Research and Information Centre, Dublin, Ireland; affiliated to the European Alliance of EU-critical Movements (TEAM), March 2005]

"We the People" vs "Drawing inspiration from".

Texto NPEURIC, sobre a Constituição de 2005. «*The Constitution of the USA, which is 15 pages long, commences with the words "We the people…" The Treaty Establishing a Constitution for Europe, which is some 400 pages long, follows the formula of listing the Heads of State of the 25 EU Member countries, who then announce that "Drawing inspiration from ... Believing that… Convinced that ... Determined that ... and Grateful to…" something or someone or other, have designated certain named Presidents, Prime Ministers and Foreign Ministers as their plenipotentiaries, who have agreed the Treaty whose text then follows, with their signatures at its end The Preamble's first paragraph reads: "Drawing inspiration from the cultural, religious and humanist inheritance of Europe, from which have developed the universal values of the inviolable and inalienable rights of the human person, freedom, democracy, equality and the rule of law ... "*» ["WHAT THE EU CONSTITUTION DOES: A 14-POINT CRITICAL SUMMARY", The National Platform EU Research and Information Centre, Dublin, Ireland; affiliated to the European Alliance of EU-critical Movements (TEAM), March 2005]

A diferença entre "We the People" e o recurso a legalês vápido e cínico. Esta é a diferença entre um soberano definido ("We the People"), que lança um sistema de governo para assegurar as funções de soberania, e um soberano vago e ambíguo

(instituições da união federal) que se auto-intitula como tal, e faz uma invocação difusa e mal definida de valores e tradições para o fazer. Por exemplo, quando é dito "*Drawing inspiration from the cultural, religious and humanist inheritance of Europe, from which have developed the universal values of the inviolable and inalienable rights of the human person, freedom, democracy, equality and the rule of law*", isto nem sequer significa que essa tradição será instituída em lei europeia (e não é). Apenas que é uma "inspiração". É impossível ter legalês que seja mais vápido e superficial.

A "Europa" corporativa é intolerante a Deus.

Sem dúvida, já que Deus condena corrupção, cinismo, autoritarismo, vapidez.

«*The great majority of Europeans believe in God. A million people signed a petition calling for the Preamble to contain a reference to the Deity. Pope John Paul 2 appealed for that. But France's President Jacques Chirac vetoed any such reference*» ["WHAT THE EU CONSTITUTION DOES: A 14-POINT CRITICAL SUMMARY", The National Platform EU Research and Information Centre, Dublin, Ireland; affiliated to the European Alliance of EU-critical Movements (TEAM), March 2005]

A UE auto-definida em legalês vápido / A entidade "Terra", governo global.

"Europe, reunited after bitter experience" [Europa só esteve unida sob tiranias].

"Peoples of Europe, determined to…" [povos da Europa nem tiveram direito a voto].

"Grateful to the European Convention" [ninguém a mandatou para uma Constituição].

"On behalf of citizens and States" [Convenção não é representativa de nenhuns deles].

"United ever more closely", "ever closer union" [fusão constante e contínua].

"Europe, a special area of human hope" [pretensiosismo auto-justificatório].

"In awareness of their responsibilities to future generations and the Earth".

Sustentabilidade ("responsability for future") e governância global (**"Earth"**). Na mesma frase é unido o legalês para sustentabilidade global (i.e. de-desenvolvimento, subdesenvolvimento, consolidação económica e política, austeridade global) e para governância global, "Terra" como entidade legal, com T maiúsculo. A primeira tentativa de ensaiar alguma forma de estatuto legal para a "Terra", que será representada pelo sistema público-privado ONU, é em Durban, COP17. A "Terra" será o governo planetário. A EU está aqui a preparar o terreno constitucional que lhe permitirá vir a jurar fidelidade ao governo da "Terra".

«*The Preamble's second paragraph refers to "Europe, reunited after bitter experience." Yet Europe has never been politically united, anymore than Africa or Asia have, except for brief periods of dictatorship when much though not all of it was under the Roman Empire, and later Napoleon Bonaparte and Adolf Hitler… The Preamble goes on to express the conviction that "the peoples of Europe are determined to transcend their former divisions and, united ever more closely, to forge a common destiny (and that)… Europe offers them the best chance of pursuing …the great venture which makes of it a special area of human hope." It is simply untrue to say that "the peoples of Europe" are united in their determination "to forge a common destiny". In truth most of the EU's peoples are being given no say whatever in this Treaty-cum-Constitution that is being foisted on them from above. Only a minority of EU States are holding referendums on it… The Preamble's final paragraph reads: "Grateful to the members of the European Convention for having prepared the draft of this Constitution …" Yet no one asked the Convention to draft a Constitution. It was a self-assumed task by the Euro-federalists who dominated it. The Laeken Declaration which established the Convention mandated it to make proposals for a more democratic and transparent EU, one closer to citizens. It spoke of the possibilty of repatriating powers from the EU to its Member States, whereas the Draft Constitution proposed the opposite. The Declaration referred to an EU Constitution only as a possibility "in the long run". By no stretch of the imagination is it true to say that the 105 members of the Convention that drafted the Constitution really prepared it "on behalf of the citizens and States of Europe." Each country had only three representatives. Each Government has only one. None of the National Parliaments which had two representatives each had discussed beforehand the principle of whether they wanted deeper integration. None of them discussed the implications of dissolving the existing European Union and Community and replacing it by a new Union in the constitutional form of a supranational European Federation where the laws for 450 million people would be made by committees of 25 persons on the EU Councils of Ministers… "United ever more closely" echoes the phrase "determined to lay the foundations of an ever closer union" in the 1957 Treaty of Rome, which implied a continual never-ending process of integration, embodied in treaty after treaty. The insertion of this phrase would continue to license the Court of Justice to decide future court cases in terms that advance such closer integration, constitutionally and politically… "Europe" as "a special area of human hope"?... Has Europe not often been an area of human hopelessness? What of all the human hopelessness Europe has engendered, on its own territory and in other continents, by the actions of some of its political elements over the centuries? In pursuing "the great venture which makes of it (i.e. Europe) a special area of human hope" Europe's peoples are stated to be united "in awareness of their responsibilities to future generations and the Earth" - Earth with a capital letter. The implication seems to be that responsibilities to a personified Earth, with capital "E", are more serious than to "earth" in lower-case! What exercise in exegesis might the ECJ some day make of that?*» ["WHAT THE EU CONSTITUTION DOES: A 14-POINT CRITICAL SUMMARY", The National Platform EU Research and Information Centre, Dublin, Ireland; affiliated to the European Alliance of EU-critical Movements (TEAM), March 2005]

UE – Tribalismo identitário e o fim do estado-nação clássico

Identitarismo produz sempre balcanização, guerra social, totalitarismo.

A ideologia UE inclui identitarismo, uma marca totalitária. A ideologia da UE inclui um dos pontos normativos em qualquer filosofia totalitária, identitarismo.

Identitarismo significa despersonalização, balcanização, guerra social. Sob identitarismo, a população é balcanizada ao longo das mais diversas linhas raciais, étnicas, culturais, sexuais, económicas. De cada indivíduo, é esperado que submerja a sua individualidade numa qualquer "identidade" colectiva. Essa "identidade" terá "identidades" aliadas e "identidades" inimigas. Isto gera sempre uma situação de despersonalização colectiva e de guerra de todos contra todos, na sociedade. Os sentimentos prevalentes são ódio, arrogância, mesquinhez de grupo. O impulso dominante é expresso pela dialéctica dominar/ser dominado. Não existe igualdade, a não ser aquela igualdade provisória que pode ser obtida no seio de um mesmo grupo identitário, ou entre grupos identitários temporariamente aliados.

Sociedade totalitária ascende da guerra social de todos contra todos. A pessoa desindividuada, colectivizada numa destas "identidades", embarcará nesta forma de psicose colectiva. Contribuirá para balcanizar e destruir a sociedade em que está incluída e ajudará a lançar as bases para a sociedade totalitária que ascende a partir dessa destruição. O saco de gatos abre espaço à autoridade militarizada central, que surge para "normalizar" a situação.

Sociedade totalitária destrói qualquer forma de diversidade e impõe monocultura. A sociedade totalitária em si extingue a larga maioria dos grupos identitários. É o velho padrão do colonialismo soviético, que todas as formas de identitarismo nas sociedades a conquistar e, quando o fazia, prendia e/ou executava a larga maioria dos revolucionários identitários que tinham contribuído para a mudança social. No final, só ficava uma monocultura burocrática militarizada e, eventualmente, algumas formas de balcanização etno-racial, ao longo do sistema de comunas.

O fim do estado-nação clássico e a ascensão de tribalismo identitário no espaço UE.

UE consagra balcanização social identitária. O Tratado de Lisboa, em linha com a filosofia identitária da UE, enfatiza a "importância" das identidades nacionais dos vários *povos* que estão integrados no espaço legal europeu. Aqui nunca estamos a falar dos estados-nação modernos, mas sim dos diferentes grupos identitários que estão distribuídos ao longo do espaço da UE.

Universalismo clássico substituído por multiculturalismo identitário, neo-feudal. Ao mesmo tempo que isto acontece, é lançada a base para a bestialização das relações interpessoais no espaço europeu. Os preceitos filosóficos e morais que sustinham o estado-nação clássico são gradualmente substituídos por mentalidade identitária, definida por preconceito, despersonalização, antagonismo, belicismo. Esse é um retorno geral à mentalidade feudal, que conceptualiza o mundo como estando repartido por grupos tribais que são antagonísticos e mutuamente exclusivos.

Estado-nação clássico balcanizado em colectivismos tribalistas. O antigo estado-nação produziu o estado de direito etnicamente universalista, pelo qual só os indivíduos contam, não as etnias ou as raças. Esse estado de direito nem sempre funcionou; mas na Europa que ascende do Holocausto e do colonialismo, estava finalmente em vias de fazer jus aos seus princípios. Agora, a esse estado de direito é sumariamente rejeitado e eliminado e substituído por um retorno geral a colectivismo tribalista. O paradigma é multiculturalismo identitário, onde as pessoas são psicossocialmente colectivizadas por linhas identitárias e, depois, balcanizadas e antagonizadas ao longo dessas linhas.

Fim de fronteiras nacionais e choques dialécticos – identitarismo vs diversificação. Isto entra em linha com o desapoderamento do estado-nação na definição de políticas comuns para controlo de fronteiras, imigração, asilo ("border controls, asylum, immigration", em euro-terminologia). Ou seja, o estado-nação deixa inteiramente de existir também neste ponto, perdendo controlo sobre um dos seus principais pontos definidores: a sua definição de *limites*. O superestado UE ganha o poder de conduzir as suas próprias políticas de migração e engenharia social no seio do território. No entretanto, é promovida a corrida para o fundo, com o incentivo a grandes movimentos migratórios, das regiões mais pobres para as regiões mais ricas (essencialmente, do Leste e do Sul para o Centro e para o Norte). Enquanto isto acontece existe, claro, a promoção de identitarismo secessionista étnico, onde toda uma variedade de grupos etno-raciais exigem o direito a ter os seus próprios espaços legais étnicos (mini-estados, cidades-estado). Todos estes movimentos preparam o fim efectivo do estado-nação clássico, um estado de direito etnicamente universalista. São movimentos dialécticos: a composição étnica de cada estado-nação é radicalmente diversificada, ao mesmo tempo que cada grupo é incensado contra os restantes.

Choque dialéctico resultará em guerra social ubíqua. O resultado deste choque dialéctico é, claro, guerra social ubíqua. Essa guerra social será prolongada, será genocida, provocará exclusão mútua entre diferentes grupos étnicos. Ocorrerá em continuum com os restantes choques que esperam o espaço territorial europeu ao longo das próximas décadas.

Partição do espaço europeu em Euro-Regiões, definidas por linhas étnicas. É preciso ter em consideração que existe um resultado que advém da guerra ubíqua e esse resultado é o modelo advogado por UE (em linha com outros corpos, como a ONU; e, também, o modelo que está a ser implementado no Médio Oriente). O resultado é a total dissolução do antigo estado-nação e a sua substituição por regiões administrativas definidas por

linhas étnicas. Um modelo essencial para este tipo de partição administrativa étnica é a Bélgica; mas a experiência mais recente da ex-Jugoslávia também é incrivelmente relevante. Isso entra em linha com as redefinições administrativas regionais do espaço territorial, pelas quais o continente é partido em diferentes regiões (Euro-regiões). Essas regiões são mini-estados administrativos, divergentes dos actuais espaços nacionais, organizados de acordo com linhas étnicas (história comum, língua, costumes, etc.).

Euro-regionalismo é similar ao modelo Nazi e àquilo que foi feito com a ex-Jugoslávia. Estas regiões não podem tanto ser definidas como sovietes regionais, como pelo seu equivalente Nazi, a região administrativa étnica. O conceito de uma Europa dividida em espaços administrativos étnicos é o conceito Nazi – para o que teria sido a reformulação do espaço europeu no evento de o III Reich ter ganho a II Guerra. A actual partição da ex-Jugoslávia segue aliás de perto a divisão que era prescrita pelo modelo original Nazi. Com efeito, foi conduzida com o apoio dos mesmos grupos identitários que auxiliaram os Nazis durante a guerra: fascistas Croatas e extremistas Bósnios.

Futuro 1: Partição da Europa sob o modelo Nazi. Se o modelo da Euro-região étnica for para ser levado sob o seu valor facial e histórico, isso significa que, eventualmente, a Europa será definida por "fronteiras" étnicas, num "glorioso" espaço etno-cultural totalitário e, mais apropriadamente, neo-nazi. Essas fronteiras estarão abertas às entidades mercantis (que serão puramente inter-étnicas e indiferenciadas), num território europeu dividido em regiões comunitárias étnicas, policiadas pelas forças militares imperiais. O escravo comunitário europeu será ensinado a sentir-se "em casa", junto de escravos com a mesma história, costumes, língua.

Futuro 2: Partição da Europa sob o modelo Soviético. É claro que também pode vir a ser adoptado o modelo puramente soviético, onde após a balcanização e a guerra de todos contra todos, existe uma forma de integração forçada, militarizada, onde todos são igualmente reduzidos ao estatuto de escravos na comuna/plantação. É claro que a diversidade cultural é extinta, só restando uma monocultura burocrática-militar.

UNCGG – Dados.

UN Commission on Global Governance (UNCGG) – "Our Global Neighborhood (1992)".

Estabelecida para estabelecer sistema de gestão global. Em 1992, a ONU cria uma comissão de governância global, que adquire a responsabilidade de criar um sistema de gestão global futura. Um dos membros da Comissão é, claro, Maurice Strong, a criatura de David Rockefeller.

A UNCGG é um corpo privado financiado por fundações e governos. Esta Comissão não é um corpo oficial da ONU. No entanto, foi patrocinada pelo Secretário Geral da ONU e as operações foram financiadas por várias fundações e governos nacionais.

UNCGG – Indústria e população.

UNCGG – Actividade industrial e população. A UNCGG queixava-se de que «*unprecedented increases in the scale and intensity of human activity since the Industrial Revolution, combined with equally unprecedented increases in human numbers, have reached the point where human impacts are impinging on the planet's basic life-support systems*».

UNCGG – FMI, Banco Mundial.

UNCGG – O papel reforçado do FMI e do Banco Mundial.

Papel reforçado para FMI e Banco Mundial. A Comissão dizia-nos que «*The decision-making structures of the Bretton Woods institutions must be reformed and made more reflective of economic reality*», ou seja, um papel reforçado para FMI e Banco Mundial.

FMI com poderes de gestão e supervisão. «*...having oversight of the international monetary system and a capacity to ensure that domestic economic policies in major countries are not mutually inconsistent or damaging to the rest of the international community*»

FMI com mais poderes de emissão monetária. «*...releasing a new issue of Special Drawing Rights; and improving its capacity to support nominal exchange rates in the interest of exchange rate stability*»

UNCGG – Exército privado ONU.

UNCGG – Um exército privado para a ONU.

Um Conselho de Segurança renovado, com mais poderes. «*...reform of the Security Council*»

Força militar só é legítima para auto-defesa e sob comando ONU. «*Military force is not a legitimate political instrument except in self-defense or under UN auspices.*»

Produção e comércio de armas, exclusivo de agências internacionais. «*The production and trade in arms should be controlled by the international community.*»

O artigo 43 da UN Charter autoriza um exército privado para a ONU.

"It is high time that a UNVF was made a reality". «*The UN needs to be able to deploy credible and effective peace enforcement units at an early stage in a crisis and at short notice... It is high time that a UN Volunteer Force was established. We envisage a force with a maximum of 10,000 personnel... it would fill a gap by giving the Security Council the ability to back up preventive diplomacy with a measure of immediate and convincing deployment on the ground. Its very existence would be a deterrent; it would give support for negotiation and peaceful settlement of disputes.*»

Uma guarda pretoriana de forças especiais altamente equipadas. Ou seja, um exército privado, a guarda pretoriana da ONU, presumivelmente consistindo em forças especiais altamente equipadas.

Complementada por forças de manutenção da paz. I.e., exércitos regulares complementam a guarda pretoriana de Napoleão.

UNCGG – Global Commons.

UNCGG – Espaços comuns globais – Controlo, taxação global, regulação.

ESC com autoridade sobre oceanos, atmosfera, espaço, Anctártida. A UN/ESC passaria a ter autoridade sobre os espaços comuns globais: os oceanos, a atmosfera, o espaço.

A Anctártica tornar-se-ia propriedade da UN/ESC.

Actividades oceânicas. Pesca, transportes, extracção de recursos minerais.

Actividades atmosféricas, espaciais, electromagnéticas. Taxar o vôo, controlo e taxação de satélites, taxação e controlo do espectro electromagnético (telecomunicações, multimedia), e isto inclui rádio, televisão, a Internet.

Hoje em dia, isto tem de incluir Internet. E sem dúvida que existem pressões nesse sentido. Uma única autocracia global sobre Internet seria infinitamente pior que várias autocracias nacionais.

Taxação global (fonte de receitas para governo global), ratificada por tratado.

Taxar e regular actividades sobre espaços comuns globais.

"Global financing of global purposes".

"Global revenues agreed globally and implemented by treaty".

"Evolution of a consensus on the concept of global taxation".

«***A start must be made in establishing schemes of global financing of global purposes, including*** *charges for the use of global resources such as flight lanes, sea- lanes, and ocean fishing areas and* ***the collection of global revenues agreed globally and implemented by treaty****. An international tax on foreign currency transactions should be explored as one option, as should the creation of an international corporate tax base among multinational companies.* ***It is time for the evolution of a consensus on the concept of global taxation*** *for servicing the needs of the global neighbourhood.*»

UNCGG – Global-Regional-Local – Autoritarismo – UNEC – Governância público-privada.

UNCGG – O fim da soberania nacional, e "liderança global".

O "bairro global" implica o fim de soberania nacional. «*…national sovereignty and interest… obstacles to… the international level*»

Fronteiras são "negativas" e globalização tornou-as irrelevantes. «*…frontiers on the ground…*» são uma coisa «*negative*», que leva a intolerância, a ganância e a violência. Não, o que leva a todas estas coisas é o espírito medieval que nega o direito a auto-determinação e vida pacífica, sem interferência de barões feudais. «*Globalization has made… frontiers increasingly irrelevant.*»

No "bairro global", não pode existir soberania nacional. «*Acknowledging responsibility to something higher than country does not come easily. The impulse to possess turf is a powerful one for all species; yet it is one that people must overcome.*»

Mas há liderança, por agências internacionais. Já que «*A neighbourhood without leadership is a neighbourhood endangered*».

UNCGG – Acabar com sentimento patriótico, bloquear democracia e dissidência.

Liderança tem de acabar com fronteiras da mente. «*Leadership must [end] barricades in the mind*», ou seja, tem de ser feito um número na mente da população.

Desacreditar "acção populista". A estratégia delineada para avançar a agenda de governância global inclui especificamente programas para desacreditar indivíduos e organizações que geram "pressão política interna", ou "acção populista" que pode prejudicar o avanço da agenda. Portanto, os oponentes a estas coisas maravilhosas são sistematicamente desacreditados, rotulados como extremistas ou radicais, equiparados a grupos de agentes provocadores como os anarquistas ou os fascistas.

Democracia é boa, desde que não bloqueie internacionalismo. Segundo a UNCGG, «*One of the challenges for governments in an era of democracy*» é o de assegurar que o público dá todo o seu apoio a decisões internacionais. Ou seja, democracia é boa, desde que seja inconsequente. Brezhnev não teria dito melhor.

«*In the contemporary world, populist action has the potential to strike down the carefully crafted products of international deliberation, usually on the grounds of nationalism.*»

«*Yielding to internal political pressures can in a moment destroy the results of a decade of toil. One of the challenges for governments in an era of democracy is to ensure that the public understands the nature of international law-making processes and supports them.*»

UNCGG – "Global to local".

A UNCGG diz-nos que chegou a altura de adoptar «*global governance*».

Sistema ininterrupto de governência, do global, ao regional, ao nacional, ao local. «*At national, regional, and international levels, within communities and in international organizations, in governments and in non-governmental bodies, the world needs credible and sustained leadership*»

Governo global, blocos regionais, localidades. Pontos essenciais: a soberania das nações tem de acabar, e o mundo tem de ser organizado em blocos regionais, baseados no modelo europeu; o modelo político e económico do futuro tem de ser o modelo colectivista, que é outro modo de dizer comunista, ou fascista. As Nações Unidas têm de surgir com um papel de governo global.

A UNCGG declara que a ONU tem o direito de gerir vidas individuais. Ou seja, as vidas de indivíduos em estados-membro.

UNCGG – Regionalismo.

Regionalismo essencial para governância global, precede globalismo. «*Regional co-operation and integration should be seen as an important and integral part of a balanced system of global governance*». A Comissão prevê um período «*when regionalism becomes more ascendant worldwide*»

UE, Américas, Sudeste asiático. «*Much is being done to establish new structures of governance at a regional level, as in the European Union… Regional integration is currently receiving much attention elsewhere, especially in the Americas and South-east Asia, though it has made little progress in Africa and South Asia.*»

Harmonizar leis económicas é "essencial"… É essencial, para a UNCGG, harmonizar lei comercial e empresarial, lei fiscal, política social, funcionamento administrativo/burocrático, lei laboral.

«*Different systems of commercial law-making, tax, social welfare, bureaucratic decision-making, corporate governance, labour law, and much else have a bearing on how firms compete with those from other countries through trade and direct investment.*»

…sem leis estandardizadas, existe "sentimento de injustiça". «*Without good, clear rules that are widely accepted, there is 'systems friction' based on a sense of unfairness or incomprehension*». Palavras interessantes, considerando que a China parece ser o modelo de orientação para a corrida para o fundo.

UNCGG – Economic Security Council.

Um fórum global. «*We propose the establishment of an Economic Security Council (ESC) that would meet at high political level*». Isto é «*...a global forum that can provide leadership in economic, social, and environmental fields.*»

A Câmara dos Lordes, no regime planetário.

Bancos, multinacionais, academia, media, ONGs, políticos de carreira. Com a participação de multinacionais, bancos, ONGs, políticos de carreira, media, academia.

Coordenar agências globais. Coordenar actividades entre as variadas agências globais, como o Banco Mundial, FMI, WTO, e todas a outras. «*...secure consistency between the policy goals of the major international organizations, particularly the Bretton Woods bodies and the World Trade Organization (WTO)*»

Governar a economia mundial. «*give political leadership and promote consensus on international economic issues*». Definir directivas e estratégias sócio-económicas, sob o título de «*sustainable development*».

Jurisdição máxima sobre todos os aspectos da economia mundial. O ESC teria jurisdicação sobre todos os aspectos da economia internacional: Tarifas, quotas, standards de produção e distribuição, lei laboral, taxação, propriedade intelectual, as crenças e o comportamento das massas.

UNCGG – Tribunal International de Justiça, autoridade máxima.

Veredictos do TIJ tornam-se vinculativos.

UNCGG – Liderança a todos os níveis, como Hitler e Trotsky.

Liderança e organização em todos os sectores da actividade humana. «*By leadership we do not mean only people at the highest national and international levels. We mean enlightenment at every level--in local and national groups, in parliaments and in the professions, among scientists and writers, in small community groups and large national NGOs, in international bodies of every description, in the religious community and among teachers, in political parties and citizens' movements, in the private sector and among the large transnational corporations, and particularly in the media.*»

Hitler e Trotsky tinham precisamente as mesmas ideias.

UNCGG – Governância por ONGs, multinacionais, bancos.

"Expansão da democracia", do local ao global. Esta ideia, de usar a «*civil society*», i.e., ONGs, juntamente com academia, empresas, bancos, etc., a participar em governância, é descrita como uma expansão da democracia.

ONGs são a «civil society». Membros qualificados da «*civil soviety*», que são representantes de ONGs acreditadas, têm lugar nas estruturas de decisão da ONU.

Movimento para governância global conta com ONGs, negócios, academia. «*We call on international civil society, NGOs, the business sector, academia, the professions, and especially young people to join in a drive for change in the international system.*»

Governância global, por governos, ONGs, multinacionais, bancos, academia, mass media. «*Global governance, once viewed primarily as concerned with intergovernmental relationships, now involves not only governments and intergovernmental institutions but also non-governmental organizations (NGOs), citizens' movements, transnational corporations, academia, and the mass media.*»

«*At the global level, governance has been viewed primarily as intergovernmental relationships, but it must now be understood as also involving non- governmental organizations (NGOs), citizens' movements, multinational corporations, and the global capital market. Interacting with these are global mass media of dramatically enlarged influence.*»

UNCGG – O papel das ONGs em governância global.

ONGs são inestimáveis para governância global. As «*NGOs can be of crucial importance in developing support and new ideas for important international goals*» e «*will rightly play a growing role in governance… NGOs are of inestimable value in establishing governance in the widest sense.*»

Permitem fazer lobbying para internacionalismo. Permitem fazer pressão sobre governos para adopção de normas internacionais. [«*NGOs now make important contributions in many fields, both nationally and internationally*».]

Permitem obter apoio popular. …e dar apoio popular a certos tipos de iniciativas [«*widening the support base*»].

UNCGG – Revolução global.

UNCGG – A transformação mais radical e dramática de sempre.O mundo e as sociedades serão submetidos a uma transformação mais radical e dramática que a Revolução Bolchevique que transformou a Rússia.

A aldeia medieval global. Se implementadas, as recomendações da Comissão colocam todas as pessoas do mundo na aldeia medieval global, que é gerida por uma burocracia à escala mundial, sob a autoridade directa de um cartel de interesses, e policiadas por milhares de indivíduos, pagos por ONGs acreditadas, obrigadas a aceitar um sistema de crenças inaceitável e inacreditável.

UNFPA – Aborto, pedofilia, prostituição, narcóticos.

Documento patrocinado pela UNFPA – Y-PEERS. Esta Y-PEERS é uma das redes de "sociedade civil" global que a UNFPA tem montadas pelo planeta fora; no caso específico, devotada aos "jovens do mundo". [U.N. Group Stands Up for Children's Sexual and Reproductive Rights, Including Abortion – CNSNews]

Versa direitos dos "jovens do mundo", o que inclui crianças.

Exigências desligadas de qualquer realidade económica. Exigências não são desenvolvimento económico ou quebra do casaco-de-forças sobre finanças e recursos.

Aborto infantil. «*Young women's health is threatened by policies and services that do not provide life-saving access to family planning and contraception. It is vital to implement key effective measures in the continuum of care for maternal health, including access to safe abortion*» Y-PEERS, UNFPA. "Our Year, Our Voice: A Joint Youth Statement on the Sexual and Reproductive Health and Rights of Young People". UN International Year of Youth 2010-2011

Promoção e subsidiação de pedofilia, prostituição, narcóticos. «*The rights of marginalized young people, including those who are living with HIV, Lesbian, Gay, Bisexual, Transgendered, young men who have sex with men, sex workers, injecting drug users, disabled youth, young people in crisis situations and other vulnerable youth continue to be violated through policies and programmes that criminalize them and ignore their specific needs*» Y-PEERS, UNFPA. "Our Year, Our Voice: A Joint Youth Statement on the Sexual and Reproductive Health and Rights of Young People". UN International Year of Youth 2010-2011

Clarificação sobre referência legal a pedofilia. Não só é dito "young men who have sex with man", uma definição legal explícita, como existe uma distinção clara em relação a situações "Gay" ou "Bisexual".

Sociedade global como Idade Média – pedofilia, prostituição e desmanchos. Na Idade Média havia bastante prostituição. Uma boa parte disso era prostituição infantil forçada, com bordéis de crianças. Acidentes ocasionais eram resolvidos com desmanchos, nessas situações ou em todos os restantes contextos.

UN WOMEN – Pop redux no 3º mundo.

Os nazis nunca se lembraram de criar agências de caridade para Judeus e Ciganos.

Prioridade política – planeamento familiar para pop redux. A líder da UN Women, uma agência recém-criada pela ONU, para "gender equality and empowerment of women", apelou a um enorme escalar de "family planning" em países de 3º mundo, para lidar com excesso de população. ["Increase third world 'family planning' to deal with overpopulation: Head of UN women's agency", Thaddeus Baklinski, LifeSiteNews, September 14, 2010]

Michelle Bachelet, no Aspen Institute. Esta pessoa é Michelle Bachelet, Under Secretary-General and Executive Director of UN Women. Isto acontece numa conferência sobre população intitulada "7 Billion: Conversations that Matter", organizada pelo Aspen Institute a 7 de Setembro de 2011.

Van Rompuy – Demagogia sobre o estado-nação europeu.

Van Rompuy: Superestado europeu, crimes de opinião, identitarismo.

Van Rompuy, no 21º aniversário da queda do Muro. Discurso feito na Alemanha pelo Presidente da EU, no 21º aniversário da queda do Muro de Berlim.

Eurocepticismo como crime de opinião. Rompuy afirma que o eurocepticismo tem de ser combatido e, que é a maior ameaça actual à paz. Ou seja, a força do estado tem de ser empregue para impedir isto, decretado como um crime de opinião *de facto*.

"Maior ameaça à paz" [o mesmo era "verdade" para os sovietocépticos]. Isto é tirado a papel químico dos discursos do Politburo. Os sovietocépticos também eram ameaças à "paz" i.e. ao sistema totalitário.

Van Rompuy favorece **identitarismo** [i.e. supremacismo etno-ideológico]. O mais desprezível em todo este exercício é a tentativa de equacionar o estado-nação soberano, um paradigma universalista, com fascismo. Van Rompuy ataca toda e qualquer forma de sentimento patriótico como sendo um qualquer "desejo de homogeneidade". Mas depois faz a inversão dialéctica. Van Rompuy favorece um "*positive feeling of pride in one's own identity*". Isto é identitarismo etno-ideológico. Esta é a única forma de "patriotismo" que alguma vez gerou fascismo nacionalista. Com efeito, é a forma de "patriotismo" que é advogada por Fascistas. Mas é isto, este sentimento identitário fascizante, que Van Rompuy favorece. Enquanto ataca liberais-democratas por não quererem estar sob a gestão de aberrações ideológicas como Van Rompuy.

Demagogia sobre "medo" dos outros.

"Medo" só entre neo-nazis proliferados por intelligence militar. Não existe qualquer medo dos outros, a não ser entre fascistas, como Van Rompuy e, do outro lado do espectro, as criaturas milicianas neo-nazis que são criadas e sustidas pelos aparatos de *intelligence* militar.

Eurocepticismo mainstream defende estado-nação liberal-democrático. O que existe entre o eurocéptico médio é a noção realista de que estar preso a um Kraken pós-industrial, pós-moderno, totalitário, abertamente Euro-Fascista nas suas linhas políticas, é algo de inaceitável. Existe o desejo de voltar a uma Europa de estados-nação liberal democráticos que *cooperam* entre si.

O estado-nação é impossível, só o superestado conta. Isto é o sumo, a essência, do discurso de Van Rompuy. Uma vez mais, é um exercício de demagogia totalitária e imperialista, tirado a papel químico dos discursos do Politburo.

Demagogia sobre crise económica – proliferada e agravada pela UE. Ao longo das últimas décadas, a UE conduz a campanha para a desindustrialização e para o de-desenvolvimento da Europa Ocidental, simultânea com a financialização patológica das economias. Ao mesmo tempo, organiza instituições para fazerem um *pool* comum dessas financializações. Quando a crise rebenta, conduz uma política unitária de Quantitative Easing e bail-out aos bancos. Essa é a política que leva ao arrastar da crise ao ponto em que está hoje em dia, na Europa. Pelo caminho, usa estados-nação como portas giratórias para a circulação de crédito para os bancos, com contribuintes nacionais a assumirem as dívidas intergeracionais por essas oferendas. Tudo isso leva à liquidação do estado-nação em si, através de processos de privatização e devolução social, algo que a UE não só favorece, como assevera ser um objectivo estratégico, na *framework* do Tratado de Lisboa.

Medo de proteccionismo [o medo comum a banqueiros, a fascistas e a comunistas]. Van Rompuy é um neo-feudalista, portanto teme o sistema Renascentista de protecção tarifária, i.e. o direito que o estado-nação tem de proteger a sua própria economia, e a sua própria população, contra operações de guerra económica conduzidas por conglomerados multinacionais. Da mesma forma, proteccionismo é uma barreira contra a lei concessionária (i.e. mercantil, baseada em concessões e privilégios) que caracteriza o sistema de "free trade". Ao longo de toda a história humana, o estado-nação liberal, democrático, descentralizado, economicamente sofisticado, só existiu sob protecções tarifárias. Sempre que o sistema de mercantilismo (i.e. free trade) é adoptado, os resultados são consolidação económica, resultando na redução dramática do standard de vida das populações e em autoritarismo político. Comunismo, fascismo e capitalismo de monopólio; todos são baseados em lei mercantil e concessionária. É disso que Van Rompuy gosta, porque Van Rompuy é um Fascista internacional, um Euro-Fascista. Quer um mundo no qual o "novo homem europeu" seja muito pobre (sustentável) e troque brindes com o "novo homem chinês", também ele muito pobre; enquanto Van Rompuy e a sua casta de banqueiros e tecnocratas operam os seus monopólios internacionais e colectem comissões sobre a desgraça alheia.

Citações. «*...the time of the homogenous nation state is over... We have together to fight the danger of a new Euroscepticism... This is no longer the monopoly of a few countries... In every member state, there are people who believe their country can survive alone in the globalised world. It is more than an illusion – it is a lie... The biggest enemy of Europe today is fear... Fear leads to egoism, egoism leads to nationalism, and nationalism leads to war... Today's nationalism is often not a positive feeling of pride in one's own identity, but a negative feeling of apprehension of the others... Just imagine the big recession of 2008/09 with the old currencies. It would have resulted in currency turmoil and the end of the single market. A currency war always ends in protectionism*» ["Nation states are dead: EU chief says the belief that countries can stand alone is a 'lie and an illusion'", Daniel Martin, The Daily Mail, November 11, 2010]

VÍDEO – Liga das Nações.

Charlotte – Oposição americana à Liga das Nações.

(**CI – 57:05**) Após a I Guerra surge a Liga das Nações, e houve imensa oposição a isso. Com a II Guerra, surge a UN, e há oposição também, como Lindbergh.

Griffin – "A Liga das Nações".

LoN foi primeira tentativa de governo mundial colectivista.

Invenção dos financeiros, que queriam governo mundial.

Quiseram entrada dos EUA na I Guerra para encorajar ratificação da Liga.

O que aconteceu foi, o povo americano não aceitou isso.

GE Griffin – LoN, criação dos banqueiros, desejo de um governo global, I guerra, LoN falha (The League of Nations was the first attempt at a world government based on the model of collectivism. It was the brainchild of the elitists, the ancestors of the people who are still working on this project. They're collectivists, and very wealthy people. They're the ones who dominated the powerful tax exempt foundations, like the Carnegie, Rockefeller funds, Ford Foundation, etc. These people were on record that they had to have a new world government and they dreamed of that being embodied in the LoN. And they were solidly behind it. And that was one of the reasons those people encouraged the US into WWI. Because of the crisis of WWI. To condition americans to make big changes, fear angle. Also, we would be a major participant to carve up the world after the war. What happened was, the US people didn't really go for it)

VÍDEO – Milner Group, IIAs, Round Tables.

WATT – “Kipling – We pass the torch onto you”.

(**AWnewh – 36:30**) Kipling foi enviado aos EUA onde falou ao US Senate, de igual para igual, e passou a tocha da globalização à América.

WATT – US to take over from Britain – the Empire State.

US became the most amazing leader for international corporations.

jun14 - US to take over from britain, empire state (and the US took over from britain, and became the most amazing leader for international corporations – of course new york became the financial capital for an empire, that's why they call it the empire state)

Cuddy – Rhodes: noblesse oblige, supremacismo internacionalista, darwinismo social.

cuddy3 – tragedy&hope, noblesse oblige, elite rica (quigley, who actually loved these guys, wrote 'tragedy and hope' and hope meant these people – os camponeses tinham de ser guiados pelos seus melhores – era um follow-up do noblesse oblige – agora com uma nobreza de dinheiro, muita riqueza individual)

cuddy - cecil rhodes1 (cecil rhodes comprou este credo, de que os anglo-saxões deveriam controlar o mundo, etc – em breve, o que aconteceu foi que o círculo de rhodes consistia das pessoas que iriam controlar os negócios estrangeiros britânicos)

cuddy3 – rhodes, darwinismo social (pegaram nos princípios do darwinismo social – competição entre homens e povos – rhodes com a sua 'sociedade dos eleitos' incluia pessoas da commonwealth, alemanha, etc – estava interessado em estabelecer uma elite internacional)

Cuddy – Milner Group iria controlar NE’s britânicos por décadas.

cuddy - cecil rhodes1 (cecil rhodes comprou este credo, de que os anglo-saxões deveriam controlar o mundo, etc – em breve, o que aconteceu foi que o círculo de rhodes consistia das pessoas que iriam controlar os negócios estrangeiros britânicos)

cuddy - cecil rhodes2 (o milner group iria controlar os negócios estrangeiros britânicos por décadas)

Cuddy – Quigley, “hope” meant these people.

cuddy3 – tragedy&hope, noblesse oblige, elite rica (quigley, who actually loved these guys, wrote 'tragedy and hope' and hope meant these people – os camponeses tinham de ser guiados pelos seus melhores – era um follow-up do noblesse oblige – agora com uma nobreza de dinheiro, muita riqueza individual)

Griffin – Carroll Quigley – RIIA e CFR até aos dias de hoje.

Prof. Carroll Quigley and Tragedy and Hope.

Round-table groups, infiltração de todos os domínios da sociedade.

Cecil Rhodes, a very wealthy and powerful individual.

They created in all of the British dependencies round-table groups and front-groups.

To penetrate the power centers and control them.

GE Griffin - Carroll Quigley, criação dos round-table groups, infiltração de todos os domínios da sociedade (Its roots go way back in history – Cecil Rhodes, a very wealthy and powerful individual – There were some people very involved with this organization who wrote about it – Prof. Carroll Quigley wrote several books, in Tragedy and Hope he described in detail the secret organization of Cecil Rhodes, he was invited in as an historian – knew all the big players, wrote in big detail how they were behind every big international event including WWI – they created in all of the British dependencies round-table groups and front-groups – to penetrate into governments, media centers, educational systems – to penetrate the power centers and control them)

RIIA monta IIAs em todo o mundo – CFR, torna-se o centrum no EUA.

IIAs, CFR.

CFR, most powerful organization in America.

Members hold all important positions in society.

GE Griffin – RIIA e CFR – CFR, centro da vida nos EUA (Em todas as dependências, estes front-groups eram chamados RIIA. Nos EUA, era CFR. The CFR exists today, it's probably the most powerful organization in America. Many observers including myself believe it is the hidden government of the US. These people are not elected into office and most Americans don't even know who they are, but they are holding all the important positions in society – government, media, universities – the owners, managers, CEOs, board of directors – 80% of the power centers of America are dominated by those 4000 people who are members of the CFR)

Alan Watt – Think tanks to plan the future, and design culture and changes.

“100 years ago… the kind of changes they would design”.

(**AWsa – 12:20**) *About a 100 years ago, this big organization with many branches...wrote about the kind of culture, and the changes in culture over a 100 year period they would actually design.*

“We’ve always had think tanks to plan the future”.

(**AWsa – 13:50**) *The big think-tanks...and we've always had think-tanks, to plan the future, the kind of society they want in, say a 100 years, and the cultures they need to implement in the society.*

Round-tables, desde o tempo de Milner.

Webster Tarpley – Policentric oligarchical system, with round-tables modeled after RIIA.

Tarpley – Round-tables, modeled after RIIA, Milner Group – modo como fazem políticas (The way which they make policy and rule is that they're a policentric oligarchical system. You have to be a finance oligarch. Remember, this is not a society ruled by priests, generals, bureaucrats, demagogues. It's run by bankers. And they set up these institutions, things modelled on the RIIA, Chatham House, and the Milner Group. You had the British setting up these round-tables, institutes, with publications, conferences, and this is the way they make policy)

Alan Watt – Round-tables, originadas com Milner Society.

(**AWsa – 9:30**) As round-table societies vêm do tempo da Milner Society, e consistem em grupos de mesa redonda que encontram os melhores modos de implementar as várias políticas que são definidas em directivas gerais.

Griffin e Watt – RIIA, CFR, World Government, To Destroy Nation States.

(**AWnewh – 32:40**) The RIIA, that has branches all over the world, they set up the United Nations.

GE Griffin - Objectivo do CFR um governo mundial, as pessoas que gerem este país estão determinadas a destruí-lo (Why is that important? It's important because the avowed purpose of the CFR is to create a new world order, a global government, based on the model of collectivism. And that includes the elimination of the US as a sovereign nation. The people running this country are determined to destroy it)

Compartimentalização institucional nas round-tables.

Aaron Russo – CFR, compartimentalização e ignorância.

(**AR – 1:20:25**) CFR, compartimentalização. Muitas pessoas nestas organizações são boas pessoas, mas não percebem qual o contexto em que estas organizações se insere, o propósito que servem.

Estulin – "Metodologia sistémica, compartimentalização".

Estulin - gestão planetária - systemic methodology, compartimentalização (Sistema de compartimentalização sistémica. Tudo o que basta é partir uma estrutura organizacional em partes, e colocar pessoas de confiança a gerir os vários topos, e por aí fora. Logo, as ordens fluem a partir de cima, e por aí abaixo, e é assim que é possível controlar uma população de 6 biliões com muito poucos coordenadores reais)

Trilateral Commission, Bilderberg.

Webster Tarpley – Bilderbergers, Trilateral Commission.

tarpley - bilderbergers, trilateral commission (You've got the Bilderberger Group, founded by the nazi Prince Bernhardt of Holland, you've got the Trilateral Commission, founded by David Rockefeller and Brzezinski, the ones who ran the Carter Administration)

Brzezinski – "Insidious influence".

bzrezinski - 'insidious influence', cfr, trilateral commission (CFR, Trilateral, Bilderberger – Insidious influence – Does it involve bribery? Does it involve some sort of psychological domination of individuals – in any political system, there are under the table and over the table arrangements)

Antony Sutton – Trilateral Commission, for banking interests of NY.

antony sutton - trilateral commission (trilateral commission, a private organization, founded by david rockefeller – financed by the foundations – serves the banking interests in new york)

<u>VÍDEOS – Globalismo – Totalitarismo global</u>.

CHARLOTTE – Fascismo, comunismo, socialismo, economia planeada.

(**CI – 37:10**) Chame-se-lhe o que se quiser: fascismo, comunismo, socialismo, economia planeada. O nome não interessa – é horrível.

CHARLOTTE – EUA, principal país a cair em comunismo aberto.

(**CI – 42:20**) EUA o principal país a cair em comunismo aberto. O resto do mundo seguir-se-á.

CHARLOTTE – Gorbachev e os novos sovietes, europeu e americano.

(**CI – 42:25**) Gorbachev – EU, o Novo Soviete Europeu. (**CI – 43:15**) O que é que Gorbachev chamaria à NAU? O Novo Soviete Americano. How d'ya like that?

CHARLOTTE – Regionalismo e localismo são sovietismo.

(**CI – 41:00**) Regionalismo, consolidação, racionalização de serviços – esquadras, escolas, serviços, etc. Não só não poupa dinheiro (é ainda mais dispendioso), como é, na prática, comunismo. [consolidação para a organização regional do soviete]

(**CI – 45:00**) Consolidação, da escola local, paroquial, para a escola regional – notas descem, consumo de drogas aumenta, os custos financeiros aumentam. No processo, perde-se todos os representantes eleitos. (**46:15**) Consolidação representa perder-se os serviços locais, sob o pretexto de que é mais caro mantê-los. Mas, ultimamente gasta-se muito mais. Em todas as áreas: educação, burocracias governamentais, planeamento. (**47:00**) A palavra chave aqui é planeamento central, tal como no sistema soviético.

RUSSELL MEANS – Modelo global é baseado na reserva índia.

(**RM – 5:20**) [Todas estas políticas foram ensaiadas em reservas índias] Após terem forçado os índios aos POW Camps, através de economia (destruição da food supply e restrição do direito de passagem nas terras) passaram a concentrar-se nas suas tácticas coloniais. Estas tácticas foram depois exportadas pelo mundo fora, e agora criaram uma gigantesca reserva, os EUA.

GRIFFIN – Globalização implica destruição do estado-nação.

GE Griffin - Objectivo do CFR um governo mundial, as pessoas que gerem este país estão determinadas a destruí-lo (Why is that important? It's important because the avowed purpose of the CFR is to create a new world order, a global government, based on the model of collectivism. And that includes the elimination of the US as a sovereign nation. The people running this country are determined to destroy it)

ESTULIN – "Very powerful people working together for ultimate power".

Estulin - destruição de todas as constituições na Terra – MAPS (A very powerful group of people working together – and for the positions of ultimate and absolute power, destroying every constitution on Earth)

AJ – "National sovereignty is a firewall against tyranny".

AJ5 – Why world govt is evil, may19.2010 (AJ5 – 00:45) You want to represent yourself. You want to have your own country, with your own culture. Humans are tribal, this is what we do. I don't wanna merge with the UN, with the 100+ dictators and thugs that are involved in the 190 members. I don't wanna be under their control. We have to realize this. We have to understand that national sovereignty is a firewall against tyranny, against people like Hitler and Stalin. What would have happened if there was a world control body that Hitler could have gotten control of? What would happen if he had surveillance system we have today? Think about it.

VÍDEOS – Globalismo – ONU.

WATT – "The RIIA set up the United Nations".

(**AWnewh – 32:40**) The RIIA, that has branches all over the world, they set up the United Nations.

WATT – "HG Wells, LoN, UN: governo planetário anti-democrático".

(**AWsa – 1:40**) HG Wells disse, sobre a Liga das Nações, que este era o núcleo para um governo planetário. A partir de onde todas as leis emanarão, através de tratados assinados e por aí fora, e eventualmente não teremos de passar pela farsa da democracia. Estamos a ser treinados, de um modo muito óbvio, a aceitar ser governados por técnicos, cientistas, profissionais, e é a isso que se referem quando falam de governância.

WATT – "UN baseada no sistema soviético, planos de longo termo".

(**AWnewh – 2:20**) Quando se estuda a ONU, que foi genericamente baseada no sistema soviético, eles fazem planos de 50 anos, outros de 100, e outros ainda de 150 anos. Os Huxleys e os Russells também usam a mesma terminologia, para os seus planos de longo termo.

WATT – "UN já é um governo mundial, devotado a homogeneização".

(**AWsa – 00:48**) Todos os países estavam a assinar as mesmas leis ao mesmo tempo. Foi fácil de perceber que havia um controlo governamental a coordenar tudo isto, e isso levou-me às nações unidas. Para cada departamento que existe a um nível federal, local ou provincial, a ONU tinha um departamento equivalente para lidar com tudo. Já estava montada para ser um governo global.

MARK DICE – "UN, a global council to unify all rules for the world".

mark dice – UN (The UN is one of the most well-known globalization attempts – its primary goal is to streamline all the governments to create a global council to unify all the rules and regulations for the world)

MARK DICE – A world system, global rules distributed to local level.

mark dice - world system, global to local (a global system where one small central authority of individuals can then dictate a policy that's going to be distributed down to the rest of the world, everywhere, in the smallest little town in the middle of nowhere, in some remote country)

MARK DICE – "World government is not a natural evolution…"

mark dice - not a natural evolution (Não é uma ideia natural a evoluir por si só. It's a group of extremely powerful individuals who are manipulating the system to get it to this status)

GRIFFIN – "The UN myth; I wish it was good but it's not".

ge griffin - the UN myth (the first book I wrote was 'the fearful master' – the UN was very popular, it would end war, promote trade, etc, all of those good things – I wish it was those good things, but it's not)

GRIFFIN – "World under their control, average people are too dumb".

ge griffin - new world order, world government (the new world order means different things for different people – it means all the world under their control – the average people are too dumb to rule themselves, they figure that's their role)

JIM TUCKER – "UN to become world government, 3 great regions".

tucker - UN to become world govt, 3 great regions (The goal is to divide the world into 3 great regions for the administrative convenience of a world government which the UN will become in our lifetime, unless we win this fight)

VÍDEOS – Globalismo – Clube de Roma.

COFFMAN – "10 reinos do CoR, UNCGG, Our Global Neighborhood".

Em 1973, CoR publica diagrama com 10 "reinos".

Sistemas de governação regional, regiões financeiras.

Desde 1995, o modelo usado é Our Global Neighborhood, UNCGG.

coffman, 10 kingdoms, UNCGG, our global neighborhood (Este conceito de regionalização anda por aí há muito tempo. Em 1973, o CoR publicou o seu diagrama com os 10 reinos. Sistemas de governação regional, redução populacional. Queriam dividir o mundo em 10 reinos, e depois chamaram-lhes regiões financeiras. Our Global

Neighborhood, da UNCGG. Este documento é o template que têm vindo a usar desde 1995)

<u>**VÍDEOS – Globalismo – Regionalismo**</u>.

VERHOFSTADT – Regiões continentais a operar em rede.

GPCverhofstadt - multipolar world order (criar uma rede de organizações regionais – talvez amanhã na Ásia surja uma moeda asiática – intensa cooperação na América latina – uma multipolar world order, baseada em regiões continentais a operar em rede – é esse o futuro para este mundo)

FISCHER – Impor "very powerful global institutions".

GPCfischer - 'very powerful global institutions' (eu vejo o mundo através do prisma das instituições – porque as instituições têm muitas vantagens por comparação com actores não estatais – portanto, integrar tudo nas plataformas institucionais e tornar as instituições mais abertas – criar novas instituições globais que serão muito poderosas)

CUDDY – WAPWG.

cuddy – WAPWG, Brzezinski, de regiões a governo global (Nos anos 50, surge a WAPWG, têm uma reunião em Londres, e dizem, quando este governo global começar a surgir, as forças de certas nações estarão a policiar outras nações – US troops na região do Cáspio, onde a maior parte do petróleo está localizado. Brzezinski, no State of the World Forum, de Gorbachev, diz que o caminho é a regionalização progressiva, e esse é essencialmente o que era o plano de Cecil Rhodes – E sem dúvida que é isso que está a ser feito, com a EU, ASEAN, o mesmo no Médio Oriente, etc.)

CUDDY – Regionalização global.

<u>Brzezinski, de regiões a governo global</u>.

<u>Esse era o plano Rhodes-Milner</u>.

<u>É isso que está a ser feito, com EU, ASEAN, Médio Oriente</u>.

cuddy – WAPWG, Brzezinski, de regiões a governo global (Nos anos 50, surge a WAPWG, têm uma reunião em Londres, e dizem, quando este governo global começar a surgir, as forças de certas nações estarão a policiar outras nações – US troops na região do Cáspio, onde a maior parte do petróleo está localizado. Brzezinski, no State of the World Forum, de Gorbachev, diz que o caminho é a regionalização progressiva, e esse é essencialmente o que era o plano de Cecil Rhodes – E sem dúvida que é isso que está a ser feito, com a EU, ASEAN, o mesmo no Médio Oriente, etc.)

<u>Crises dialécticas para inventivar regionalização</u>.

cuddy – dialéctica, crises para criar regionalização (O que fazem é usar um processo dialéctico para jogar grupos contra os outros. Israelitas contra muçulmanos, em sentido global os soviéticos contra o ocidente. You have to have that playoff, crisis, threat, to force people to compromise)

JIM CORR – Governo mundial, a partir de fusão entre EU, SPP, AU, ASEAN.

jim corr - one world government (The ultimate agenda is to create a one world government. The EU is just a stepping stone to that. It is to be merged with the NAU, which is being established by stealth under the SPP, and with the ASEAN and the AU, to create a one world government)

AARON RUSSO – "It's not about money…it's about world control".

(**AR – 1:16:00**) They have all the money they want. It's not about money...it's about the world, this vision for it. Mundo dominado por instituições, e não por indivíduos. "*We the institutions [and corporations], by the institutions, for the institutions*".

AARON RUSSO – Governo mundial gerido por banqueiros.

(**AR – 23:15**) "The goals of the banking industry"

(**AR – 23:18**) "*The private banks all work together*" (**23:55**) "*is to create a one world government, run by the bankers*"

<u>Por secções regionais – UE é uma secção, NAU é outra</u>.

(**AR – 24:05**) [one world government] "*...and they're doing it in sections. The EU is one part of it.*" America, NAU

<u>VÍDEOS UE</u>.

MONCKTON – Bureaucrats and bankers set up a European tyranny.

(**LM – 16:05**) We've seen it all before in the dismal dictatorship that the EU has become. That started out just as a tiny group of bureaucrats who had been given the power to levy a certain amount of money from each member state of what became the EU, to make sure after WWII, there was enough coal and steel to rebuild Europe. A perfectly sensible technocratic arrangement. But then the bureaucrats and the bankers got together and they said, why don't we turn this into a Europe wide government? And did they intend this should be democratic government? Certainly not. They intended that this should be a tyranny of the governing elite over the governed.

MONCKTON – UE começa com pequena burocracia, depois torna-se um monstro.

monckton - EU model is template for UN world government (The EU started with a very small bureaucracy – that then became a monster – there is of course a European Parliament for the sake of appearing democratic, but they can't propose legislation, it can't decide legislation, any legislations it does make can be overriden – The UN is using that model as a shinning example of what they which to achieve – a world government, at first it will just appear to be a little technocratic committee, start small so no one will notice it – just like the EU, they know how to do it – make sure it's made by treaty, so all the countries that sign on to it are bound to it forever thereafter, that's the point about treaties)

MONCKTON – Parlamento Europeu sem quaisquer poderes.

monckton - EU model is template for UN world government (The EU started with a very small bureaucracy – that then became a monster – there is of course a European Parliament for the sake of appearing democratic, but they can't propose legislation, it can't decide legislation, any legislations it does make can be overriden – The UN is using that model as a shinning example of what they which to achieve – a world government, at first it will just appear to be a little technocratic committee, start small so no one will notice it – just like the EU, they know how to do it – make sure it's made by treaty, so all the countries that sign on to it are bound to it forever thereafter, that's the point about treaties)

BARROSO – EU is an empire, European dimension, from local to global.

Barroso - EU is an empire (We need European dimension. European dimension is the indispensable dimension through the local to the global. And the more globalization goes, and it's quite clear it's there to stay, we need that dimension more. Sometimes I like to compare the EU to the dimension of empires. The empires were usually made through force. Now we have the first non-imperial empire. We have 27 countries that freely decided to work together, to pull their sovereignty, to work together)

UKIP – EU, the new soviet.

Farage – The sad commie story of the EU.

farage - the sad commie story of the EU (acessório)

Farage – The Brezhnev doctrine of shared values, nostalgia among the commies.

farage - comunistas na CE, gov economica - e não vai ser só grécia mas tb portugal, espanha, etc, ***breznev doctrine 'shared values'*** (Now I'm struck that the common denominator of this commission is the sheer number of them that were communists, or were very close to communism: barroso, ashton, callas, etc. But **we have 10 communists in this commission, and it must feel like a return to the good old days, there must be a certain nostalgia amongst the communists**. [continua, mas é no espectro económico])

Batten – The EU is undemocratic, governed by ideology.

gerard batten - The EU is undemocratic and governed by ideology (acessório como clip total, bom pela frase de título em si)

Batten – We are now governed by communist collaborators and quislings.

Gerard Batten - EU commission is the de facto govt of Europe and are communists and quislings (I voted against the commission because I don't want to be governed by an european commission of any composition. But there are particular reasons for voting against this one. A number of them were members of the communist party, or associated with it. Cita nomes – Barroso, Ashton, etc. Europe is sleepwalking towards disaster. We are now governed by communist collaborators and quislings.)

Batten – This place looks more and more like the Soviet Union every day.

Batten - 'This place looks more and more like the Soviet Union every day'1 (What kind of parliament is it that tries to prevent its speakers speaking when it disapproves of what they say? This place looks more and more like the Soviet Union every day)

BLOOM – EU will crumble, like the Soviet Union which it so resembles.

EU means big business, fat cats, eco-fascism.

godfrey bloom1 - EU means big business, fat cats, eco-fascism (It will go the same way as the Soviet Union which it so resembles. It's centralized, it's corrupt, it's undemocratic, and it's incompetent. It's driven by an unholy alliance of big business and fat cat bureaucrats. It's sponsored by an eco-fascist agenda from a platform of perverted junk science, referred to as climate change. Whenever people in Europe get the chance of a referendum, they reject it.)

Our children and grandchildren will curse us.

godfrey bloom - EU is already crumbling - motins, catástrofe económica (Our children and grandchildren will curse us, as they are left to pick up the pieces of this wholly avoidable shambles.)

BATTEN – This place looks more and more like the Soviet Union every day.

Batten - 'This place looks more and more like the Soviet Union every day'1 (What kind of parliament is it that tries to prevent its speakers speaking when it disapproves of what they say? This place looks more and more like the Soviet Union every day)

JIM CORR – Destruição de soberania com o Tratado de Lisboa.

jim corr - no referendums allowed (a única razão pela qual não permitem referendos nos outros estados-membro, é porque sabem que seria rejeitado)

jim corr – media bias towards yes side

jim corr – perca de soberania (O pouco poder que o país tem vai ser transferido para a EU, através deste tratado. Falamos de poder sobre polícia, exército, economia, e o estado. Se houver uma potência estrangeira, que é isso que é, operada pelos burocratas em Bruxelas, isso é o fim da independência e da soberania nacional. Os nossos antepassados, que lutaram duramente por soberania nacional, devem estar a dar voltas na sepultura, com este tratado)

JIM CORR – Jean Monnet e Giscard d’Estaing.

jim corr - jean monnet, superstate by deception and economic measures (another quote from monnet: “Europe's nations shall be guided towards a superstate without their people understanding what is happening. This can be accomplished by successive steps, each disguised as having an economic purpose, but which will eventually, and irreversibly, lead to federation.”)

jim corr - d'estaing, the deception built into the lisbon treaty (This is a quote by d'estaing, he was one of the architects of the Lisbon Treaty. “Public opinion will be led to adopt, without knowing it, the proposals that we dare not present to them directly. All the area proposals will be in the new text, will be hidden and disguised somewhere.” There he is telling us about the deception that is built into the Treaty)

UKIP – New Berlin Wall, entre governantes e governados.

New berlin wall; entre governantes e governados. (Now we have a new Berlin wall, not on the frontiers of nations but within nations, and this wall is between the professional politicians of the political establishment and the people)

FARAGE – Tratado de Lisboa, o superestado europeu.

Lisboa dá a UE personalidade jurídica, poderes ultra-regulatórios.

farage - Lisbon treaty, personalidade juridica e de auto-emenda, legislação sobre todos os aspectos das nossas vidas (É a imposição da vontade da classe política sobre os cidadãos. Dá a esta UE uma personalidade jurídica plena e de auto-emenda, e dá-lhe a liberdade para legislar sobre todos os aspectos das nossas vidas)

The euro state is here, avalanche of new laws.

farage - 8.5 years, the euro state is here, avalanche of new laws (imagem de barroso como porco) (It's taken you 8.5 years of bullying, of lying, of ignoring democratic referendums, 8.5 years it's taken you, to get this treaty through. The European state is here, we're about to get an avalanche of new laws because of this Lisbon Treaty.)

O novo governo europeu, com o poder de usar poderes de emergência para assumir controlo sobre países.

Farage - o novo governo da europa, poderes de emergência para tomar países de assalto (What we have before us here is the new government of Europe, a govt that with the Lisbon Treaty now has enormous power. Not just a foreign minister and embassies, not just the ability to sign treaties, but the ability now to use emergency powers to take countries over.)

FARAGE – Bullying e totalitarismo para passar Lisboa.

Ameaças, bullying, rejeição de referendos democráticos.

Nigel Farage - tratado de lisboa (discurso sobre ameaças e bullying) (As president Vaclav Klaus pointed out when he came here, you don't think there should be an

opposition. And the defining moment in this house was we had the french, the dutch, the irish saying no, and the parliament just kept at it. You just don't get it do you? No means no. What kind of a parliament is this. If you believe in democracy, you would not bulldoze aside those referendums. Well I hope the voters of Europe can see the real face of this project. You are bullying, you are threatening, you are anti-democratic, you're a complete sham)

Recurso a métodos totalitários para passar o Tratado.

farage - recurso a métodos totalitários para passar o tratado (You don't want to hear the voice of the people, and now you resort to totalitarian means to get this treaty through) –> no contexto de difamação da oposição?

BUKOVSKY – The New European Soviet.

"Bukovsky: former soviet dissident warns for EU dictatorship".

Comissão Trilateral, Gorbachev, esquerda europeia decidem convergência. 6, 7

Convergência com URSS, versão mais soft. 1, 2

"Harmonização fiscal", termo tirado de Orwell. 3

Ultrarregulação, ultra-burocratização, corrupção endémica. 5, 8

Desmantelamento de democracia. 9

Europol como novo KGB. 1,

Só gerações mais velhas se parecem preocupar com perca de liberdade. 10,11

UE provocará colapso económico e social. 4

Existem soluções mas têm de ser executadas rapidamente. 12

[*RESUMO: UE como estrutura semelhante à soviética, que visa uma convergência com o ex-sistema soviético, de modo facilitado pela comissão trilateral (incluíndo Giscard d'Estaing). "Europa, o nosso lar comum". Semelhanças claras: soviete supremo, politburo, a ultra-regulação, os tipos de corrupção, a burocratização de tudo, europol como o novo kgb, harmonização fiscal. Euro é uma moeda que levará à catástrofe.*

Ao mesmo tempo, no mundo ocidental, estamos a perder liberdades, e só as gerações mais velhas se parecem preocupar com isso.

Existem algumas soluções possíveis.]

bukovsky - convergencia, europol como novo kgb (1) (E vai-se a todas as características deste monstro europeu, e cada vez mais se parece com a URSS. É claro que é uma versão mais soft. Não tem gulag e KGB – ainda.)

bukovsky - convergência, soviete supremo, politburo (2) (A ideia era terem aquilo a que chamaram convergência, quando a URSS se tornasse mais social-democrática, e a Europa se tornasse mais socialista, e aí haveria convergência. As estruturas teriam de se encaixar, e portanto as estruturas da UE foram feitas de um modo muito similar ao da estrutura soviética. É por isso que são tão similares, em funcionamento e estrutura. Portanto, não espanta que o Parlamento Europeu se pareça com o Soviete Supremo. E, quando se olha para a Comissão, parece o Politburo)

bukovsky - harmonização fiscal (3) (Aquilo a que chamam harmonização fiscal e de serviços sociais, adoro a palavra, vem directo de Orwell)

bukovsky – euro (4) (It will bring to economic collapse. Particularly the introduction of the euro. Currencies are not supposed to be political. You can not have a currency fixed at the same interest rates, in one place. So the EU will eventually collapse, just like the USSR collapsed. But don't forget, when these things collapse, they leave such devastation behind them)

bukovsky – ultrarregulação (5) (Overregulation of economy. Bureaucratization of all these)

bukovsky - gorbachev e esquerda europeia - UE, our common home (6) (I've looked through quite a number of secret documents in Moscow. And it came out that the whole idea of turning common market into a federal state was agreed between the left wing parties of Europe and Moscow, as a joint project, which Gorbachev called 'Our Common European Home')

bukovsky - trilateral commission (7) (In January of 1989, a delegation of Trilateral Commission came to see Gorbachev. It included Giscard d'Estaing, Rockefeller, Kissinger. They tried to explain to Gorbachev that Soviet Russia had to integrate into financial structures of the world, such as GATT, IMF, World Bank.Giscard d'Estaing fala da necessidade de integrar o futuro estado federal europeu, que sabia que iria aparecer, com a rússia soviética.)

bukovsky - gosplan (8) (Quando se olha para esta bizarra actividade com dezenas de milhares de páginas, faz lembrar o Gosplan. Quando se olha para o tipo de corrupção, é o tipo de corrupção soviética)

bukovsky - perca sistemática de liberdade (9) (estamos a viver um período de muito sistemático desmantelamento da democracia – a seguir fala da criação de poderes de emergência para suspensão de direitos civis, aqui é acessório)

bukovsky – gerações (10) (estamos a perder liberdades, e só as gerações mais velhas se parecem preocupar com isso)

bukovsky - no one taking any notice (11) (and it seems to me that noone is taking any notice of it)

bukovsky - soluções (12) (É simples. Se 1 milhão de pessoas marcharem sobre Bruxelas estes tipos fogem para as Bahamas – não estão habituados a esse tipo de coisas. Se amanhã metade da população britânica se recusar a pagar impostos, ninguém irá para a cadeia. Hoje pode-se fazer isso. Então e amanhã, com a Europol em plena forma, composta de ex-Stasi? Temos de encontrar estratégias para obter o máximo resultado possível no mínimo de tempo)

VÍDEOS – Agenda 21, Sustentabilidade, Comunitarismo.

COFFMAN – Tratados ambientais são "hundreds of strands"

coffman – UNCGG, environmental treaties (We're starting to see that [intent to use UN for world government] with the CGG. All the itnernational treaties we're looking at, especially the environmental treaties. Hundreds of strands to tie us down to no longer have freedom to cause development, to have a free market, to have inovation, and that will ultimately destroy us)

COFFMAN & WATT: Smart growth – Comunitarismo.

coffman - agenda 21, destroying transport system (Infrastrutura é aquilo que faz com que uma economia cresça. A economia depende do sistema de transportes, de conseguir transportar bens de um lado para o outro. Todo o conceito Agenda 21 compartimentaliza isto. Toda a produção tem de ser comunitária e local, e não trans-oceânica – isto faz parte da visão deles de desenvolvimento sustentável – não tem de ser assim. They wanna have control. The more they can control, the more they can accomplish what they want, in our lives)

coffman - 'smart growth' (All of these things are designed to bring in more control to the bureaucracies, rather than to the independent individuals. Rewilding, wildness corridors, wipe out entire communities and bring them back into wilderness)

(**AWnewh – 56:20**) Communitarianism is the collectivist system coming in.

MICHAEL SHAW – Dinâmica de crise através de sustentabilidade.

michael shaw - dinamica de crise (Today we're in a circumstance where the economic and the political dynamics are pushing America and the whole world into a crisis dynamic. This crisis is being created through the process of sustainable development policy.)

VÍDEOS – AGW, Global Green Economy.

EU – Eco-Fascism.

Paul Nuttal - Food & agw conference (acessório)

Age of stupid enviro-fascist commie (sabine wils, acessório)

DELINGPOLE – "Clube de Roma, fascismo e acção imediata"

Delingpole – fascism / fascism2 action (In the 1930s, Hitler wrote Mein Kampf, where he stated exactly what his plan was. How did people respond to this. Oh, he's just a sad little Austrian in need of a bit more love. It's all gonna be ok. This is the power of wishful thinking. People do not want to deal with a reality that doesn't suit them. The Club of Rome, various people, have been very explicit about this. And this is of course the classic way fascist movements operate. In order for fascist regimes to take over, they need a crisis. And if that crisis doesn't actually exist, they need to invent the crisis. This crisis is so important, that it must be taken away from the people, and it must be decided by experts, experts from the United Nations, in future they will take power, even over elected governments. If you say act now, we must act now, we must stop thinking, you are overriding the arguments. And the arguments are not in these people's favor. That's a classic product of nazism and fascism. It's all about action, action now. Because action means you don't have to think about anything anymore.)

VACLAV KLAUS – "Global warming serves extensive govt intervention"

Klaus - extensive govt intervention (It has gradually turned into the most efficient vehicle for advocating extensive government intervention in all fields of life, and for suppressing human freedom and economic prosperity.)

MONCKTON – Falsa assumpção do AGW guia movimento para governo global.

(**LM – 17:50**) All of this nonsense is predicated on the false assumption that mankind is having such a drastic effect on global climate that without a dictatorial world government there will be a worldwide disaster.

MONCKTON – Governo global instalado com gradualismo.

(**LM – 6:10**) Now, why is this concept of world government so dangerous?

(**LM – 15:35**)…with a very small bureaucracy, a very small right to atract levies on a capitation or GDP basis from member states, but the moment you give that central body the power to start getting wealth from taxpayers' pockets, that's when it starts to grow into the eventual undemocratic bureaucratic monster that is world government.

(**LM – 17:20**) And here we have the EU, a regional example, of what is to become a worldwide tyranny introduced by little steps. They can't do it in a big step. From now on, it will be a little step here and a little step there.

MONCKTON – UN usa EU como modelo para construção gradual de superestado global.

monckton - EU model is template for UN world government (The EU started with a very small bureaucracy – that then became a monster – there is of course a European Parliament for the sake of appearing democratic, but they can't propose legislation, it can't decide legislation, any legislations it does make can be overriden – The UN is using that model as a shinning example of what they which to achieve – a world government, at first it will just appear to be a little technocratic committee, start small so no one will notice it – just like the EU, they know how to do it – make sure it's made by treaty, so all the countries that sign on to it are bound to it forever thereafter, that's the point about treaties)

MONCKTON – UNFCCC – Tratado para governo mundial totalitário [COP16].

(**LM – 4:00**) This UNFCCC, to which 192 countries are now subscribers, has, as its avowed intention, the establishment of a supranational body regulated by a Treaty which will bind all those 192 members, and the intention is that body will have unlimited powers of taxation and regulation in the environmental field, and mostly in the economic field.

MONCKTON – "It is communism they are advocating".

(**LM – 58:50**) It is in effect communism they are advocating. I say so because these are policies that would, if put in place, bring about the final enactment of practically everything that is listed point by point as the main thrust of policy in the communist manifesto. Which Marx himself said could be expressed in a sentence, that there should be no such thing as private property anymore. All of it should be taken away, and given to the state, and from the state in turn, as that withers away, to the world government. That is the ambition today of the UN, the World Bank, the IMF, all these international organizations.

MORANO – “Inventório global de CO_2 – controlo draconiano”.

(**MM – 18:20**) A level of control Orwell didn't dream about. With a full CO_2 inventory for every man and woman on the planet. The global government would control every person. Pelosi went to China and said, we need a complete inventory on every person. This is what's in their minds, this is the endgame. This is about social engineers in Washington DC and Brussels trying to engineer human behavior. CO_2 ration cards, where the government controls everything. The ultimate eco nanny state.

MORANO – “It was never about the science, but politics – ‘Intergovernmental’”

(**MM – 20:05**) O próprio nome é "Intergovernmental Panel" – qualquer pessoa que pense que isto não é político, doesn't have a clue.

(**MM – 10:40**) Al Gore, Jacques Chirac, Ban Ki Moon – calls for global governance, their own words – it's never been about the science, it's always been a manufactured issue, all about politics and a global agenda.

VÍDEOS – Pop Redux, Totalitarismo Ambiental.

Webster Tarpley – Ehrlich e Population Bomb acompanham Clube de Roma.

(**WT2 – 3:10**) John P. Holdren learned everything from Paul Ehrlich, who is a charlatan, and an obscurantist, and a crackpot, who wrote the book The Population Bomb. He was convinced that world population was growing out of control and this was leading to the breakdown of human civilization. This goes together with the campaign of Limits to Growth, the Club of Rome, Aurelio Peccei, and the rest of these people.

Webster Tarpley – Nunca houve uma "population bomb".

(**WT2 – 3:10**) Now, there was no population bomb, it's just not true, it never happened. Population in Europe is falling, same thing in Russia, Japan. The US would be experiencing demographic decline if it wasn't for the flow of emigrants into the country.

Webster Tarpley – O impulso totalitário ambientalista.

"The de-development of overdeveloped countries".

(**WT2 – 48:10**) The de-development of overdeveloped countries. We've got to stop the developing countries from imitating the growth path of the developed world. Retreat from development in 'over-developed' countries. Your living standard is too high, you should be de-developed.

"World government".

(**WT2 – 48:45**) "World government. International controls, the global commons. Mutual coercion, mutually agreed upon."

"A world empire, a supranational world government".

(**WT2 – 8:20**) In order to enforce this, he talks about a supernational monstruosity that he calls a planetary regime. *This means a world empire, a supernational one world government that would attempt to control all details of human life. Global commons. Air, oceans, soil would become the subject of supernational intervention. The IMF on steroids. The car you drive, the temperature in your home, whether you have a pet, the amount you get to eat*.

WCCD (1996) – Austeridade, sacrifício, ajustamentos estruturais, voluntariado.

"Nações ricas": ajustamentos estruturais, austeridade. «*The rich nations should be… prepared to open their economies and to undertake structural adjustments… A global ethics requires at least equal sharing of burdens – perhaps even greater sharing by the richer members of the global community*»

É proposto um sistema de voluntariado pela UNV.

"Our Creative Diversity". Report of the World Commission on Culture and Development (WCCD). UNESCO, Paris, July 1996.

WCCD (1996) – Controlo ONU sobre média e comunicações globais.

Existem problemas com os media, portanto... "UN to the rescue!".

ONU vai assegurar boa programação – Pravda e Euronews como modelos para o mundo. «*Balancing freedom and moral standards*»

A "worldwide clearing house", em cooperação regimes nacionais. A ONU vai «*define the line where free dom (sic) ends and licence begins… the need for a worldwide clearing house on national media and broadcasting laws as well as good practice on the part of national and transnational media organizations should be considered… Enhancing access, diversity and competition of the international media system… assure a truly plural media space. A new and concerted international effort, carried out in co-operation with national regulators and national regimes, is required*»

ONU torna-se proprietária do espectro EM e regula acesso. «*Eventually, "property rights" may have to be assigned to the global commons, and access to airwaves and space regulated in the public interest…*»

Promover auto-regulação por profissionais dos media. «*Media rights and self-regulation… some form of self-regulation by media professionals…*»

Cobrar taxa global pelo uso de espectro electromagnético [global commons].

Direitos de propriedade [globais] sobre espectro EM.

Receitas financiariam "programação alternativa".

«*…the exploitation of the global commons… levies on the use of global airwaves… The Commission regards the airwaves and space as part of the global commons, a collective asset that belongs to all humankind. This international asset at present is used free of charge by those who possess resources and technology. Eventually, "property rights" may have to be assigned to the global commons, and access to airwaves and space regulated in the public interest. Nationally, community and public broadcasting services require public subsidies. Just as a major portion of funding for existing public services could come from within the national television system itself, internationally, the redistribution of benefits from the growing global commercial media activity could help subsidize the rest. As a first step, and within a market context, the Commission suggests that the time may have come for commercial regional or international satellite radio and television interests which now use the global commons free of charge to contribute to the financing of a more plural media system. New revenue could be invested in alternative programming for international distribution*»

Nova infrastrutura global de comunicações: fibra óptica. «*...the development of the new information infrastructure must be ensured through innovative partnerships between international agencies, governments, industry and civil society. Given the scale of the task, the Commission recommends that governments take a long-term approach to this effort and encourage its balanced development, particularly in adapting regulation that encourages the private sector to make the huge investments required for the construction of this world-wide network of information exchanges - optic fibre cables and technology capable of rapidly transmitting unprecedented amounts of data in two-way communication. Co-operation and collaboration should not be left only to industrialized countries, but require efforts on a world-wide scale*» – "Our Creative Diversity". Report of the World Commission on Culture and Development (WCCD). UNESCO, Paris, July 1996.

WCCD (1996) – Reforma da Assembleia Geral ONU.

Assembleia Geral bicamarária: governos e ONGs.

World People’s Assembly.

Um projecto para o futuro.

Começa a ser implementado através de fórums de ONGs e OSCs.

«*As a start… a two-chamber General Assembly could be considered, one with government representatives as at present, and the other representing national civil society organizations. Such a two-chamber system could ensure that the voice of the people is heard all the time, rich in its cultural diversity and fearless in its advocacy of new changes… The Commission recognizes that the proposal for a World People's Assembly is only a vision for the future at this stage… As a first step in this direction, the Commission recommends that the representatives of non-governmental bodies accredited to the General Assembly as Civil Society organizations be grouped into a World Forum and invited to meet regularly to offer their views on key issues on the global agenda – from environment to population, from ethnic conflicts to disarmament, and from poverty issues to gender issues… the criteria for accreditation should… ensure that all relevant members of civil society do get a representation in the UN's World Forum*» – “Our Creative Diversity”. Report of the World Commission on Culture and Development (WCCD). UNESCO, Paris, July 1996.

WEF, Global Risks 2013

WEF (2013) – "Global Risks 2013".

[*World Economic Forum (2013). "Global Risks 2013, Eighth Edition, an Initiative of the Risk Response Network"*]

WEF, uma organização da, pela e para a alta finança – "gestão de risco". O relatório provém do World Economic Forum, uma organização da, pela e para a alta finança. Como tal, é elaborado por instituições provenientes do ponto focal da vida da alta finança nas últimas décadas: derivativos e securitizações.

Entidades envolvidas na elaboração do relatório. World Economic Forum's Risk Response Network – Marsh & McLennan Companies – National University of Singapore – Oxford Martin School, University of Oxford – Swiss Reinsurance Company – Wharton Center for Risk Management, University of Pennsylvania – Zurich Insurance Group

"Gestão de risco": esvaziar sociedade de todo o valor, mantê-la subserviente e ordeira. Entre as organizações que contribuem para o relatório, encontramos a Swiss Reinsurance Company e o Zurich Insurance Group, entre uma série de centros académicos especializados em "gestão de risco", a expressão actual para caracterizar financialização especulativa e o conjunto de medidas que são necessárias para "segurar" todos os seguros e derivativos insolventes que daí resultam. Portanto, "gestão de risco" é o campo de especialização que se debruça sobre: a) como esvaziar a sociedade de qualquer valor, sugando todo o valor para títulos fictícios; e, b) como assegurar que a sociedade se mantém nessa posição, enquanto entidade totalmente subserviente ao capital financeiro.

A dinâmica da corrida global para o fundo – Economia "verde"

WEF (2013) – "Riscos" – A economia global na corrida para o fundo.

Economia global construída sobre buraco negro de dívida em risco de colapso sistémico. A economia mundial, diz-nos o relatório, está em risco de «*Major systemic financial failure. A financial institution or currency regime of systemic importance collapses with implications throughout the global financial system*». É isto que acontece quando toda a economia global assenta em valores fictícios, empacotados, reempacotados, trocados, retrocados, reciclados à enésima potência.

O double-bind inflação/deflação. Para manter o sistema a funcionar é preciso injectar continuamente capital (receitas fiscais, ou novo crédito assente em garantias estatais, i.e. "quantitative easing", QE) no mesmo. Isto implica um excesso de capital em circulação nos mercados financeiros, o que pode levar a inflação, eventualmente a hiperinflação. Portanto, o WEF pergunta-se «*Will the massive quantitative easing undertaken by key central banks to stave off deflation inevitably lead to destabilizing hyper-inflation?*». É claro que o risco surge para os dois lados. Enquanto existe inflação ao nível dos mercados financeiros, alguma dessa está a contagiar a economia real, o que pode vir a manifestar-se em hiperinflação generalizada. Mas a economia real também está a ser apanhada em fenómenos deflacionários, com austeridade fiscal, falências em massa, elevadas taxas de desemprego, elevados níveis de desigualdade de rendimentos. É o double-bind inflação/deflação que começa dos anos 70 em diante. O colapso social está a surgir por este double-bind. É claro que o WEF formaliza a questão meramente em termos do valor do dinheiro, com «*Unmanageable inflation or deflation. Failure to redress extreme rise or fall in the value of money relative to prices and wages*». Falar de deflação aqui implica algo que ainda não aconteceu, o que seria mais provavelmente a entrada de alguma forma de *gold standard*, provinda da China. Em alternativa, seria o fim, pouco provável, da actual sangria de "quantitative easing". O WEF não pretende que isso aconteça.

WEF quer QE perpétuo, teme regulações financeiras. Portanto, se a bolha global de derivativos traz o risco de colapso sistémico, o maior risco, para o WEF, é que este buraco negro global deixe de ser alimentado, nutrido. «*Recurring liquidity crises*» são uma preocupação, «*Recurring shortages of financial resources from banks and capital markets*». Para que um mundo financeiro que funciona à base de derivativos possa continuar a funcionar, é necessário QE contínuo; logo, há que evitar regulações que impeçam esse processo de sangria contínua da economia real, em prol da alta finança. Um dos grandes riscos é, portanto, o de «*Unforeseen negative consequences of regulation. Regulations which do not achieve the desired effect, and instead negatively impact industry structures, capital flows and market competition*». O outro é que os estados nacionais não consigam continuar a avançar garantias e coberturas para a emissão contínua de QE e que, em paralelo, não consigam pagar as suas "dívidas" imaginárias, pelo envolvimento neste jogo de casino.

QE perpétuo implica financialização de recursos, impedimentos zero a globalização. A «*failure to redress excessive government debt obligations*» é uma preocupação de destaque. Uma forma essencial de encontrar mais colateral para garantias estatais oferecidas à banca é pela financialização de recursos. Logo, é impensável que haja algo como «*Unilateral resource*

nationalization. Unilateral moves by states to ban exports of key commodities, stockpile reserves and expropriate natural resources». Isto também faz parte da dinâmica geral de globalização: um fenómeno geopolítico alicerçado na multinacionalização de tudo o que existe à face do globo. Tudo tem de ser multinacional, em nome dos interesses neo-feudais que gerem o sistema multinacional. Um «*backlash against globalization*», com uma «*resistance to further increased cross-border mobility of labour, goods and capital*» é algo de intolerável.

Nacionalização de recursos, um risco geopolítico (i.e. militar). Estas pessoas estão a falar bastante a sério, quando escrevem sobre estas coisas. E é precisamente por esse motivo que, ao bom jeito imperial, listam «*unilateral resource nationalization*» como um «*geopolitical risk*», e não um risco económico. Isto quer dizer que, se um país nacionalizar recursos, vai ser encarado como um adversário militar.

Resultados imediatos: disparidades em rendimentos, desemprego, negligência infraestrutural. Como habitual nos relatórios que provêm destas instâncias, o WEF pretende aqui fazer a declaração formal de que a corrida para o fundo é irreversível; esta é a altura em que o ocidente tem de se habituar a esse ritmo. Este relatório é essencialmente escrito para públicos ocidentais. A partir de agora, a normalidade será encontrada em «*Severe income disparity. Widening gaps between the richest and poorest citizens… Chronic labour market imbalances… high level of underemployment and unemployment that is structural rather than cyclical in nature… Prolonged infrastructure neglect. Chronic failure to adequately invest in, upgrade and secure infrastructure networks*».

Hard landing of an emerging economy. A dinâmica de globalização pode até resultar na «*Hard landing of an emerging economy. The abrupt slowdown of a critical emerging economy*». China, talvez?

Hard landings do mundo árabe – volatilidade em comodidades – desnutrição. Houve bastantes hard landings nos últimos anos, em particular no mundo muçulmano. Um dos motivos genéticos para as revoluções árabes foi o aumento precipitoso dos preços de comida, entre 2006 e 2008, como consequência da introdução do mercado global de biocombustíveis (algo de genocida, sob as actuais condições de concentração e desregulação de mercados) e da especulação em comodidades que se segue ao crash dos CDSs de 2007. As pessoas começam a sair às ruas para protestar Ben Ali e Mubarak a partir do momento em que a pessoa média tem de gastar cerca de metade do seu rendimento apenas em comida. Este género de fenómenos vai ter continuidade: «*Extreme volatility in energy and agriculture prices. Severe price fluctuations make critical commodities unaffordable, slow growth, provoke public protest and increase geopolitical tension*». É claro que cenários subsaharianos tornam-se cada vez mais vulgares. «*Food shortage crises. Inadequate or unreliable access to appropriate quantities and quality of food and nutrition*».

WEF (2013) – "Economia e ambiente" – PPPs e financialização de recursos [G2A2].

"Economia" e "ambiente" tornados interdependentes, unidos sob "gestão de crise". Num exercício deliberado, o relatório trata de "resiliência económica" em simultâneo com "resiliência ambiental", associando-as, tornando-as interdependentes. Existe, por exemplo, um capítulo denominado «*Testing Economic and Environmental Resilience*». Estabelece uma framework comum, a "gestão de riscos", a "prevenção de crises": «*Given the likelihood of future financial crises and natural catastrophes, are there ways to build resilience in our economic and environmental systems at the same time?*»

"Investimento verde": PPPs e colateralização financeira com recursos. O objecto de tudo isto é a financialização de recursos e, claro, as inevitáveis PPPs. O modelo de negócios é bastante linear. À medida que a capacidade estatal para garantir a injecção de mais capital em derivativos diminui, a sua capacidade de pagar as suas próprias dívidas à banca (que está a permitir que sobreviva) também diminui. No mundo real, tudo isto é expresso pela incapacidade de extrair mais valor à economia real, por meios convencionais. I.e. a capacidade de taxar ou obter receitas extraordinárias é limitada *per se*. Portanto, há que encontrar colateral noutro sítio qualquer e isso é feito sob "investimento verde". "Investimento verde" é uma variável que diz respeito a todos os elementos que subjazem à economia: recursos (energéticos, água, território, infraestruturas, etc) e populações (as variáveis que afectam e moldam o capital humano e social). "Investimento verde" é a privatização de todas essas capacidades, sob PPPs. Isto significa muitas coisas diferentes.

Neo-feudalização, i.e. fascização transnacional. Para manter a questão simples, o essencial é o acto de privatização em si, o acto pelo qual o estado cede o seu próprio espaço de gestão a entidades privadas. Por outras palavras, estamos a falar de neo-feudalização, fascização transnacional entre uma vasta rede de entidades públicas e privadas, totalitarização.

Derivativos colateralizados em bens do mundo real. Uma consequência disto é a utilização de recursos e de futuros sobre recursos como colaterais para a perpetuação e continuação da estrutura de derivativos. Isso é feito na forma, por exemplo, da emissão de derivativos sobre a utilização de carbono e água, colateralizados com base em taxas de utilização. Ou, emissão de derivativos sobre o "carbono florestal", com base em *carbon sinks*, organizadas pela alienação/privatização de largas massas de território florestal.

Sistema protagonizado por cartéis "verdes", entidades mercantis globais. Os protagonistas destas coisas são grandes cartéis "verdes", entidades mercantis globais, compostas por corporações multinacionais e fundações, que entram num país para assumir "parceria" com o governo, i.e., aquisição e gestão neo-feudal.

Economia climate-smart, i.e. alicerçada em derivativos ambientais (CITAÇÃO).

"Private-sector initiatives to reinforce assets, shield them from potential future risks, liability".

"Given pressure on public finances new funding models will need to be found".

"Private funds can be unlocked through innovative PPPs across disciplines, stakeholders".

«*A climate-smart mindset incorporates climate change analysis into strategic and operational decision-making… Such a mindset needs to become an integral part of our urban planning, water- and food-security management, investment policy, and demographic policy development, among others… As emerging economies grapple with how to grow their economies without worsening their environments, many are developing "green growth" strategies designed to attract investment in sustainable water, energy, transport and agricultural infrastructure… It is likely that many of the preparations to weather the colliding economic and environmental storm systems will be found in private-sector initiatives to reinforce critical assets and shield them from potential future risks and liability… Given the pressure on public finances generally and their scarcity to address climate change-related challenges, new funding models will need to be found. Private funds can be unlocked through innovative public-private collaboration that ranges across disciplines as well as stakeholders. In order to enable scalable, effective partnerships, a variety of actors and professional disciplines will need to converge on mutually beneficial and economically sustainable solutions*»

G2A2: Benchmark, cartel "verde" patrocinado por ONU e WEF. «*In order to address the current shortfall in green infrastructure in a number of emerging economies, more than 50 leading companies from finance, infrastructure, energy and agriculture sectors joined public institutions to form the Green Growth Action Alliance (G2A2). As described in greater detail in Box 2, the aim of this initiative is to unlock greater sums of private investment for green infrastructure… To address the current shortfall in green infrastructure investment, more than 50 leading companies from finance, infrastructure, energy and agriculture sectors joined with public finance institutions to launch the Green Growth Action Alliance (G2A2) at the 2012 G20 Summit in Mexico. Chaired by the then Mexican President Felipe Calderón, the G2A2 will pursue four strategic activities over a two-year timeframe… 1. Highlight innovative models for public-private collaboration… 2. Stimulate private investment at country level… 3. Provide new ideas and models to shape the policy agenda: The G2A2 has formed working groups on green free trade, end-user financing of renewable energy, institutional investors and energy efficiency… 4. Help to scale up and replicate successful approaches: To help governments, development banks and finance institutions to ensure rapid replication and to scale up successful models, the G2A2 will document case studies in the Green Investment Report and engage with policy platforms and investor networks, such as the G20 Development Working Group and Finance Track group on climate finance, the UNFCCC's Momentum for Change Initiative and the International Development Finance Club. The G2A2 will also collaborate closely with the UN Sustainable Energy for All Initiative and the Global Investor Coalition on Climate Change… The World Economic Forum is serving as the secretariat for the G2A2*»

WEF (2013) – "Climate change adaptation", TQM para sequestração económica.

"Climate change adaptation", termo TQM para sequestração, financialização de recursos. Este esquema de coisas implica "climate change adaptation", o termo TQM para financialização de recursos sob PPPs. É o sistema pelo qual são introduzidas medidas de securitização (financeira e regulatória) sob este sintético nexo economia-ambiente, com atenção especial colocada sobre a taxação de carbono (sob "reduzir emissões GHG) e a financialização dos solos e dos recursos florestais (através de carbon sinks), entre outros. Este sistema de gestão de riscos sobre recursos inclui, claro, a gestão de recursos hídricos. A água é um dos recursos mais importantes e economicamente vitais (talvez o mais importante, na prática) portanto a sequestração e financialização dos sistemas hídricos é um dos grandes prémios neste jogo global. Alguns dos "riscos" citados pelo WEF reflectem precisamente estes domínios. Estes banqueiros procuram deixar bem claro que, não alcançar estas coisas seria algo de grave (mau para a banca, bom para o mundo em geral).

Extracção mineira é preocupante, a não ser que seja feita sob cartel transnacional TQM. Um dos pormenores mais pitorescos em tudo isto é a preocupação com os "estragos" causados pela extracção mineira. A grande preocupação, sob guidelines ambientais globais, é que toda e qualquer extracção mineira tem de acontecer apenas sob condições estritas de TQM, sob parcerias público-privadas. Isto é, um sistema concessionário de cartel. Caso contrário, é poluente e destrutiva.

Citações. «*Failure of climate change adaptation, governments and business fail to enforce or enact effective measures to protect populations and transition businesses impacted by climate change… Rising greenhouse gas emissions, governments, businesses and consumers fail to reduce greenhouse gas emissions and expand carbon sinks… Water supply crises, decline in the quality and quantity of fresh water combine with increased competition among resource-intensive systems, such as food and energy production… Land and waterway use mismanagement, deforestation, waterway diversion, mineral extraction and other environment modifying projects with devastating impacts on ecosystems and associated industries*»

WEF (2013) – "Climate change adaptation" – H2Og, a pior coisa desde CO2.

WEF reitera interesse em água com demagogia geofísica para crianças.

"Temperatura global aumenta precipitosamente" [vapor de água, a pior coisa desde CO2].

Mentira – até CRU/IPCC tem de confirmar que não há aumentos est.sig. desde 1995. O relatório inclui um parágrafo que poderia ter saído do livro de Al Gore para crianças e seguidores. Faz observar que a Terra talvez já tenha passado o ponto de não retorno, com a atmosfera a aquecer fora de controlo. Isto é mentira, e é descarada. A temperatura global não tem

qualquer aumento estatisticamente significativo desde 1995 e até o CRU/IPCC já teve de confirmar isto, a par do Met Office da Grã-Bretanha – e aqui temos o núcleo da pseudociência do aquecimento global.

Vender "hot air", comparações com Vénus – "Controlar CO2 e H2Og". Seja como for, a realidade não impacta a ficção febril de banqueiros interessados em vender "hot air" (CO_2) e, portanto, são feitas comparações baseline pueris com Vénus. A grande nota em todo este exercício de comics é a preocupação com H2Og. Depois do CO_2, vapor de água é a grande ameaça. Como é que se controla CO_2? Licenciando, taxando, colateralizando, financializando. Como é que se controla água? Fazendo precisamente o mesmo.

Citação. «*Runaway climate change: Is it possible that we have already passed a point of no return and that Earth's atmosphere is tipping rapidly into an inhospitable state? ...Finally, there is the potentially huge feedback effect of water vapour, a natural greenhouse gas in itself. A warmer atmosphere can hold more water. As the average air temperature soars in response to our burning of fossil fuels, evaporation and atmospheric concentration of water vapour will increase, further intensifying the greenhouse effect. On Venus, this probably caused a runaway greenhouse effect, which boiled away the oceans that may have existed in the planet's early history. Luckily, man-made climate warming has virtually no chance of producing a runaway greenhouse effect analogous to Venus. Even so, scientists with the Intergovernmental Panel on Climate Change (IPCC) reckon that the water vapour feedback on Earth could be strong enough to double the greenhouse effect due to the added carbon dioxide alone*»

WEF (2013) – "Riscos" – Corrida global para o fundo implica caos global, violência.

Corrida global para o fundo começa com actual 3º mundo (por isso é 3º mundo). Os primeiros alvos da corrida global para o fundo, no mundo do pós II Guerra, foram as regiões da África subsahariana, imediatamente seguidas pela América Central, América do Sul e algumas regiões do Sul e Sudeste Asiático.

Corrida para o fundo estende-se a resto do planeta, dominó a dominó. Os resultados da corrida para o fundo são bem visíveis em todas essas regiões e podem ser agora reproduzidos a pouco e pouco, região a região, dominó por dominó, à escala global.

Revoluções árabes – stress económico e político – estados frágeis. O mundo muçulmano está na linha da frente, com o processo de colapso que foi introduzido pelas revoluções árabes. Os estados árabes são as primeiras vítimas do colapso sistémico da economia global, sequencial desde os anos 90, acelerado desde 2007. Um padrão geral de stress económico e político gera «*critical fragile states, a weak state of high economic and geopolitical importance that faces strong likelihood of collapse*».

Corrupção, devolução social, violência, fanatismo, terrorismo, conflito sectário, guerra. À medida que o colapso gradual do estado avança, a sociedade passa a ser dominada por devolução social, corrupção, violência. «*Pervasive entrenched corruption, the widespread and deep-rooted abuse of entrusted power for private gain*», torna-se uma norma e, movimentos irracionalistas começam a ocupar os vácuos de poder na sociedade civil. Existe a ascensão de fanatismo ideológico, que o WEF procura reduzir à dimensão religiosa, acompanhado de terrorismo, «*Rising religious fanaticism. Uncompromising sectarian views that polarize societies and exacerbate regional tensions… Terrorism. Individuals or a non-state group successfully inflict large-scale human or material damage*». É claro que conflito sectário e guerra estão entre os resultados evidentes deste processo.

Megabancos dependem de caos global... Os megabancos e as restantes instituições globais de gestão de risco estão entre as principais incentivadoras destes processos, colocadas na primeira linha para capitalizar com base na destruição, através de saque e privatização de recursos, territórios e, até, populações.

...mas precisam que instituições multilaterais mantenham "credibilidade", para aldeia global. Seja como for, o WEF aponta que «*failure of diplomatic conflict resolution, the escalation of international disputes into armed conflicts*», está entre os principais riscos para a economia global. Há que manter a "credibilidade das instituições", uma vez que, o que é suposto surgir daqui, após um longo e lento processo de devastação global, é uma sociedade global. Portanto, há que impedir ou limitar ao máximo «*Global governance failure. Weak or inadequate global institutions, agreements or networks, combined with competing national and political interests, impede attempts to cooperate on addressing global risks*». A governância multilateral pode falhar aqui ou ali, especialmente quando isso for útil, mas não pode, em si, ser colocada em causa como conceito.

Crime organizado, comércio ilícito [quem manda no crime organizado?] – Narcóticos. A dinâmica geral de conflito que emerge da, e na, corrida para o fundo, inclui a generalização de «*entrenched organized crime, highly organized and very agile global networks committing criminal offences*», que anda a par e passo com «*widespread illicit trade, unchecked spread of illegal trafficking of goods and people throughout the global economy*». Quem domina o crime organizado? Aqui vale a regra de ouro, conforme explicitada por Armand Hammer, o barão de monopólio comunista: "*He who has the gold, makes the rules*". Quem detém o ouro? Seja como for, o WEF expressa angústia perante a perspectiva de que a generalização de crime organizado seja acompanhada de «*Ineffective illicit drug policies. Continued support for policies that do not abate illegal drug use but do embolden criminal organizations, stigmatize drug users and exhaust public resources*». Dir-se-ia que "ineffective drug policies" são excelentes, na corrida para o fundo. Aliás, a corrida para o fundo implica narcóticos. Muitos, de formas muito diferentes, muitas vidas destruídas. É isso que é a corrida para o fundo. É destruição de vida. É morte.

Migrações humanas em massa. Um dos fenómenos mais importantes durante a corrida para o fundo da Idade Média foi a profusão de movimentos migratórios pelo território europeu. As pessoas fugiam de guerra, opressão, fome, falta de oportunidades económicas. Estas migrações resultavam na difusão de novos costumes, línguas, formas de fazer as coisas, mas também de exploração, miséria, conflitos sociais. O mesmo padrão acompanha a era neo-feudal, como visto com os exemplos do 3º mundo, ao longo de mais de quatro décadas. O WEF menciona que «*Unmanaged migration, mass migration driven by resource scarcity, environmental degradation and lack of opportunity, security or social stability*». O grande destaque do WEF parece ser para o facto de isto ser "unmanaged". É uma expressão da mentalidade contabilística que domina nestes circuitos.

NCBR, militarização do espaço, cyber warfare, EMPW. O conflito também surge de outras formas. Por um lado, temos a «*diffusion of weapons of mass destruction, the availability of nuclear, chemical, biological and radiological technologies and materials leads to crises*». Quem é que tem a capacidade de distribuir livremente tecnologias NCBR pelo mundo fora? Certamente não é o público. São as mesmas forças e entidades que têm a capacidade de levar a cabo a «*militarization of space, targeting of commercial, civil and military space assets and related ground systems that can precipitate or escalate an armed conflict*». A "weaponization of space" talvez contribua para a «*Proliferation of orbital debris, rapidly accumulating debris in high-traffic geocentric orbits jeopardizes critical satellite infrastructure*»; colocar milhares de itens de lixo militarizado em órbita tende a produzir esse género de efeito. Da mesma forma, a "weaponization of space" é mais ou menos interdependente com as novas práticas de cyberwarfare. «*Cyber attacks, state-sponsored, state-affiliated, criminal or terrorist cyber attacks*» são algo que se pode vir a expressar em «*critical systems failure, single-point system vulnerabilities trigger cascading failure of critical information infrastructure and networks*» e aqui estes banqueiros também poderiam ter listado uma das suas tecnologias favoritas para o futuro, EMPW, com a qual podem lançar um país inteiro, ou uma cidade inteira, de volta à Idade das Trevas num mero instante (e fa-lo-ão, desde que tenham essa oportunidade). Mas este é um relatório soft, portanto fica-se por "critical systems failure" e «*massive incident of data fraud/theft, criminal or wrongful exploitation of private data on an unprecedented scale*». Sob a temática «*Digital Wildfires in a Hyperconnected World*», é tratado um outro risco, «*massive digital misinformation, deliberately provocative, misleading or incomplete information disseminates rapidly and extensively with dangerous consequences*». Isto, claro, tem de incluir a informação que é disseminada pelas agências financeiras e pelas suas estruturas de governância, apesar de o WEF não o fazer.

Megacidades.

WEF (2013) – Megacidades.

Megacidades, maior exposição a totalitarização, degradação, pandemias, catástrofes. Mais pessoas viverão em grandes cidades. Eventualmente, o formato da megacidade generaliza-se. Esta maior concentração de populações em grandes áreas urbanas significa que existe maior exposição média às consequências do colapso gradual do sistema, à sua totalitarização e, claro, a eventos mencionados no relatório, como pandemias e catástrofes ambientais [geradas por mão humana ou não, ver secção sobre Geoengenharia].

"Mismanaged urbanization". «*Mismanaged urbanization. Poorly planned cities, urban sprawl and associated infrastructure that amplify drivers of environmental degradation and cope ineffectively with rural exodus*»

"More people in urban areas… likely to drive environment-related losses to greater highs". «*First, more people reside and work in urban areas than ever before in human history – this concentration will continue and is likely to drive environment-related losses to even greater historic highs… The estimated economic loss of the 2011 Thailand floods, for example, was US$ 30 billion, and of Hurricane Katrina US$ 125 billion; meanwhile, the 2003 European heat wave resulted in more than 35,000 fatalities and the Horn of Africa droughts in 2011 claimed tens of thousands of lives and threatened the livelihoods of 9.5 million people… More recently, Hurricane Sandy left a heavy bill, estimated today at over US$70 billion for New York and New Jersey alone. Such events remind us that many economies remain vulnerable to damages arising from climatic events today, let alone those of the future*»

A groovy, totalitarian world

WEF (2013) – "Gestão de riscos" – Arbitrariedade legal e autoritarismo, TQM.

WEF, uma organização da, pela e para a alta finança – "gestão de risco". O relatório provém do World Economic Forum, uma organização da, pela e para a alta finança. Como tal, é elaborado por instituições provenientes do ponto focal da vida da alta finança nas últimas décadas: derivativos e securitizações.

Entidades envolvidas na elaboração do relatório. World Economic Forum's Risk Response Network – Marsh & McLennan Companies – National University of Singapore – Oxford Martin School, University of Oxford – Swiss Reinsurance Company – Wharton Center for Risk Management, University of Pennsylvania – Zurich Insurance Group

"Gestão de risco": esvaziar sociedade de todo o valor, mantê-la subserviente e ordeira. Entre as organizações que contribuem para o relatório, encontramos a Swiss Reinsurance Company e o Zurich Insurance Group, entre uma série de centros académicos especializados em "gestão de risco", a expressão actual para caracterizar financialização especulativa e o conjunto de medidas que são necessárias para "segurar" todos os seguros e derivativos insolventes que daí resultam. Portanto, "gestão de risco" é o campo de especialização que se debruça sobre: a) como esvaziar a sociedade de qualquer valor, sugando todo o valor para títulos fictícios; e, b) como assegurar que a sociedade se mantém nessa posição, enquanto entidade totalmente subserviente ao capital financeiro.

"Gestão de risco": gestão total, i.e. totalitarismo "corporate", TQM (yin-yang, so groovy). A única forma de garantir b) para assegurar a) é colocando a sociedade sob um sistema ultra-regulado, estandardizado, monótono, autoritário. Hoje em dia, isto significa tecnocracia e ideologias sintéticas como "total quality management". Nos campos sócio-económico e político, isso significa totalitarismo. Sob formas pós-modernas e "corporate", mas é totalitarismo. É totalitarismo "chic", com um yin-yang e "equilíbrio", so cool.

Coexistência de dois sistemas regulatórios: laissez-faire (alta finança), autoritarismo (sociedade). Na prática, isto reflecte a existência conjunta de dois sistemas de regulação inteiramente diferentes. Para a alta finança, a regulação é essencialmente inexistente, puro e simples *laissez faire*. Mas o mundo "abaixo" da alta finança (que, aqui, surge no topo do sistema global) é um mundo securitizado, ultra-regulado, sob "gestão de risco". É claro que isto é a inversão do que é uma sociedade saudável.

Uma sociedade saudável funciona ao contrário. Uma sociedade saudável tem por força de ter um sistema monetário (e, consequentemente, financeiro) fiável e coerente, o "straight deal". Um A tem de ser um A, nada mais, nada menos. As condições têm de ser transparentes e conhecidas por todos. Caso contrário, é possível criar todo um mundo de virtualidade fictícia que prolifera à base da depauperação da economia real. Isto implica que a alta finança tem de ser fortemente regulada. Quando isso acontece, o resto da sociedade pode coexistir sob o mínimo de regulação que assegura a manutenção de lei e ordem.

Alta finança substitui lei e ordem por arbitrariedade legal e autoritarismo. O que a alta finança desregulada faz é destruir a lei e a ordem e, depois, substitui-la pelo seu próprio sistema de arbitrariedade regulatória e autoritarismo.

WEF (2013) – “Gestão de risco” e o mundo de limites, harmonizado por TQM.

“Gestão de risco”: gestão total, i.e. totalitarismo “corporate”, TQM (yin-yang, so groovy). A única forma de garantir b) para assegurar a) é colocando a sociedade sob um sistema ultra-regulado, estandardizado, monótono, autoritário. Hoje em dia, isto significa tecnocracia e ideologias sintéticas como “total quality management”. Nos campos sócio-económico e político, isso significa totalitarismo. Sob formas pós-modernas e “corporate”, mas é totalitarismo. É totalitarismo “chic”, com um yin-yang e “equilíbrio”, so cool.

O tema favorito de Clube de Roma et al: gestão no caminho para neo-feudalismo global. É isso que é a sociedade globalizada, definida pelo Clube de Roma dos anos 70, em “technical reports” como “Rebuilding the International Order” ou “Mankind at the Turning Point” [*É claro que o Clube de Roma faz isso após introduzir a mentalidade do “mundo de limites” no debate académico global, com **“The Limits to Growth”***]. A fórmula é sempre a mesma. Extrair o estado-nação de todo e qualquer valor, colocar todo o poder em agências e actores multinacionais/globais e manter controlo sobre as partes que restem da “economia global”, através de aparatos totalitários, do local ao global. O mundo torna-se um espaço de contrastes, contrastado entre cidades tecnológicas totalitárias e espaços terceiro-mundizados, como megacidades apodrecidas, nas quais a maior parte da população remanescente é “deixada” para desaparecer lentamente, sob pandemias, esterilização, desnutrição, violência social. O estado-nação perde gradualmente a importância, até desaparecer por inteiro. A gestão global torna-se um exercício do nível local até ao regional/continental, até ao global.

WEF segue o modelo, mas foca-se na totalitarização – “Seeds of Dystopia”. Os relatórios para avanço da “sociedade global” pegam sempre numa ou noutra parte deste modelo. O relatório do WEF vai pelo lado mais convencional, as condições de totalitarização social. O mote é dado por referência a um relatório anterior, apropriadamente intitulado “Seeds of Dystopia”: «*“**Seeds of Dystopia**” (with further collaboration from Eurasia Group): As fiscal, ageing and employment trends combine to threaten the emergence of a new class of fragile states, the private sector, civil society, local and national governments, as well as multilateral organizations need to work in concert to create a modern and sustainable social contract. The resilience practices highlighted here are engaging multiple stakeholders in solutions based on holistic insights; continuous monitoring of trends to enable assumptions to be revisited; promoting open and inclusive attitudes towards immigrants; and embracing innovative financing models*»

Um “novo contrato social” unitário, para as nações do planeta integrado. O “novo contrato social” que aqui é tratado é transnacional e público-privado. Assenta em “holismo”, i.e., a integração total de toda a sociedade no mesmo sistema único, total. É preciso compreender que essa é a definição de totalitarismo. Toda a sociedade é atada em feixes, em fascii (ou sovietes) e esses fascii (ou sovietes) são atados entre si no sistema único e plenipotente. Todas as restantes manifestações de prepotência e brutalidade resultam da acumulação unitária, totalitária, de poder. Nas “seeds of dystopia”, esse sistema único está subserviente à alta finança internacional e à sua

mágica criatividade. O toque politicamente correcto é dado pela referência a "atitudes abertas a imigrantes"; algo similar a dizer que "vamos ter uma atitude caridosa para com o Bambi". É o elemento sentimental para promover a ideia.

O mundo como um espaço de limites, a ser submetido a gestão e redistribuição. Vender a utopia (securitária, no caso do WEF) passa sempre por vender a ideia da sociedade totalmente integrada, como se fosse uma coisa boa e libertadora. É claro que não o é. É uma degeneração totalitária. Está assente na visão do mundo que o WEF aqui avança. O mundo é um espaço de limites, onde a riqueza é inteiramente limitada, os problemas abundam. O que conta portanto, é encontrar novas e melhores formas de redistribuir a riqueza existente e montar um aparato de gestão, local ao global, todos nas suas pequenas caixas integradas e geridas. Esta é toda a filosofia explicada no maior flop preditivo dos últimos 500 anos, "The Limits to Growth", do Clube de Roma, que introduz a mentalidade do "mundo de limites" no mundo académico. O livro entra em previsões catastróficas relativas à taxa de exploração de recursos. Introduz a ideia absurda e desonesta de *peak oil*. Todas as previsões que faz, falham miseravelmente.

A solução real é gerar riqueza – os únicos limites são os da mente contabilística. O problema com tudo isto é que é uma *reacção* que surge por oposição a *gerar mais riqueza*, num mundo que efectivamente não é um mundo de limites, como o nosso. Os únicos limites que existem são aqueles da mente humana. O nosso mundo tem *défice de produção e de geração de riqueza*. Tem *défice de exploração de recursos* (é imoral que África seja impedida de usar o seu próprio crude, quando o Mar do Norte e a Ásia Central estão a nadar sobre crude). Tem *défice de inovação tecnológica*, para encontrar novas avenidas, se as velhas avenidas de exploração de recursos parecem ser limitadas. O nosso mundo é uma caixa contida, mantida atrasada, devoluta e deficitária, em nome de quem gere a "economia global" e assegura a continuação do seu poder à base da intensificação do estado de atraso e dependência – a alta finança global. Agora, os gestores chegaram à fase de rearranjar e rearrumar a disposição dessa caixa, em múltiplas caixas, segundo o modelo totalitário.

TQM é o novo paradigma para gestão tecnocrática totalitária. Hoje em dia, isto é feito com "risk management", "best practices", "benchmarks", "model statutes", "harmonization". Todos estamos sob "gestão de risco", pelas agências académicas que fazem esse trabalho para os bancos e, colocados sob o mesmo sistema tecnocrático "harmonizado". O modelo utópico hoje em dia chama-se "total quality management" (TQM), do local ao global. Todas as restantes ideologias sintéticas pós-modernas que são oferecidas ao público baseiam-se, de uma forma ou outra, nesta ideologia de base, que surge como uma reformulação "empresarial" da abordagem Corporativista/Fascista/Comunista, no mundo pós II Guerra. Estandardização global implica "total", abordagem total/totalitária; "management", é um exercício de gestão contabilística; "quality", esse exercício é feito sobre as características do mundo qualitativo, i.e. recursos, populações, políticas, etc.

WEF (2013) – TQM global (1) – TQM é total e totalitário.

Mote para fascização transnacional dado por Klaus Schwab. «*...a compelling case for stronger cross-border collaboration among stakeholders from governments, business and civil society – a partnership with the purpose of building resilience to global risks…*» Klaus Schwab, fundador e director do WEF, prefácio.

Mote para fascização sob TQM dado por Lee Howell. «*Linked to this research effort is the launch of an online "Resilience Practices Exchange", where leaders can learn and contribute to building resilience using the latest social enterprise technology*» Lee Howell, Managing Director, Risk Response Network

É devotado um "Special Report" a este tema.

(1) Local ao global, interdependência, crise permanente, a grande teia da aranha global. «*"Special Report: Building National Resilience to Global Risks"… Global risks would meet with global responses in an ideal world, but the reality is that countries and their communities are on the frontline when it comes to systemic shocks and catastrophic events. In an increasingly interdependent and hyperconnected world, one nation's failure to address a global risk can have a ripple effect on others… This special report is organized around two axioms… Global risks are expressed at the national level… No country alone can prevent their occurrence*»

(2) Filosofia sistémica [manager's matrioska, the world is a box of boxes]. «*Systems Thinking… Resilience applies to different entities, ranging from communities to countries, but the critical point is to avoid examining any of them in isolation… We need to think of a country as a system that is comprised of smaller systems and a part of larger systems. A country's resilience is affected by the resilience of those smaller and larger systems… Systems thinking provide a foundation to assess resilience through considering such components as the system's robustness, redundancy, resourcefulness, response and/or recovery…*»

TQM é total e totalitário.

"Todos os domínios da vida têm de ser regulados por TQM global".

"Sociedade, economia, ambiente, governância, infraestruturas". «*National Resilience: Five Subsystems and Five Components… This diagnostic tool is intended to measure the resilience of a country to global risks by treating it as a system composed of subsystems. This framework considers the country as comprised of five core subsystems… Economic subsystem: includes aspects such as the macroeconomic environment, goods and services market, financial market, labour market, sustainability and productivity… Environmental subsystem: includes aspects such as natural resources, urbanization and the ecological system… Governance subsystem: includes aspects such as institutions, government, leadership, policies and the rule of law… Infrastructure subsystem: includes aspects such as critical infrastructure (namely*

communications, energy, transport, water and health)… Social subsystem: includes aspects such as human capital, health, the community and the individual»

***"Quality growth", securitização do ambiente*.** Conceito central em qualquer abordagem TQM. Não quer dizer que haja qualidade ou crescimento, apenas que existe crescimento qualitativo conforme prescrito pelos manuais para os kindergartens tecnocráticos que gerem estes sistemas. O ambiente é sempre mencionado porque a financialização de recursos ambientais é o próximo grande passo. «*…the idea of "quality growth", taking into account environmental stewardship and social sustainability. The quality of growth is an important aspect for resilience…*»

Monitorização (360º), modularidade (compartimentalização), networking (organização em rede). «*Robustness incorporates the concept of reliability and refers to the ability to absorb and withstand disturbances and crises… Monitoring system health: Regularly monitoring and assessing the quality of the subsystem ensures its reliability… Modularity… Networked managerial structures can allow an organization to become more or less centralized…*»

Redundância, camadas competidoras de governância. «*Redundancy involves having excess capacity and back-up systems… Redundancy of critical infrastructure: Designing replication of modules which are not strictly necessary to maintaining core function day to day, but are necessary to maintaining core function in the event of crises… Diversity of solutions and strategy: Promoting diversity of mechanisms for a given function. Balancing diversity with efficiency and redundancy will enable communities and countries to cope and adapt better than those that have none*»

Redundância, um conceito totalitário importante, desenvolvido pelos Nazis. O grupo que introduziu o conceito de redundância como conceito central em governo foram os Nazis. O estado nazi era um sistema composto de múltiplas agências e camadas burocráticas, em interconecção, como em qualquer estado totalitário, mas em contínua competição entre si. Isto proporciona o ambiente denso e venenoso no qual agentes governamentais cortam as gargantas uns dos outros, para chegar ao topo. É o ambiente de pântano no qual o totalitarismo prospera.

Catalogação de toda a "economia social", fascização social a toda a linha. «*Resourcefulness… Capacity for self-organization: This includes factors such as the extent of social and human capital, the relationship between social networks and state, and the existence of institutions that enable face-to-face networking. These factors are critical in circumstances such as failures of government institutions when communities need to self-organize and continue to deliver essential public services… Creativity and innovation: In countries and industries, the ability to innovate is linked to the availability of spare resources and the rigidity of boundaries between disciplines, organizations and social groups*»

Uniformidade e fascização mediática e comunicacional. «*Response means the ability to mobilize quickly in the face of crises… Communication: Effective communication and trust in the information conveyed… Inclusive participation: Inclusive participation among public sector,*

private sector and civil society stakeholders can build a shared understanding of the issues underpinning global risks in local contexts, reduce the possibility of important interdependencies being overlooked, and strengthen trust among participants»

Double feedback loops. «*Recovery means the ability to regain a degree of normality after a crisis or event, including the ability of a system to be flexible and adaptable and to evolve to deal with the new or changed circumstances after the manifestation of a risk… Active "horizon scanning": Critical to this attribute are multistakeholder processes tasked with uncovering gaps in existing knowledge and commissioning research to fill those gaps… Responsive regulatory feedback mechanisms: Systems to translate new information from horizon-scanning activities into action – for example, defining "automatic policy adjustments triggers" – can clarify circumstances in which policies must be reassessed*»

WEF (2013) – TQM global (2) – "Supply Chain Risk Initiative".

WEF, Don Napolitano et al. «*Launched by the World Economic Forum in May 2011, the Supply Chain Risk Initiative (SCRI) addresses the need for a better risk-based approach for safeguarding global supply chains and published the report "New Models for Addressing Supply Chain and Transport Risk" in 2012. US Secretary of Homeland Security Janet Napolitano also joined the call for increased global dialogue by launching at the Annual Meeting 2012 in Davos-Klosters the first US Strategy for Global Supply Chain Security…*»

IDEIA: Um sistema mercantil global integrado, sob TQM.

Fase I – O início de um cartel global, entre todos os "stakeholders". «*Phase I of the work brought agreement on priorities and recommendations for action… 1. Improve international and interagency compatibility of resilience standards and programmes… 2. More explicitly assess supply chain and transport risks as part of procurement, management and governance processes… 3. Develop trusted networks of suppliers, customers, competitors and government focused on risk management… 4. Improve network risk visibility, through two-way information sharing and collaborative development of standardized risk assessment and quantification tools… 5. Improve pre- and post-event communication on systemic disruptions and balance security and facilitation to bring a more balanced public discussion*»

Fase II – "Workshops" para definir "blueprint" de um cartel global mercantil TQM. «*Phase II of the Supply Chain Risk Initiative entailed regional workshop across Asia, Europe and North America which brought together supply chain and risk experts from across government and industry to… Deepen collective understanding of the risk and threat landscape… Work towards a blueprint for a resilient global supply chain… Improve transparency across supply chains*»

Demagogia populacional e tecno-eugenia

WEF (2013) – Os idosos, esse drama orçamental.

"Demographic imbalances" dúbios são vitais para eugenistas globais. Para o WEF, esta é uma era de «*global demographic imbalances*», caracterizada por «*Unsustainable population growth... creating intense and rising pressure on resources, public institutions and social stability*», em parte caracterizado por «*rising costs... associated with population ageing... Covering the costs associated with old age could be a struggle*». É claro que estes "demographic imbalances" são, no mínimo dúbios e, em vários casos, inteiramente imaginários.

Défice produtivo, não excesso populacional / "Selecção voluntária inconsciente" no Ocidente. A Terra não tem excesso de população; tem défice de produção. Os desiquilíbrios demográficos dos países pós-industriais estão a ser deliberadamente incentivados por políticas de incentivo à redução da natalidade – a "selecção voluntária inconsciente" que Frederick Osborn coloca em moção através da ONU e da UNESCO, dos anos 50 em diante. A ideia foi a de reduzir *standards* materiais e psicossociais gradualmente, ao longo das gerações fora, até ao ponto no qual a pessoa média não estivesse interessada em, ou em condições de, ter filhos ou constituir família.

Aumento da população idosa no mundo pós-industrial, um risco, uma "struggle".

Um drama orçamental – depois de destruir produção, claro que é. «*Mismanagement of population ageing… Failure to address both the rising costs and social challenges associated with population ageing… Medical advances are prolonging life, but long-term palliative care is expensive. Covering the costs associated with old age could be a struggle… "Costs of Living Longer"… We are getting better at keeping people alive for longer. Are we setting up a future society struggling to cope with a mass of arthritic, demented and, above all, expensive, elderly who are in need of long term care and palliative solutions?*»

Tudo isto seria resolúvel com retornar a economia produtiva, incentivar natalidade.

Aumentar idade para usufruto de benefícios sociais, aumentar idade de reforma. «*Obvious ways to mitigate cost implications would include raising the eligibility ages for the programmes that support the elderly from the public purse – retirement income, social support services or reduced-cost health care – and raising the retirement age, requiring older adults to be productive economically for longer… However, raising eligibility ages for public services is not a panacea, in part because financial costs are not the only challenge. The impacts of aging*

populations will be felt throughout society, from changing best practices in urban planning to impacting social norms around care-giving».

WEF não menciona eutanásia involuntária (homicídio), que já está a ser praticada. Sob o sistema de cuidados paliativos, através de tratamentos como sedação contínua profunda, onde a pessoa é morta pela retirada da nutrição e da hidratação, e pela colocação sob doses reforçadas de sedativos, por forma a dormir até morrer; geralmente acontece em 1 a 2 semanas. Sistema generalizado, abertamente, no UK, Holanda, Bélgica; e provavelmente nos outros também, mas não comentado.

WEF (2013) – SAÚDE – Bactérias resistentes a antibióticos.

Bactérias resistentes a antibióticos e o risco aumentado de pandemias. O relatório lista «*Antibiotic-resistant bacteria. Growing resistance of deadly bacteria to known antibiotics*» como um factor de risco essencial para o futuro próximo, algo que vem exponenciar a «*vulnerability to pandemics*».

Antibióticos geram pressões evolutivas selectivas. «*...one of the most effective and common means to protect human life – the use of antibacterial and antimicrobial compounds (antibiotics) – may no longer be readily available in the near future. Every dose of antibiotics creates selective evolutionary pressures, as some bacteria survive to pass on the genetic mutations that enabled them to do so…*»

Desde 1987 que não há desenvolvimento de novas classes de antibióticos. «*...human innovation may no longer be outpacing bacterial mutation. None of the new drugs currently in the development pipeline may be effective against certain new mutations of killer bacteria that could turn into a pandemic… antibiotics… No new classes have been discovered since 1987*». Para isto contam problemas regulatórios, incluíndo questões de propriedade intelectual, mas também o factor de penetração de mercado. Com efeito, as farmas preferem investir noutras classes de medicamentos, tais como «*drugs to treat chronic illnesses such as diabetes and hypertension*» que «*increasingly offer a greater potential return on investment for pharmaceutical companies… resistance is not an issue with these drugs. They have the potential to rapidly achieve wide market penetration…*».

Disseminação de resistência bacteriana é especialmente problemática em áreas pobres, concentradas. «*The spread of antibiotic-resistant bacteria has implications for everyone. The impacts on human health are likely to be highest in poorer countries, as the spread of pathogens is facilitated by poor hygiene, polluted water supplies, overcrowding in urban areas, civil conflicts and concentrations of people who are immuno-compromised due to malnutrition or HIV. But even in the highest-income countries, few people go through life without needing antibiotics*»

A era pós-antibiótica – pessoas voltam a morrer de feridas superficiais [Margaret Chan, Dr. WHO]. «*A post-antibiotic era means, in effect, an end to modern medicine as we know it. Things as common as strep throat or a child's scratched knee could once again kill*» Dr Margaret Chan, Director-General, World Health Organization. March 2012

WEF (2013) – Tecno-Eugenia – Deturpação da mente (drogas, técnicas psicotrónicas).

Manipulação do funcionamento cognitivo . O relatório entra no lugar comum da "revolução cognitiva", através de manipulação com drogas e equipamento electrónico. [Ver secção sobre TECNO-EUGENIA]

Therapy vs "enhancement" [notas sobre escolas, optimização RH, tropas]. Lista o igual comum típico da dialéctica terapia vs "melhoramento". É claro que "melhoramento", i.e. manipulação, é o propósito ambicionado, portanto o relatório devota a maior parte da sua atenção a isto. Vai pelo outro lugar comum to obter um "*edge at work or school*", a noção de que Ritalina é boa para aprender e trabalhar. Já é comum nas escolas, agora falta o local de trabalho (Medicina no Trabalho, optimização RH). Aqui também teria sido útil citar a exposição das tropas modernas a drogas, tendência a ser exponenciada. É a literal "field trip", com "a full metal jacket with pretty colors".

Therapy vs "enhancement" [citação]. «*"Significant Cognitive Enhancement"... Scientists are working hard to develop the medicines and therapies needed to heal the brain of mental illnesses such as Alzheimers and schizophrenia. Although progress has been slow, it is conceivable that in the not-too-distant future, researchers will identify compounds that improve on existing cognitive pharmaceutical enhancers (e.g. Ritalin, modafinil). Although they will be prescribed for significant neurological disease, effective new compounds which appear to enhance intelligence or cognition are sure to be used off-label by healthy people looking for an edge at work or school*»

A neuro-corrida às armas. É claro que o futuro próximo, destes banqueiros securitários, envolve uma neuro-corrida às armas, no campo militar como no campo civil. «*Significant cognitive enhancement: Ethical dilemmas akin to doping in sports could start to extend into daily working life; an arms race in the neural "enhancement" of combat troops could also ensue*»

"'Melhoramento' também pode ser tecnotrónico" – BMI, TMS, etc [notas]. Depois entra em todo o novo domínio de TMS, BMI, etc, como de costume nestes relatórios. Meios psicotrónicos e tecnotrónicos podem ser usados; e têm "consumer appeal", serão "caros". Este é um mero relatório de priming, portanto oferece uma visão infantilizada das tecnologias em causa; como se ainda não houvesse grande conhecimento dos seus mecanismos e efeitos. Isto é mentira. Estas tecnologias já estão em circulação para organizações restritas há bastante tempo, foram alvo de

esforços de R&D muito significativos [ver secção sobre TRANSHUMANISMO, Tecno-Eugenia].

"'Melhoramento' também pode ser tecnotrónico" – BMI, TMS, etc [citação]. «*Enhancement could come from hardware as well as drugs… electrical stimulation – either directly via implanted electrodes or through the scalp with transcranial magnetic stimulation (TMS) – can boost memory… The best interfaces still rely on invasive brain electrodes (noninvasive techniques do work, but are slow and inefficient), which is the major barrier to these being adopted by healthy people. But it seems conceivable that within 10 years we will either have a new method for recording brain activity or the noninvasive signals will be decoded more efficiently. Direct brain interfaces of devices and sensors within our lifetimes is not out of the question, opening a new realm of enhanced neurobiology for those who can afford it… There is, in addition, a significant risk of cognitive enhancement going very wrong. Cognitive enhancement pharmaceuticals work by targeting particular neurotransmitter systems, and therefore will most likely have wide-ranging action. There is a significant possibility of unintended effects on other systems – for example, drugs to enhance learning might lead to a greater willingness to take risks; drugs to enhance working memory might lead to increased impulsive behavior. Recent research suggests that, in addition to boosting memory, TMS could be used to manipulate a person's beliefs of right versus wrong or to suspend moral judgement altogether. It could also be used to "erase" memory and deliberately cause permanent brain damage without the use of invasive procedure or blunt force trauma*»

WEF (2013) – Tecno-Eugenia – GM, poluição genética, bioweapons, nanoweapons.

GM, bioweapons, nanoweapons. É evidente que aqui também é citado o espectro de bio e nanowarfare, através de tecnologias genéticas, compostos biológicos sintéticos, nanomateriais (é claro que o campo passa pelo desenvolvimento de compostos que reunem todas estas características ao mesmo tempo, como vírus sintéticos). «*…an increasing amount of effort has been invested in exploring the potential of new life science technologies such as genomics, nano-scale engineering and synthetic biology… Advances in genetics and synthetic biology produce unintended consequences, mishaps or are used as weapons… Unforeseen consequences of nanotechnology. The manipulation of matter on an atomic and molecular level raises concerns on nanomaterial toxicity*»

GM, poluição genética – o prospecto real de extinção de espécies, colapso de ecossistemas. Quando se altera uma cadeia proteica, qualquer que ela seja, existem centenas ou até mesmo milhares de recombinações aleatóricas possíveis. A modificação genética de organismos é, portanto, uma técnica com resultados que não apenas imprevisíveis, mas também intensamente destrutivos. Afinal de contas, está-se a alterar o gene pool do planeta, a composição dos ecossistemas e de todos os seres neles existentes. É a pior forma de poluição existente; não se

limita a estragar vida, altera-a e destrói-a a partir de dentro. Quando o relatório cita «*Threat of irreversible biodiversity loss through species extinction or ecosystem collapse*» como um risco essencial para o futuro próximo, devia fazê-lo por associação com as «*unintended consequences, mishaps*» da disseminação de poluição genética. Mas não o faz, porque o WEF está interessado em securitização de recursos e o processo de alterar, patentear e financializar *gene pools* em cada vez mais domínios da vida (começando pela agricultura) é securitização de recursos. No entretanto, qualquer estrago pode ser culpado em ficções como o aquecimento global.

Bioweapons, nanoweapons – "acidentes". De realçar o destaque que é dado a "*unintendeded consequences, mishaps*".

Há que associar isto a "risco de pandemias", "doenças crónicas". Tudo isto tem, por força, de ser associado aos avisos de uma maior «*Vulnerability to pandemics*» e de «*Rising rates of chronic disease*».

Margaret Chan (WHO) e as feridas que matam. Quando se lida com pessoas de mau carácter, há que esperar os frutos do mau carácter. Uma técnica essencial de assassinato, desenvolvida ao longo da Guerra Fria, foi a de usar vírus sintéticos para matar alvos, com a geração de feridas superficiais (e depois culpar a morte numa causa imaginária). É claro que a Dra Margaret nunca andará pelas ruas fora com um bisturi a cortar pessoas (e daí, quem sabe), mas é preciso ter em conta o conceito de matar pessoas por meio de compostos sintéticos, que são depois "mascaráveis" como outra coisa qualquer (por ex., uma constipação combinada com "fragilidade imunitária crónica" resultante de excesso de exposição a medicação), após dissolução rápida do composto no organismo das vítimas. É tecnicamente possível gerar uma pandemia desta forma, usando formas específicas, já existentes, de nanotech. «*A post-antibiotic era means, in effect, an end to modern medicine as we know it. Things as common as strep throat or a child's scratched knee could once again kill*» Dr Margaret Chan, Director-General, World Health Organization. March 2012

Importante para eugenistas globais, confrontados com "demographic imbalances" dúbios. Tudo isto é importante, para higienistas, numa era de «*global demographic imbalances*», caracterizada por «*Unsustainable population growth... creating intense and rising pressure on resources, public institutions and social stability*», em parte caracterizado por «*rising costs... associated with population ageing... Covering the costs associated with old age could be a struggle*». É claro que estes "demographic imbalances" são, no mínimo dúbios e, em vários casos, inteiramente imaginários.

Défice produtivo, não excesso populacional / "Selecção voluntária inconsciente" no Ocidente. A Terra não tem excesso de população; tem défice de produção. Os desiquilíbrios demográficos dos países pós-industriais estão a ser deliberadamente incentivados por políticas de incentivo à redução da natalidade – a "selecção voluntária inconsciente" que Frederick Osborn coloca em moção através da ONU e da UNESCO, dos anos 50 em diante. A ideia foi a de reduzir *standards*

materiais e psicossociais gradualmente, ao longo das gerações fora, até ao ponto no qual a pessoa média não estivesse interessada em, ou em condições de, ter filhos ou constituir família.

Geoengenharia

Geoengenharia, activação ionosférica, "solar radiation management" [WEF (2013)].

Geoengenharia é a engenharia do ambiente geofísico. Um dos temas do relatório é geoengenharia, técnicas usadas para manipular o ambiente geofísico da Terra, o que inclui variáveis como a atmosfera (com impactos climáticos e não só), mas também as dinâmicas ao nível tectónico. Geoengenharia é a engenharia do ambiente geofísico.

Relatório WEF apresenta geoengenharia apenas no campo da ficção IPCC. O relatório adopta uma abordagem soft, para pessoas desconhecedoras, iletrados funcionais e tecnocratas desonestos, localizando o debate no tema climático. «*In response to growing concerns about climate change, scientists are exploring ways in which they could, with international agreement, manipulate the earth's climate*».

Breve historial da geoengenharia enquanto campo.

II Guerra, Vietname. O anterior, dito pelo WEF, é mentira. As primeiras experiências sérias com geoengenharia e alteração climática acontecem ainda durante a II Guerra, por ex., com experiências de "cloud seeding" sobre a Grã-Bretanha. Depois isto tem continuidade durante a Guerra Fria. Durante a Guerra do Vietname, a USAF fazia "cloud seeding" sobre o Ho Chi Mihn Trail numa base diária, por forma a gerar chuvas violentas e tempestades e impedir a circulação de cargas NVA. Isso sucedeu, uma vez que, pelo final da guerra, essa virtual autoestrada tinha-se tornado num mero caminho rupestre empapado.

Tratado ENMOD na ONU, Air Force 2025, a "mão de Deus" na invasão do Iraque. O primeiro acordo internacional sobre geoengenharia e alterações climáticas é assinado durante os anos 70 na ONU [Environmental Modification Convention, 1978]. É acordado que os estados assinantes do tratado não podem manipular o clima em territórios estrangeiros, sem autorização expressa. Nada no tratado as impede de aplicar as tecnologias ao nível doméstico. Hoje em dia, até existe um campo de especialização militar na área, chamado ENMOD. O Air Force 2025, relatório prospectivo para o futuro, elaborado durante os 90s, falava do modo como, no futuro, avanços militares seriam acompanhados de frentes climáticas manipuladas, para perturbar e

dificultar a vida ao adversário. Talvez uma expressão disto tenha sido o facto de, no início da guerra no Iraque, o avanço das tropas americanas ter sido precedido por tempestades de areia ao longo de toda a linha. As linhas de Humvees e tanques avançaram rapidamente por linhas iraquianas desalojadas ou desorientadas pelas frentes de tempestade. Muitos propagandistas evangélicos no aparato militar EUA usaram isto como argumento para dizer que Deus estava do lado de George Bush. Muitos iraquianos compraram este argumento, logo ao início da invasão.

Mini-nukes, tecnologia EM e a manipulação de placas tectónicas. Também já existe tecnologia para gerar manipulação de placas tectónicas, incluíndo terramotos. O modo mais convencional é pelo uso de mini-nukes, mini ogivas nucleares, disparadas de submarinos nucleares tácticos, contra pontos estratégicos numa zona de rift. Também pode ser usada tecnologia EM.

Estações de activação ionosférica – manipulação climática a toda a linha. Da mesma forma existem, em todo o planeta, perto de três dezenas de estações de alteração ionosférica. Essas estações são capazes de disparar doses extremamente elevadas de energia EM para a ionosfera (ou outras camadas, mas especialmente a ionosfera), por forma a activar o potencial EM dessa região de formas desejadas. Dessa forma, é possível gerar campos EM específicos sobre pontos localizados, ou até sobre zonas inteiras do planeta (e.g. um continente inteiro). Isso pode ser usado para manipular por completo o estado do clima; ou, até, para gerar campos tecnetrónicos específicos. A estação mais conhecida e popular é a estação que o governo americano tem no Alaska (commumente conhecida como HAARP), mas existem estações similares na Europa, América do Sul, Rússia, China. Esta tecnologia torna literalmente possível gerar secas, tempestades, furacões, etc; todo e qualquer fenómeno climático que seja desejado.

Ter esta tecnologia em conta perante catástrofes estatisticamente invulgares. É necessário tomar esse factor em consideração séria, quando eventos estatisticamente aberrantes começarem a acontecer [no mínimo, as actividades destas estações têm de ser tornadas inteiramente públicas]. O WEF fala de cenários de «*Persistent extreme weather, increasing damage linked to greater concentration of property in risk zones, urbanization or increased frequency of extreme weather events… Unprecedented geophysical destruction, existing precautions and preparedness measures fail in the face of geophysical disasters of unparalleled magnitude such as earthquakes, volcanic activity, landslides or tsunamis…*». E depois existe a melhor, «*geomagnetic storms, critical communication and navigation systems disabled by effects from colossal solar flares*».

O WEF e catástrofes ambientais de escala sobre megacidades. «*First, more people reside and work in urban areas than ever before in human history – this concentration will continue and is likely to drive <u>environment-related losses to even greater historic highs</u>… The estimated economic loss of the 2011 Thailand floods, for example, was US$ 30 billion, and of Hurricane Katrina US$ 125 billion; meanwhile, the 2003 European heat wave resulted in more than 35,000 fatalities and the Horn of Africa droughts in 2011 claimed tens of thousands of lives and threatened the livelihoods of 9.5 million people… More recently, Hurricane Sandy left a heavy*

bill, estimated today at over US$70 billion for New York and New Jersey alone. Such events remind us that many economies remain vulnerable to damages arising from climatic events today, let alone those of the future»

"Solar radiation management", "global dimming". O tópico essencial destes personagens é "solar radiation management", i.e. "global dimming", por meio do preenchimento da estratosfera com partículas que sirvam de "sun screen", à escala global. Isso parará o "aquecimento global" e seremos felizes para sempre. Existem algumas coisas que têm de ser apontadas neste ponto.

A ideia genocida de provocar global cooling em larga escala. A última vez que a estratosfera terrestre esteve repleta de resíduos particulares, foi na sequência da erupção do Krakatoa, no início do século 19. Isso trava, sem dúvida, a entrada de uma boa parte da radiação solar, gerando Invernos frios, longos e muito destrutivos, num efeito de "global cooling" à escala global. A Europa e a América do Norte tiveram depressões agrícolas durante essa fase, acompanhadas de um aumento geral das taxas de mortalidade. Isto coincide, por ex., com as crises alimentares do período da Revolução Francesa. Querer repetir essa experiência não é apenas estúpido, é genocida, mas esse é o propósito deste género de pessoas.

"Global dimming" e chemspraying. Um documentário da BBC, de há alguns anos atrás, "Global Dimming", dava conta da presença desse efeito desde o final dos anos 90. O documentário avançava taxas de dimming na ordem dos 20%. Agora, é mais ou menos a partir de 1998 que começa a grande campanha, actualmente visível numa base diária nos espaços aéreos ocidentais, de encher a estratosfera (sobre zonas urbanas e não só) com partículas de metais pesados: cádmio, alumínio, bário, entre outros. Isso é conhecido como "chemtrailing" e é a forma como se faz "cloud seeding", mas também a forma como se chuveira a população e os solos agrícolas de partículas cancerígenas e neuro-tóxicas. Também tem o efeito de provocar "dimming". Quando é feito de um modo intenso o suficiente, isso pode repercutir-se à escala global, através da circulação atmosférica de partículas.

Chemspraying com enxofre, a ideia WEF [entre Highlander II e o nono círculo]. Agora é avançado gerar-se esse efeito com partículas de enxofre. Um bando de banqueiros e cleptocratas, sentados a mesas redondas, a debater tapar a entrada de sol, gerar uma nova redução global de temperaturas, enchendo a atmosfera de enxofre para o fazer. Bom, criaturas provindas do nono círculo do Inferno tentarão recriar o seu habitat natural. No mínimo, é evocativo de "Highlander II", uma distopia bastante má, mas útil porque mostra como personagens similares tapam o sol com um "sunscreen" global. Para ser justo, esta não é apenas uma ideia WEF, já anda em circulação há algum tempo, de várias criaturas semelhantes, demónios em fato e gravata a rir uns para os outros em ambientes tecnocráticos assépticos. Bill Gates e o CFR são proponentes disto. Gates até tem a sua pequena companhia montada, para fazer chemspraying de enxofre sobre o planeta. «*Geoengineering can refer to many things, but it is most often associated with a scientific field that has come to be known as "solar radiation management". The basic idea is that small particles could be injected high into the stratosphere to block some of the incoming*

solar energy and reflect it back into space, much as severe volcanic eruptions have done in the past… reduce greenhouse emissions, solar radiation management would act quickly and would be cheap to implement… Most research has focused on sulphur injection via aircraft. Recent studies suggest that a small fleet of aircraft could inject a million tonnes of sulphur compounds into the stratosphere – enough to offset roughly half of the global warming experienced to date – for US$1-2 billion annually… the technology would be tantamount to a planetary thermostat, giving humans direct control over global temperature. The direct impact of dimming the sun would be felt within weeks to months… the only way to truly test solar radiation management is at scale… Much research has gone into whether a programme could be targeted at the Arctic, for instance, where the impacts of global warming are being felt the most, but some researchers suggest that the impacts could quickly migrate from the Arctic to other regions. Many say that a true test of solar radiation management would have to be global»

O grande risco são "rogue states" e outras ficções. É claro que a mentalidade é comunitária (i.e. fascista), portanto, não há problema se a "comunidade internacional" decidir avançar com este tipo de coisa; o grande risco são "rogue states" e "individuals". «*Rogue Deployment of Geoengineering"… Rogue deployment of geoengineering: technology is now being developed to manipulate the climate; a state or private individual could use it unilaterally… dimming the sun… this has led some geoengineering analysts to begin thinking about a corollary scenario, in which a country or small group of countries precipitates an international crisis by moving ahead with deployment or large-scale research independent of the global community. The global climate could, in effect, be hijacked by a rogue country or even a wealthy individual, with unpredictable costs to agriculture, infrastructure and global stability*»

Internet 3.0, também sob TQM e "risk management"

WEF (2013) – "Digital Wildfires".

"Digital Wildfires in a Hyperconnected World". O WEF está intensamente preocupado com a existência de «*Digital Wildfires in a Hyperconnected World*», «*massive digital misinformation, deliberately provocative, misleading or incomplete information disseminates rapidly and extensively with dangerous consequences… The Internet remains an uncharted, fast-evolving territory… Social media increasingly allows information to spread around the world at breakneck speed… our hyperconnected world could also enable the rapid viral spread of information that is either intentionally or unintentionally misleading or provocative, with serious*

consequences… it is conceivable that a false rumour spreading virally through social networks could have a devastating impact before being effectively corrected… We can think of such a scenario as an example of a digital wildfire».

Isto tem de incluir agências financeiras, governos e outras estruturas de governância. Isto, claro, tem de incluir a informação que é disseminada pelas agências financeiras e pelas estruturas de governância que lhes são subservientes, do local ao global, apesar de o WEF não o fazer. Porém, de modo cândido, o WEF pergunta, «*…what if the source of a digital wildfire is a nation state or an international institution?*».

WEF ilustra com astroturfing, rumor no Twitter com benefícios especulativos. Depois menciona que «*…it is… possible for misinformation to be deliberately propagated by those who stand to reap some kind of benefit… In politics, the practice of creating the false impression of a grassroots movement reaching a group consensus on an issue is called "astroturfing"… Fake tweets have moved markets, offering the potential to profit from digital wildfires. A Twitter user impersonating the Russian Interior Minister Vladimir Kolokoltsev in July 2012 tweeted that Syria's President Bashar al-Assad "has been killed or injured", causing crude oil prices to rise by over US$ 1 before traders realized the news was false*».

O "ethos digital global".

Limitar liberdade de expressão online. «*"Towards a Global Digital Ethos"… Around the world, governments are grappling with the question of how existing laws which limit freedom of speech, for reasons such as incitement of violence or panic, might also be applied to online activities…*»

Porém, tem de ser feito a passo, há situações onde liberdade de expressão é útil. «*Establishing reasonable limits to legal freedoms of online speech is difficult because social media is a recent phenomenon, and digital social norms are not yet well established… The question raises thorny issues of the extent to which it would be possible to impose limits on the ability to maintain online anonymity, without seriously compromising the usefulness of the Internet as a tool for whistle-blowers and political dissidents in repressive regimes…*»

Gatekeepers comunitários. «*…a system could be developed that would trace information to its source and provide information on whether the source was considered by a broader community to be official. The system could also reveal how widely the source was trusted by a spectrum of other Internet users – all while protecting the identity of the source*»

Liderança global, para um ethos digital global. «*It is not yet clear what a global digital ethos would look like, or how it could best be helped to develop. But given the risks posed by digital wildfires in our hyperconnected world, leadership is needed to pose these difficult questions and start the discussion… Controlling the spread of false information online, either through national*

laws or sophisticated technologies… constructive international discussions… to define a global digital ethos…»

Promover iliteracia pública ("informação oficial objectiva"). «*...promote a new and critical media, or information-literacy among the general public that raises individuals' capacities to assess the credibility of information and its sources…*»

Aplicar critérios ISO, TQM, a Internet. «*Where should different groups of stakeholders look to verify the source of information online? How can different markers of trust and information quality be promulgated to facilitate greater user clarity?*»

Critérios ISO, TQM – RRN do WEF terá certamente o seu próprio manual de estatutos. É garantido que a Risk Response Network do WEF, que protagoniza este relatório, vai desenvolver o seu próprio modelo de "benchmarks", "best practices", "model statutes" e outros conteúdos ao nível kindergarten, para a Internet 3.0.

Relatório serve habitualização para Web 3.0, governância local/global de espaços Web. Este relatório é apenas a habitualização do público do WEF (professores, CEOs e por aí fora) à ideia de governância global da Web, um conceito que tem vindo a ser trabalhado entre governos nacionais, UE, China, Google, Microsoft e outros, de há um conjunto de anos para cá. É daí que surge a Web 2.0, caracterizada pelo predomínio de redes sociais, como espaços pré-regulados ou já totalmente regulados.

WILLIAM KNOKE (1996): Internazismo, blocos regionais

KNOKE (1996): “Etno-nacionalismo e globalismo” [i.e. Inter-Nazismo].

“No século 21 vamos manter afiliações tribais indígenas (i.e. etno-nacionalismo)”.

“Porém, estado-nação substituído por internacionalismo, governância global”.

«*...in the twenty-first century, we will each retain our ‘indigenous’ cultures, our unique blend of tribal affiliations,... yet our passion for the large nation state, for which our ancestors fought with their blood, will dwindle to the same emotional consequences of county or province today. A new spirit of global citizenship will evolve in its place, and with it the ascendancy of global governance*»

William Knoke (1996), Bold New World: The Essential Road Map to the Twenty-First Century

KNOKE (1996): “Fundações para Ordem Global pré-estabelecidas na OMC”.

“Com OMC, abdicação de soberania em comércio, ambiente, segurança, etc”.

«*The foundations to such a reordering have already been laid in the pathbreaking World Trade Organization... a limited world government with sovereignty over world trade... [through which] member governments have voluntarily yielded sovereignty over domestic laws governing the environment, food, safety and way of life*»

William Knoke (1996), Bold New World: The Essential Road Map to the Twenty-First Century

KNOKE (1996): “Regional blocs, stepping stones to world government”.

“Blocos regionais, com homogeneização regulatória, degraus para governância global”.

“Trading blocs will merge as a whole, one political unit”.

«*Historians looking back on us today will view regional blocs as mere stepping-stones toward the world as a trading bloc, perhaps one political unit.... It will only be a matter of time before these blocs in turn, merge into a whole.... As each bloc forms, regional trade heightens and the need for a common currency, uniform product labeling, and commercial regulation rises. In each case, we are experimenting with new ways to link countries, to yield sovereignty in exchange for something more than what is lost*»

William Knoke (1996), Bold New World: The Essential Road Map to the Twenty-First Century

WILLIAM KNOKE – Mundo tecnetrónico, globocorps, the fourth dimension.

Fundador e presidente do Harvard Capital Group.

Economista, estratego de negócios.

William Knoke – Capital deixa de ter qualquer correspondência com mundo físico.

Capital deixa de ter correspondência com o mundo físico.

Já não é restringido por trabalho ou produtos físicos.

Passa a ser meramente digital, definido por símbolos electrónicos.

Puramente transnacional.

William Knoke – "Globocorps" e turbocapitalismo.

Gigantes empresariais geridos como se as nações não existissem – apenas o mundo.

Sem qualquer fidelidade política ou nacional.

Fundem-se na paisagem local, fragmentam-se em unidades mais pequenas e mais adaptáveis, gerando "turbocapitalismo". «*turbocapitalism*»

William Knoke. "Bold New World: The Essential Road Map to the 21st Century".

William Knoke – Regionalização leva a governo planetário.

No "world without place", o estado-nação colapsou e existe governo global. «*world without place*»

Isto é um "Grand Design". «*Grand Design*»

Regionalização precede globalização.

Com formação de cada bloco segue-se estandardização.

"It will only be a matter of time before these blocs in turn, merge into a whole".

UE apresenta o caminho, e é modelo para fusão económica, política *e social*.

Fundações para reordenamento global podem ser vistas com a OMC.

«*Historians looking back on us today will view regional blocs as mere stepping-stones toward the world as a trading bloc, perhaps one political unit…. It will only be a matter of time before these blocs in turn, merge into a whole…. As each bloc forms, regional trade heightens and the need for a common currency, uniform product labeling, and commercial regulation rises. In each case, we are experimenting with new ways to link countries, to yield sovereignty in exchange for something more than what is lost*»

A União Europeia «*is showing us the next step…. What happens in Europe will very much be the model for world consolidation in the twenty-first century, not just economically, but politically and socially as well*»

«*The foundations to such a reordering have already been laid in the pathbreaking World Trade Organization… a limited world government with sovereignty over world trade… [through which] member governments have voluntarily yielded sovereignty over domestic laws governing the environment, food, safety and way of life*»

William Knoke. "Bold New World: The Essential Road Map to the 21st Century".

William Knoke – OMC é um precedente de governação global.

Fundações para governo global podem ser vistas com a OMC.

"…a limited world government with sovereignty over world trade".

«*The foundations to such a reordering have already been laid in the pathbreaking World Trade Organization… a limited world government with sovereignty over world trade… [through which] member governments have voluntarily yielded sovereignty over domestic laws governing the environment, food, safety and way of life*»

William Knoke. "Bold New World: The Essential Road Map to the 21st Century".

William Knoke – Guerras definidas por terror e guerrilha.

Guerras terroristas e de guerrilha, essencialmente alicerçadas em terror.

Vão ignorar fronteiras nacionais, e distinção entre soldados e civis.

William Knoke – ONU torna-se potência militar.

Knoke advoga que ONU se torne numa potência militar.

Exército próprio [standing army].

Polícia mundial. «*…a world police force with special training and equipment usually not found in armies*»

Soldados globais serão mistura de assistentes sociais com comandos. «*peacekeepers*» que são «*a combination of social worker, policeman, riot police, and Rambo-style SWAT commandos*».

William Knoke. "Bold New World: The Essential Road Map to the 21st Century".

William Knoke – Dispersão cultural, fanatismo religioso.

Identidade cultural deixa de estar ancorada a países ou continentes.

Religião é revitalizada como força na política mundial.

Crianças da "New Generation", produtos de doutrinação. Que recebem cultura e valores da TV, jogos de vídeo e Internet.

William Knoke – A "Placeless Society", com a sua "Fourth Dimension".

Estamos a entrar numa "Age of Everything – Everywhere".

A "Placeless Society", onde "near equals far"…

…definida pela "Fourth Dimension", que transcende tempo e espaço.

Revolução em tecnologias e de comunicação e transportes.

Fluxo imediato de pessoas, bens, recursos, e informação de um sítio para o outro.

Isto é definido por uma Omnipresença – um sistema global de fluxo.

Erosão da «*primacy of place*», que está a levar a «*one of the largest societal upheavals the world has ever known*». O que surge é o «*world without place*», a «*Age of Everything- Everywhere*», onde «*near equals far*». Isto é «*The Placeless Society*», onde existe um sentido de omnipresença, «*The Fourth Dimension*», que permite que tudo – pessoas, bens, recursos, conhecimento – estejam disponíveis em todo o lugar, muitas vezes simultaneamente, sem restrições de distância.

William Knoke. "Bold New World: The Essential Road Map to the 21st Century".